ANGEL TESE. 306 Pbc
FFC/marília

José Ferreira da Costa

A Experiência Educacional na Universidade do Estado de Mato Grosso: Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas

Marília
2000

cm 1 2 3 4 5 6 7 8 unesp 12 13 14 15 16 17 18 19

JOSÉ FERREIRA DA COSTA

A EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO: PROJETO DE LICENCIATURAS PLENAS PARCELADAS

JOSÉ FERREIRA DA COSTA

A EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO: PROJETO DE LICENCIATURAS PLENAS PARCELADAS

Dissertação apresentada ao Curso de Pós Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista - Faculdade de Filosofia e Ciências - *Campus* de Marília, São Paulo, para a obtenção do título de mestre em Educação (Área de concentração: Educação Brasileira).

Orientador: Prof. Dr. Paulo Ghiraldelli Júnior.

Fac. de Filosofia e Ciências
BIBLIOTECA
Campus de Marília

1410001119

Marília - SP

2000

Nº cham. 378.81
C837e

Nº Tombo 1119
Aquisição D
Preço 5,00
Data __/__/__
Proced. Autor



Costa, José Ferreira da.
A experiência educacional na Universidade do Estado de Mato Grosso: Projeto de licenciaturas plenas parceladas / José Ferreira da Costa - - Marilia, 2000.
263p. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) - - Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2000.
Bibliografia: p. 111-113

1. Formação de professores – experiência. 2. Educação – licenciatura. 3. Universidade do Estado de Mato Grosso – educação. I. Autor. II. Título.

CDD20 – 370.71

JOSÉ FERREIRA DA COSTA

A EXPERÊNCIA EDUCACIONAL NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO: PROJETO DE LICENCIATURAS PLENAS PARCELADA

COMISSÃO JULGADORA

DISSERTAÇÃO PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE MESTRE

Presidente e Orientador.....

2º Examinador.....

3º Examinador.....

4º Examinador.....

5º Examinador.....

Marília, 14 de dezembro de 2000

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

DADOS CURRICULARES

JOSÉ FERREIRA DA COSTA

NASCIMENTO 28.10.1955 - Nossa Senhora das Dores/ SE

NACIONALIDADE: Brasileira

ESTADO CIVIL: Casado.

ENDEREÇO RESIDENCIAL: Rua Dos Paz, 03 - Quadra 29. B. Jardim Celeste I

CEP: 78200-000 - Cáceres - MT Fone: 0xx65 223 2351

FILIAÇÃO: Pedro Santos da Costa e Maria Ferreira dos Santos

DOCUMENTOS PESSSOAIS: Carteira de Identidade (RG) 1640966 - SSP/PR; CPF: 504.243.000/87 ; Título de Eleitor: 154104918 80 - Zona: 006 - Seção: 0042 - Cáceres - MT

EMPREGO ATUAL: Professor

1980/1985 Curso de graduação em Filosofia e Teologia na Escola Superior de Estudos Filosóficos e Sociais - Santa Maria/RS.

1986/1988 Curso de graduação em Filosofia (licenciatura e Bacharelado) na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) - Porto Alegre/RS.

1991/2000 Professor Auxiliar da Faculdade de Educação na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) - *Campus* de Cáceres/MT.

1991 Professor de Introdução à Filosofia e de Introdução à Antropologia no Departamento de História e de Iniciação à Metodologia no Departamento de Letras na UNEMAT- *Campus* de Cáceres/MT.

1992 Professor de filosofia da Ciência no Departamento de Ciências Biológicas , de Iniciação à Antropologia no Departamento de História e de Iniciação à Metodologia no departamento de Letras na UNEMAT - *Campus* de Cáceres/MT.

1993 Professor de Filosofia da Ciência no departamento de Ciências Biológicas e no Departamento de Matemática e de Iniciação à Metodologia no Departamento de Letras na UNEMAT - *Campus* de Cáceres/MT.

1994 Professor de Filosofia da Educação e Filosofia da Ciência no Departamento de Matemática, de Introdução à Filosofia no Departamento de História e de Iniciação à Metodologia no Departamento de Letras, Membro do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - (CONEPE) e Membro da Equipe do Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas na UNEMAT - *Campus* de Cáceres/MT.

1995 Professor de Filosofia da Educação e de Filosofia da Ciência no Departamento de Matemática; Membro do CONEPE e Membro da Equipe do Projeto das Licenciaturas Plenas Parceladas - UNEMAT - *Campus* de Cáceres/MT.

1996 Membro do CONEPE da Universidade do Estado de Mato Grosso.

1996/2000 Curso de Pós-Graduação em Educação (Ensino na Educação Brasileira), mestrado, na UNESP - *Campus* de Marília/SP.

1999 Professor de Introdução à Filosofia nos Departamentos de Letras e História na UNEMAT - *Campus* de Cáceres/MT e Membro da Divisão de Ensino a Distância da UNEMAT.

2000 Professor de Introdução à Filosofia nos Departamentos de Pedagogia e História.
Membro da Equipe da Divisão de Ensino a Distância da Universidade do Estado de Mato Grosso.

À Irene, Joice e Maikelly

Que jamais deixaram de me acompanhar em momentos difíceis. Elas me incentivaram e contribuíram com os seus saberes da arte de amar que é uma das formas de mostrar a arte de aprender.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais pela vida, aos meus irmãos, aos meus amigos, pelo incentivo e aos meus professores, de modo especial à minha mãe que me ensinou as primeiras letras.

Ao professor Livre Docente Paulo Ghiraldelli Júnior pela orientação e dedicação com a sua sinceridade.

Aos professores Doutores Pedro Angelo Pagni e Robinson Janes que foram banca de qualificação.

À Professora Édna André pela amizade e pela correção da dissertação.

Aos colegas de curso que me deram suas sugestões e incentivos durante o curso na UNESP. Aos colegas da UNEMAT que me motivaram e contribuíram com o trabalho e aos alunos que contribuíram com a pesquisa.

Ao programa de aperfeiçoamento da CAPES que através do programa de capacitação de docentes da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) contribuiu para que acontecesse este trabalho.

E por fim, com muito carinho, à minha esposa Irene e às minhas filhas Joice e Maikelly pelo apoio e carinho!

Nós professores, apreciamos duas coisas: utopia e teoria. A utopia diz como gostaríamos que as coisas fossem. A teoria diz como elas são. Com a primeira, colocamos um norte, um rumo para nossas vidas, o que nos ajuda, também a avaliarmos nossas atitudes. Com a Segunda tentamos nos tranqüilizar, mesmo nos dias mais turbulentos em que tudo dá errado, dizendo para nós mesmos que, afinal, temos um relato explicativo capaz de nos mostrar nossas reais chances de vivermos na utopia, se não nós, então pelo menos nossos filhos, ou netos (Dr. Paulo Ghiraldelli Jr.).

SUMÁRIO

ÍNDICE DE ANEXOS.....10
Resumo.....11
1. INTRODOÇÃO.....13
2.CAPÍTULO 1 - A UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....18
3.CAPÍTULO 2 - O FRUTO DA SEMENTE: "LICENCIATURAS PLENAS PARCELADAS".....29
4.CAPÍTULO 3 - EXPERÊNCIAS EDUCACIONAIS NO PROJETO DE LICENCIATURAS PLENAS PARCELADAS.....53
5. CAPÍTULO 4 - AS EXPERIÊNCIAS EDUCACIONAL DOS PROFESSORES DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO PROJETO DELICENCIATURA PLENAS PARACELADAS.....87
6.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....97
7.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....111
Anexos.....114
Abstract.....262

ÍNDICE DE ANEXOS

1.ANEXOS A: Depoimentos de professores que atuaram no Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas..... 115

2.ANEXOS B: Depoimentos dos acadêmicos do Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas dos *Campi* de Luciara e Colíder 149

3.ANEXOS C: Palestras das professoras doutoras Dulce Pompêo de Camargo e Monica Zoppi Fontana.....174

4.ANEXOS D: Documentos sobre a Universidade do Estado de Mato Grosso.....184

5.ANEXOS E: Documentos sobre o credenciamento da UNEMAT e criação, autorização e reconhecimento dos Cursos de Licenciaturas Plenas Parceladas.....201

6.ANEXOS F: Relação dos alunos nos *Campi* de Luciara, de Colíder e de Barra do Bugres. 214

7.ANEXOS G: Questionários aplicados aos professores da Universidade do Estado de Mato Grosso que atuaram no Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas.....218

8.ANEXO H: Documento sobre a monografia de Maria Helena S. S. Fialho: "Pequeno Vocabulário Karajá".....260

COSTA, José Ferreira da. *A Experiência Educacional na Universidade do Estado de Mato Grosso*: Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas. Marília, 2000. 263p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, *Campus* de Marília, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho".

RESUMO

A Experiência Educacional na Universidade do Estado de Mato Grosso: Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas é um trabalho sobre o pensamento dos professores da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT que trabalharam no Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas. Esta pesquisa se apoia em questionários, depoimentos de professores e alunos, documentos, monografias, produções acadêmicas, livros sobre o Projeto, relatos de experiências e vivência do próprio autor no Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas. O trabalho se constitui de quatro capítulos fundamentais: 1. A Universidade do Estado de Mato Grosso no Processo de Formação de Professores; 2. O Fruto da Semente: "Licenciaturas Plenas Parceladas"; 3. Experiências Educacionais no Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas; 4. Experiências Educacionais dos professores da Universidade do Estado de Mato Grosso. Com esse Projeto a universidade tem obtido bons resultados, no estado de Mato Grosso, na formação de professores que estão em serviço sem a formação superior. É a realização da formação continuada em serviço que tem como fundamento a formação e a melhoria das condições culturais. Nestes oito anos que se passaram o Projeto representou o desejo e a utopia da comunidade local por uma sociedade que saiba conviver com as diferenças e tenha a ousadia de sonhar com um mundo melhor. Esse Projeto de formação de professores apontou para uma concepção

de educação baseada na diversidade, nas várias linguagens e culturas existentes no estado de Mato Grosso. Os conteúdos foram elaborados e desenvolvidos de acordo com as realidades regionais. Neste sentido as práticas educacionais possuem características diversificadas quanto o seu referencial teórico. Destacam-se as concepções de educação construtivista, escola novista e transformadora. Algumas características destas concepções se destacam nas práticas docentes: atividade de pesquisa, vivência e pesquisa, apresentação de problemas, temas geradores, ação política, cultural, social, saber fazer, na ação dialógica, no aprender a aprender, no exercício da interdisciplinaridade, atividade coletiva. Na pesquisa destaca-se que a concepção de educação no Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas da Universidade do Estado de Mato Grosso é eclética. As práticas educacionais, na sua maioria, se pautam em passos didáticos ligados ao cotidiano dos acadêmicos destacando os problemas culturais, éticos, políticos, econômicos, as relações pessoais, nas experiências pessoais sem se prender na hierarquização do saber. Nesta perspectiva chegou-se a conclusão que as práticas educacionais, isto é, o processo de aprendizagem se sustentou, na maioria, como uma prática sustentada mais no Construtivismo e na Escola Nova apontada por Dewey, Anísio Teixeira e Lourenço Filho não configurando-se como um Projeto Sócio-Histórico como foi apontado na redação do Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas desde a sua reformulação com a criação do *Campus* Universitário de Colider.

Palavras-chave: Licenciaturas Plenas Parceladas; experiência; aprender a aprender; relação dialógica; educação transformadora; eclética.

INTRODUÇÃO

A Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) é a primeira universidade pública instalada no interior do Estado. A UNEMAT tem a sua sede em Cáceres, região Oeste do Estado, a 215 quilômetros da capital do Estado, Cuiabá. Ela vem se destacando com a formação de professores. Esta universidade congrega estudantes de várias regiões de Mato Grosso com cursos regulares, Licenciaturas Plenas Parceladas, Cursos modulares, de Módulos Temáticos e de Ensino a Distância.

A UNEMAT teve sua origem no Instituto de Ensino Superior de Cáceres - (IESC) que foi criado em 1978, fazendo uma longa caminhada até se transformar em Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso - (FUNEMAT) organizada em Institutos, Faculdades e departamentos com a sua manutenção financeira condicionada à arrecadação do Estado. Em 1994 foi instalada a Universidade do Estado de Mato Grosso - (UNEMAT) tendo como objetivo: "a formação do homem com conhecimento técnico-científico profissional, com percepção clara das responsabilidades e direitos no exercício da cidadania, e capacidade de intervenção na realidade social da região e participação no processo de integração latino-americana, tendo em vista a melhoria da qualidade de vida" (Cf. Primeiro Congresso Interno da UNEMAT, 1996).

Em 1990, a universidade fez o seu primeiro seminário sobre a expansão do ensino superior estadual com a participação de trinta municípios. Neste encontro pensou-se na criação de cursos de ensino superior em várias regiões do Estado dando destaque, em 1992, a criação dos cursos de Licenciaturas Plenas Parceladas de Letras, Pedagogia e Matemática através de um consórcio entre os municípios da região do Médio Araguaia (Região Nordeste do Estado) em parceria com a UNEMAT e com a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso. As Licenciaturas Plenas Parceladas são cursos que funcionam em etapas letivas intensivas e intermediárias. As etapas letivas intensivas ocorrem nos meses de janeiro, fevereiro e julho. As etapas letivas intermediárias ocorrem entre os meses de fevereiro e julho e entre os meses de julho e janeiro. No intervalo das etapas há o acompanhamento dos professores das diversas áreas de conhecimento para orientação via correio, presencial, por telefone e fax. Esta parceria tem dado resultados significativos à região na formação de professores, na mudança da prática educacional e na qualidade do ensino regional, bem como, na criação de novos cursos de licenciaturas Parceladas e outros projetos para a formação de professores nas várias regiões do Estado.

Em Abril de 1996, com o objetivo de reestruturação da Universidade, foi realizado o Primeiro Congresso Interno com a participação da comunidade acadêmica de todo o Estado. Foi consolidada a Divisão de Ensino a Distância no mês de abril de 1999 e no mês de maio do mesmo ano foi criada a Universidade Virtual do Centro-Oeste, sendo uma parceria das universidades estaduais e federais do Centro-Oeste. Ainda no mês de maio, a Universidade do Estado de Mato Grosso foi credenciada pela primeira vez como universidade por um período de cinco anos. (Anexo E)

Todos os acontecimentos citados vêm somar ao Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas na ampliação e consolidação de uma universidade voltada à formação de professores nas várias regiões do Estado, dando prioridade aos lugares onde a formação superior é de difícil acesso à população.

A Universidade do Estado de Mato Grosso, na atualidade, encontra-se em quase todas as regiões do Estado com dez *Campi* e três núcleos de apoio pedagógico com cursos nas modalidades regulares, parcelados, modulares e módulos temáticos e a distância. Há quatro *campi* e três núcleos de apoio pedagógico de licenciaturas parceladas com os cursos de Letras, Matemática, Pedagogia, Ciências Biológicas, História e Geografia.

A dissertação sobre Experiência Educacional na Universidade do Estado de Mato Grosso: Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas é decorrente de uma pesquisa que teve o intuito de investigar o Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas nos *Campi* de Luciara e Colíder, relatar as experiências educacionais, analisar a relação entre o que se propôs no Projeto e a prática pedagógica dos professores e divulgar o trabalho de formação de professores nessas regiões de difícil acesso do Estado de Mato Grosso que está voltada ao suprimento de deficiências regionais, bem como, de todo o Estado. Ainda queremos mostrar que a UNEMAT já vem trabalhando na formação de professores de acordo com as diretrizes educacionais antes da aprovação pela Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional que exige que os estados e municípios somente contrate professores com curso superior a partir de 2007 (Cf. LDB 9.394, de 20.12.96, Título IX, Artigo 87,§4) .

Para tanto, narraremos história e a trajetória educacional da UNEMAT destacando A Experiência Educacional na Universidade do Estado de Mato Grosso: Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas, dando ênfase às experiências dos docentes e discentes e ao pensamento educacional dos professores da universidade que atuaram como professores no Projeto. Por isso, a nossa pesquisa tem como referência alunos e professores com as suas produções acadêmicas, documentos dos *campi* e questionários sobre o pensamento educacional na área de Ciência Humanas.

A pesquisa sobre A Experiência Educacional na Universidade do Estado de Mato Grosso: Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas foi definida como tema de investigação porque nós percebíamos que havia algumas idéias de outras concepções

de educação que não eram construtivistas como se definiu em Luciara e sócio-histórico como se denominou o Projeto em Colíder na criação do *Campus*. Foram levantadas hipóteses que a prática no Projeto transitava em várias abordagens teóricas e não somente no construtivismo e na perspectiva sócio-histórica. Foi neste contexto que sentiu-se a necessidade de se fazer a investigação do Projeto como um todo e divulgá-lo destacando o processo desde a sua origem, a prática pedagógica e a concepção de educação que estão postas na prática educativa dos professores da Universidade do Estado de Mato Grosso. Diante do exposto acima, começamos a pesquisa fazendo algumas considerações históricas da Universidade e das regiões onde estão instalados os *Campi* de Licenciaturas Plenas Parceladas. Também procuramos narrar as experiências dos docentes e discentes neste projeto de formação de professores.

A partir das reflexões e questionamentos que fizemos sobre a concepção de educação no Projeto, buscamos entendê-lo e narrá-lo como um todo à sociedade. Na verdade são estes os grandes objetivos que norteiam o nosso trabalho com a intenção de trazer a público as ações da universidade para refletirmos e analisarmos o que há de bom e o que ainda terá que avançar para a efetivação de uma educação emancipadora.

Esta pesquisa tem quatro partes ou capítulos específicos. A primeira parte é um relato histórico da Universidade. O primeiro capítulo foi feito através de documentos, sobre a educação em Mato Grosso, monografias, teses, dissertações, artigos de revistas, livros e experiências educacionais. Através destes documentos buscou-se narrar o que é de maior importância, destacando o que viria a somar para a compreensão e divulgação da história da UNEMAT. Até hoje não há uma produção histórica da universidade. Achamos por bem escrever este capítulo para registro e divulgação. A parte histórica foi escrita para que o leitor, desta forma, se situe e entenda o contexto da caminhada da UNEMAT, na formação de professores no interior do Estado. A Universidade do Estado de Mato Grosso é uma instituição de ensino público no interior do Estado que tem sua origem no antigo Instituto de

Ensino Superior de Cáceres em 1978. Ela tornou-se universidade pelo decreto governamental (Anexo D). O segundo é um relato histórico do Projeto de Licenciaturas Parceladas. Neste segundo capítulo se relatou a caminhada histórica e o processo de concepção do Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas desde o Projeto Inajá que foi um curso de ensino médio para a capacitação de professores leigos até a criação dos cursos de Licenciaturas Plenas Parceladas. O Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas são cursos de licenciaturas oferecidos no interior do estado de Mato Grosso em forma parcelada para professores, em exercício, que não têm o curso superior. (Cf. Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas, 1999,p.11).Neste segundo capítulo foi feito uma pesquisa bibliográfica em livros e publicações de boletins e depoimentos sobre a trajetória da Educação em Mato Grosso. O terceiro capítulo foi constituído de relatos de experiências de professores, de alunos e de coordenadores dos *Campi* e de depoimentos dos alunos e professores. Privilegiou-se quantitativamente a escolha aleatória de 10% dos materiais, observando, preferencialmente, a sua qualidade para atingir o objetivo da pesquisa. O quarto capítulo foi tomado por referência os questionários feitos aos trinta e um professores que atuaram na área das Ciências Humanas: pedagogos, filósofos, sociólogos, historiadores, geógrafos e professores da "área" de Letras. Neste último capítulo se fez um relato das idéias dos professores analisando e diagnosticando em que concepção os professores trabalharam no Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas. Também se fez uma avaliação caracterizando a prática educacional. Chegou-se a conclusão que as práticas, na sua maioria absoluta difere daquilo que se propunha o Projeto desde a sua reformulação ocorrida quando foi criado o *Campus* de Colíder. Foi feito, nesta parte uma análise e diagnóstico quantitativo e qualitativo. Nesta parte procuramos destacar os depoimentos que foram gravados em fita cassete e inclui-los no texto como referencial do processo de aprendizagem.



1. A UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) foi a primeira instituição pública de ensino superior a se instalar no interior do Estado com o principal objetivo: "promover o ensino superior e a pesquisa". Até hoje, a UNEMAT está primordialmente voltada à formação de professores no Estado. No decorrer desses vinte e um anos a Universidade já está espalhada em quase todas as regiões do Estado. Desde 1990 começou a expansão da instituição com a criação de *Campi* universitários, tendo uma constituição *multi-campi*. A universidade não parou de crescer mesmo diante de vários problemas como os de ordem financeira e de infra estrutura. Esta instituição sempre buscou atender as necessidades do interior do Estado nas situações diversas sendo hoje reconhecida pela população como uma instituição séria em busca da qualidade de vida a partir da Educação.

A UNEMAT começou em Cáceres com a criação do Instituto de Ensino superior de Cáceres (IESC), com sede nesta cidade aprovada pelo Decreto Municipal 190 de 20 de julho de 1978. O IESC foi uma instituição de natureza autárquica vinculada à Secretaria Municipal de Educação com o objetivo de "promover o ensino superior e a pesquisa". (Anexo D)

Essa instituição começou com os cursos de licenciaturas em Letras e Ciências Sociais. Na época era administrador municipal o prefeito Ernani Martins. Foi com o entusiasmo de várias pessoas da comunidade que criou-se o IESC, dentre elas estavam Edival Reis, João Porto, Letícia Cappi Aguiar, Dom Máximo Biennès, Frei Matheus, Mirian Menezes, Neuza Zattar, Noeli de Marchi, Vera Regina Martins, Marli Auxiliadora Abreu e Pedro Paulo Pinto de Arruda.

Através da Lei Estadual 4960 de 19 de dezembro de 1985, o Poder Executivo criou a Fundação Centro Universitário de Cáceres - (FCUC), uma fundação autônoma vinculada à Secretaria de Educação e Cultura de Estado de Mato Grosso com o objetivo de "promover a pesquisa e o estudo dos diferentes ramos do saber e de divulgação científica, técnica e cultural". A FCUC incorporou o IESC com os seus cursos, patrimônio e seus funcionários sendo autorizada a incorporação pelo Executivo Municipal com a Lei 966 de primeiro de abril de 1986. (Anexo D)

Em 1989, no dia 17 de julho, através da Lei Estadual 5495 alterou a Lei 4960 de 19 de dezembro de 1985, para a instituição estar de acordo às normas da Legislação federal mudando a sua denominação. Neste momento, a FCUC passou a ser denominada de Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres - FCESC. (Anexo D)

Com o olhar voltado às necessidades educacionais e de desenvolvimento da pesquisa, a Fundação promoveu o Primeiro Seminário de Expansão em 1990. Nesse encontro se fizeram presentes trinta municípios de várias regiões propondo a criação de cursos de ensino superior nas várias regiões do Estado. Nessa época só havia os *Campi* de Cáceres e de Sinop. Desse encontro foi tirado uma comissão para criar cursos de Licenciaturas Plenas Parceladas. Em 1992 foi criado o primeiro *Campus* de Licenciaturas Plenas Parceladas, na região Nordeste do Estado, sendo um consórcio entre a UNEMAT, Secretarias Municipais de Educação dos municípios da região e entre a Secretaria de Estado de Educação do Estado de Mato Grosso. O *Campus* foi

instalado na cidade de Luciara. Então, em julho de 1992 começaram os curso de licenciaturas em Letras, Matemática e Pedagogia.(Anexo D)

No ano de l992, através da Lei Complementar 14 de 16 de janeiro do mesmo ano, alterou-se a denominação de FCESC para Fundação de Ensino Superior do Estado de Mato Grosso - (FESMAT), alterando também a estrutura organizacional pelo Decreto 1236 de 17 de fevereiro de 1992. A partir de 1993 foi implantada a nova estrutura *multi-campi* em função da expansão do Ensino Superior Público no interior do Estado. Ainda no ano de 1993, o governo do Estado encaminhou à Assembléia Legislativa o Projeto de criação da Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso - (FUNEMAT) como uma entidade autônoma de direito público de acordo com a Lei Complementar n.º 30 de 15 de dezembro de 1993 (Anexo D). No ano seguinte, deu-se o ato de criação da Universidade do Estado de Mato Grosso - (UNEMAT) tendo como objetivo: "a formação do homem com conhecimento técnico-científico profissional, com percepção clara das responsabilidades e direitos no exercício da cidadania, e capacidade de intervenção na realidade social da região e participação no processo de integração latino-americana, tendo em vista a melhoria da qualidade de vida". Em 1996, como o objetivo de reestruturar a universidade foi realizado em Cáceres, na sede da Universidade, do dia oito ao dia quatorze de abril desse ano, o Primeiro Congresso Universitário Interno com a participação de representantes dos vários segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade mato-grossense. Neste momento mereceu destaque os temas: o papel social da universidade, autonomia, financiamento, currículo e avaliação. (Cf. Primeiro Congresso Interno da UNEMAT, 1996).

> *- O papel da Universidade - A Universidade do Estado de Mato Grosso é essencialmente social. A produção científica é o eixo central para atender em seu papel fundamental na afirmação de melhores condições de vida. Sendo assim, a UNEMAT está sustentada em dois princípios norteadores: -*

compromisso social e democracia. (Texto final do Primeiro Congresso da UNEMAT p.13).

Tendo a compreensão do congresso, a universidade vem discutindo e executando projetos para atender a sociedade em todas as dimensões intervindo nos problemas sociais característicos das regiões no tocante a educação, formação, pobreza, desequilíbrio ecológico, identidade cultural, saúde, ciência e tecnologia. Enfim, a universidade está se empenhando mediante o compromisso social com ações efetivas para resoluções de problemas sócio-ambientais contribuindo como uma instituição que está voltada ao ensino, à pesquisa e à extensão relacionada com as necessidades das populações regionais e nacional.

Outro princípio que é destaque na UNEMAT é o da democracia que vem sendo um componente basilar na relação pessoal, tomadas de decisões e eleições onde professores, funcionários e alunos participam em níveis iguais. A comunidade de modo geral, nos vários segmentos, tem representação para expressar e apresentar as suas idéias participando da construção do fazer universidade.

A Universidade do Estado de Mato Grosso através de seus programas, projetos e práticas vem caminhando na busca constante do saber não fragmentário e para isso a pesquisa é o grande elo para o bom andamento entre o ensino e a extensão. A pesquisa é a condição primordial para a produção do conhecimento trazendo o aluno para a participação efetiva de experiências.

Na formação, a UNEMAT se volta para o desenvolvimento da observação, interpretação crítica da realidade, do conhecimento renovado com a possibilidade da criação de novos conhecimentos. Assim, o acadêmico poderá vir a ser um cidadão capaz de exercer a sua profissão tendo como princípio fundamental o compromisso social exercendo a cidadania.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 1 12 13 14 15 16 17 18

As práticas pedagógicas da universidade vêm sendo desenvolvidas nos vários *Campi* e no Estado através de projetos de ensino e expansão da universidade a partir de tomadas de decisões dos colegiados e da comunidade civil que demonstram o interesse diante das necessidades locais e regionais.

Desde 1992, a universidade vem desenvolvendo projetos de capacitação e formação de professores nas várias regiões do Estado nas modalidades regulares, parceladas e outras de acordo com o interesse e necessidade das regiões. Esta instituição, através de seus programas, cria condições de funcionamento e acesso às pessoas para cursarem o terceiro grau em lugares mais longínquos do Estado. A UNEMAT, em parceria com a Secretaria de Estado de Educação e com as Secretarias municipais, vem garantindo o acesso às pessoas dos vários níveis econômicos e sociais a cursos de capacitação e formação em nível superior. Neste sentido há cursos de Licenciaturas Plenas Parceladas, Cursos Modulares, Módulos Temáticos e Cursos em Educação a Distância. Estes projetos vêm apontando para uma nova prática pedagógica e uma forma democrática de participação de cursos superiores sem distinção de classes e de condições sociais.

A UNEMAT passou por várias adaptações e denominações fazendo uma longa e árdua caminhada por vinte anos desde a sua criação. Esta instituição de ensino superior consolidou-se universidade aprovada e credenciada no dia 20 de abril de 1999 pelo Conselho Estadual de Educação do estado de Mato Grosso. Hoje a universidade evoluiu muito e seu campo de atuação na formação de professores no Estado atinge mais de 90 municípios das regiões Leste, Oeste, Norte e Nordeste. A instituição tem dez *Campi*, dois Pólos de Ensino a Distância e três núcleos de apoio pedagógico. A sua organização administrativa é ***multi-campi***. A sua área de atuação destacada é a Educação e nas Ciências Sociais e Aplicadas. A universidade atende a três ecossistemas: Cerrado, Pantanal e Floresta Amazônica. Os *Campi* da universidade são órgãos de administração regional e estão distribuídos assim:

1.Região Norte: a) - *Campus* de Alta Floresta - Curso regular de Ciências Biológicas (licenciatura) e Licenciatura Plenas Parceladas em Pedagogia , Matemática e Letras.

b) - *Campus* do Vale do Teles Pires - Colíder - com três cursos licenciaturas Plenas Parceladas em Matemática, Letras e Ciências Biológicas e com o curso de Matemática na modalidade regular. c) - *Campus* de Sinop - com cursos licenciaturas regulares de Letras, Pedagogia e Matemática e cursos modulares.

2. Região Médio Norte: a) - *Campus* do Vale do Alto Paraguai - Barra do Bugres - Cursos regulares de Matemática (licenciatura) e de Tecnologia em Informática (bacharelado): Licenciaturas Plenas Parceladas nos cursos de Letras, Matemática e Ciências Biológicas.

b) - *Campus* de Tangará da Serra com os cursos regulares de Letras (licenciatura), Ciências Contábeis e Administração de empresas (bacharelado). c) - Núcleo de Apoio Educacional de Rosário Oeste que está vinculado ao *Campus* de Barra do Bugres com os cursos de Matemática, Letras e Ciências Biológicas.

3. Região Nordeste: *Campus* do Médio Araguaia - Luciara - com os cursos de Licenciaturas Plenas Parceladas de Pedagogia, Letras, Matemática (já concluídos) e História, Geografia e Ciências Biológicas em andamento.

4. Região Leste: *Campus* de Nova Xavantina com o curso regular de Ciências Biológicas (licenciatura) e o Pólo de Educação a Distância com o curso de licenciatura plena em educação básica.

5. Região Sudeste: *Campus* de Alto Araguaia com o curso de letras (licenciatura).

6. Região Oeste: a) - *Campus* de Cáceres - Cursos regulares de Letras, Matemática, Pedagogia, Geografia, História, Ciências Biológicas (licenciaturas); Direito e Ciências Contábeis (bacharelado). b) - *Campus* de Pontes e Lacerda com o curso de Letras (licenciatura)e o Pólo de Educação a Distância com o curso de licenciatura plena em educação básica. c) - Núcleo de Apoio Educacional de Araputanga com os cursos Ciências Biológicas e de Pedagogia. d) - Núcleo de Apoio Educacional de Comodoro com os cursos de Letras, Matemática e Pedagogia.

7. Pólo Pedagógico de Jauru (Região Oeste) com o curso de Licenciatura Plena em Educação - Séries Iniciais (1ª -4ª Series) do Ensino Fundamental na modalidade de Ensino a Distância.

8. Pólo Pedagógico de Nova Xavantina (Região Leste) com o curso de Licenciatura Plena em Educação - Séries Iniciais (1ª -4ª Séries) do Ensino Fundamental na modalidade de Ensino a Distância.
9. Cursos de Letras, Ciências Biológicas, Matemática e Pedagogia (Região Norte) na modalidade de Módulos temáticos.

Nesse contexto, a UNEMAT oferece vinte e um cursos regulares, vinte um cursos na modalidade Parceladas e três na modalidade modular, cursos a distância e quatro cursos na forma de módulos temáticos. Os cursos de licenciaturas regulares são oferecidos no período noturno. Os curso de Licenciaturas Plenas Parceladas são oferecidos no períodos matutino e vespertino durante os meses de janeiro fevereiro e julho de forma intensiva e de forma continuada com orientações, pesquisas, acompanhamentos dos professores, coordenador do *Campus* e do grupo de trabalho das áreas específicas nos períodos intermediários entre as etapas letivas intensivas.

A UNEMAT, no primeiro semestre de 1999, contava com 4790 alunos regularmente matriculados sendo distribuídos em 3866 no ensino regular, 666 na modalidade de licenciaturas Parceladas e 258 na modalidade de ensino modular. O seu quadro de professores era de 414. Destes 262 eram permanentes, 149 eram substitutos e 3 visitantes. Deste total de docentes permanentes há um doutor, quarenta e cinco mestres, noventa especialista e 126 graduados. Os três docentes visitantes são doutores. A UNEMAT contava com vários cursos de especialização *Lato Sensu* e três cursos *Stricto Sensu* (Mestrados Interinstitucionais com a Universidade Estadual de Campinas - (UNICAMP) na área de Lingüística, com Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - (INPA) na área de educação o mestrado interinstitucional com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul que teve o seu início no mês de março do ano 2000. Ainda havia um curso de doutorado em educação tendo como instituição promotora a Universidade Federal de Minas Gerais - (UFMG) e a instituição receptora a Universidade Federal do Pará - (UFPA) onde iria participar deste doutorado professores da Universidade do Estado de Mato Grosso - (UNEMAT) pelo Programa Norte de Pós-Graduação - CAPES, que é uma das

instituições associadas na proposta de doutorado interinstitucional junto com outras seis universidade da região da Amazônia Legal. Para qualificação docente encontravam-se afastados setenta profissionais sendo cinqüenta e oito mestrandos e doze doutorandos. Nesse ano, a Universidade estava reestruturando a sua área de abrangência com a sua organização multi-campi e consolidando a Divisão de Ensino a Distância -(DEAD) e a Universidade Virtual do Centro-Oeste que é uma parceria entre as universidades estaduais e federais dos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Brasília (DF).

No ano 2000, a UNEMAT tem aumentado o seu quadro de referência com a participação em convênios com outras instituições para oferecer a qualificação do seu quadro docente. Assim, também, aumentou a sua área de abrangência passando a atender 106 dos 136 municípios do estado de Mato Grosso.

Ainda no ano 2000 foram implantados os cursos de Licenciaturas em Educação Fundamental (1ª-4ª Séries) com o número de 814 acadêmicos matriculados na modalidade a distância e os Cursos de licenciaturas em Letras, Matemática, Ciências Biológicas e Pedagogia com 200 vagas de forma modular.

Os cursos de Letras, Matemática, Ciências Biológicas e Pedagogia na modalidade de Licenciaturas em Módulos temáticos estão sendo realizados em parceria com os municípios de Guarantã, do Norte, Marcelândia, Matupá, Nova Guarita, Novo Mundo, Peixoto de Azevedo e Terra Nova do Norte, na região Norte do Estado. Estes cursos tiveram início dia nove de fevereiro do ano 2000. Os cursos são oferecidos pela UNEMAT em parceria com a Fundação Intermunicipal de Ensino Superior do Norte Mato-Grossense - FIESUN/MT. Cabe à fundação a assessoria e o acompanhamento dos contratos firmados entre os parceiros. O custo médio por aluno/mês é de noventa reais. São 200 vagas para os vários cursos citados. Cada município participante do projeto tem 10 vagas por curso, somando ao todo 40 vagas nos quatro cursos. São exceção os municípios de Marcelândia com o total de quatorze vagas, Nova Guarita com treze e Novo Mundo com treze.

unesp

O Projeto de Licenciatura Plena em Educação (1ª -4ª Séries) do Ensino Fundamental é uma parceria entre a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Secretaria de Estado de Educação e Secretarias Municipais para a formação de professores das redes municipais e estadual de ensino que atuam nas primeira e quartas séries do Ensino Fundamental. A Secretaria Estadual de Educação delimitou a participação de seus professores efetivos em exercício no curso de formação, enquanto as secretarias municipais estão capacitando a todos que atuam na Educação Fundamental, nas séries iniciais - primeira a quarta séries. A implantação, execução e coordenação do projeto, cabe à Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT).

A Universidade do Estado de Mato Grosso vem realizando o Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas desde 1992. É chamado de "Parceladas " pela sua realização em etapas. Este projeto se diferencia de outros projetos parcelados ou modulares por sua característica e seus objetivos procurando atender as regiões de acordo as necessidades e de suas características próprias. O Projeto visa a formação de professores leigos da rede pública de primeiro e segundo graus sem deixar o seu trabalho. Os alunos que são professores foram aos poucos revendo o processo de ensino e aprendizagem que é uma prática que ocorre no seu dia a dia como professor. Isto tem facilitado a eles o como preparar a atividade pedagógica e entender melhor o processo que envolve o trabalho educativo com os seus alunos dentro de uma dinâmica própria no seu contexto cultural.

Em parcerias com prefeituras das regiões geo-educacionais dos *campi* universitários, a UNEMAT já implantou o Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas em quatro *Campi*: Luciara, Colíder, Barra do Bugres, Alta Floresta, Núcleo de Apoio Educacional de Rosário Oeste, Núcleo de Apoio Educacional de Comodoro e o Núcleo de Apoio Educacional de Araputanga. Os cursos que são oferecidos na forma

de licenciaturas Plenas Parceladas são: Pedagogia, Letras, Matemática, História, Geografia e Ciências Biológicas.

Desde o início do trabalho em Luciara se pensou que a pesquisa seria o eixo norteador do Projeto. Em Luciara isto aconteceu. No mês de novembro de 1997 foram apresentadas 100 monografias de conclusão de curso na formatura das primeiras turmas de Letras, Pedagogia e Matemática.

Foi evidenciado que a pesquisa que se propunha na formação de professores tendo como princípio a pesquisa na condução do processo pedagógico, aconteceu com merecidos louvores. No seminário e apresentação das monografia isto foi revelado. Houve vários trabalhos de pesquisa de relevância fundamental para as comunidades sobre a cultura indígena, sobre a educação regional e outros. Dos 150 acadêmicos que iniciaram os cursos no *Campus* de Luciara se formaram 66.6% destes com um índice de aprovação nunca alcançado nos cursos regulares com qualidade superior, de modo geral dos cursos regulares da UNEMAT. A distribuição de vagas por curso em Luciara ficou na seguinte forma: Letras - 50 vagas e concluíram o curso 33 acadêmicos alcançando um índice de 66% de formados; Matemática - 50 vagas e colaram grau 36 estudantes perfazendo um índice de aprovação de 72% ; Pedagogia - 50 vagas e concluíram o curso 31 acadêmicos chegando a 62% do total de acadêmicos matriculados no curso. (Anexo F)

No ano de 1999 colaram grau mais seis turmas nos cursos de Letras, Matemática, Pedagogia, Ciências Biológicas nos *Campi* de Licenciaturas Parceladas em Colíder e Barra do Bugres. Em Colíder, no ano de 1994, cada curso iniciou com 50 vagas ficando na seguinte composição: Letras - iniciou com 50 acadêmicos e desses colaram grau 36 perfazendo um percentual de 72% de aprovação; Matemática - iniciou o curso com 50 acadêmicos e terminou com 29 aprovados, perfazendo um total de 58% de aprovação; Biologia - dos 50 estudantes que iniciaram o curso, 33 foram aprovados chegando ao índice de 66% de aprovação. Do total de 150 alunos que ingressaram nos cursos de licenciaturas em Letras, Matemática e Biologia em

Colíder desistiram 51 acadêmicos, sendo aprovados 98. Chegou-se a um bom percentual de aprovação. Do total se teve 65,33% de aprovação e 34,66% de desistência. A formatura dos estudantes em Colíder ocorreu no dia 15 de outubro de 1999. (Anexo F)

Em Barra do Bugres ingressaram 151 acadêmicos. Ficou na seguinte forma a composição dos cursos: Ciências Biológicas - 50 acadêmicos iniciaram o curso e se formaram 39 tendo um percentual de 78% de aprovação. O curso de Letras iniciou com 50 estudantes e concluiu com 45 formados perfazendo um percentual de 90%. O curso de Matemática começou com 51 acadêmicos e concluiu com 38 acadêmicos formados perfazendo um total de 74.50%. Dos 151 estudantes que ingressaram em 1994 no *Campus* de Barra do Bugres se formaram 122 em outubro de 1999 e desistiram 29 alunos. Nesse contexto foram aprovados 80.79% e desistiram 19.20% dos acadêmicos que ingressaram. Este resultado em Barra do Bugres já é um reflexo da existência da Etapa Zero no início dos cursos. Houve menos evasões do que em Luciara e Colíder. (Anexo F)

A maioria das desistências ocorreu durante a formação fundamental básica por diversos motivos. Muitos deles perceberam que não seriam os cursos preferidos. Muitos não iriam seguir a carreira do magistério. No começo em Luciara e Colíder muitos dos que desistiram não faziam parte do magistério. Houve alguns casos de desistência por terem mudado da região e casos que não chegaram a se formarem por causa de falecimentos.

2. O FRUTO DA SEMENTE: "LICENCIATURAS PLENAS PARCELADAS"

A educação em Mato Grosso tem uma trajetória tecida em meio a lutas e resistências vividas pelos mato-grossenses, e de modo especial, por migrantes do Sul e do Nordeste "expulsos" de seus locais para várias regiões do estado de Mato Grosso para projetos de colonização a fim de "esvaziar" as tensões oriundas dos conflitos de terras nessas regiões.

> *Esta colonização surgiu com a finalidade de resolver a situação gerada pela expulsão dos colonos das reservas indígenas de Nonoai e Guarita, no Rio Grande do Sul. (...)*
>
> *O projeto foi planejado em duas etapas: O projeto I previa o assentamento de 1200 famílias expulsas da Reserva Indígena de Nonoai, no Rio Grande do Sul. O projeto II, além dos colonos originários de reservas indígenas no Sul, incluiria os colonos que ocupavam parte da Reserva Indígena de Pimentel Barbosa, no município de Barra do Garças, em Mato Grosso. Neste projeto foram ainda assentados colonos expulsos de Terra Rica, Paraná (52 famílias), de Parabuburi (3 famílias), de Cáceres, Mato Grosso (11 famílias) e de Sete Quedas, Paraná (8 famílias, todas vindas de áreas de tensão social (Castro, 1994, p.80-1).*

Foi também através da "Colonização Oficial" como processo de ocupação de áreas por pessoas de fora precedido de um planejamento governamental, na década de setenta, que surgiram na região Norte do Estado cidades que hoje são pólos econômicos. Então, foi nessa década que o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA, assumiu as diretrizes da colonização dirigida para ocupar a Amazônia fazendo assentamentos de pequenos produtores rurais. Esse foi o compromisso assumido pelo governo federal.

> *O período de maior divulgação dos Programas de Colonização Dirigida, onde acenava-se a possibilidade de dar terra e melhores condições de vida ao trabalhador rural na região Amazônica, coincide com um período de intensa repressão e de repúdio às justas reivindicações destes mesmos trabalhadores. Assim, o governo age no sentido de criar condições para resolver uma crise agrária e, como a reforma agrária não é mais uma política da burguesia, da grande burguesia, então a substitui pela colonização. E esta só é possível porque havia terras "disponíveis".*
>
> *Ao reorientar e alocar excedentes populacionais nas áreas de fronteira, a política de colonização atuou no sentido de apaziguar os conflitos nas áreas rurais, intensos na década de 70 na região Sul do país e também, ainda que indiretamente, reforçando o processo de acumulação em novas áreas na medida em que viabilizava a criação de um bolsão de subsistência de mão-de-obra na região (Castro, 1994,p.49-0).*

O processo de colonização da região se deu com a abertura da BR 163, que é conhecida como Cuiabá - Santarém, construída pelo Batalhão de Engenharia e Construção do Exército - o 9º BEC.

> *Mas à medida que os sertanistas se aproximavam mais de suas aldeias ou se intensificavam as tentativas de contato por terra*

ou por ar e a estrada vinha rasgando a mata, os índios abandonavam ou queimavam suas aldeias e se embrenhavam na mata. Quando em agosto de 1972 o 9º BEC instalou seus acampamentos à beira do rio Peixoto próximo ao local onde a Br. 163 cruzaria com a Br. 080, para construção de uma ponte, o encontro com os índios foi inevitável. (...)

Os Kreen-akarôre, porém, fugiam do contato com os brancos, deslocando suas aldeias e roças na mata. Mas a rodovia inexoravelmente ia adentrando, devastando seus santuários de forma brutal e violenta.(...).

Os índios tentaram resistir bravamente, mas as armas de fogo do branco eram superiores e assim acabaram sucumbindo aos poucos. sua resistência secular parecia haver chegado ao fim (Preti,1993,p.20-1).

A colonização entre 1972 e1983 se estendeu ao longo da rodovia invadindo terras indígenas e criando cidades, vilas, sítios e fazendas para assentamentos de colonos e instalações de projetos agropecuários, dando origem a várias cidades como Nova Mutum, Lucas do Rio Verde, Sorriso, Sinop, Colíder, Alta Floresta e Peixoto de Azevedo.

O processo de "Colonização Oficial" veio em benefício das empresas colonizadoras e de emprendimentos agropecuários, de extrativismo vegetal e mineral. Estas empresas criaram espaço de ocupação utilizando as pessoas vindas de outras regiões do país afastando os índios e muitas vezes dizimando tribos inteiras em várias regiões do Estado em nome do progresso.

Os índios estavam cercados, perdidos, enfraquecidos em sua resistência, nada mais restava de esperanças de sobreviver em suas terra. E assim no dia 4 de fevereiro de 1973 entraram no posto de atração próximo ao rio Peixoto de Azevedo. Era o primeiro contato direto com o branco, o primeiro abraço dos

unesp

índios com Cláudio Villa-Boas. (...). Os Kreen-akarôre começaram a abandonar o hábito da caça e da pesca, suas idéias, suas roças e seus costumes.(...).

Quantos deles morreram neste processo de invasão e devastação do seu território? Não sabemos o certo.

O fato é que dos possíveis 1500 índios estimados pelos irmãos Villa-Boas restaram somente uns 135 membros quando, em janeiro de 1975, a Funai iniciou a remoção para o vizinho Parque do Xingu. Alguns ainda morreriam lá no Parque e as mulheres abortariam propositadamente não querendo gerar filhos longe de sua terra. Chegaram a 89 Kreen-akarôre (Preti, 1993, p.22-3).

Esse modelo de colonização foi projetado pelos Governos Federal e Estadual e pelas empresas colonizadoras, das regiões Sul e Sudeste, com uma cultura de dominação e exploração determinando uma disputa pela ocupação das terras envolvendo empresas nacionais, estrangeiras, trabalhadores empobrecidos e índios. As pessoas que adquiriam propriedades, na sua maioria, estavam para garantir o modo de produção capitalista baseado na monocultura tendo como base os ditames do capital internacional, via financiamentos de instituições financeiras amparadas pelo Fundo Monetário Internacional, a fim de atrair empresas agropecuárias e de exploração de matérias primas às regiões Norte e Nordeste do Estado. Os governos federal e estadual para promoverem a colonização do Estado, em regiões de difícil acesso, colocaram à disposição dos grandes empresários créditos e financiamentos pelo Banco da Amazônia - BASA, através da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia - SUDAM e pela Superintendência de Desenvolvimento do Centro Oeste - SUDECO. Isto fez com que houvesse grandes empreendimentos na área da agropecuária, do extrativismo vegetal e mineral movidos pelos estímulos e favores fiscais, políticos e econômicos.

A partir de 1966, aumentou a pressão do Sul e do Nordeste para que o governo federal agilizasse assentamentos em pequenas propriedades na região

Amazônica a fim de aliviar os conflitos entre trabalhadores sem terra e latifundiários na disputa por terras nestas regiões. Na década de setenta, empresários passaram a deter o privilégio para desenvolverem projetos de colonização em Mato Grosso, aparecendo em 1974 no "Programa de Pólos Agropecuários e Agrominerais - POLOAMAZÔNIA - como agentes capazes de realizar um empreendimento eficaz na organização do processo de colonização.

> *A partir daí, por razões já expostas anteriormente, foram implantados projetos de colonização oficiais. O alto custo financeiro dos projetos de colonização implantados pelo INCRA e a avaliação positiva que se fez dos projetos de colonização particular, levaram o INCRA a implantar em Mato Grosso os Projetos de Assentamento Conjunto -PAC's. Nestes projetos seriam somadas as experiências e recursos do órgão colonizador oficial (INCRA) e da iniciativa privada (Cooperativas) (Castro,1994,p.77-8).*

Como resultado dessa política de colonização direcionada pelos governos federal e estadual, na região Norte de Mato Grosso, na década de setenta, passa a ser o grande pólo econômico do Estado e centro de atração de migrantes de várias regiões do Brasil e do próprio Estado no sonho de ter uma propriedade. *"Em 1980, Mato Grosso tinha uma população de 1.138.691 habitantes que correspondia a 15.1% da população da região Centro-Oeste e quase 1% da população nacional". (Barbosa, 1992,p.50).*

O Mato Grosso se encontrava em ritmo acelerado de colonização e criação de municípios. Para se ter uma idéia da aceleração do processo acelerado de colonização e de urbanização, em 1979, com a divisão de Mato Grosso em dois estados, criando o Mato Grosso do Sul, o Estado de Mato Grosso tinha 38 municípios e em 1988 contava com 96 municípios. De acordo com o aumento populacional o número de matrículas de alunos nas escolas no período de 1980 a

1985 intensificaram-se e surgiram problemas gravíssimos com a falta de salas de aulas e de professores habilitados. A população em idade escolar dos sete aos quatorze anos, no Estado, passou de 254.586 em 1980 para 469.956 em 1988. O atendimento dessa demanda no Estado, incluindo as escolas particulares, foi insuficiente deixando sem estudar 80.103 crianças em 1980 e 137.072 em 1988. Em termos percentuais isto significa que 68.5% foram matriculados em 1980 e somente 70.8% em 1988 (Cf. Barbosa, 1992,p.52).

Diante dos dados apontados, em 1980, o Estado deixou de atender 31.5% da população em idade escolar e em 1988, 29.2%. No segundo grau, a situação era gravíssima. Jovens em idade escolar de 15 a 19 anos em 1988, eram 251.255 e só foram matriculados 22.334 alunos. O Estado só atendeu 8.9% da demanda. Isto significa que o Estado cresceu populacionalmente, mas não criou escolas de acordo com as necessidades regionais e não capacitou professores para atender a demanda educacional. No momento, o interesse primordial dos governos federal e estadual era esvaziar as regiões em conflito entre sem terras e latifundiários e abrir novas fronteiras agrícolas nas regiões Norte, Nordeste e Oeste do Estado ao logo das rodovias federais Cuiabá - Santarém (BR 163), 158 e Cuiabá - Porto Velho (BR 174) sem prever as condições básicas de sobrevivência: habitação, alimentação, saúde e educação.

Na região Nordeste do Estado foi implantada a Colonização Oficial para expandir as fronteiras agrícolas em 1943 com a Expedição Roncador/Xingu.

> *Neste mesmo ano criou-se a Fundação Brasil Central (FBC) que , desativada por duas vezes, só em 1967 foi realmente extinta, dando então lugar à Superintendência do Desenvolvimento da Região Centro-Oeste - SUDECO. Em Mato Grosso, a base da FBC foi instalada em Nova Xavantina, às margens do rio da Mortes - rio Kuluene, e atingiu o Xingu. No "Vale dos Sonhos" tentou-se a colonização através de pequenos núcleos de colonos,*

> *que fracassou pouco tempo depois. A idéia era que a expedição Roncador/Xingu ocupasse vastas áreas de Araguaia e Xingu, atingisse Manaus. Esses núcleos seriam ponta de lança para a colonização (Castro,1994,p.71) .*

Além destes problemas citados, a educação no Estado enfrentou outro agravante que foi a evasão escolar. Se já foi baixo o índice de participação e de aprovação na escola pública do Estado, a evasão veio acentuar o problema. Para se ter uma idéia da gravidade, no ano de 1980, de cada 100 alunos matriculados na 1ª série, somente 14 completaram a 8ª série em 1987. Na zona rural a situação foi pior. De cada 100 crianças matriculadas na 1ª série em 1977, somente 35 foram aprovadas para a 2ª série em 1978; apenas 9 crianças foram para a 4ª série em 1980 e 0.2% completou a 8ª série em 1984.(Cf. Barbosa, 1992,p.65).

A situação do corpo docente em todo Estado de Mato Grosso era calamitosa. O corpo docente do primeiro grau sob a responsabilidade dos municípios e do Estado aumentou muito, mas sem qualificação profissional. Na década de oitenta o aumento de professores foi de 75.81% passando de 8.580 em 1980 para 15.085 professores em 1988. Em termos de qualificação, em 1984 havia 11.663 professores para o primeiro grau e destes 53% tinha formação secundária, 25% tinha o terceiro grau e 22% o primeiro grau incompleto. Na zona rural a situação era pior. Dos 2.477 professores, em 1984, 82.4% estava com o primeiro grau e 51% destes tinha o primeiro grau incompleto. Estes professores eram pessoas vindas do interior dos estados sem formação superior assumindo a educação na região como professores leigos colaborando naquilo que lhe era possível. Este agravante se revelou pela migração rural das regiões do Sul, Nordeste e de outras regiões do país e até do Estado. Com este aumento populacional, com a falta de escolas e de professores habilitados, surgiram movimentos reivindicando melhoria educacional e buscando meios para criar escolas e dar cursos de capacitação aos professores leigos. Através das mobilizações, na década de setenta, na região Nordeste do Estado, em Luciara, Santa Terezinha, Porto Alegre do Norte e outros municípios a população formou

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

comissões para encontrar saídas para melhorar a qualidade da educação e capacitação dos professores da região(Cf. Barbosa, 1992 p.66).

Neste contexto surgiram reivindicações educacionais como a criação de escolas, formação de professores e melhoria das condições de vida em geral. Isto se concretizou na região do Médio Araguaia com a luta pela educação, organizada pelos movimentos e organizações populares como sindicato de trabalhadores rurais, clubes de mães, associações de moradores, cooperativas, associações de saúde, associações culturais e grupos de jovens. Estes movimentos, também, contribuíram para mudanças radicais na política regional. Houve um planejamento das ações e estratégias visando a melhoria da educação na região. Os movimentos sociais e da Igreja Católica envolveram-se num projeto de recuperação da Educação na região do Araguaia traçando estratégias educacionais e enfatizando a formação dos professores leigos.

A luta por uma educação de qualidade na região do Araguaia foi planejada estabelecendo um cronograma de desenvolvimento das atividades como se segue:

1. As origens da luta (1965 - 70). Primeira experiência de educação. A criação do Ginásio Estadual do Araguaia.

2. Educação e lutas sociais na região (1971). O início da educação de adultos no sertão de São Félix do Araguaia.

3. A luta por educação e o ensino público (1976). Expansão e fortalecimento das escolas municipais.

4. A formação de professores (1º grau): curso de férias (1978).

5. Proposta educativa no âmbito das prefeituras populares(1982). Relações com a Secretaria Estadual de Educação e universidades.

6. Novas estratégias. A perda das "prefeituras populares". Relações com a Secretaria Estadual de Educação. Projeto Inajá("Memórias", 1,1990).

Para entender o porquê surgem as Licenciaturas Plenas Parceladas é preciso conhecer, pelo menos um pouco, o que foi a história da Educação nas regiões Nordeste e Norte do Estado. A luta pela educação no Médio Araguaia foi decisiva para a criação do Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas. Os cursos de Licenciaturas Parceladas surgiram através das reivindicações e de modo especial através do Projeto Inajá, cujo objetivo era a formação de professores no Magistério (segundo grau).

A sua semente foi o Projeto Inajá, começando a germinar com a criação de cursos de formação de professores de curta duração, na década de 80 e com a emancipação de municípios da região do Médio Araguaia. Em 1983, houve um curso de formação de professores e em seguida surgiu o LOGOS II - Curso Supletivo para professores em exercício. Poucos dos alunos do LOGOS II foram para o Projeto Inajá. O Inajá nasceu diante de reflexões das condições de vida de um povo isolado dos grandes centros, das lutas pela conquista de sua dignidade humana e da resistência ao poder estabelecido que dominava e reprimia obrigando a uma situação de indignação mediante o poder estabelecido pelos "donos da terra", na busca de melhoria das condições sócio-econômicas , cultural e da qualidade educacional na região do Médio Araguaia. Este projeto visava uma educação que atendesse às características da região. Procurou-se assessoria da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e a viabilidade da participação de professores desta instituição em cursos de férias continuados. A primeira reunião ocorreu em Santa Terezinha, município da região Nordeste do Estado. *"Assim o Projeto Inajá nasceu da necessidade de fazer uma escola diferente que valorizasse também o docente" (Camargo, 1997,p.22).*

O Projeto Inajá foi criado por uma equipe de professores da Universidade Estadual de Campinas, motivada pelos interesses e pela luta das comunidades do Médico Araguaia, região Nordeste do Estado. É um curso de segundo grau (Magistério) para formar professores para as séries iniciais da região que vinham atuando como "professores leigos".

O nome do Projeto INAJÁ tem sua origem em uma palmeira típica da região. O inajá é uma palmeira que resiste ao fogo e à seca e busca sobreviver em época mais difícil do ano, na época da seca com as queimadas. Ela brota "*numa situação adversa, sem água no tempo de seca" (Camargo, 1997,p.17)*. Este foi o nome significativo para o projeto de formação de "professores leigos" porque o trabalho na região do Médio Araguaia estava em situação semelhante `a da palmeira inajá.

> *Nós estávamos também numa situação complicada... situação difícil de ser levada... então a idéia do projeto também era meio esta. Ou seja, uma realidade adversa e ruim... Então a gente achou INAJÁ por isso, porque fala, e o pessoal da região sabe o que é. É também o seu significado, e do que a gente esperava do projeto também: que fosse como o inajá. Mesmo numa situação ruim, contra tudo, sem terra, sem nada. Mesmo dentro da área da educação sem nenhuma perspectiva, de um sinal de coisa nova que a gente conseguisse fazer nascer... (Camargo,1997,pp.17-8).*

Iniciou-se o Inajá em 1987, e forma a sua primeira turma em 1989. *"O projeto, além da qualificação profissional, preocupou-se em capacitar o professor para incorporar, no processo educativo, a experiência de vida e de conhecimento que o aluno trazia para a escola"(Camargo, 1997,p.31).* Foi com o Projeto Inajá que o Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas nasceu, com dificuldades semelhantes a

do Inajá, mas com a força do "inajá semente". Podemos nos perguntar por que "Parceladas"?

> *As Parceladas trata-se de uma lida contínua, envolvente, global, gostosa,... na qual a gente entra, se coça, se arranha e vai ficando... Por que se chama assim? Ninguém sabe dizer exatamente. O certo é que quando nasceu já tinha esse nome e assim ficou. Colocou com a agente esse apelido e já não dá mais prá mudar, porque foi assim que a gente se batizou no suor, na poeira e nos buracos das estradas, nos rios, nos barcos e voadeiras, nos sertões, nas luas boas e nas luas escuras (que ninguém não vive sempre iluminado!) e é assim que a gente assina, com carinho e com paixão: Nós das Parceladas (Albuquerque, 1997).*

A verdade é que o Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas é um fruto do Projeto Inajá. Surgiu com a reivindicação dos alunos formandos do Projeto Inajá, curso de formação de professores sem habilitação para as séries iniciais que já atuavam na área da educação, denominados de "professores leigos". Com a conclusão do "Magistério", os cento e setenta e seis formados, em 1989, desejavam continuar os estudos. Diante das manifestações e reivindicações a, então, Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso (FESMAT) e hoje Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) foi chamada à discussão com a Secretaria de Estado de Educação e com os municípios da região, tentando vislumbrar a possibilidade da criação de um curso de terceiro grau que atendesse às necessidades da região, respeitando as suas características e sua história.

Em 1990, a UNEMAT organizou o Primeiro Seminário de Expansão do Ensino Superior Estadual com a participação de trinta municípios. Desse encontro surgiu a elaboração do "Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas" e a formação de

uma equipe que deveria pensar, elaborar e articular o projeto com os municípios que participariam do consórcio com a Universidade do Estado de Mato Grosso e com a Secretaria de Estado de Educação. Surgiu assim o "Projeto de Licenciaturas Parceladas" que se consolidou e se consolida a cada momento no Estado. Nas palavras da Professora Dulce P. de Camargo eu me apoio para dizer que "*O Médio Araguaia que, no início dessa experiência educacional, me parecia um horizonte utópico, ao final dela, se transformou em lugar epistemológico" (Camargo, 1997, p. 167-8).*

Em julho de 1992, deu-se início à realização de três cursos de ensino superior, às margens do rio Araguaia, na cidade de Luciara, distante 1250 quilômetros da capital do Estado, Cuiabá e de 1465 da sede da universidade que está localizada na cidade de Cáceres. O Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas nasceu na região Nordeste do Estado de Mato Grosso, através do consórcio entre municípios da região, Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso e Universidade do Estado de Mato Grosso. Este projeto teve seu início sustentado na perspectiva teórico-metodológica da construção do conhecimento com o objetivo de oferecer aos professores leigos a formação superior em Letras, Pedagogia e Matemática apontados como prioritários na região.

O Projeto de Licenciatura Plenas Parceladas foi criado com o intuito de formar professores que atuavam na área da educação dentro das características da região. Pensou-se num curso que funcionasse em etapas dando condições aos professores que ainda não tinham um curso superior para que pudessem fazer o curso pretendido estando em sala de aula. Os cursos foram criados com o funcionamento em etapas letivas obedecendo à legislação do Conselho Estadual de Educação e Nacional de Educação que legisla sobre a criação de curso de ensino superior. Os cursos funcionam em "Etapa Zero" após o vestibular, Etapas Letivas Intensivas nos meses de janeiro, fevereiro e julho de forma presencial, com trabalhos contínuos durante as atividades docentes dos professores do sistema de ensino municipal e

estadual onde muitos são acadêmicos. Este período é chamado de Etapa Intermediária que ocorre entre fevereiro e julho e entre os meses de agosto a dezembro.

Estes cursos funcionaram nas modalidades parceladas em regime presencial. Parceladas e presencial porque ocorrem durante as férias letivas do calendário escolar estadual e municipal. Neste período, os professores das redes de ensino municipais e estadual que são acadêmicos da UNEMAT participam nos seus devidos cursos cumprindo a carga horária das disciplinas no *Campus* Universitário de acordo com as normas acadêmicas.

Cada curso tem 50 vagas sendo repartidas entre os municípios consorciados. Para ingressar em cursos do Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas, o candidato deve estar vinculado, profissionalmente, aos sistemas de ensino público municipal ou estadual dos municípios consorciados. O candidato fará o vestibular especial classificatório para concorrer a vaga pretendida no curso desejado. Nos casos específicos de Luciara e Colíder, para as primeiras turmas, o vestibular foi aberto a todos que pretendiam fazer um curso superior (Cf. Projeto de LPP).

No ano de 1993, com base no trabalho desenvolvido no *Campus* de Luciara, sustentado nas reflexões sobre as práticas pedagógicas, foi criado o *Campus* Universitário do Vale do Teles Pires com sede na cidade do Colíder, região Norte do Estado. O *Campus* de Colíder foi criado pela Assembléia Legislativa do Estado, isto é, pela via política do governo do Estado.

Foi em função da mudança de governo, através da eleição, que a autonomia de criação e implantação de *Campus* Universitário de Licenciaturas Plenas Parceladas da Universidade do Estado de Mato Grosso foi transferida pelo governador eleito Jaime Campos para a Assembléia Legislativa. Essa mudança teve como objetivos a garantia do poder político dentro da universidade e a honra dos compromissos assumidos com os políticos da região.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

O *Campus* de Colíder estava no plano de expansão da UNEMAT, mas diante das condições mencionadas teve a sua criação e instalação antecipada pela interferência política, o que causou dificuldades de ordens diversas, desde a alteração do *Campus*, das disciplinas, do quadro docente e, principalmente, de recursos para a efetivação do trabalho educativo.

Desde o início, coube à UNEMAT a efetivação do trabalho pedagógico com problemas de diversas origens. Destacaremos como principais problemas: a falta de preparação dos professores para atuarem no *Campus*, a falta de recursos financeiros, de infra-estrutura, de biblioteca e laboratório. A falta de repasses financeiros por parte de Estado e de algumas prefeituras prejudicou a qualidade do ensino. Tudo foi feito às pressas para colocar em funcionamento o *Campus*, pois era um programa de governo para a garantia dos compromissos firmados com os políticos regionais. Até hoje, no ano 2000, há vários problemas nos *Campi* Universitários prejudicando a qualidade dos cursos.

Tendo como referência os *Campi* de Luciara e de Colíder, em 1994 foi criado o *Campus* Universitário do Vale do Alto Paraguai - Barra do Bugres - com os cursos de Ciências Biológicas, Letras e Matemática. O encaminhamento político para a criação do *Campus* com sede na cidade de Barra do Bugres foi o mesmo, mas divergiu no processo de implantação, visto que houve um entendimento maior diante dos relatos de experiências administrativas e pedagógicas dos outros *Campi*. Pedagogicamente, em Barra do Bugres, desenvolveu-se um trabalho inicial evitando problemas ocorridos nos outros *Campi* como a evasão. Como já foi citado, a evasão em Barra do Bugres foi menor. Enquanto se formaram nos três cursos de Luciara, 100 dos 150 matriculados e 98 em Colíder dos 150 matriculados, em Barra do Bugres colaram grau 122 dos 151 matriculados.

Para isso, no *Campus* de Barra do Bugres criou-se a "Etapa Zero". Após a realização do vestibular acontece em todos os *campi* de Licenciaturas Plenas Parceladas a "Etapa Zero" que é uma apresentação e análise do funcionamento do

curso para evitar possíveis desistências por desinteresse ou por não ser o curso desejado pelo acadêmico. O objetivo desta etapa é apresentar e discutir com os alunos os pressupostos teóricos que dão sustentação aos cursos no que se refere à compreensão do como é concebida a apropriação e produção do conhecimento, relacionamento com o fazer pedagógico de cada um no seu cotidiano.

Participam da "Etapa Zero" os 150 alunos classificados no vestibular e mais 15% do excedente de cada município consorciado que aguardam vagas caso haja desistências completando as 150 vagas conforme o convênio entre os municípios, Secretaria de Estado de Educação e a Universidade do Estado de Mato Grosso. Com a experiência positiva da realização da "Etapa Zero" no *Campus* de Barra do Bugres, serão realizadas em todos os *Campi* onde houver cursos de Licenciaturas Plenas Parceladas da Universidade do Estado de Mato Grosso.

A "Etapa Zero" se constitui num trabalho educativo introdutório para a compreensão do curso, do seu funcionamento, da sua estrutura e do como se dá a apropriação do conhecimento. É um momento decisivo, de descoberta e percepção para ver se este é o curso que se pretende fazer dentro de uma metodologia específica.

As Etapas Letivas Intensivas ocorrem no *Campus* e destinam-se à apresentação de atividades desenvolvidas pelos acadêmicos e trabalhos dos conteúdos; orientação, discussão, reformulações dos projetos dos alunos, seminários, aulas expositivas, bancas de orientações e atividades artísticas. Este período corresponde a 75% da carga horária de cada disciplina.

Nas etapas intermediárias há o acompanhamento e orientação docente aos alunos em suas localidades. Se houver necessidade da presença do professor, esta ocorrerá nos meses de maio e novembro. Durante este período há o acompanhamento do coordenador do *Campus* e do Grupo de Trabalho. O Grupo de Trabalho (GT) no Projeto é formado por professores formados nas áreas específicas de cada curso. Os professores do GT trabalham em conjunto com o Coordenador do *Campus* nas

diversas atividades dando ênfase às atividades nas etapas letivas intensivas, à coordenação pedagógica, planejamento das etapas letivas intensivas e intermediárias e orientação acadêmica. Além das orientações, os responsáveis pelo GT fazem contatos com os professores das disciplinas e organizam o trabalho educativo durante todo o período. A Etapa Intermediária é para o aprofundamento teórico, elaboração do projeto de pesquisa e à prática educativa. Este período corresponde a 25% da carga horária de cada disciplina (Cf. Regimento Interno da Divisão de Licenciaturas Parceladas).

Os cursos são divididos em duas grandes partes: Formação fundamental básica com a duração de um ano e meio e a Formação específica com a duração de três anos e seis meses. Na primeira parte, ocorre a formação propedêutica e filosófica, propiciando a tomada de consciência histórica, cultural e social em relação aos objetivos do curso. Neste período de formação fundamental as atividades são planejadas a partir de um diagnóstico inicial através do vestibular e da contextualização da região. As disciplinas prioritárias nessa fase são as de Ciências Sociais, Naturais, Introdução à Matemática, Estatística, Produção de Texto e Leitura, Línguas estrangeiras , Fundamentos filosóficos e psicológicos. Esse primeiro período se encerra com um seminário sobre o processo de elaboração e execução do projeto de pesquisa que é articulado com as disciplinas.

Na Formação fundamental básica há dois docentes para cada disciplina, atendendo aos três cursos do *Campus*. As turmas são heterogêneas, tanto no nível do curso quanto no das temáticas e localidades. Cada turma é composta de 50 alunos.

A pesquisa no Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas é desenvolvida durante as etapas letivas intensivas e intermediárias. Esse momento é um espaço privilegiado de interação entre os participante que são de regiões diferentes e distantes na troca de experiências e para a divulgação de suas experiências do seu trabalho. Ela ocorre em etapas. Tendo como ferramenta pedagógica a pesquisa e as disciplinas que irão dar suporte teórico.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

Para facilitar ao leitor, destacaremos as etapas que compõem as etapas da formação fundamental visualizando como elas ocorrem no tempo curricular: "Etapa Zero": nesta etapa há uma contextualização do Projeto de Licenciaturas Parceladas na região. Há também uma apresentação e discussão do Projeto. Na primeira etapa intensiva e intermediária realiza-se quanto a pesquisa: desenvolvimento da observação, percepção do meio natural e social e a definição de um objeto de pesquisa. As disciplinas que fazem parte destas etapas são: Ciências Sociais (História e Geografia); Ciências Naturais; Matemática; Produção de Texto e Leitura; Filosofia; Psicologia; Sociologia e Educação Física. Segunda etapa intensiva Intermediária - há os estudos teóricos sobre a pesquisa; definição da metodologia e levantamento de dados. As disciplinas destas etapas são: Psicologia; Filosofia; Sociologia; Ciências Sociais (História e Geografia) e Produção de Texto e Leitura. Na terceira e última fase da formação fundamental tem-se na pesquisa: análise dos dados, produção do relatório de pesquisa e há as disciplinas : Ciências Sociais (História e Geografia); Ciências Naturais; Matemática; Educação Física; Estatística e Produção de Texto e Leitura (Cf. Projeto de Licenciatura Plenas Parceladas, 1999).

Deve-se destacar que a intenção do Projeto é o planejamento das atividades para o trabalho acadêmico no período da formação fundamental com todos os professores tendo como base os dados diagnosticados a partir do vestibular, na contextualização da região e diante dos relatórios de cada etapa que foi realizada.

A pesquisa é o fundamento da atividade pedagógica nos cursos de licenciatura plenas parceladas. É através dela que o estudante entra em contato com a teoria. No primeiro momento é um saber intuitivo, de legitimação do senso comum. Este caminho não garante a produção do conhecimento novo. O seguinte passo, a descoberta e a produção do conhecimento novo ocorrerá na formação específica de cada curso. Justamente na formação específica, o aluno trabalha a especificidade do curso escolhido, tendo como eixo as bases teórico-metodológicas do projeto para compreensão do processos educacional construindo uma prática pedagógica que sirva à região. Neste período há um docente para cada disciplina com um monitor.

unesp

O ingresso do aluno na Formação específica se dá através de sua aprovação na Formação fundamental básica. O acadêmico apresenta um projeto de pesquisa num seminário e terá a aprovação pela equipe de professores. A Formação específica tem a duração de três anos e seis meses. Durante o curso, a pesquisa é o principal elemento pedagógico, dirigida à produção de conhecimento. A investigação é elaborada durante a formação acadêmica sendo a parte fundamental para a avaliação e qualificação. No final dos estudos será apresentada a monografia como conclusão do curso. A pesquisa será definida pelo aluno de acordo com o curso e seus interesses. Os alunos têm orientações nos seus projetos durante as etapas letivas pelos professores que atuam na formação. Em particular, o estudante recebe orientação durante o curso pelo professor orientador de sua preferência.

Durante o curso há sete etapas intensivas com as respectivas funções seguindo o ritmo da produção e compreensão de cada aluno. As etapas com suas funções são as seguintes:

1ª - observação da realidade regional através das lentes próprias de cada um dos diferentes cursos;

2ª - identificação de objetos específicos de pesquisa;

3ª - relação dos conceitos teóricos estudados nas disciplinas com objetos observados;

4ª - iniciação de um processo de coleta de dados regionais em diferentes aspectos, de acordo com as oportunidades oferecidas pelos diferentes cursos;

5ª - organização do material coletado num arquivo, visando a constituição de um banco de dados para cada curso;

6ª - definição de um objeto de pesquisa que culminará na elaboração de uma monografia de final de curso;

7ª - sistematização e redação dos resultados da pesquisa.

> *E ao final, a realização de Fórum para a comunicação dos resultados, com amplos debates com a comunidade acadêmica e com a comunidade local com apresentação de proposta (Licenciaturas Plenas Parceladas, 1992 - 1997, p.10 - 1).*

A pesquisa na formação específica tem como fim a produção do conhecimento novo e representa o resultado final da produção acadêmica. É a produção da pesquisa como um processo de investigação na aprendizagem superando a antiga forma de ensinar pela fixação. Essa metodologia rompe o círculo fechado do saber saindo dos muros da escola indo à comunidade. A pesquisa é um espaço privilegiado na construção do sujeito do conhecimento que está procurando ler o mundo na interação com as pessoas.

Seguindo essa perspectiva, com a criação dos *Campi* de Colíder e Barra do Bugres, houve uma reflexão sobre a ação educativa. A partir desse momento tentou se fazer da avaliação, nos cursos de licenciaturas plenas parceladas, uma atividade constitutiva e integradora da prática pedagógica. A avaliação foi entendida como uma realização da ação coletiva, histórica, social e cotidiana onde os indivíduos se propõem a conhecer melhor as coisas e a si mesmo no seu cotidiano.

Nos cursos de licenciaturas plenas parceladas, o aluno é avaliado no processo de aprendizagem. Durante o curso, dá-se prioridade ao acompanhamento do acadêmico por um professor orientador desde a formação fundamental básica até a formação fundamental específica. O orientador com a equipe do *Campus*, o Coordenador do *Campus* e o Grupo de Trabalho, acompanham o desenvolvimento dos trabalhos de pesquisa que são as sínteses do conhecimento do aluno nos dois momentos da formação: Formação fundamental básica e Formação fundamental específica. As monografias produzidas são apresentadas, como parte da avaliação acadêmica, a toda a comunidade num grande seminário ao término da Etapa fundamental e da Etapa específica, isto é, na conclusão do curso.

A UNEMAT, na atualidade, com o Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas, desde 1992, vem avançando no que se refere à formação de "professores leigos" que já é um trabalho com resultados positivos na região do Médio Araguaia. A proposta da universidade veio ao encontro a proposta de formação da LDB que aponta para a formação de todos os "professores leigos" até o ano de 2006. *Até o fim da Década da Educação somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço(LDB, Título IX. Das Disposições Transitórias. Artigo 87 § 4)*. Então, a UNEMAT se antecipou e está de acordo com a proposta porque a Década da Educação começou com a aprovação da Lei de Diretrizes e Base da Educação em dezembro de 1996, portanto completando dez anos em 2006. Hoje conta-se com vinte e uma turmas de 50 alunos na universidade que são professores das redes públicas de ensino estadual e municipais que na sua maioria, conforme dados estatísticos apontados, serão habilitados antes de 2007.

Agora apontamos algumas das mudanças ocorridas a partir do PLPP. Na região do Médio Araguaia houve o "Primeiro Encontro de Educação Municipal do Médio Araguaia" que formalizou a criação de um Fórum Regional de Educadores Municipais com participação de lideranças municipais, estaduais e da UNEMAT.

Neste encontro foi feita uma retrospectiva histórica dando destaque à presença da Universidade do Estado de Mato Grosso na região. Os participantes do Fórum se propuseram a construir uma proposta pedagógica tendo como ponto de partida a idéia de "escola voltada para os interesses dos trabalhadores"(Projeto de Formação em Serviço e Continuada: Licenciaturas Plenas Parceladas, 1992 - 1997,p.16). Neste fórum criou-se o Fórum permanente de Educação da Região do Médio Araguaia. Em novembro de 1997, nos dias 19 a 22, houve o "Primeiro Encontro de Jovens Pesquisadores do Médio Araguaia", em Luciara, com apresentação de 100 monografias como resultado da conclusão dos cursos de Letras, Matemática e Pedagogia. Houve um grande seminário sobre a formação de professores com a presença de várias personalidades fazendo parte da comissão científica, como Dom

unesp

Pedro Casaldaliga Plá (Bispo da Prelazia de São Félix do Araguaia), um dos mentores da criação de cursos de formação na região, Dr. Angel Pino, Dr. Carlos Argüello e Dr.ª Monica G. Zoppi Fontana da UNICAMP, Dr.ª Dulce Maria Pompêo de Camargo do Projeto Inajá e da PUCCAMP, Prof. Ms. Antônio Eustáquio de Moura da UNEMAT, Doutores Sérgio Nobre e Tânia Celestino Macêdo da UNESP e outros educadores de várias instituições que colaboraram com o Projeto. No ano de 1999 houve o Segundo Encontro de Jovens Pesquisadores no *Campus* Universitário de Barra do Bugres e formatura dos 122 alunos do Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas com apresentação de seminários e das monografias de conclusão de curso e o Terceiro Encontro de Jovens Pesquisadores no *Campus* Universitário de Colíder e formatura de 98 acadêmicos das Licenciaturas Plenas Parceladas com apresentação de seminários e das monografias de conclusão de curso. Dos formados no Projeto, há vários que estão fazendo mestrado na UNICAMP e noutras instituições do país. Muitos dos formados estão lecionando na universidade e outros na rede pública estadual onde a maioria lograram êxito no concurso tendo as primeiras colocações no Estado.

No Plano de Metas do governo do Estado de Mato Grosso está em destaque a formação de professores pela UNEMAT com a sua atuação dedicada exclusivamente à formação e capacitação de recursos humanos das redes de ensino (SEDUC, 1995,p.8). Hoje, a Universidade do Estado ampliou os *Campi* de Licenciaturas Plenas Parceladas contando com o *Campus* Universitário do Médio Araguaia num consórcio dos municípios de: Luciara, Alto Boa Vista, São José do Xingu, Vila Rica, Ribeirão Cascalheira, São Félix do Araguaia, Porto Alegre do Norte, Confresa, Santa Terezinha; *Campus* Universitário do Vale do Teles Pires sendo consorciado os municípios de Colíder, Guarantã do Norte, Itaúba, nova Guarita, Terra Nova do Norte; *Campus* Universitário do Vale do Rio Bugres com a parceria dos municípios de Barra do Bugres, Arenápolis, Denise, Nortelândia, Porto Estrela e Tangará da Serra; *Campus* Universitário de Alta Floresta tendo como parceiros os municípios de Alta Floresta, Apiacás, Nova Bandeirantes, Nova Canaã do Norte, Nova Monte Verde e Paranaíta; Núcleo de Apoio Educacional de Rosário Oeste em consórcio com os

municípios de Rosário Oeste, Diamantino, e Alto Paraguai; Núcleo de Apoio Educacional de Comodoro sendo consorciados os municípios de Comodoro, Aripuanã, Nova Lacerda e Campos de Júlio; Núcleo de Apoio Educacional de Araputanga tendo como parceiros os município de Araputanga, Jauru, Quatro Marcos, Figueirópolis, Indiavaí, Reserva do Cabaçal, Mirassol D´Oeste e Glória D´Oeste.

O Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas se tornou um consórcio entre municípios, Secretaria de Estado de Educação e a Universidade do Estado de Mato Grosso com o total de vinte e um cursos em funcionamento nos vários municípios das mais diversas regiões do estado de Mato Grosso. Estes *Campi* e Núcleos de Apoio Educacional vêm colaborar com o que é essencialmente prioritário nestas regiões: habilitar os "professores leigos" em curso superior para que haja um ensino de qualidade e acima de tudo atender a determinação da LDB que vem apontando para a capacitação de formação de professores na primeira década do século XXI. O Estado de Mato Grosso encontra-se com grande deficiência em quantidade e qualidade educacional e tem como prioridade o ensino fundamental.

De acordo com os dados da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso, no ano de 1993, o referido Estado encontrava-se numa situação educacional calamitosa com níveis abaixo da média nacional e a média de escolarização do Estado era de 70% enquanto a média nacional era de 86%. Das crianças matriculadas na primeira série do ensino fundamental, a repetência e a evasão chegaram a 39.90% e na quinta série subiram para 48.80%. No ensino médio, o índice era de 30.80% dos alunos matriculados(Cf. SEDUC, 1995).

Do total de crianças matriculadas na primeira série do ensino fundamental, apenas 5% chegaram ao ensino médio e somente 10% dos jovens de 15 a 19 anos matricularam-se no ensino médio. De acordo com os dados da Secretaria de Educação em 1994, dos 30.546 professores em exercício na rede de ensino, 41% possuíam terceiro grau completo e 3.93% tinham o curso superior incompleto e os demais não

unesp

possuíam o curso superior. Diante deste problema, sinais de alarme indicavam que havia a necessidade de uma política de formação de professores. As principais causas desta situação são: a falta de capacitação de professores, a falta de incentivo à busca de conhecimento científico para uma possível melhoria das condições de vida da população, as precárias condições sócio-econômicas das famílias, de modo especial, da zona rural, a distância da escola até as residências dos alunos, a falta de salas de aula adequadas, a redução de escolas rurais, a falta de recursos financeiros nas escolas e a ausência de investimento em educação pelo governo e, com isto, o alto índice de reprovação e evasão escolar já mencionado acima.

> *O sistema educacional em Mato Grosso atende aproximadamente 633.855 alunos sendo 48.351 na pré-escola; 513.443 no ensino fundamental e 72.061 no ensino médio. Em termos percentuais o Estado atende na pré-escola 17 % da população de 5 a 6 anos, no ensino fundamental 91% da população de 7 a 14 anos (SEDUC, 1995,p.7).*

> *O ensino de modo geral no Estado de Mato Grosso vai mal porque o sistema educativo está mal. Grande parte do fracasso do aluno está na responsabilidade da escola como instituição. Precisa avançar adotando um currículo e metodologia uniforme e valorizando o professor para que ele possa desempenhar o papel que lhe toca (SEDUC, 1997,p. 7,15 - 6).*

Então, desde 1992, a Universidade do Estado de Mato Grosso através do Projeto de Licenciatura Plenas Parceladas já atenta às solicitações e às necessidades das comunidades vem trabalhando na formação de professores leigos o que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394 aprovada em 20 de dezembro de 1996 veio a exigir. A LDB determinou que após o ano de 2007 só poderão ingressar no exercício do magistério professores com curso superior (Cf. LDB, Das Leis Transitórias, Art. 87). Assim, hoje, a universidade estadual consolidou e consolida

unesp

uma conquista pela luta e esperança de uma educação de qualidade pelas Licenciaturas Plenas Parceladas, pela Educação a Distância e pelos Cursos Modulares, Cursos de Módulos Temáticos e através dos cursos regulares.

3. EXPERIÊNCIAS EDUCACIONAIS NO PROJETO DE LICENCIATURAS PLENAS PARCELADAS: *Relatos, depoimentos e vivências educacionais de professores e alunos.*

O Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas propõe articular o currículo com a prática colocando os professores e alunos em contato com o fazer pedagógico no processo de aprendizagem. Esse fazer se concentraria na pesquisa como centro vital de todas as atividades. Assim, os professores e alunos seriam agentes do mesmo processo. Os acadêmicos que também são professores nas redes públicas de ensino municipais e estadual e os docentes da universidade se relacionariam num sistema de troca de experiências, e com isso se constituiria uma nova ação no trabalho educativo.

> *Procurando incorporar no processo educativo a experiência vivida e os conhecimentos que o aluno já produziu, a proposta pedagógica das Licenciaturas Parceladas tem na realidade seu ponto de partida, buscando respeitar às diferentes formas de ver e ler o mundo, aprofundando os conhecimentos sobre essa realidade e tentando, ainda, oferecer aos acadêmicos um espaço de ampliação das suas próprias experiências.(Licenciaturas Parceladas, 1999,p.17).*

As trocas de experiências acontecem na maioria dos casos porque há uma preparação das atividades pedagógicas de cada etapa, definidas pelos professores através das avaliações, relatórios e do conhecimento sobre a situação histórica de cada região. Há uma preparação das disciplinas em bloco, dando ênfase aos objetivos das disciplinas na etapa letiva. As disciplinas procuram enfatizar a realidade local, nacional e os pontos críticos do processo de ensino e da aprendizagem as quais aprofundam o entendimento da situação, revelando com maior objetividade à realidade local e oferecendo dados para a transformação da prática pedagógica. A ação educacional nas Licenciaturas Plenas Parceladas, também, é uma prática investigadora e de produção de conhecimento que procura articular a pesquisa com as disciplinas nos vários trabalhos acadêmicos e nas aulas de acordo com vários relatos de professores e de acadêmicos.

Na pesquisa foi constatado que as experiências educacionais no Projeto em Luciara e Colíder foram iniciativas inovadoras porque procuraram formar educadores multireferenciais. Desde o início da formação acadêmica, o estudante é convidado a conviver na relação com o campo específico do saber articulado com as várias ciências. Todos os alunos estudam Matemática, História, Geografia, etc., rompendo com a fragmentação do saber. Todos relacionam essas disciplinas com as disciplinas específicas do seu curso. Podemos citar o caso do curso de Pedagogia. O pedagogo no Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas deverá ser um licenciado aberto à discussão em várias áreas do conhecimento quebrando com o dogmatismo das áreas fechadas, passando a ser um educador dinâmico com um conhecimento aprofundado.

Nesse sentido procurou constituir-se um espaço de construção do conhecimento em que o trabalho acadêmico individual e coletivo, em torno da pesquisa, foi um espaço rico em oportunidades porque permitiu se ter vários olhares envolvendo vários setores da universidade e da comunidade os quais quebraram as velhas fronteiras do conhecimento. A formação foi continuada e integrada entre conteúdo e pesquisa em atividades contínuas com acompanhamento e orientação dos alunos por uma maioria dos professores e alunos envolvidos em cada etapa de

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

trabalho. Isto significa que houve uma avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem.

O desafio do fazer pedagógico das Licenciaturas Plenas Parceladas, baseado na multireferencialidade, isto é, na leitura plural da realidade nas várias disciplinas com o sentido de unidade dentro das disciplinas. Esse fazer pedagógico pôs o desafio da mudança de postura ética, profissional, das relações pessoais e acadêmicas a todos que participaram do processo de ensino e aprendizagem. Nesse rumo buscou-se uma nova concepção educacional através das discussões, das trocas de experiências, dos eixos temáticos, de um novo olhar para o mundo. Este novo olhar criou, a cada passo, a prática constitutiva de um novo rumo dos saberes nas várias áreas do conhecimento no estado de Mato Grosso. Está claro na primeira experiência no *Campus* de Luciara, onde os alunos que também são professores das redes estadual e municipais participaram do desafio do fazer pedagógico e da produção de conhecimento, elaborando projeto de pesquisa nos vários campos do saber. A pesquisa no Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas "*é entendida como uma ferramenta pedagógica, como um instrumento mínimo, um jeito de entrar em contato com as teorias pesquisando"(Projeto de Formação em Rede em Serviço e Continuada, 1999,p.16).* Nesse sentido a pesquisa representa a busca de uma aprendizagem dinâmica no processo do fazer pedagógico. "*Pesquisa é assim entendida como o caminho privilegiado para a construção de sujeitos do conhecimento que se propõem a construir sua leitura de mundo"* (Projeto de Formação em Rede em Serviço e Continuada, 1999, p. 22).

Não foi o que se esperava, mas a maioria dos acadêmicos desenvolveu projetos de pesquisas de acordo a proposta do Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas. Para ilustrar destacaremos a pesquisa na área da língua indígena com a elaboração do dicionário da língua indígena com o nome: "Pequeno Vocabulário Karajá-Portugês / Português-Karajá" . O professor Marcus Antônio Rezende Maia, Professor Adjunto - Museu Nacional - Universidade Federal do Rio de Janeiro deu o seguinte depoimento:

unesp

> *A monografia de Maria Helena Sousa da Silva Fialho (...) reúne pela primeira vez um vocabulário bilíngüe, recolhido pela autora a partir de fontes múltiplas e abonado criteriosamente, através de entrevistas realizadas com professores Karajá de diferentes aldeias.*
>
> *Este importante trabalho será sobretudo de grande utilidade para os próprios Karajá, que passarão a contar com valioso recurso pedagógico para elevar a qualidade do ensino da língua Karajá e da língua Portuguesa nas escolas das diversas aldeias da etnia* (Anexo H).

Nas atividades acadêmicas das Licenciaturas Parceladas (LP) se privilegiou a relação teoria e prática sem sobreposição de uma em detrimento da outra. Foi privilegiada a relação de temas e teorias clássicas do saber numa relação constante com as situações regionais e da política educacional em conformidade com as necessidade de formação das comunidades locais. Tudo conduz à construção do conhecimento levando em consideração a maioridade do sujeito como autor engajado na construção de uma sociedade solidária e democrática. No trabalho pedagógico propôs-se um deslocamento do sujeito (professor) que domina o saber para proporcionar um espaço de construção do sujeito no processo de aquisição de um saber baseado na redescrição de si, da realidade local provocando mudanças no paradigma educacional que está estabelecido. Neste aspecto procurou constituir-se o desejo, a utopia de saber e de busca de qualidade no que se faz em favor da sociedade.

O processo de construção do conhecimento fez parte do cotidiano acadêmico e a maioria procurou através de suas experiências do produzir conhecimento. Cada sujeito se sente autor na construção dos saberes individuais e coletivos ocupando o papel de produtor legítimo na sociedade. O papel e a responsabilidade do fazer e do porque fazer e para que fazer é do indivíduo pensando no coletivo rompendo com o

discurso da responsabilidade institucional sem corpo. Isto de uma forma simples, deu se durante os estudos acadêmicos.

Neste sentido, o Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas (PLPP) mudou e vem provocando questionamentos nos cursos regulares da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Vários professores dos cursos regulares que foram às LPP mudaram a sua prática pedagógica. A proposta de uma prática diferenciada tem provocado o sujeito aluno e professor para ser um sujeito ativo que sabe o que quer e onde quer chegar, criando alternativas sem medos e com ousadia. Essa ousadia vem acontecendo, mesmo que timidamente em alguns momentos quanto avaliação e na produção do saber sem as velhas amarras do conhecimento frio, sem subjetividade. A cada passo que se deu construiu-se algo novo diante de um processo de avaliação das experiências, isto é, de todo um conjunto de ações para a formação de um professor com uma visão aberta e atento à realidade que é de significação máxima aos sujeitos da sociedade, refletindo a cada momento sobre as ações tomadas e que devem ser tomadas para a efetivação de uma sociedade comprometida com o bem estar social da comunidade tendo como ponto de partida a solidariedade. Isto tem acontecido desde o surgimento do Ginásio de São Félix do Araguaia, com os cursos de formação de professores leigos, de uma maneira muito especial os cursos de licenciaturas plenas parceladas que foram destacados pela professora Maria Alice Setubal em Novas Formas de Aprender e Ensinar: Aportes Teóricos e Exemplos do Centro de Pesquisas Para Educação e Cultura e também são destacados no livro Formação de Professores e Carreira: Problemas e Movimentos de Renovação da professora Bernadete Gatti.

> *As licenciaturas parceladas respondem às epecificidades do estado de Mato Grosso que possui uma área de 90 mil Km², população de milhões de habitantes, falta de infra estrutura de estradas, transportes e saneamento básico. Com relação à situação dos professores, os dados revelam que apenas 34% cursaram licenciaturas específicas. A proposta tem como objetivo contornar alguns desses problemas(distância e baixa densidade demográfica)*

e contribuir para formar uma geração de educadores a partir de novos paradigmas, adequados à realidade.(...)

As licenciaturas parceladas, além de se distinguirem dos cursos regulares pela estrutura curricular e pelo sistema de funcionamento, diferenciam-se também no aspecto político-administrativo, porque se originam da união de municípios circunvizinhos de determinada região geo-educacional com a UNEMAT e com o governo estadual, através de convênios específicos para a resolução solidária de problemas locais.(...)
Além disso, os idealizadores do projeto de licenciatura parcelada desejavam superar a mera habilitação profissional na área da educação, oferecendo ensino de qualidade, de modo a romper o círculo vicioso que liga a má qualidade na formação docente ao baixo nível de ensino de 1º e 2º graus: os cursos propostos deveriam possibilitar a formação de profissionais atuantes, responsáveis pela própria aprendizagem e preocupados não só com o conteúdo a ser ensinado, mas com a aprendizagem dos alunos.

Portanto, além da qualificação profissional, o curso de licenciatura parcelada preocupa-se em capacitar o professor para trabalhar com alunos de classes sociais diferentes, procurando prepará-los para incorporar, no processo educativo, a experiência devida e os conhecimentos que o aluno traz para escola.(...)
A proposta valoriza, assim, o indivíduo que aprende e suas circunstâncias e, por extensão, sua cultura de origem, visando formar o indivíduo autônomo, responsável pela própria aprendizagem e sistematização da experiência pessoal.

Nesse sentido, a observação e a experimentação são consideradas essenciais ao processo educativo, invertendo-se a visão tradicional de que o estudante deve primeiro saber, através do estudo de livros ou da participação em aulas, para depois

pesquisar.(...) Os depoimentos são unânimes em apontar que o curso abriu novos horizonte, uma nova dimensão de realidade aos seus alunos. "tudo em volta adquiriu outro significado, novos questionamentos e relações muito mais fortes foram se construindo". Ter a possibilidade de fazer uma Licenciatura foi realizar um sonho inimaginável para a maioria desses alunos(Setubal,1995,p 12-8).

(...). Aqui a pesquisa se aprofunda e os licenciandos, orientados pelos docentes, vão aos poucos enfocando a realidade local e os pontos críticos do processo de ensino. A pesquisa propicia a transformação de sua prática pedagógica, além de ajudar no sentido de que sua ação educacional seja também uma prática investigadora continuada.(...).O licenciado em Pedagogia é concebido como um educador multidiferencial, que responderá pelas áreas introdutórias de Linguagem, Ciências Sociais, Ciências Naturais e Matemática, nas séries iniciais do 1º grau. Os demais cursos pretendem formar um educador com conhecimentos mais aprofundados em uma área, relativos às disciplinas que compõem o currículo de 5ª a 8ª série e do ensino médio. A avaliação é continuada e integrada a todas as atividades, havendo registro sistemático do acompanhamento e orientações aos alunos, que permitem verificar se estes atingiram os objetivos em cada etapa e se podem avançar (Gatti,1998,p.67-9).

Hoje as mudanças nas práticas docentes nas escolas públicas e da UNEMAT são perceptíveis. Há uma mudança de postura, do olhar e da forma de inserção no contexto cultural através das experiências e da apropriação do conhecimento tendo em vista o que poderá ser feito. Na maioria das escolas há a participação ativa dos professores na elaboração do conhecimento com os alunos. Os pais participam do processo educativo dando destaque às atividades culturais e decisões administrativas e pedagógicas através de associações para garantir a qualidade de ensino. O currículo

é elaborado de acordo a realidade regional. Os trabalhos escolares dos alunos, as produções em geral envolvem a realidade regional onde se percebe o envolvimento dos professores, dos alunos, dos pais e da comunidade em geral. Esse processo educativo tem demonstrado o envolvimento da população garantindo a presença da maioria das crianças nas escolas que já é um sinal de mudança de mentalidade.

Os sinais de mudanças já ocorreram antes de 1996 nos municípios que compõem o *Campus* de Licenciaturas Plenas Parceladas de Luciara. Temos vários relatos que apontam para isso.

> *A partir dessas idéias veiculadas de diferentes formas nos primeiros semestres de formação fundamental, começamos a refletir e discutir a nossa prática, mudando a nossa postura como docentes.*
>
> *O fato de vários alunos das Parceladas fazerem parte do quadro de docentes da rede pública, facilitou as nossas discussões dentro da escola.*
>
> *A princípio iniciamos um trabalho na Escola Estadual de 1º e 2º Graus Jucelino Kubitschek, em março de 1994, somente com as séries iniciais do primeiro grau. O primeiro passo a ser dado foi trazer a comunidade para dentro da escola. Pois, alunos, professores, funcionários e direção começaram a se reunir e a discutir, em assembléias gerais, os problemas apresentando propostas e tentando definir novos rumos para a educação. (...).*
>
> *A primeira experiência foi positiva, pois conseguimos trazer a comunidade para uma participação interativa na escola, e que se abriu uma nova visão sobre a forma de avaliação. (...).*
>
> *No início de 1996, essa comunidade, durante duas semanas estudou vários textos, os professores rediscutiram essa primeira experiência vivenciada por nós e, em conjunto, elaboramos uma nova proposta de avaliação: professores, alunos,*

> *funcionários e direção passariam por uma avaliação diagnóstica, contínua e processual, registrada através de ficha descritiva individual com o na primeira experiência. Nesse segundo momento, resolvemos insticionalmente dar fim a nota*(Carvalho e outras - Uma alternativa de avaliação, s.d.).

Nos cursos de Licenciatura Plenas Parceladas, o professor para dar aulas tem que estar engajado no processo educativo. Se isso não ocorrer certamente será um corpo estranho ao processo ou pelo menos tem que buscar o seu envolvimento no trabalho pedagógico. Os alunos exigem que os professores estejam próximos na construção do saber numa perspectiva dialógica, isto é, na relação comunicativa na relação dos sujeitos em busca do saber, efetivando uma prática educativa que se dê mediante as experiências, necessidades pessoais, regionais e pelo interesse naquilo que se faz. Assim, a relação professor aluno deve ser próxima. Vários estudantes deram depoimentos dizendo que nas Parceladas, na maioria dos casos, os professores tiveram uma boa relação com os acadêmicos, procurando efetivar um trabalho educativo de boa qualidade, promovendo uma formação de educadores pesquisadores. Vejamos alguns depoimentos.

> *O professor procura trabalhar no contexto real dos acadêmicos(Gilda Berlarmino - Acadêmica do Campus de Colider).*

> *A relação professor-aluno se dá no nível dos sujeitos. No início não havia uma relação dialógica. Valorizava se o conteúdo. Hoje tem mudado bastante após várias discussões e reflexões baseadas nas disciplinas de Filosofia, Epistemologia, Sociologia e Psicologia". (Maria Auxiliadora - Acadêmica do Campus de Colider).*

Esta relação entre professores e alunos nos cursos do Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas foi uma exigência fundamental naquilo que se propôs no Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas em formar um ser dialógico, pesquisador, engajado no processo de construção e transformação das realidades regionais e das relações que envolvem os homens com a natureza, com o meio e com os outros.

Nas Licenciaturas Plenas Parceladas, aos poucos, houve um processo de mudanças sob a ótica de um novo olhar para as realidades humanas, social e cultural. A professora Dulce Pompêo de Camargo disse numa palestra que *"a experiência de vocês (alunos das parceladas), a metodologia, a filosofia do Projeto, rompem as exigências do rigor da Ciência Moderna"(anexo C).* Nesta perspectiva, o Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas vive diante da perplexidade e com isso busca a compreensão e os caminhos para a solução dos problemas sociais, econômicos, culturais e ambientais. Tudo vai acontecendo como um desafio na relação professor/alunos. Não se pode esquecer que as distâncias nas compreensões da realidade dos sujeitos que se envolvem no projeto são diversas. E assim precisa-se de criatividade. Nas Parceladas, usando das palavras da professora Dulce Pompêo de Camargo, "*os alunos são sinais de vida que partem de um processo que exige criação e que são parte de uma construção"(Anexo C).* Essa construção se deu na prática cotidiana e nas monografias de conclusão dos cursos que se retornam para a escola e para a sociedade como um todo como algo fustigador das práticas educacionais. Há uma nova visão do meio motivada pela vivência que relaciona através da produção teórica e das vivências das realidades individuais no trabalho educativo. Nesta situação houve uma formação de professores com um olhar amplo, distinto, gerando um novo paradigma. Com o passar do tempo, os professores perceberam o que deveria mudar diante da constatação ao avaliar cada momento de estudo. "N*a prática a gente foi operando o projeto tanto que ao concluir o curso a gente tem a absoluta certeza que ele como foi escrito não foi efetivado porque o curso possibilita isso: o seu refazer no processo*"(Maria Antônia Carniello - docente do PLPP).

No Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas os fatores externos e internos relacionaram-se formando uma combinação complexa das vivências educativas entre professores e alunos. Esta combinação provocou mudanças de postura nos indivíduos (professores e acadêmicos) do Projeto e da comunidade em que atuam os acadêmicos como professores.

> *Na seqüência dos estudos a gente foi descobrindo a fundamentação teórica e os objetivos do Projeto que é relacionar a teoria e prática. Eu consegui fazer um parâmetro entre o conteúdo programático que a educação pública prepara como conteúdo e a realidade do meu aluno. Eu acompanho os meus alunos no processo*" (Maria de Fátima - acadêmica do *Campus* de Colíder). "*A minha experiência na escola em Terra Nova, num projeto, temos trabalhos por bimestres, rotativos e a gente tem 20% da carga horária em pesquisa. Começa com uma pesquisa em nível de comunidade. Estamos ampliando o trabalho. No primeiro semestre de 1998, os alunos fizeram trabalhos e os pais foram ver os trabalhos dos filhos. Foram mais de três mil pais assistir os trabalhos dos seus filhos. O resultado é fruto do trabalho desenvolvido nas Parceladas* (Jairo Dal Pupo - acadêmico do *Campus* de Colíder).

As experiências anteriores dos professores e alunos foram fundamentos para as experiências que envolveram toda a comunidade na participação dos acontecimentos como destacamos acima. A busca do fazer pedagógico deu-se através do processo de ensino e aprendizagem construído pelos professores e alunos.

Os conteúdos têm sido importantes para a mudança das práticas pedagógicas que estão associadas às experiências dos professores e dos alunos. A prática pedagógica foi uma forma de superação das práticas tradicionais que ocorrem na

região que enfatizava a transmissão de conhecimento e que o saber e o poder estava centrado no professor. A superação que ocorreu e está ocorrendo não foi tão fácil.

> *É importante registrar que nesse processo houve decepção e muita angústia por parte daqueles que pensavam que teriam um curso para recolher receitas metodológicas a serem aplicadas em suas salas de aula.*
>
> *A visão de homem foi sendo alterada. Leituras e discussões nas diferentes ciências: Antropologia, Filosofia, Sociologia, Epistemologia, Psicologia,... foram abalando o etnocentrismo, muitas vezes arraigado dentro de nós.*
>
> *Em virtude do embasamento teórico que nos foi proporcionado, é que foi emergindo uma nova postura pedagógica. Não que ela fosse imposta, mas se fez uma necessidade em cada um de nós, como se fosse inerente a todos os envolvidos no Projeto (Azambuja e outras, "Caminho aberto para nós, Alunos-professores" s.d.).*

Nesta superação, houve uma articulação entre a transmissão de conteúdos, apropriação e objetivação do conhecimento. No Projeto não há separação de fases de aprendizagem e o conhecimento é um processo contínuo do fazer educativo referendado na relação da prática e da teoria. A educação é mediadora na prática social, levando em consideração a intenção e a ação.

No Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas são enfatizados conteúdos que têm relações diretas com a atividade de formação de professor que os acadêmicos exercem nas escolas públicas estaduais e municipais. A maioria dos professores da universidade que trabalharam nos cursos de licenciaturas Parceladas buscam, como princípio, conteúdos que vinham proporcionar mudanças. Estes conteúdos foram elaborados de acordo com o projeto e com as práticas sócio-culturais das regiões. Os alunos por sua vez, trouxeram consigo idéias e experiências à universidade as quais

unesp

ampliaram o seu conhecimento durante o curso e efetivaram a relação da teoria com a prática do seu fazer pedagógico. Nos intervalos das etapas intensivas, os acadêmicos fazem suas pesquisas e suas práticas educacionais associando-as às teorias estudadas, levando em conta o desconhecido, o novo.

> *Os conteúdos são relacionados à educação, à questão ética da formação de educadores. Na relação entre a universidade e a comunidade há uma troca de experiência e promoção de fazer algo que sirva para a melhoria da região. No começo o trabalho era muito construtivista. Não havia nada definido, sempre se acrescentava algo novo, sempre em mudança* (João Severino - acadêmico do *Campus* de Luciara).

> *Os conteúdos têm se referenciado na perspectiva construtivista, no início do curso, que vinha do Projeto Inajá. Os conteúdos, no início, eram muito positivistas. O construtivismo estava como modismo porque os professores leigos não conheciam outra perspectiva. As pessoas foram avançando lendo Paulo Freire dando um embasamento para uma educação transformadora. Aos poucos o construtivismo foi deixando de ser o referencial da prática educacional e se buscou a perspectiva sócio-histórica propondo conteúdos que se relacionasse com a história e a cultura do povo de forma crítica* (Luiz Gouvea - acadêmico do *Campus* de Luciara).

> *0s conteúdos, no início do curso, na parte específica parecia uma coisa distante da nossa realidade, mas agora na terceira etapa estou percebendo que os conteúdos estão mais de acordo com a nossa realidade (Maria auxiliadora - acadêmica do Campus de Colíder).*

> *O conhecimento é produzido socialmente e no coletivo. Não é mais o professor dono da verdade, reprodutor, transmissor de conhecimento, mas um articulador, orientador das discussões, um catalizador dos interesses da comunidade e aquele que enfoca a questão da pesquisa, como o cotidiano da comunidade escolar* (Cláudio Scalon - Coordenador do *Campus* de Colíder).

> *Os conteúdos são temas relacionados com a realidade dos alunos* (Ilário Straub - prof. do PLPP).

> *Os conteúdos são concretos partindo de textos para a formação teórica que venham dar respostas às perguntas formuladas ou trazidas pelos alunos. Por um lado a apropriação e por outro a produção* (Benedito de Oliveira - prof. do PLPP).

Na abordagem educacional das Licenciaturas Plenas Parceladas, não só os conteúdos foram valorizados, mas também os sujeitos do processo do fazer com sua experiência e sua prática. Houve pela maioria dos professores e alunos a prioridade na relação dos sujeitos que buscaram o conhecimento sustentado no aprender a aprender e no para que aprender. Houve uma importância significativa nas experiências dos sujeitos envolvidos no processo do conhecer, considerando que todos os que contribuem para a aprendizagem fazem parte deste saber.

A relação da teoria com as experiências tem provocado mudanças nas pessoas envolvidas no trabalho educativo. As pessoas buscaram saídas para se ter um entendimento da realidade onde as pessoas vivem, se relacionam como ser de linguagem. Aos poucos foram saindo de jargões produzidos nos vários ramos do saber, elaborando conhecimento que superou o entendimento no senso comum.

Neste ambiente de práticas conjuntas, o professor deixa de ser o transmissor e detentor de conhecimentos e passa a ser um orientador. É uma caminhada em busca de interdisciplinaridade baseada no diálogo entre as várias áreas do saber num caráter teórico - prático e prático - teórico. Este movimento ocorre entre os docentes e discentes, na sua maioria. É a saída do mundo do isolamento, "da caixinha" e buscar uma relação aberta com os sujeitos do conhecimento.

O que se cria aos poucos, através da mudança de mentalidade, é o ambiente acadêmico que envolve atividades diversificadas nos locais de trabalho. Um exemplo é o Fórum Permanente de Educação na região do Médio Araguaia. Com isso se objetiva a formação em cadeia e em serviço. Isto faz a diferença do fazer pedagógico que prima pela descoberta e compreensão das realidades nas regiões onde trabalham os acadêmicos que também são professores.

O Projeto de LPP procurou na sua prática incorporar no processo educativo a experiência vivida e os conhecimentos que já se produziu. A proposta teve na realidade local seu ponto de partida e seu ponto de chegada como conhecimento elaborado. Isto tem acontecido e está acontecendo.

> *A minha experiência na escola em Terra Nova, num projeto, temos trabalhos por bimestres, rotativos e a gente tem 20% da carga horária em pesquisa. Começa com uma pesquisa em nível de comunidade. No primeiro semestre de 1998, os alunos fizeram trabalhos e os pais vieram vê-los. Houve trabalhos fantásticos! O resultado é fruto do trabalho desenvolvido nas Parceladas* (Jairo Dal Pupo - acadêmico do *Campus* de Colíder).

> *Antes de fazer o curso nas Parceladas eu valorizava o conteúdo. Hoje, tenho mudado bastante após várias discussões e através das reflexões baseadas nas disciplinas de filosofia, epistemologia, sociologia, psicologia que também está refletindo*

na minha comunidade, na minha casa (Maria Auxiliadora - acadêmica do *Campus* de Colíder).

A UNEMAT, com esta característica do trabalho educativo, está alcançando o seu objetivo maior que é formar educadores que saibam trabalhar no contexto da realidade local. Ainda vem formando educadores em lugares distantes dos grandes centros universitários com baixa densidade demográfica. É o caso da região do Médio Araguaia, na região Nordeste do Estado que fica distante da capital do Estado 1250 quilômetros e da sede da Universidade do Estado de Mato Grosso, em Cáceres, 1465 quilômetros.

O Projeto superou a mera habilitação profissional na área da educação oferecendo cursos que transformaram a realidade local e provocou a mudança noutras regiões. Nos locais onde os alunos/professores atuam demonstram a atuação, a responsabilidade pela aprendizagem preocupados com a prática e com o conteúdo que indiquem os rumos da educação com um olhar atual. Este olhar está entrelaçado das experiências, conteúdos teóricos e das práticas de todos envolvidos no processo de aprendizagem respeitando as diferentes formas de ver e ler o mundo que procuram transformá-lo.

Em todos os *Campi* das Parceladas há um consenso sobre a importância de uma educação que tenha um olhar para a formação de cidadãos que exerçam o seu papel na sociedade. Por isso, torna se fundamental o trabalho baseado na experiência, teoria e na prática inovando o fazer pedagógico através de debates, fóruns com a participação da comunidade local. É isto que tem acontecido nas práticas do Projeto pela maioria absoluta que estavam envolvidos em atividades pedagógicas. Foi a partir do debate e do diálogo sobre a Educação como meio de transformação sustentado na competência e no compromisso com a aprendizagem de todos que se encontram envolvidos no processo, professores e alunos que se chegou a resultados importantes para as regiões onde se encontram os cursos de licenciatura plenas parceladas.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

A metodologia de ensino nas Parceladas - A metodologia nas Licenciaturas Plenas Parceladas tem se pautado nas tentativas experimentais, na pesquisa, na descoberta e no estudo do meio social e natural buscando soluções dos problemas. Os trabalhos tiveram como princípio o interesse do estudante e sua realidade local que provocasse interesse, o desafio e o estímulo. Prova disto são os trabalhos desenvolvidos nas monografias de conclusão de cursos e nos depoimentos dos acadêmicos. Por outro lado, procurou se manter o vínculo entre o conteúdo e as práticas sociais para a transformação social estimulando os professores e alunos nas suas iniciativas. Há uma relação com a experiência do aluno.

Deve se destacar que a pesquisa é tida como eixo metodológico no Projeto das Parceladas. Ela seria capaz de articular o saber elaborado e o processo de conhecer que no decorrer da formação se daria com produção de artigos e no fim do curso com as monografias com temas da realidade local onde vivem os alunos cursistas e onde eles trabalham como educadores.

> *A metodologia vem de acordo com a necessidade do grupo, apesar que não acontece com todos os professores. Alguns professores estão por fora do processo usando metodologia diferenciada* (Nilza Romualdo de Camargo - acadêmica do *Campus* de Colíder).

> *Eu considero o Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas inovador. Ele traz um novo caminho mostrando novas perspectivas. O curso em si, no início foi polêmico e um pouco frustrante porque tínhamos problemas de registro, de avaliação. Eram feitas as avaliações de forma subjetiva. Cada aluno colocava sua postura dentro do processo* (Inédio Arcari - acadêmico do *Campus* de Colíder).

Na prática a metodologia tem muito a ver com a gente. Como se diz, a gente faz a teoria aqui (universidade) e na prática fica difícil de ser complementada porque vai entrar em conflito de conceitos (Pedro de Oliveira - acadêmico do *Campus* de Colíder).

A metodologia partia da busca através da observação da realidade circunstancial vivida e questionada pelo aluno (Elizete Azambuja - acadêmica do *Campus* de Luciara).

A metodologia está pautada no fazer a partir do aluno com a vivência dos conteúdos relacionados aos problemas sociais e culturais (Juvino Piovesan - acadêmico do *Campus* de Luciara).

A metodologia é a do confronto das realidades com as teorias através da discussão, pelo fazer, da experimentação (Adailton - acadêmico do *Campus* de Luciara).

A metodologia estava sustentada na construção do conhecimento. O aluno era o principal responsável pela dinâmica da produção do conhecimento. A observação é o ponto de partida (Nelson Graf. Odi - acadêmico do *Campus* de Luciara).

A metodologia está baseada na apropriação, construção e reconstarução do conhecimento mediante a ação-reflexão-ação (Ilário Straub - docente do PLPP).

A metodologia está baseada na reconstrução do saber (Maria Antônia Carniello - Profª. do PLPP).

A metodologia está voltada à investigação e à descoberta (Ermerita Sandoval Tedesco - Profª. do PLPP).

> *A metodologia se pauta na experiência do professor e do aluno, estudos em grupo e discussão*(Bendito de Oliveira - Prof. do PLPP).

> *A metodologia é inovadora porque parte pela relação das disciplinas na construção do conhecimento*" (Júlio Cezar Corrêa - Prof. do PLPP).

> *Na metodologia foi um processo meio difícil de elaborar porque cada um de nós pensava de uma forma diferente. A metodologia era pensada: pega-se o tema do trabalho, tenta se organizar não de forma linear, numa perspectiva que o aluno pudesse no decorrer das aulas construir o conteúdo das disciplinas como um todo (Beleni - docente coordenadora pedagógica do PLPP no Campus de Barra do Bugres).*

De acordo com os depoimentos de professores e de alunos vimos, que a metodologia nos cursos do Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas seguiram um método característico que foi em busca da inovação do fazer pedagógico baseado na interdisciplinaridade e na relação dos sujeitos observando, experimentando, valorizando o senso comum como ponto de partida e tendo como resultado produção do conhecimento tanto no particular quanto no coletivo. Não se desprezou o conteúdo e nem os processos mentais. Partiu-se do "aprender a aprender", "aprender fazendo" se teve como relação do processo de aprendizagem as experiências e os conteúdos.

No processo metodológico nas Parceladas procurou enfatizar-se a pesquisa centralizada na ação do educando destacando a motivação e o interesse em desenvolver o trabalho. O professor nas Parceladas foi concebido como um tutor e orientador que procurou criar um espaço para a auto procura do conhecimento pautado no "aprender a aprender". Houve, sem dúvida, uma orientação metodológica

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

tentando entender a relação da teoria e prática, experiência do professor e do aluno. Se fez nas Parceladas um novo caminho que extrapolou as definições comuns de metodologias ou concepções metodológicas na educação. Podemos dizer que nas Parceladas o trabalho educativo se voltou para o resultado, para a prática, para o possível e realizável como ciência que estivesse relacionando com as realidades onde estavam os estudantes. Em tudo isso houve um olhar além da linguagem, da narrativa que é o possível realizável, a esperança e a utopia pela maioria absoluta que entrou com a cara e a coragem na luta sem saber o que poderia acontecer porque neste processo desconhecemos mais as coisas do que conhecemos.

A avaliação no Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas - A avaliação nas Licenciaturas Plenas Parceladas da UNEMAT esteve relacionada ao processo produtivo do acadêmico durante o curso em todas as etapas letivas intensivas e intermediárias. Foi uma avaliação que ocorreu, quase na totalidade, na relação entre a teoria e a prática social do educando demonstrado nos seus trabalhos acadêmicos e relatos do processo ensino aprendizagem. A avaliação teve como fim avaliar a qualidade sem esquecer da quantidade. Essa avaliação teve como função o aprimoramento da ação gerando a transformação do indivíduo e de sua realidade histórica e social. A prática de avaliação nesse caso ultrapassou a medida. Houve em grande parte, no processo de avaliação uma descrição dos fenômenos com seus dados qualitativos. Esses dados qualitativos foram estabelecidos previamente. Esses juízos de valores foram estabelecidos sobre as manifestações da realidade que se relacionam com os objetivos dos professores e estudantes no processo cultural. A avaliação exigiu uma tomada de decisão baseada na não indiferença diante do que foi sendo ajuizado.

O Projeto teoricamente segue uma concepção de avaliação "nova valorizando a qualidade sem perder de vista a quantidade. O conteúdo é um ponto de referência da avaliação ligado à pesquisa e às práticas sociais. A avaliação é entendida como um processo gerador de transformações. Como dissemos, o processo transformador tem base na ação-reflexão-ação na participação de professores e alunos julgando a partir

dos conteúdos, objetivos, valores, produção e a relação social e cultural dos indivíduos. É como diz Freitas:

> *A avaliação é um processo que necessita ser assumido pelo professor e pelos alunos conjuntamente. No entanto, os objetivos não poderão ser apenas instrucionais, mas também formativos, implicando uma concepção de homem. Neste sentido, a avaliação é um instrumento para gerar mais desenvolvimento. A avaliação deve aparecer como um instrumento de superação do estado de compreensão do aluno. Os objetivos devem se apresentar a todos os alunos com objetivos a serem atingidos, o que só será possível se sua fixação e implementação não for feita em virtude das possibilidades e dos interesses de determinada classe social (Freitas, 1995, p.264).*

A idéia de avaliação de Freitas aponta teoricamente o rumo que o Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas da Universidade do Estado de Mato Grosso deveria ser seguindo para superar as deficiências durante o processo desde o trabalho no *Campus* de Luciara, nos idos de 1993, passando pelo *Campus* de Colíder que foi um laboratório e hoje está chegando aos Núcleos de Apoio Educacional de Araputanga e Comodoro, na região Oeste do estado de Mato Grosso. Com certeza, o Projeto avançou e continua avançando para alcançar mais eficiência e qualidade no ato de avaliar. Esse ritmo faz parte do processo de procura do novo, do utópico que permeou o fazer educação nos *Campi* de Licenciaturas Plenas Parceladas. Uma pequena parcela dos alunos e professores não conseguiram trabalhar no processo de avaliação que garantisse o desenvolvimento e superação do estado de compreensão na perspectiva que se propõe o projeto. Nesse sentido, vejamos alguns depoimentos de alunos e professores que fizeram e fazem parte do processo.

unesp

No começo do curso os professores andaram meio perdidos. Muitas vezes a avaliação foi quantitativa. Se pôs a avaliação qualitativa. A avaliação nas Parceladas tem um modelo único que é o aluno. Ele é o modelo particular (Elizete Azambuja - acadêmica do *Campus* de Luciara).

A avaliação nas Parceladas se dá no processo. O aluno é avaliado todos os dias. A presença do aluno é indispensável. Como não existe "prova" tem que ter qualidade. O aluno tem que estar trabalhando sempre no grupo (Juvino Piovesan - acadêmico do *Campus* de Luciara).

A avaliação foi qualitativa respeitando o processo de cada um. O aluno é o centro de atenção (Adailton - acadêmico do *Campus* de Luciara).

A avaliação está baseada sob três olhares sobre a produção do conhecimento. O aluno se auto avalia e promove uma auto crítica de sua situação. O olhar do Grupo de Trabalho que acompanha os trabalhos e promove uma assessoria observa a postura e crescimento nas produções e por último há o olhar do professor. A avaliação é construída na interação numa situação onde há o debate, o diálogo e a inferência (Nelson Luiz G. Odi - acadêmico do *Campus* de Luciara).

A avaliação não foi de modo geral processual. Foi bastante diversificada apontando mais para a perspectiva construtivista. Houve muitos casos de avaliações pautadas na interdisciplinaridade. Em muitos momentos a avaliação ficou no plano subjetivo e da relação amistosa entre professor e aluno (Josimar de Souza - docente do PLPP).

A avaliação se dá no processo educativo culminando na monografia que é a produção final do curso. Ainda há alguns problemas e para se chegar a um entendimento comum precisa-se de uma reflexão. A auto avaliação envolve a relação de apropriação e produção de conhecimento e cabe uma análise subjetivamente, mas tendo o contraponto a objetividade. Então é auto avaliação do conjunto que está posto: professor/aluno e o transcorrer do objeto de conhecimento (Maria Antônia Carniello - docente do PLPP).

A avaliação não se prende à aprendizagem em termos quantitativo. Está evidenciado o aspecto qualitativo. A avaliação nas Parceladas vai além da apropriação parcial ou total do conhecimento. Inclui aí a auto avaliação que envolve os sujeitos do conhecimento - professor/aluno rompendo com a formalidade da auto avaliação colocando a apropriação, construção e reconstrução do conhecimento durante o processo de ensino-aprendizagem (Ilário Straub - docente do PLPP).

Eu vejo a avaliação muito atrelada com a forma da atuação do professor em sala de aula. Se o professor dá aulas somente expositivas, ele tem que dar uma prova no final do curso. Se ele não der uma prova não tem parâmetros nenhum para avaliar o aluno. A prova passa a ser o instrumento dele. Se não der a prova não consegue falar duas linha sobre o aluno (Marco Borges - docente do PLPP).

A avaliação vai se dar no sentido de analisar se o estudante alcançou o objetivo. Na primeira experiência, a avaliação foi entendida no sentido de acompanhar o processo de

construção do conhecimento do aluno. Esse processo é contínuo, isto é, diário. A cada término de uma temática se analisou o desenvolvimento, o como ia se ampliando a compreensão e a produção. No final do curso se fez uma análise do início ao fim e uma auto avaliação do processo (Benedito de Oliveira - docente do PLPP).

A avaliação é feita no processo, mas há alguns problemas metodológicos. Se faz fichas, relatórios tentando analisar o processo com produções individuais. Temos também a auto avaliação que envolve os sujeitos de conhecimento e o ensino-aprendizagem (Júlio Cezar - docente do PLLP).

Não se usa nota o que se propõe é refletir se foi alcançado o objetivo proposto partindo de uma auto avaliação do aluno. A avaliação é um processo diário analisado o que se alcançou através de falas e textos produzidos pelos alunos (Ermerita S. Tedesco - docente do PLPP).

A avaliação é processual onde há a avaliação constante do processo de ensino e aprendizagem. Um ponto de destaque é a subjetividade na avaliação. Outro destaque é a via de mão dupla: ao mesmo momento que o aluno é avaliado ele se auto avalia e o professor está sendo avaliado (Maria José Leotti - docente do PLPP).

Diante dos depoimentos dos acadêmicos e professores, percebeu-se que a prática pedagógica esteve sustentada em vários referenciais das teorias modernas de educação procurando a aproximação de concepções inovadoras de educação que poderíamos chamar de uma revolução em educação tendo como grandes

representantes nesse processo as idéias de Dewey, Paulo Freire e outros nomes desse século.

Entendeu-se diante das várias posições dos professores sobre as suas práticas pedagógicas que foram realizadas nos *campi* onde foram implantados os cursos de Licenciaturas Plenas Parceladas da Universidade do Estado de Mato Grosso que as atividades pedagógicas se pautaram fundamentalmente num referencial construtivista, escola novista e transformador valorizando o sujeito que foi o aprendiz, valorizando também o que foi prático, útil e imediato para as soluções de problemas que envolveram e envolvem a comunidade.

O ponto de partida das práticas pedagógicas, pela maioria dos professores e alunos nesse sentido se sustentaram nas experiências pessoais. Os conteúdos foram referenciais de apoio para o aperfeiçoamento das práticas que ainda estavam muito no senso comum. O centro de atenção esteve geralmente centrado no estudante e não no professor. Houve a transferência de responsabilidades e das relações de conhecimento, de controle, pois o esforço e o interesse, a disciplina deveria surgir através da vontade e espontaneidade do aluno. E por fim, procurou-se saída do diretivismo, do controle, da avaliação quantitativa para uma avaliação qualitativa. Houve, nesse caso, um princípio metodológico experimental que se fundamentou na tese que o importante não é aprender, mas aprender a aprender. O professor nesse processo educativo é um orientador da aprendizagem.

A escola tem por finalidade adequar às necessidades individuais ao meio social e sempre deve se ter como base a organização de interesses vitais. O conhecimento resulta da ação diante de necessidades. A pesquisa é valorizada porque é o ponto fundamental para a descoberta de resoluções de problemas do meio natural e social que envolvem os cidadãos. *"A escola deve ser uma parte integrada da própria vida, ligando as suas experiências às experiências de fora da escola" (Teixeira, 1968,p.61).* Foi assim que muitos professores e alunos procuraram adquirir os seus conhecimentos no processo.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

Os cursos de Licenciaturas Parceladas conforme com a Escola Nova se constituíram com o primado da ação tendo como um elemento central o aprender fazendo, tendo a vida como uma aprendizagem contínua, pois segundo Dewey, somente a ação promove uma experiência pessoal. A educação para ele era concebida como um processo de reconstrução da experiência.

> *A experiência educativa é, pois essa experiência inteligente em que participa o pensamento, através do qual se vem a perceber relações e continuidades antes não percebidas.*
>
> *Todas as vezes que a experiência for assim reflexiva, isto é, que atentarmos no antes e no depois de seu processo, a aquisição dos novos conhecimentos, ou conhecimentos mais extensos do que antes, será um dos seus resultados naturais.*
>
> *A experiência alarga, deste modo, os conhecimentos, enriquece o nosso espírito e dá, dia a dia, significação mais profunda à vida(Dewey, 1980, p.114).*

Vida, experiência, aprendizagem estão ligadas diretamente a vida. Simultaneamente vivemos, experimentamos e aprendemos com as experiências e com o contato com as realidades. Nesta tendência educacional encontra-se a Psicologia Genética de Piaget que tem como idéias centrais "*os processos de assimilação e acomodação*". O primeiro processo consiste na adaptação de novas percepções, informações e experiências através do contato com o mundo externo. O método de ensino nessa perspectiva segue o desafio, o estímulo, a descoberta como ocorre numa das vertentes da Escola Nova apontada John Dewey e pelos seus seguidores Anísio Teixeira e Lourenço Filho. Nesse processo educativo que é contínuo e progressivo, "*o homem e o seu meio mutuamente se influenciam, modificando a própria vida" (Teixeira, 1968,p.59).*

Neste trabalho entende-se que se a prática pedagógica nas Licenciaturas Plenas Parceladas fossem pautadas na Perspectiva sócio-histórica seriam bastante

diferentes os resultados práticos como se apresentam nos relatos e depoimentos dos professores e alunos do Projeto. Pode até ser entendido como sócio-histórico se tomado sob um ecletismo referenciando em várias teorias educacionais sustentada nos autores: Leontiev, Piaget, Vygotsky, Lúria, Freire e outros, como destacam Grossi, Bordin e outros em *Construtivismo Pós Piagetiano* , assim como Marta Kohl de Oliveira aponta em seu livro *Aprendizagem e desenvolvimento* - um processo sócio-histórico a união de Vygotsky e Piaget numa abordagem de aprendizagem sócio-histórica.

Está se falando disso porque na perspectiva sócio-histórica ou sócio-cultural apontada pelos autores: Vygotsky, Bakhtin, Leontiev e outros autores russos, as práticas educacionais estão pautadas nos conteúdos como princípio e numa vertente marxista de educação. O método de ensino incentiva a atividade e a iniciativa do aluno sem abrir mão da iniciativa do professor na difusão dos conteúdos que são acumulados historicamente.

A metodologia na perspectiva sócio-histórica destaca a correspondência dos conteúdos com os interesses dos estudantes relacionando a teoria com a prática na compreensão da realidade social, promovendo a transformação histórica, social e cultural. É uma relação direta do saber que foi produzido historicamente com as experiências vividas que poderão gerar uma nova compreensão e definição histórica.

A relação do sujeito com o objeto de conhecimento passa por uma mediação. O conhecimento é uma atividade que envolve o sujeito, o ato e o objeto de conhecimento produzindo à transformação do sujeito e da realidade. Concluindo sobre os métodos de uma perspectiva sócio-histórica, se diria que o homem é tomado de um sentido genérico como resultado das atividades vitais humanas (o trabalho) que através da qual, ao mesmo tempo que transforma a natureza transforma-se a si mesmo num contexto de relação homem/homem e homem natureza.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

A metodologia dos cursos do Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas tem procurado a cada momento romper com o que está envelhecido e procurou apontar um caminho que levasse à realização do saber voltado às necessidades reais, às situações concretas onde estão atuando os professores que foram acadêmicos dos cursos no Projeto. Ainda pode se dizer que o ponto de referência foi fazer um trabalho com qualidade referendado pela pesquisa na realidade histórica, social e cultural do aluno.

Nesse contexto ficou claro a intenção no Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas no *Campus* de Luciara onde afirma que :

> *A orientação metodológica que norteia os cursos atende a especificidade das etapas e se fundamenta no Construtivismo, entendido como construção do saber científico a partir da vivência de cada participante do processo, e na interdisciplinaridade, que permitirá a construção do conhecimento de forma integrada. A valorização do indivíduo que aprende e de suas circunstâncias e, por extensão, da cultura em que vem inserido, não admite o aluno passivo, que apenas assimila conteúdos, mas visa formar o indivíduo autônomo, responsável pela própria aprendizagem e sistematização da experiência pessoal. (...). Estes aspectos serão considerados através do Laboratório Vivencial. O observador, parte integrante do laboratório entende que percebe a realidade na qual se desenrolam os fenômenos social e naturais a partir de seus referenciais internos (afetividade e elaboração) e externos (órgãos dos sentidos)(Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas - Campus de Luciara).*

Com as experiências, avaliações dos cursos de Licenciaturas Parceladas foi feito uma reformulação do Projeto. Desta forma se mudou a redação da metodologia destacando o sujeito aluno como produtor de conhecimento na relação com o outro e

com o meio enfocando uma abordagem marxista de educação com alguns princípios construtivistas de educação.

> *A prática pedagógica será fundamentada no saber fazer e no exercício da interdisciplinaridade, ou seja, a partir de um entendimento teórico da aprendizagem como predisposição natural do saber humano, e atividade pessoal e coletiva para a compreensão e resolução de problemas e necessidades vividas e presentes compreendendo o sujeito da aprendizagem como agente produtor do próprio conhecimento, a partir das relações que este (o sujeito epistêmico) estabelece com o outro, com o mundo e com seu próprio processo de aprendizagem.*
>
> *A valorização da pessoa que aprende, de suas circunstâncias, e por extensão, de sua cultura, visa formar o professor, pesquisador (Demo, 1991), responsável pela própria aprendizagem e sistematização de suas experiências, bem como o cidadão ativo, participante e contribuidor no processo de transformação e emancipação social pelo exercício e prática da pesquisa, principalmente como princípio educativo. Assim, os conteúdos serão flexíveis, conforme se mostrarem necessários para a produção de um determinado saber, forjado pela relação dialógica entre os conteúdos que são trazidos pelo professores sob a forma de saber (pessoal) e os conteúdos que são trazidos pelo aluno sob a forma do fazer (pessoal), através de suas influências, observações próprias, na constante busca do saber fazer (Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas - Campi de Luciara, Colider e de Barra do Bugres).*

Sendo assim, conforme foi citado anteriormente, o Projeto tem seu referencial no Construtivismo, na Escola Nova sustentada por Dewey e Teixeira , na Educação Libertadora defendida por Freire e destacando alguns pontos da perspectiva

sócio-histórica, referenciada em autores russos como Vygotsky, Bakhtin, Lúria e outros. Sem aprofundar a questão do referencial teórico e metodológico entende-se que o Projeto propôs um referencial que daria sustentação ao ato pedagógico e que atenderia os anseios da população que procura estabelecer uma educação de qualidade no século XXI, construída numa relação mediadora, *"sendo os sistemas simbólicos os elementos intermediários entre o sujeito e o mundo" (Kohl de Oliveira, 1997, p.24).*

Diante desta complexidade de referenciais teóricos e metodológicos foi constatado que a avaliação no Projeto das Parceladas foi bastante diversificada. Muitos professores avaliaram os alunos no processo tomando como princípio a atividade pedagógica como um todo. Uma minoria dos docentes avaliou os estudantes considerando que tanto o conteúdo, quanto a avaliação foi circunstancial e houve outros que avaliaram de uma forma tradicional. Isto significa que na prática não ocorreu nos cursos o que se propôs no Projeto como uma perspectiva de educação onde:

> *a avaliação é um processo que necessita ser assumido pelo professor e pelo aluno conjuntamente. (...) Nesse sentido, a avaliação é um instrumento para gerar mais desenvolvimento. A avaliação deve aparecer como um instrumento de superação do estado de compreensão do aluno (Freitas, 1995, p.264).*

Na perspectiva apontada, neste trabalho, a avaliação não pode ficar somente na classificação, no criar o novo e nem apontar novos métodos, mas deve chegar ao momento revelador do processo de homogeneização. Ela deveria partir do diagnóstico, reconhecendo os caminhos percorridos a partir do momento, do ponto de partida, onde se encontra no processo e a identificação dos caminhos a serem seguidos. A avaliação classificatória é estática e não apresenta possibilidade de desenvolvimento da aprendizagem ao passo que a avaliação diagnóstica é um

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

instrumento que acompanha o processo da aprendizagem em busca da autonomia e da competência.

O tema avaliação deve ser aprofundado no Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas porque há muitos professores que não acompanham o processo de avaliação que tem o "olhar" voltado para a autonomia e competência refletida no processo educativo proposto no Projeto como um todo. No começo dos cursos de Letras, Pedagogia e de Matemática, em Luciara, a avaliação foi orientada no referencial construtivista de aprendizagem tendo a seguinte redação:

> *A avaliação pedagógica se fundamenta: na construção de um ambiente coletivo que favoreça permanente e afirmativamente a auto crítica construtiva; na discussão democrática do objeto, objetivos, métodos, critérios, valor alcance e importância da avaliação pedagógica; na atividade avaliativa e registradora de forma dialógica, processual, descritiva e previsiva (no sentido de avaliar as possibilidades futuras de produção do aluno)* (Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas, s.d.)

Com a criação dos *Campi* de Colíder e de Barra do Bugres houve uma reflexão sobre a ação educativa nos *campi* onde havia os cursos de licenciaturas parceladas. Com este acontecimento elaborou-se uma nova redação sobre a avaliação. A avaliação foi entendida como uma realização coletiva, histórica, social e cotidiana onde os indivíduos propõem-se a conhecer melhor a si mesmo, os outros e o mundo.

> *Todos são avaliados em todos os momentos, em todas as ações e não só os alunos e os resultados de seu trabalho.*
>
> *As reuniões, conversas informais, análise de planejamentos, reflexões coletivas sobre as ações desenvolvidas, relatos, artigos são alguns dos instrumentos possíveis de avaliar o desenvolvimento do Projeto, da Etapa, das disciplinas; em relação*

> *ao aluno prioriza-se o acompanhamento das ações por ele desenvolvidas* (Projeto de Formação em Serviço e Continuada: Licenciaturas Plenas Parceladas, 1992 - 1997.p.14 -5).

Ainda seria importante destacar que muitos professores que trabalharam em Luciara, Colíder e Barra do Bugres no Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas não tiveram o conhecimento suficiente das teorias educacionais e trabalharam de acordo a sua experiência em salas de aula aplicando o que era mais agradável e que estava dando certo conforme sua concepção e não levaram em conta os princípios do projeto. Para isso o professor Benedito de Oliveira faz a seguinte avaliação:

> *...percebemos que é preciso superar alguns entraves para que realmente possamos realizar uma experiência interdisciplinar que permita "ver" o conhecimento em sua totalidade, e que se manifesta de formas múltiplas, possibilitando-nos encontrar sentidos, sentido e mais sentidos na realidade a qual estamos inseridos. Dessa forma, a experiência permitiu-nos elencar algumas dificuldades:*
>
> *1) Docentes que não conhecem bem sua própria área, dificultam relação interdisciplinar, pois esta supõe o diálogo;*
>
> *2) Docentes que não compreendem algumas correntes epistemológicas, dificultam o convívio, pois necessitam recorrer a quem tem essas noções;*
>
> 3) *O fato de que nem todos os docentes aceitam realizar seus relatórios, em conjunto com colegas das outras disciplinas* (Oliveira, s.d.).

As dificuldades apontadas pelo professor Benedito são apontadas pelos professores na avaliação final das atividades da primeira etapa letiva intensiva da formação fundamental básica no *Campus* de Barra do Bugres em 1995. Nessa

ocasião, os professores fizeram um diagnóstico do trabalho desenvolvido pelas equipes. Vejamos o que disseram:

> *Os professores não têm clareza e objetividade do como avaliar. O trabalho dos professores desenvolvido foi um meio complicado.(...). É importante rever todas as situações* (Alexandre Régio - Professor de História e Geografia do PLPP).

> *O levantamento das temáticas seria uma forma de estar avaliando. No nosso ver, na prática, não se tem clareza sobre o que é a avaliação* (Ilário Straub - profº. de Métodos e Técnicas da Pesquisa no PLPP).

> *Eu não posso dizer aqui que o trabalho que a gente fez está contemplando o Projeto porque eu não conheço o Projeto. Estou conhecendo aos poucos* (Rosane - Professora de Métodos e Técnicas da Pesquisa no PLPP).

> *Como a Rosane, eu poderia dizer que a gente não conhece o Projeto. Não se conseguiu trabalhar dentro da proposta do Projeto* (Elora - Professora de História e Geografia no PLPP).

Até o momento, foi entendido que no Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas deverá se fazer uma melhor seleção dos professores que irão atuar a partir de uma semana de formação específica para o trabalho no projeto. Os problemas continuam porque não há uma preparação adequada. Os resultados são os que já foram apontados. Com o despreparo ocorre que muitos professores fazem um trabalho, muitas vezes, superficial ou ainda fora da proposta do Projeto.

Foi feito uma leitura do processo de avaliação no *Campus* de Luciara e foi constatado que a avaliação foi trabalhada de forma diversificada acentuando o

aspecto subjetivo sem referencial teórico que convencesse pela argumentação. Não dá para se perceber o quanto foi qualitativo o trabalho ou a produção acadêmica onde muitos professores pouco descreveram o processo de avaliação. Em alguns casos não descreveram a situação final da avaliação do acadêmico colocando simplesmente o termo "APTO" para seguir os estudos.

4. A EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL DOS PROFESSORES DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO: PROJETO DE LICENCIATURAS PLENAS PARCELADAS.

A ação pedagógica no Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas vem apontando grandes linhas de pensamento educacional. No começo, em Luciara, no coração do Araguaia, surgem os primeiros cursos contemplando as características da região. No Estado há uma intensa migração onde confunde o panorama cultural e se amplia pela presença marcante de pessoas vindas de várias regiões do Brasil e de nações indígenas. O Médio Araguaia é uma região de difícil acesso em todos os sentidos. No período das chuvas, nos meses de dezembro a maio, a via de acesso garantida é o rio Araguaia. As rodovias ficam praticamente intransitável. É nesse cenário que se busca a habilitação de educadores de uma forma corajosa com criatividade diante de uma situação histórica de luta pôr uma mudança de perspectivas em todos as dimensões culturais, econômicas e sociais. É sem dúvida uma iniciativa original e adaptada às necessidades da região e do Estado e com certeza poderá servir a toda região Centro-Oeste.

Em Luciara, o Projeto foi sendo construído aos poucos dentro da concepção construtivista da produção do conhecimento que enfatizou o papel do sujeito na produção do seu conhecimento e entende a construção através da investigação e da reelaboração. Em um segundo momento, o Projeto passou a ter outra perspectiva que

se aproximou da perspectiva sócio-histórica, que toma como base o pensador soviético Vygotsky e a vertente marxista de educação. A pesquisa continua sendo o fundamento dos cursos do Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas de uma forma flexível na qual o pesquisador é quem determina o seu objeto de pesquisa tendo como base a realidade local. Nesse processo, professores e acadêmicos foram convidados a fazerem pesquisas que incorporassem na dinâmica do trabalho pedagógico a sua experiência. A realidade local, como já citamos acima, foi o ponto de partida para um bom desenvolvimento e desempenho do trabalho acadêmico. O espaço imaginário que constituiu o Projeto de Licenciaturas foi um lugar para o intercâmbio e ampliação das experiências.

Foi no desafio da ação pedagógica dos alunos da UNEMAT que também são professores das redes públicas de ensino estadual e municipais e através do desafio da pesquisa que se criou um espaço acadêmico inovador que gerou uma nova postura em que se destacou o interesse pela participação nas atividades investigadoras que surgiram da necessidade local. Muitos acadêmicos conseguiram avançar na perspectiva apontada pelo projeto, inovando o seu trabalho pedagógico na sua escola.

Nessa perspectiva, mesmo o Projeto tendo um currículo básico destaca-se a ação pedagógica baseada no olhar que se teve da realidade rompendo com a normas rígidas e autoritárias que se propõem do conhecimento pronto e acabado. Isto fez a diferença quanto aos conteúdos, à metodologia, à relação entre os sujeitos envolvidos e o processo de avaliação. Nós concordamos com a fala da Professora da UNICAMP, Drª Monica Zoppi Fontana, na formatura em Luciara em 1997, onde ela afirma:

> *Essa diferença não é só de significação, é uma diferença que é política. Então, se tomando a questão do curso de vocês, eu diria que além das questões que já foram levantadas, aqui sobre a estrutura do curso, a filosofia do curso, a metodologia e o resultado que é uma nova abertura e o fato de que aqui estarmos todos agora entre colegas pesquisadores eu acho que a questão faz*

a diferença, é justamente isto, é o lugar donde se significa vocês professores, vocês pesquisadores, lugar donde se significa a educação nos cursos das Parceladas. Ele é diferente do lugar donde significa o conhecimento em qualquer outra estrutura, eu diria institucional de ensino de licenciaturas. Eu acho que o grande ganho destes cursos das Parceladas é ter sido todos eles desenvolvidos sob pressupostos contrários que a linguagem não é transparente. O sujeito não é igual e nem único e a linguagem significa politicamente. Em cada curso, cada produção de vocês, eu acho que está significando desta maneira. E não está significando só por um desejo de fazer a conta. Está significando só uma prática que foi instituída nestes cursos, prática que foi constituída nesta unidade e a partir deste tipo de se fazer é que a significação é diferente. Eu gostaria de chamar a atenção de que uma mudança de um paradigma ou de um modelo educacional se produz quando o que de fato aconteceu uma mudança de posição do sujeito que vai significar. Você pode ter mudança de currículo, de programa, de material e tudo mais. Se você não produzir uma mudança na posição a partir da qual se vai fazer essa prática, as coisas de fato não mudam. Neste sentido quero parabenizar a todos vocês e a todos que tem participado de outra maneira com o Projeto porque esta mudança de fato no meu olhar aconteceu e isso que faz a experiência única e faz ela merecedora de continuação e de divulgação para que outras universidades tenham a oportunidade que vocês tiveram. (Anexo C)

Nos questionários respondidos pelos professores, está confirmada esta tendência de uma educação polarizada num contexto de produção de conhecimento na qual se destaca a realidade local como ponto de referência do fazer pedagógico. O sujeito é produtor de conhecimento. Nesse caso, o estudante produz o conhecimento da realidade vivida motivada pela aprendizagem. Na maioria das monografias de

conclusão de curso estão contidos aspectos da realidade local como produção acadêmica. Ele rompe com a lógica autoritária e normatizadora do conhecimento que é teorizado e localizado na relação ensino aprendizagem deslocando para a relação dialógica entre os participantes. O ensinar aqui exige reflexão, comunicação e crítica sobre a prática. O ensinar correto envolve "*o pensar certo que supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador" (Freire,1997,p.43).* Isto se confirma no depoimento do Professor Benedito de Oliveira onde afirma que:

> *Essa relação professor/aluno ou seja a relação de construção de conhecimento não é de alguém que sabe ou de alguém que não sabe, mas de sujeitos do mesmo processo que estão em busca de um mesmo patamar de desenvolvimento da realidade que tem uma característica interessante porque o conhecimento aqui, essa relação de construção não está nem no professor enquanto detentor de conhecimento e também não está no aluno, está nos dois (Bendito de Oliveira - Docente do PLLP).*

Em se tratando dos resultados das entrevistas, através do questionário, respondidos por trinta e um professores da UNEMAT que atuaram e atuam no Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas, destacaremos alguns pontos que são mais relevantes.

Na distribuição dos questionários, considerando que havia mais de 30 pedagogos que atuaram e atuam nos cursos de licenciaturas parceladas procuramos trabalhar com o maior número possível de pedagogos para termos um destaque sobre aqueles que falam muito em educação e tem como princípio a discussão que talvez nesse país chamado Brasil estão questionando se a pedagogia está em questão. O que significa educar. O que ocorreu, infelizmente ou felizmente, foi que poucos pedagogos responderam o questionário. Distribuímos para quinze pedagogos e somente seis responderam. Dos que não entregaram de volta o questionário disseram

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17

que falar em educação é complicado, as questões são difíceis, não tinha uma concepção pedagógica própria, era difícil dizer qual era a concepção que trabalhava de educação que adotava em sua prática educacional. A intenção era se fazer um trabalho com mais ou menos 30% dos pedagogos que atuaram no Projeto, mas foi impossível. A expectativa era de ter-se um diagnóstico bem consolidado sobre a concepção de educação com um bom número de pessoas que discutem com freqüência a educação. Mas, com certeza, com os que responderam diante do número de pedagogos se tem uma idéia do que eles pensam sobre educação. A verdade é que houve muita resistência em responder o questionário por parte de muitos pedagogos o que não ocorreu com docentes de outras áreas. Tem-se como exemplo os professores formados em Letras que receberam e prontamente devolveram os questionários respondidos, assim como os demais de outras áreas. Fica sempre uma pergunta: por que tal resistência? Medo ou insegurança de falar em educação? Onde está a competência dos pedagogos para falar sobre o tema educação?

Os professores que responderam os questionários têm a idade acima de vinte e cinco e menos de sessenta anos. Dentre os professores, um não revelou a sua idade; um tem menos de trinta anos; quatorze têm entre trinta e trinta e nove anos; dez docentes têm entre quarenta e quarenta e nove anos e cinco estão entre cinqüenta e cinqüenta e nove anos. Todos os professores são docentes da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) e atuam nos cursos regulares e nos cursos de Licenciaturas Parceladas.

Dos trinta e um questionários, encontramos treze em que os professores são formados em letras, seis em pedagogia, cinco professores formados em História, três em Psicologia, um em Geografia, dois docentes formados em Filosofia e um formado em Sociologia. Os professores formados em Letras atuam: dois com línguas estrangeiras; um com Sociolingüística; três com Literatura e Teoria Literária; um com Lingüística e Língua Portuguesa; dois com Produção de Texto e Língua Portuguesa; um com Literatura Brasileira e Latina; um com Semântica; um docente com Sintaxe e

unesp

um com Morfologia e Diacronia. Os pedagogos atuam nas seguintes áreas: dois docentes com Estágio; um com Prática de Ensino; um com Didática Geral; um professor com História da Educação e Políticas Educacionais; e um professor atua com Práticas de Ensino e Didática. Os três docentes formados em Psicologia atuam com Psicologia da Educação. Temos somente um formado em Sociologia que trabalha com a disciplina de Sociologia e Sociologia da Educação. Os dois filósofos, um trabalha com Introdução à Filosofia e o outro com Introdução à Sociologia e com Métodos e Técnicas da Pesquisa. O professor formado em Geografia atua com a disciplina Geografia do Brasil e os cinco historiadores estão assim distribuídos: um trabalha com Antropologia Cultural e quatro atuam com os períodos históricos: Historia Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea.

Dos trinta e um professores que foram questionados sobre a sua concepção pedagógica, quatorze destacaram que: O conhecimento faz-se através das relações que cada sujeito faz das suas experiências em confronto com o que se apresenta como conhecimento elaborado. Neste caso, o professor tem o papel de mediador do conhecimento científico, respeitando a heterogeneidade de cada um enquanto sujeitos históricos - culturais. É, portanto, um processo de construção coletiva. Cinco professores disseram que a sua concepção pedagógica está baseada na pedagogia da mudança, uma pedagogia que leva o educador a engajar-se no social e no político e perceber as possibilidades de ação social, cultural e política em prol da educação. Quatro professores destacaram a sua concepção como educação de qualidade que respeita as diferenças étnicas e culturais voltada para o exercício da cidadania. Outros quatro sentem-se humanistas modernos com um prática crítico-transformadora a partir de uma visão holística do mundo. Se sentem progressistas e respeitam as diferentes correntes e com a diversidade de pensamento universitário. Três professores não declararam a sua concepção pedagógica e um disse que sua concepção pedagógica está baseada na abordagem comunicativa e trabalha o dia a dia do aluno.

Os professores que se inspiraram em autores para ministrarem suas aulas são a maioria dos pesquisados. Dos trinta e um docentes que responderam aos questionários, vinte e um afirmaram que têm autores como ponto de partida para ministrarem suas aulas. Oito professores disseram que não se inspiram em autores ou professores e também não têm uma concepção pedagógica própria. Dois professores responderam afirmando que às vezes sentem-se inspirados em autores, mas não citaram quais são. Dos professores que partem de autores para ministrarem suas aulas citaram com maior freqüência Freire, Foucault, Demo, Silva, Japiassu, Orlandi, Deleuze, Libâneo, Saviani, Soares, Vygotsky, Pino, Gallo, Brandão, Fontana, Cândido, Berriel, Carone, Perini, Santos, Dias, Bosi e Ariès.

Nos questionários aplicados aos professores quando perguntados se suas aulas têm como exemplo seus professores, livros ou se opta por uma concepção bem definida de sua lavra. Sete professores disseram que têm como exemplo seus professores e baseiam-se em alguns livros. Não citaram quais são os livros. Dez professores apoiam-se em livros e reflexões; três docentes baseiam-se nos exemplos de professores; oito professores optaram pela posição que o conhecimento se faz das experiências dos alunos em confronto com o que se apresenta como conhecimento elaborado. O professor, nessa abordagem, tem o papel de mediador; um professor disse que está tentando construir uma concepção própria. Admira professores e baseia-se em livros; um trabalha de acordo com a realidade, com a necessidade da turma e dois docentes não se manifestaram.

Os professores foram indagados sobre a preparação de aulas. Todos responderam que preparam suas aulas. Dos trinta e um professores, treze não declararam quantas horas usam para o preparo de suas aulas. Um professor utiliza quatro horas por dia, durante o período letivo; um, usa uma hora semanal no preparo de suas aulas; uma professora respondeu que prepara a aula em uma semana para o período letivo de um semestre; quatro professores declararam que prepara quatro horas para cada aula; um disse que prepara uma hora para cada aula; sete docentes ,

unesp

ocupa duas horas para preparar as suas aulas e dois professores ocupam, diariamente, três horas para a preparação de aulas.

Em número de seis professores responderam que as suas aulas são as mais dinâmicas possíveis, mudando de acordo com a necessidade. Treze docentes responderam que as suas aulas são expositivas, com leituras de textos e discussões, resumos, dissertações, dialogada, filmes; quatro disseram que suas aulas são expositivas, com debates, estudos em grupos, pesquisas extra-classe e leituras orientadas; três docentes disseram que fazem as suas aulas com exposição oral, usam quadro, mapas, fazem pesquisas, verbalização com exposição livre e individual ou em grupo, avaliação dos colegas e auto-avaliação e cinco professores as suas aulas baseiam-se em aulas exposições, seminários debates e produção de texto.

Em resposta à questão se o professor exige a freqüência dos seus alunos em suas aulas e o que ele faz para que cumpram tal exigência. Dos trinta e um que responderam o questionário, quatro disseram que controlam os alunos pela participação. "A participação é um dos critérios de avaliação". Essa afirmação anterior é a sustentação e a exigência da freqüência. Ainda dizem que fazem as aulas mais dinâmicas e atraentes. Sete professores afirmaram que exigem freqüência, controlam com lista de chamada. Dizem que a motivação é algo interno nos cursistas. Exigem responsabilidade e participação. Doze docentes exigem freqüência de acordo com a legislação. Os alunos têm que cumprir 75% de freqüência, conforme as normas da universidade. Fazem chamada, valorizam as aulas e dão destaques aos conteúdos. Dois professores exigem freqüências dos seus alunos. Fazem provas subjetivas como forma de controle da participação em suas aulas. Quatro professores exigem freqüência. Para eles, há o respeito mútuo, a responsabilidade. Os professores e alunos caminham e constróem juntos o conhecimento. Dois professores não exigem freqüência. Para os alunos participarem de suas aulas os motivam sobre os temas das seguintes aulas.



Ainda relacionado as aulas foi questionado se os professores utilizam livros para preparar as suas aulas, quais os livros indicam para os seus alunos, quais livros exigem que os alunos leiam e o que fazem para que os alunos cumpram as suas exigências.

Dos trinta e um docentes três não responderam se utilizam livros para prepararem as suas aulas; vinte oito disseram que utilizam de livros para prepararem suas aulas. Os livros mais citados foram dos seguintes autores: Freire, Severino, Manacorda, Frigotto, Martins, Durkheim, Gadotti, Brandão, Da Matta, Levi-Strauss, Piaget, Vygotsky, Luckesi, Saviani, Libâneo, Maquiavel, A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional , Demo, Caderno CEDES, Fazenda, Alves, Gil, Orlandi, Gallo e Becker. Muito dos professores que responderam que usam livros para prepararem as suas aulas disseram que utilizam livros clássicos como principais e como secundários vários que são comentários.

Em resposta à questão quais livros indicam para seus alunos: três professores responderam que indicam livros clássicos, mas não citaram quais são; dois docentes disseram os mesmos da disciplina, mas não citaram quais são os livros da disciplina; um respondeu que indica livros paradidáticos. Os demais docentes fizeram menções a livros que fazem parte dos livros utilizados na preparação de aulas destacando livros dos autores: Freire, Gadotti, Severino, Demo, Fazenda, Luckesi, Piaget, Vygotsky, Saviani, Manacorda, Gallo, Orlandi, Becker, Alves, Gil, Da Matta, Brandão, Frigotto, Ghiraldelli, Aranha, a LDB, Cadernos CEDES e Mello.

Dos trinta e um docentes que responderam às questões sobre a exigência de leituras, três responderam afirmando que não exigem leituras, cinco exigem leituras de livros clássicos, mas não citaram quais são, um disse que exige leituras de assuntos escolhidos pelos alunos que sejam de seus interesses, e dois disseram que exigem livros da bibliografia do programa. Os demais professores exigem leituras de livros fundamentais nas áreas destacando livros dos seguintes autores: Orlandi, Dias, Gallo Brandão, Saviani, Libâneo, Mello, Becker, Fazenda, Severino, Alves, Maquiavel,

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17

Ghiraldelli Jr., Freire, Aranha, Martins, Bins e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

O que os professores fazem para que os alunos façam leituras indicada ou exigidas? Oito professores não fazem exigências. Um desses, disse que há a produção de texto como processo e isso é a exigência máxima, pois se os alunos não fazem leituras não irão produzir textos. Um professor respondeu que exige apresentação de trabalhos, seminários, debates, trabalhos e prova. Um docente afirmou que exige consultas na biblioteca, leituras de textos. Um exige resumos e apresentação. Um docente exige produção de texto a cada unidade estudada. Três professores exigem a realização de seminários.

unesp

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho chegamos a conclusão que através do histórico da Universidade do Estado de Mato Grosso, considerando aqui a caminhada histórica do Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas, depoimentos de professores e alunos que participaram e participam do projeto, questionários feitos com professores da área de ciências humanas, depoimentos dos alunos, que o Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas por oferecer uma educação transformadora no 3º grau é uma parte significativa da história da Educação em Mato Grosso. O Projeto surgiu de um sonho, da utopia daqueles que estavam distante de tudo, sem condições nenhuma de fazer um curso superior, quando menos se esperou, o sonho, a utopia se tornaram realidade. Hoje são mais de trezentos formados nas várias regiões do estado de Mato Grosso que atuam como professores. Alguns estão fazendo o Mestrado na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), e em outras instituições. O projeto citado veio para preencher lacunas na formação de professores nas várias regiões do Estado as quais precisariam formar professores para atuarem na educação em todos os níveis e com os vários segmentos da sociedade. Hoje há um projeto de formação de professores indígenas inspirado no Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas. As Licenciaturas Parceladas procuraram atender o homem no seu contexto histórico, cultural, social sempre atento às situações emergenciais e abrindo o caminho para a transformação e inovação das relações e

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17

comunicação dos sujeitos que são os construtores de uma sociedade baseada no processo democrático.

O Projeto das Licenciaturas Plenas Parceladas foi construído diante de lutas, resistências e conquistas das populações que viviam distantes dos grandes centros acadêmicos. Os habitantes da região Nordeste do estado de Mato Grosso, conhecida popularmente como "Região do Médio Araguaia" , lutaram por condições iguais, em níveis oferecidos às pessoas que vivem nas grandes cidades, de educação, desenvolvimento social e econômico para participarem do desenvolvimento do nosso país. Aos poucos estão realizando o sonho. Um primeiro passo foi o Projeto Inajá que formava os professores leigos em nível de segundo grau (Magistério), hoje o ensino médio. Começou uma nova prática educacional no estado de Mato Grosso com a formação dos professores leigos e depois surgiram os cursos superiores que são referências no Estado. Desta experiência nasceram as Licenciaturas Plenas Parceladas, o Projeto Geração (habilitação de professores leigos em nível de médio), Projeto Tucum (curso de formação indígena) e outros.

Sem a preocupação exagerada pelos referenciais teóricos, gostaríamos de destacar duas coisas fundamentais: a coragem e a utopia do povo das regiões onde há as Parceladas e dos professores que acreditaram na realização do Projeto, mesmo em tempos ruins onde os governantes falam muito em educação, mas fazem pouco por ela. Com a coragem, utopia e sonhos romperam com a dominação e com o comodismo e hoje temos os resultados . Podemos destacar que de 1993 até 1999, nos *Campi* de Luciara, Colíder e de Barra do Bugres já se formaram mais de trezentos acadêmicos que atuam nas escolas da região e fora delas. O que é comum nas universidades brasileiras é se ter poucos formandos, às vezes não há nenhum formado em uma turma. Estes resultados não são vistos em nenhum lugar porque são aproveitados, pode se dizer, noventa por cento dos formados. A formação dos professores se deu em Letras, Matemática, Pedagogia e Ciências Biológicas. Este é um índice de formação no Estado nunca visto em cursos regulares. Isto significa um salto quantitativo com o alto índice de formados, o que não acontece nos cursos

unesp

regulares. Acima de tudo há um salto qualitativo onde o formado sai com base para o exercício da pesquisa. Em Luciara em 1993, ingressaram 150 acadêmicos e formaram-se 100 em novembro de 1997. No *Campus* de Colíder em 1994, ingressaram nos cursos de Licenciaturas Plenas Parceladas 150 acadêmicos e colaram grau 98 estudantes em outubro de 1999. Assim também no *Campus* de Barra do Bugres, colaram grau 122 acadêmicos em outubro de 1999 dos 151 acadêmicos que ingressaram em 1995. No total nos três *Campi* formaram-se 320 acadêmicos do total de 451, perfazendo um montante de 71% de aprovação e de 29% de desistência.

Os cursos de Licenciaturas Plenas Parceladas da Universidade do Estado de Mato Grosso é uma verdadeira busca, uma lida contínua. Do ponto de vista prático, as Licenciaturas Plenas Parceladas têm resultados positivos e a cada dia que passa apontam para novos rumos da educação os quais preocupam-se com as necessidades da população, dos indivíduos relacionados com o meio social, cultural e econômico e que têm como base de sustentação a organização dos interesses vitais em vista da construção de uma sociedade que tem como princípio a democracia.

Houve muitos problemas desde a concepção do Projeto. Houve, como há, pouca vontade dos governantes em liberar recursos, também ocorreram problemas de ordem teórica, de fechamento de concepções, mas o Projeto resistiu a tudo isso e o resultado é a formação de professores para as regiões menos favorecidas, ou seja, as regiões Norte e Nordeste do Estado. Há ganhos na qualidade que hoje estão citados em referenciais nacionais e internacionais. Por ter qualidade é que o Projeto se estendeu em vários municípios das regiões Norte, Nordeste e Oeste do estado de Mato Grosso numa parceria entre as Secretarias municipais, estadual, e Universidade do Estado de Mato Grosso com dezoito curso de licenciaturas.

Durante oito anos de caminhada o que vimos de importante no Projeto através de nossa pesquisa foi a procura de aproximação do desejo, da utopia da população em ter uma sociedade democrática, justa, que saiba perceber as diferenças, saber conviver com essas diferenças e ter a ousadia de sonhar por um mundo melhor.

unesp

Os tropeços teóricos e práticos fazem parte do cotidiano e nesse processo do dia a dia que se chega ao tão sonhado: uma sociedade justa baseada nos princípios democráticos na qual todos podem, devem e tem espaço de participação social. Na prática educacional dos acadêmicos que, também, são professores das redes públicas de ensino municipais e estadual já se percebe trabalhos dentro dos princípios da construção de uma sociedade que volta às decisões tomadas com base na democracia como princípio transformador, no qual cria espaço de participação na formação escolar de seu filho que assume o compromisso de colaborar e exigir melhoria na qualidade da educação.

As distâncias que existem nas comunidades indígenas e outras foram se diluindo. Se buscou a aprendizagem da compreensão do diferente, saber o valor deste e saber conviver com a diversidade. O Projeto no Médio Araguaia, nas palavras da professora Dulce Pompêo de Camargo, *"parecia um horizonte utópico e se transformou em um lugar epistemológico" (Camargo, 1997,p.17-8).*

Segundo o pensamento de Camargo, o município de Luciara, assim como os outros lugares em que se encontram as Licenciaturas Plenas Parceladas estão servindo de referência para vários projetos no estado de Mato Grosso apontando para uma educação inovadora promotora de convivência baseada na diversidade das várias linguagens nas várias culturas que compõem o nosso estado.

O Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas inscreve-se como uma das estratégias chaves na formação de professores e na renovação da educação no Estado de Mato Grosso, tentando atender a demanda no estado que é carente de recursos e sem qualificação em regiões de difícil acesso. As licenciaturas correspondem às especificidades no contexto global e real do Estado: noventa mil quilômetros quadrados de área, uma população crescente com mais de dois milhões de habitantes espalhada , falta de infra-estrutura, de transporte, de estradas, de prédios escolares e de saneamento básico. Para se ter uma idéia, o *Campus* universitário mais perto da sede da universidade, Cáceres - MT, está a duzentos quilômetros e o mais distante

unesp

está a quase mil e quinhentos quilômetros. Entre os municípios consorciados a distância varia entre cinqüenta e quatrocentos e cinqüenta quilômetros para o *Campus* universitário. Foi pela distância, pelo difícil acesso aos cursos superiores existentes e pela falta de professores habilitados que os cursos são estruturados diferentes dos cursos regulares com um tempo e calendário especial que aproveita-se as férias e recessos escolares para a formação dos professores leigos.

A ação conjunta dos municípios, estado e universidade estadual vem reduzindo os problemas citados acima e a falta de professores qualificados. Há regiões em que o corpo docente, na sua maioria, não tem curso superior e fizeram curso em nível médio de férias, modulares, etc. Os dados da Secretaria de Estado de Educação apontam que a educação em Mato Grosso inscreve-se num quadro bastante crítico que exige medidas urgentes para reduzir o quadro de analfabetos que está muito alto e dos professores sem habilitação específica. Em 1994, o Estado contava com apenas 34% do quadro de docentes que concluíram licenciaturas específicas. No ano 2000, a realidade não tem sido diferente, pois, ainda faltam salas de aula, há um quadro de professores com muitos professores leigos, um grande número de pessoas que não têm acesso à educação e um índice de evasão escolar acima da média nacional.

Foi, também, pensando na superação da mera habilitação profissional na área da educação que se propôs criar cursos com uma nova dinâmica, diante de um novo espaço de modo a romper com os velhos paradigmas educacionais atuantes nos rígidos métodos respaldados pela racionalidade, enfatizando a diferença entre certo e errado, verdadeiro e falso. Essa nova dinâmica promove uma formação de profissionais atuantes, responsáveis pela aprendizagem do seu aluno que é parte do seu cotidiano. Na verdade, o acadêmico vive a prática educativa de aprendizagem, buscando aprender e ajudar aos seus a aprender, ativamente. Essa qualificação profissional trata-se da capacitação do professor para trabalhar com alunos que têm diferentes experiências as quais são enriquecidas no processo de interação com os outros. O ponto de partida da construção do conhecimento, dá-se nesta realidade, na

unesp

qual se busca viver e aceitar o diferente, ampliando os conhecimentos, também ela. Nessa perspectiva, os professores e estudantes são desafiados a entender, criticar e transformar a realidade em que vive. O indivíduo nesse contexto sente-se responsável, autônomo e confiante na realização de novas experiências geradoras de conhecimento.

A valorização da pessoa que aprende é baseada na relação dialógica entre as pessoas envolvidas no processo de aprendizagem (alunos e professores). A relação dialógica é constituída na abertura do diálogo entre professor e aluno na construção de um ambiente de aprendizagem onde há a reflexão sobre a realidade que envolve a todos. É um espaço comunicativo no fazer pedagógico. Por essa razão, os conteúdos das diferentes disciplinas são flexíveis, às vezes a critério de escolha dos acadêmicos e professores que elegem conteúdos de acordo à circunstância e às realidades regional e nacional. Há uma programação básica, mas não existe uma rigidez na sua execução.

Diante da perspectiva de formar educadores a partir de novos paradigmas, adequados à realidade do Estado, há constatações nas várias regiões que abriram-se novos horizontes com outro significado, provocando mudanças pessoais no modo de olhar e de inserir-se no mundo. Já apontamos nos relatos de experiências que apresentam produtividade e desempenho reduzindo as evasões e reprovações. Também, podemos destacar a participação dos pais na formação dos filhos empenhando-se de uma forma democrática na tomada de decisões e na busca de melhoria da qualidade de educação numa nova concepção de educação que venha atender aos anseios dos jovens e crianças, criando espaço de participação e gosto pelo ato de conhecer.

As Licenciaturas Plenas Parceladas realizam o trabalho acadêmico dentro do princípio democrático definido pelas regras que dão rumo ao trabalho no conjunto da sociedade mediante a diversidade histórica, social, cultural, política e econômica. A democracia é o meio para que se realize uma educação de qualidade nas regiões do Estado.

unesp

Para tanto propôs criar-se cursos numa modalidade especial com o olhar voltado ao futuro com os pés na realidade. Nada de imaginações acadêmicas ou partir do já pronto, estabelecido. Tem-se como princípio a elaboração de conteúdos no contexto real sem "viajar" nos interesses ou nos sonhos dos político. Na proposta educacional pensa-se na redução das diferenças, no saber viver com o diferente, retratar a realidade e desenvolver potencialidades, através da vivência e experiência.

Neste sentido, percebemos que a prática educativa no Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas teve um pé na Escola Nova quando enfatizou a aprendizagem no contexto da vida do aluno, na experiência.

> *Vida, experiência, aprendizagem não se pode separar. Simultaneamente vivemos, experimentamos e aprendemos.*
>
> *A experiência educativa é, pois, essa experiência inteligente em que participa o pensamento, através do qual se vem a perceber relações de continuidade antes não percebidas.*
>
> *Todas as vezes que a experiência for assim reflexiva, isto é, que atentarmos no antes e no depois do seu processo, a aquisição de novos conhecimentos, ou conhecimentos mais extensos do que antes, será um dos seus resultados naturais.*
>
> *A experiência alarga, desse modo, os conhecimentos, enriquece o nosso espírito e dá, dia a dia, significação mais profunda à vida.*
>
> *E é nisso que consiste a educação. Educar-se é crescer, não já no sentido puramente fisiológico, mas no sentido espiritual, no sentido humano, no sentido de uma vida cada vez mais larga, mais rica e mais bela, em um mundo cada vez mais adaptado, mais propício, mais benfazejo para o homem (Dewey, 1980,p.116-7)*

Também houve a constatação através dos trabalhos acadêmicos, pelos questionários e depoimentos que o trabalho pedagógico esteve fundamentado em abordagens construtivista e transformadora em Paulo Freire. A tendência ,a nosso ver, é a constituição de uma educação inovadora com algumas características especiais que valorize o senso comum, o saber popular, as culturas das várias etnias regionais sem perder de vista o saber erudito. Nós percebemos em destaque algumas características das teorias educacionais acima citadas. Por exemplo : atividade e pesquisa, vivência e pesquisa, apresentação de problemas, temas geradores, conscientização, discussão dos problemas apresentados tomados sem hierarquização epistemológica , ação política, cultural, social. Estes são passos que estão contidos nas várias teorias educacionais. Isso significa que há um transitar nas teorias em busca de definição.

Nós não sabemos dizer o quanto o Projeto é sócio-histórico. O que arriscamos afirmar é que a prática demonstra uma concepção de educação em formação ou em definição num contexto novo, talvez dentro de uma visão em que o novo toma como princípio a ação do sujeito no contexto histórico, social, cultural e político.

Nas Licenciaturas Plenas Parceladas conforme depoimentos de alunos e de professores que deram seu depoimento e responderam questionários destacam-se passos metodológicos e teóricos baseados na ação, valorizando o indivíduo como um todo. Uma maioria desses enfatizam que o centro de atenção é o aluno que é o interessado no sabe aprender. O professor é um orientador que participa do ato educativo. O ensino e a aprendizagem é transformado numa busca constante pelo professor e aluno. O programa escolar é a parte de um todo que é o processo educativo em que o homem ingressa desde o seu nascimento.

> *Nesse processo, o característico essencial é que as experiências passadas afetam o presente, transformam-se e, por meio dessa transformação, reagem sobre o próprio futuro.*

> *Processo, assim, contínuo e progressivo, em que o homem e o seu meio mutuamente se influenciam, modificando a própria vida.*
>
> *A aprendizagem resultante do processo educativo não tem outro fim, senão o de habilitar a viver melhor, senão o de melhor ajustar o homem às condições do seu meio (Teixeira, 1968, p.59).*

Ainda gostaríamos de destacar algumas características educacionais inovadoras que estão no contexto das práticas educacionais no Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas. Há realizações voltadas para a renovação da mentalidade dos educadores e das práticas pedagógicas que são destaques dos principais pensadores da educação no Brasil como Lourenço Filho, Anísio Teixeira e outros. Aí deve se considerar ainda que o caráter de movimento, de inovação do Projeto tem uma dinâmica ativa com uma natureza e um olhar voltado à não cristalização dos saberes. É como afirma Lourenço Filho que a Escola Nova

> *não se refere a um só tipo de escola, ou sistema didático determinado, mas a todo um conjunto de princípios tendentes a rever as formas tradicionais do ensino. Inicialmente, esses princípios derivam de uma nova compreensão de necessidades da infância, inspirada em conclusões de estudos da biologia e da psicologia. Mas alargaram-se depois, relacionando-se com outros muito numerosos, relativos às funções da escola em face de novas exigências, derivadas de mudanças da vida social (Lourenço Filho, 1978, p. 17).*

A tendência da Escola Nova, bem como, das Licenciaturas Plenas Parceladas está voltada às novas exigências que estão postas na sociedade. Uma idéia é de inserir o indivíduo na sociedade partindo da busca dele com suas experiências e necessidades e o respeito pelas particularidades de cada indivíduo. Por outro lado, ainda, podemos associar a ação pedagógica das Parceladas à imagem escola novista

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17

de uma sociedade em construção permanente quando no Projeto afirma que se constrói o conhecimento no fazer fazendo, na busca constante dos sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem regida pela experiência e troca de informações e por um ideal de conquista transformadora da realidade onde estão os cursos de Licenciaturas Parceladas.

Em se falando na construção de uma nova sociedade, Paulo Freire afirma em seu livro Pedagogia da Autonomia no sentido que "*ensinar exige consciência do inacabado*" e ainda afirma que *"onde há vida, há inacabamento*"(Paulo Freire, 1997. P.55). De fato, na caminhada pedagógica dos professores, segundo relatos de experiências pedagógicas apontadas nas respostas sobre a concepção de educação no Projeto das Licenciaturas Plenas Parceladas, muitos revelam que trabalham diante do inacabado que é o sujeito que está em construção e o conhecimento que está num constante fazer diante das novos desafios que surgem no cotidiano.

A prática de muitos professores apontam para uma ação pedagógica libertadora tendo como objetivo educacional a formação política e a emancipação organizada pelas camadas populares na sua localidade. Para se atingir os objetivos, nas Licenciaturas Plenas Parceladas, destaca-se como fundamentos da prática educativa a reflexão coletiva o diálogo e a conscientização sobre a cultura cotidiano do povo. Nessa perspectiva, na maioria dos casos, o relacionamento professor/aluno é dialógico com uma horizontalidade. Os pressupostos de aprendizagem, como já citamos, estão baseados em problemas. O aprender é um ato de conhecimento da realidade concreta, isto é, da situação real vivida pelo estudante. A aprendizagem não decorre de uma imposição ou memorização, mas do nível crítico do sujeito que conhece. Este conhecimento chega-se pelo processo da compreensão, reflexão e crítica da realidade em que se vive.

Os cursos de Licenciaturas Plenas Parceladas como se propôs no Projeto foram além da formação profissional. Houve, também, a preocupação de capacitar os professores de classes sociais diferentes incorporando-os no processo educativo, a experiência de vida e a experiência que o aluno trouxe do seu ambiente familiar para

unesp

a escola. O princípio educativo estava na realidade buscando compreender e respeitar as várias formas de ver o mundo. Não ficando somente no olhar procurou-se ampliar os conhecimentos sobre a realidade percebida conduzindo-a para a transformação.

Nesse contexto, foi valorizado o indivíduo e as suas circunstâncias procurando formar um indivíduo autônomo e responsável.

A prática pedagógica esteve sustentada em teorias que destacam o saber fazer, ação dialógica, o aprender a aprender, no exercício da interdisciplinaridade, da atividade coletiva para compreender e resolver os problemas que atingem as pessoas.

A avaliação nas Parceladas destacou-se numa forma qualitativa cuja base é o processo do trabalho pedagógico que busca novos rumos e aprofundamentos. Houve situações em que os professores não deram prioridade à abordagem de avaliação qualitativa, dando ênfase à nota numérica, quantitativa.

Este projeto foi e está sendo uma estratégia fundamental para a formação e capacitação de professores no Estado, conforme a exigência de capacitação de professores na primeira década do século XXI e do programa de qualificação. "Programa Interinstitucional de Qualificação Docente do Estado que aponta índices alarmantes de professores que em 1994 não possuíam o curso superior e hoje no ano 2000 não é tão diferente.

> *Dos 24.929 professores da rede estadual e municipal, que atuavam em 1994 nos diferentes níveis de ensino, apenas 39,09% possuíam o 3º Grau completo; 49,97% possuíam formação a nível de 2º Grau; e os demais 10,71% ainda se situavam ao nível do 1º Grau, portanto, com possibilidades mínimas para responderem satisfatoriamente às necessidades do Ensino fundamental, ou até com impossibilidade real para uma atuação docente*

responsável"(Programa Interinstitucional de Qualificação Docente, 1998, p.11).

O programa de governo e o Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas são importantes no que assinalam para: uma proposta de qualificação e capacitação em serviço relacionados às práticas docentes; a metodologia apoia-se numa concepção ativa e interativa entre docentes e discentes; o currículo tem em destaque a realidade local relacionando à situação nacional; propõe-se à formação continuada e à procura da qualidade através do ensino e pesquisa destacando um baixo índice de evasão nos cursos durante oito anos.

Nos depoimentos de professores/alunos há, pode-se assim dizer, uma mudança de postura. O curso abriu novos horizontes, uma nova visão de mundo. Após estes oito anos de caminhada pode se observar mudanças em relação aos : conteúdos; metodologias com a participação do aluno; a avaliação está passando a ser mais qualitativa que quantitativa; há uma relação ampla com a comunidade escolar tendo a participação dos pais no processo educacional com toda a comunidade escolar: diretores, professores, funcionários, etc., adequação do currículo à realidade da região e a criação de fóruns regionais de educação. Como já apontamos nos depoimentos e relatos de experiências, tudo isso tem sido efetivado com várias dificuldades em algumas escolas, mesmo assim, está acontecendo uma mudança significativa na postura e na visão de mundo dos professores e da comunidade.

A maioria das monografias dos formando do Projeto de Licenciaturas Parceladas destacam-se como um trabalho construtivista e na concepção de educação libertadora. Por exemplo: foram analisados 15 trabalhos monográficos dos alunos do Campus de Luciara, do total de 100, oito orientaram-se em referenciais construtivistas, três na perspectiva libertadora e quatro que envolveram o construtivismo e a perspectiva sócio-histórica que apontaremos como uma concepção de aprendizagem construtivista pós-piagetiana tomando como referência os professores Ester Pillar Grossi, Jussara Bordim e outros autores da Pontifícia

unesp

Universidade Católica do Rio Grande do Sul em Porto Alegre (PUCRS) e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) que apontam que o

> *Construtivismo pós-piagetiano é um novo e sólido paradigma sobre aprendizagem, o qual acrescenta aos dois pólos clássicos o - sujeito e a realidade - em torno dos quais era pensada a construção de saberes e conhecimentos, "a fascinação do estar juntos", isto é, os outros, o grupo e o social. Trata-se, portanto, da junção enriquecedora dos resultados dos estudos de Piaget, com os de Wallon, de Vygotsky, de Paulo Freire, de Sara Paim, às contribuições de Marx, Freud e da sociologia, da antropologia, da lingüística contemporâneas.*
>
> *É uma abertura de horizontes sem precedentes para a educação e para a democracia (Grossi, 1993, - Capa do livro Construtivismo pós-piagetiano).*

A concepção sócio-histórica apontada por Marta Kohl de Oliveira que enfatiza o conceito de mediação afirmando que

> *a relação do homem com o mundo não é uma relação direta, mas uma relação mediada, sendo os sistemas simbólicos os elementos intermediários entre o sujeito e o mundo (Kohl,1997.p.24).*

E, finalmente, reafirmamos que o Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), diante da crise de paradigmas que dê uma sustentação à resolução de problemas emergentes que afetam a sobrevivência humana, buscou uma concepção de educação pautada numa perspectiva inovadora de educação que se sustenta na mobilidade.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17

> *A mobilidade incessante do universo não vai entretanto ferir de incerteza permanente a marcha das coisas, vai dar-lhe, isto sim, um ritmo diverso de certeza. As antigas leis científicas não terão, talvez, a rijeza estável que lhes atribuímos, mas nem por isso deixam de construir uniformidades apreciáveis da natureza, que dentro de certos limites, nos asseguram o poder de controlá-la. Se de um lado, faltam ao homem moderno aquelas velhas certezas de quatro pés, sólidas e inflexíveis, em que se apoiam a nossa ignorância e os nossos preconceitos, por outro lado abriram-se-lhe novas possibilidades e caminhos novos para o exercício da ação criadora, por isso mesmo que vive em um mundo onde as mudanças e, com elas, os atos de criação são permanentes e contínuos (Teixeira, 1968,p.85-6).*

Essa perspectiva enfatiza uma educação baseada em passo didáticos ligados ao cotidiano dos estudantes e professores fazendo uma discussão dos problemas culturais, éticos, políticos, relações pessoais, sem prender-se em princípios epistemológicos e hierarquizações do saber. O grande destaque é a ação cultural, política e social vindas da discussão e elaboração de narrativas e da criação de uma nova mentalidade que desenvolva ações criadoras de novas possibilidades de transformações culturais, políticas, ética e social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALBUQUERQUE, Judith. "*As Parceladas*: uma proposta de integração entre o ensino e a pesquisa" In: Revista ADUSP (Associação dos Docentes da USP) jun. 1997.n.10,p.15-6.
2. AZAMBUJA, Elizete B. MORAES, Maria B. B. SANTOS, Elaine A. dos e TORRES, Joana, S.S. *Caminhos abertos para nós, alunos-professores*. Texto mimeo, s.d.
3. BARBOSA, Joaquim Gonçalves. *De Professor a ator social*: Os andaimes da uma construção,. Estudos sobre a luta política dos professores da Escola pública de Mato Grosso: 1975 - 1989. Tese de doutoramento. PUC/SP: 1992.
4. CAMARGO, Dulce Maria Pompêo de. *Mundos Entrecruzados*: Formação de professores leigos. Campinas - SP: Alínea, 1997.
5. CARVALHO, Elizandra Gama, PIRES, Deth Porfírio e PIRES AIRES, Rosiene. *Uma alternativa de avaliação*. Luciara: Texto mimeo. s.d.
6. CASTRO, S. Pereira e Outros. *A colonização Oficial em Mato Grosso:* a nata e a borra da sociedade. Cuiabá: EDUFMT, 1994.
7. FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*: Saberes necessários à prática educativa. 2.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
8. DEWEY, John. *Vida e Educação*. São Paulo: Abril Cultural, 1980. Coleção Os Pensadores.

9. FREITAS, Luís Carlos de. *Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática*. Campinas, SP: Papirus, 1995.

10. GATTI, Bernadete. *Formação de Professores e Carreira*: Problemas e Movimentos de Renovação. São Paulo: Autores Associados, 1998.

11. GROSSI, Esther Pillar. *Um novo paradigma sobre aprendizagem*. P. 131-135. In: FREIRE, Madalena. *Paixão de Aprender*. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

12. IANNI, Otávio. *O desenvolvimento do capitalismo na Amazônia*. Rio de Janeiro: civilização Brasileira, 1997.

13. KOHL DE OLIVEIRA, Marta. *Vygotsky:* aprendizado e desenvolvimento - um processo sócio-histórico. 4. ed. São Paulo Scipione, 1997.

14. LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Título IX, Das Disposições Transitórias, Artigo 87 § 4.

15. LOURENÇO FILHO, Manuel Bergström. *Introdução ao estudo da Escola Nova*: bases, sistemas e diretrizes da pedagogia contemporânea. 12.ed. Rio de Janeiro: Melhoramentos, 1978.

16. MARX,K. e ENGELS, F. *A ideologia Alemã*. Tradução de JOSÉ Carlos Bruni e Marcos Aurélio Nogueira. 5.ed. São Paulo: HUCITEC, l986.

17. MEMÓRIA - *Boletim Informativo do Centro Ecumênico de Documentação*: Programa Educação e Escolarização Popular (CEDI). São Paulo: maio de 1990, v.1.

18. OLIVEIRA, Benedito . *Uma experiência interdisciplinar no curso de pedagogia* (PLPP),Texto mimeo, s.d.

19. PALHARES DE SÁ, Nicanor e outros. *Diagnóstico Estadual* In: BARBOSA, J. B. *De professor a ator social*: os andaimes de uma construção. PUC/SP: 1992,p.66.

20. PRETI, Oreste. *Terra, Ouro e Sangue em Guarantã do Norte:* 20 anos de luta pela terra. Cadernos do NERU, Cuiabá: EDUFMT, 1993, v.1.20-1.

21. PRIMEIRO CONGRESSO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO. Cáceres: UNEMAT, 1996.

22. PROGRAMA INTERINSTITUCIONAL DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE. Cuiabá: Secretaria de Estado de Educação - SEDUC, 1998.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17

23. PROJETO FORMAÇÃO EM REDE, EM SERVIÇO E CONTINUADA: Licenciatura Plenas Parceladas, uma proposta de integração entre ensino e pesquisa. Cuiabá, UNEMAT, 1999.

24. PROJETO DE LICENCIATURAS PLENAS PARCELADAS. Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), 1992-1997

25. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. Gestão compartilhada. Cuiabá - MT, 1995.

26. _____. Gestão Compartilhada. Cuiabá - MT, 1997.

27. SETUBAL, Maria Alice. *Novas Formas de Aprender e Ensinar*: Aportes Teóricos e Exemplos. São Paulo: Centro de Pesquisas para Educação e Cultura (CEMPEC), 1995.

28. TEIXEIRA, Anísio. *Pequena Introdução à Filosofia da Educação.* A Escola Progressiva ou a Transformação da Escola. 5.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1968.

ANEXOS

ANEXOS A: DEPOIMENTOS DE PROFESSORES QUE ATURARAM NO PROJETO DE LICENCIATURAS PLENAS PARCELADAS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

A.1. DEPOIMENTO DA PROFESSORA BELENI SALET GRANDO

Eu sou Beleni Salet Grando, atuei nas Parceladas como docente em 1994, janeiro e fevereiro. As etapas eram pensada coletivamente com os professores, mas inicialmente era relatado o que foi feito na etapa anterior de forma apaixonada e convidado professores alheios à proposta do Projeto para pensar juntos a proposta pedagógica das etapas. Conforme as disciplinas a serem trabalhadas eram organizadas as etapas e convidados professores para isso. Os objetivos estavam voltados com os conteúdos a serem trabalhados e o que se tentava através do projeto de pesquisa e cada disciplina (professor, pensava um projeto de pesquisa separado e que esse projeto tratava o conhecimento desde a sua gênese numa tentativa de pensar num processo de construção de conceitos. Na metodologia foi um processo meio difícil de elaborar porque cada um de nós pensava de uma forma diferente. A metodologia era pensada: pega-se o tema do trabalho, tenta se organizar não de forma linear, mas que o aluno pudesse no decorrer das nove aulas de 4 horas construir o conteúdo das disciplinas como um todo. Nesse sentido a avaliação deveria ser teoricamente processual, só que ficava no trabalho em grupo. Os alunos iriam construindo parte da história da educação em tempos e espaços diferentes discutindo com autores diferentes para apresentarem no final uma análise. No final ficou a apresentação. Na minha opinião essa tentativa foi válida, mas ela não estava fundamentada numa concepção teórica que desse sustentação a uma prática homogênea na sala de aula. Isso aconteceu porque os professores não se conheciam, não trabalhavam juntos. A maioria não era da instituição. Eles eram convidados a partir de suas práticas nos diferentes locais de trabalhos deles que trabalhavam de forma atualizada no sua área de conhecimento. No primeiro mês a gente discutiu a questão da avaliação e como seria o registro dessa avaliação, que não haveria nota e no mês seguinte com outro grupo de professores foi aprovado que deveria ter nota, avaliação. Não foi feito um trabalho relacionado com o conhecimento e a prática que o aluno tem. As oficinas feitas e organizadas com os alunos elas iam construindo referenciais identificando a cultura da região. Houve conflitos na relação metodológica. Houve concepções diferentes. Acho que é pela própria formação dos professores. Eu acho que a

unesp

dificuldade é de encontrar professor que tenha o mesmo embasamento teórico e metodológico. Em Barra do Bugres a gente tinha uma equipe mais ampla e a gente discutiu a articulação durante a etapa intensiva naquilo que se propunha na preparação. Nesse sentido houve a defesa que havia necessidade de uma coordenação pedagógica para garantir essa articulação. Nesse polo já se buscou que cada disciplina tivesse professores que participavam da equipe permanente do projeto, já havia uma discussão na sua especificidade para trabalhar no projeto que tinha a ver com os objetivos. Havia uma equipe multidisciplinar que se reestruturava. Em Barra do Bugres houve um avanço, mas havia problemas. A construção do projeto de pesquisa passa pelo concreto para a abstração do conceito. Uma tentativa que foi feito foi o processo de avaliação onde o aluno tivesse ele mesmo elemento para se auto-avaliar com critérios. Ele teria que passar pelo processo que envolve o todo da etapa. Teria que se construir um referencial para colocar em prática. Cada semana que os alunos passariam por diferentes disciplinas a gente teria como critério que o aluno faria uma auto-avaliação observada por um grupo de professores. Outro critério é a metodologia se ele utilizou de metodologia que ajudasse ele mesmo se organizando para aprender. Se o grupo utilizou e que ele avaliasse a metodologia utilizada pelo professor para tratar daquele conhecimento. O conhecimento em si como o aluno se apropriou e se tinha a ver com ele, avaliação escrita individual e do grupo coordenada pelo professor. No final de cada semana e no final do processo havia um parecer sobre cada aluno.

A.2. DEPOIMENTO DO PROFESSOR BENEDITO DE OLIVEIRA

Sou o professor Benedito de Oliveira, professor efetivo na UNEMAT e já atuei em diversas etapas das Licenciaturas Parceladas. Atuei na formação específica em Luciara no curso de Pedagogia. Atuei também na formação básica no campus de Rosário Oeste e na etapa zero no campus de Alta Floresta. No geral a gente teve um bom contato do ponto de vista as relações pedagógicas no projeto. Além disso trabalhei um ano como coordenador pedagógico do PLPP. A nossa percepção geral do projeto vai no sentido de que o Projeto tem alguns objetivos estruturais no ponto de vista na formação de professores que é qualificar professores para o ensino fundamental e médio na escola de Mato Grosso que é extremamente carente e ao mesmo tempo formar professores competentes com qualidade para que possa discutir as questões referentes à educação me geral e particularmente os problemas relacionados ao estado de Mato Grosso com sua peculiaridade. A nossa experiência no Projeto caracteriza algumas coisas extremamente interessante do ponto de vista metodológico. Nós podemos perceber na experiência que realizamos uma alteração significativa na relação do processo da construção do conhecimento do professor e aluno, ou seja, pela experiência nossa percebe-se que não há espaço para aquele professor que é detentor de conhecimento. Ao mesmo tempo também que o professor não é detentor do conhecimento ele tem a sua experiência acumulada e essa experiência não pode ser desprezada. Então veja a metodologia do trabalho pedagógico que envolve o estudo em grupo, as discussões com os professores nos pequenos grupos, as discussões de sala e aí se tira um direcionamento, um caminho e isso aplica-se à prática dos alunos que também são professores das rede pública. Nesse momento é que nós, a nossa avaliação nesse momento final, metodológico, nós percebemos que muitas vezes os alunos acabam empobrecendo as discussões quando avançam para a aplicação no dia a dia em sala de aula, enquanto professores porque aí a coisa começa tomar uma idéia um pouco de cotidianidade, ai empobrece um pouco. nós tentamos alterar um pouco isso. Achamos que é preciso compreender bem

a teoria para que você possa aplicar e aí discutir as questões com base na teoria. Quer dizer uma boa prática pedagógica tem necessariamente que ter antes uma boa fundamentação teórica. A gente percebia um pouco essa dissociação que alguns alunos acabavam fazendo e acabavam relativizando o conhecimento. Como relação aos conteúdos nós podemos caracterizar e também a relação nossa com outros professores e aqui eu gostaria de abrir um parêntesis. Nós temos uma característica interessante. Na formação fundamental básica a gente atua em conjunto. Nós atuamos em três professores. Na formação específica, embora não tenha essa exigência, nós também atuamos em três. Aí altera um pouco o significado desse processo. Tanto como resultado disso escrevemos um texto que relata um pouco essa experiência na relação dos conteúdos. O que é fundamental nos conteúdos e o grupo de professores discutiu é que esses conteúdos são conteúdos de um lado acumulado pela humanidade, um conhecimento já acumulado e por outro lado conteúdo significativo, que no nosso caso, nós trabalhamos com três disciplinas: política educacional, administração da educação e economia da educação. De maneira que essas coisas pudemos caracterizar o processo da economia brasileira, da política educacional e da administração da educação, particularmente no Brasil de 60 para cá porque nós centralizamos o foco das discussões e tendo como pressuposto da discussão alguns autores tais como Durkheim, Marx que eu, vamos dizer assim, o ponta pé teórico para a gente fazer as discussões de como isso se caracteriza na prática e no exercício da educação e tentamos aplicar isso nas discussões que ora acontecia no estado de Mato Grosso com o sentido de reformulação porque isso foi em 1996 quando o governo do Estado estava aprofundando a discussão de alterar a estrutura da educação no Estado, inclusive com o livrinho que saiu. Outra coisa interessante a destacar aqui que se relaciona com o que já falamos é essa relação professor-aluno ou seja a relação não é de alguém que sabe ou de alguém que não sabe, mas de sujeitos do mesmo processo que estão em busca de um mesmo patamar e desvendamento da realidade que tem uma característica interessante porque o conhecimento aqui, essa relação de construção de conhecimento não está nem no professor enquanto detentor e também não está no aluno. Está nos dois. Os dois que numa relação de busca desvendam. É claro que não esquecendo da experiência que é diferenciada, o professor tem uma

unesp

experiência e o aluno tem outra experiência, mas é o confronto dessa experiência que contribui para desvendar a complexidade do real. E ao desvendar a complexidade do real consegue compreender melhor a realidade, certamente consegue ir para frente. Acho que aqui precisaria fazer uma pesquisa mais especificamente da relação conhecimento e a prática pedagógica dos alunos. Pressupõe-se que ao adquirir um novo patamar de relação com a realidade automaticamente alterará também a sua prática pedagógica. Um aspecto que como professor que atuei tanto na formação fundamental básica e na formação específica, para eu sempre foi um desafio fia a avaliação. Por que a questão da avaliação é um desafio? Porque avaliar é sempre doloroso, quer dizer, quando nós estamos avaliando, estamos sempre questionando. Quais são os critérios? Que parâmetros estou tendo? E claro que isso também, é entendido na natureza do Projeto, na perspectiva dos seus objetivos. O que eu quero alcançar? E a avaliação vai no sentido de analisar se você conseguiu ou não alcançar. Onde está o desafio? Quem estabelece esses objetivos? Isso que fica um pouco para nós desafiantes porque o aluno até aquele momento não tem aquele patamar de conhecimento, portanto fica difícil ele estabelecer os objetivos a nível que ele não sabe o que vai acontecer. Então quem acaba estabelecendo o que se quer alcançar é o professor, por isso que fica o desafio, quer dizer, os conteúdos são significativos, mas o aluno não tem elemento para dizer eu quero alcançar isso. Agora, tenta se alterar aquela idéia o professor avalia, decide, faz. A primeira coisa que a nossa experiência procuramos entender a avaliação no sentido de acompanhar o processo de construção do conhecimento do aluno. Essa idéia operacionalizou-se da seguinte forma: a cada final de aula o aluno produzia um texto e esse texto, discutiam e retornava para o aluno para ele estar verificando onde que teve problema. Problemas estes mais diversos. Não era só o problema do conhecimento da disciplina discutida, é a articulação das idéias, problemas gramaticais. Então quer dizer, os professores davam o retorno para os alunos para que eles pudessem avaliar o que eles estavam avançando e o que não estavam conseguindo avançar. E nós fizemos isso constantemente. Isto para nós foi um desafio até de condições psicológica para estar fazendo isso. Nós conseguimos fazer graças o esforço e compromisso dos professores. Então, essa idéia de acompanhar o processo de construção do

unesp

conhecimento foi operacionalizada nesse sentido. Quer dizer: a cada término de alguma coisa, o texto a ser desenvolvido e esse mesmo texto era trabalhado novamente porque novas informações iam acrescentando a cada dia, novos elementos, então o aluno tinha mais condições de elaborar. Eu diria que nós tivemos duas etapas nisso. Em Luciara nós fizemos assim. Nos chegamos em sala de aula apresentamos a temática comum das três disciplinas e pedimos aos alunos que fizessem um texto. O que eles imaginavam que fosse essa temática. Pegamos esse texto inicial e durante o processo fomos elaborando texto nesse sentido da construção do conhecimento. Ao final fizemos o mesmo tema para que o aluno pudesse comparar com o primeiro que ele fez no primeiro dia e o último para ver o que ele consegui avançar e se auto-avaliar do ponto de vista do primeiro e do último. Então quer dizer que a pesar do desafio a gente pode perceber que a avaliação se dá de forma conjunta. Além disso um outro aspecto que a gente faz, fechada a etapa é um relatório onde o aluno coloca a sua dificuldade, o que conseguiu avançar, a gente traz para casa e daria retorno na intermediária e pegamos os pontos nevrálgicos e avançaríamos. Então o relatório em Luciara apontava para a intermediária que infelizmente tem algumas distorções no processo metodológico da intermediária. Acho que deveria ser repensado. Em linhas gerais acho que seria isso.

A.3. DEPOIMENTO DO PROFESSOR CLÁUDIO SCALON - COORDENADOR DO CAMPUS DE COLÍDER

Eu sou professor de história e estou sendo coordenador do Campus de Colíder. Eu conheço esse projeto desde a sua gênese até o momento atual. A avaliação que eu faço desse projeto é positiva porque é um projeto que ousou a uma formação diferenciada que superasse a concepção do professor reprodutor do conhecimento para um professor que busca processar informações. Desde a fundamentação básica até agora na fundamentação específica a pesquisa tem sido fundamental porque se busca redescobrir as coisas. Tivemos várias dificuldades de comunicação de se conseguir material, etc. Não se faz pesquisa com precariedade. Você supera obstáculos, mas você prejudica o processo gerando superficialidades. Nós tivemos vários professores com formação diferenciada e que entraram no projeto. Alguns caíram de pára-quedas, talvez bem intencionados, porém não deram as respostas que o projeto precisava. Eu remeto essa responsabilidade à nossa organização, ou seja, à nossa desorganização inicial. Desorganização no sentido de não termos as condições ideais para a implantação do projeto. Nós improvisávamos bastante. Não investíamos na preparação, as pessoas vinham de última hora. Nós fazíamos preparações inadequadas, convidávamos professores de última hora, mas mesmo assim, muitos professores, a maioria vieram compreendendo o projeto, inclusive professores de renome de várias universidades do país, foram convidados. Fizeram um bom trabalho, apesar que eu entendo que a presença do professor no Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas tem que ser revisto porque a distância é uma coisa que esfria o contato professor-aluno, inclusive humano e não só pedagógico. Essa distância associada a precariedade de comunicação ela dificulta o processo. Felizmente muitos professores conseguiram fazer isto e da parte dos estudantes eles aprenderam a fazer essa sua capacitação um meio a distância. A avaliação nas Parceladas tem sofrido a avaliação de sua metodologia em termos do que foi a concepção de avaliação. Em termos da prática de avaliação o que foi há três

anos e meio e hoje, nós entendemos que houve avanços, porém a gente ainda tem alguns pontos de dificuldade e até de engessamento do processo porque a avaliação nas Parceladas é concebida duma maneira sistêmica e asistêmica, processual. A nossa proposta era trocar por uma coisa que fosse mais justa e registrasse o processo dos estudantes. O que aconteceu? Nós trocamos a nota pelo apto ou não apto. um sentido de justificar melhor e que condição intelectual que se encontram os estudantes e quais são os seus avanços. A gente pecou um pouco nisso, mas hoje encontramos um caminho melhor. o próprio estudante está se localizando mais nesse sentido, apesar que eles colocam que a avaliação sendo descritiva, mais democrática, com a participação deles com a questão da auto-avaliação, todos começaram a perceber que nós repetimos os conceitos. Eles percebera que eram questões pré-estabelecidas ou seja os critérios de avaliação. No final da disciplina eles já sabiam o que deveria escrever. Tornou-se uma coisa mecânica no processo. Na quarta-feira eles poderiam responder o que seria avaliado na sexta-feira. O que queríamos dos acadêmicos? Nós temos tentado fazer uma avaliação mais amadurecida. Como saldo do Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas, nós percebemos uma mudança de postura do professor no sentido de que o professor é aquele inquietante, busca sempre a articulação das informações, a avaliação, a análise dessas informações e sempre na relação que tem com seus alunos faz de uma forma que o conhecimento é produzido socialmente e no coletivo. Não é mais o professor dono da verdade, reprodutor, transmissor de conhecimento, mas um articulador, orientador das discussões, um catalizador dos interesses da comunidade e aquele que enfoca a questão da pesquisa como o cotidiano da comunidade escolar. Isto a gente percebe em escolas onde há a maioria dos estudantes das Parceladas. Eles têm dado uma nova dinâmica do fazer pedagógico. Isto é muito importante.

A.4. DEPOIMENTO DA PROFESSORA ERMERITA SANDOVAL TEDESCO

Eu sou Ermerita Sandoval Tedesco, professora da UNEMAT, efetiva da área de álgebra, venho participando do Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas há cinco anos. Enquanto professora da UNEMAT, gostaria de colocar a minha experiência como professora, do dia em que eu entrei enquanto professora inexperiente do processo parceladas, da metodologia, apesar de Ter participado duma preparação fui ao Campus das Parceladas para participar de uma etapa. Essa experiência eu fui com a idéia de que iria aprender uma nova metodologia e depois de cinco anos olhando tudo o que aconteceu, todo o processo de crescimento enquanto professora, enquanto educadora, hoje enquanto mestranda da UFMT, na área de educação eu entendo que eu tivesse continuado enquanto professora só do ensino regular continuaria a mesma professora sem nenhuma reflexão. O que nós vamos contar aqui é o processo que se deu enquanto professora Ermerita, enquanto coordenadora do curso de Matemática em Luciara. Essa experiência talvez possa mostrar o quanto que um projeto pode influenciar não só o aluno que está sofrendo esse processo, mas enquanto o professor que participa desse processo porque eu acho que há três pontos fundamentais a assessora que recebemos de todas as universidades, do pessoal da UNICAMP e da UNESP e até da USP numa contribuição no entendimento teórico do Projeto. Nós conseguimos fazer um trio. Assessoria enquanto professor/aluno, os alunos dos alunos e a própria sociedade que se envolve nesse processo. Então como cada um está contando o seu espaço eu vou contar enquanto professora das Parceladas. No início a gente tina algumas técnicas, métodos diferentes, fomos adaptando, os alunos foram debatendo com a gente foram crescendo e em cada momento os professores que participavam do processo das Parceladas. Alguns entendendo o processo se engajando e acreditando um no outro, não entendendo bem acabava abandonando. A gente continuou tentando entender que isso não era uma coisa que se conseguia em poucos minutos, que o processo só poderia ser avaliado minimamente depois de encerrar o processo de Luciara que

durou cinco anos. Cinco anos que continuou com nosso alunos. hoje são professores dos cursos das Parceladas que são nas palavras deles uma experiência totalmente diferente, ser aluno das Parcelada e ser professor das Parceladas. Eu acho que é uma grande contribuição desses alunos, uma riqueza muito grande trabalhar com eles. Eu, enquanto coordenadora e professora deles, no momento, enquanto colega de trabalho realizamos um trabalho que eu considero o melhor que fizemos nas Parceladas porque foi o último. Isso é o que acontece nas Parceladas sempre uma etapa supera a anterior em qualidade, em empenho e em avanços. Então nessa relação nós tivemos um momento importante que é uma semana de estágio em parceria com o professora João de Deus. Nós fizemos uma experiência, que é um estágio onde primeiro uma reflexão com os professores da equipe permanente das parceladas. Que estágio no modelo que estava seria totalmente incoerente no processo das Parceladas porque todos eram professores. Não tinha muita lógica fazer um estágio num modelo que estava inventado pela UNEMAT. A gente criou, depois de muita discussão com a equipe permanente, com a assessoria que a gente chamou de reflexão da própria prática. Era levar o aluno a refletir o que ele fazia na sala de aula e o que é que as Parceladas contribuíam com suas disciplinas, com seus professores, com suas discussões dentro da prática dele. Que era ele professor quando iniciou o curso e que é ele agora e que seria ele depois. Foram discussões doloridas e é um ponto choroso. Mas a gente acreditava no processo e continuamos. Desse processo houve realmente uma reflexão dos alunos em relação ao que eles faziam. O que eles tinham durante o curso, o que essa disciplina contribuiu para que essa prática dele melhorasse e que realmente ele estava contribuindo para que essa prática melhorasse. Houve um retorno muito bom em relação a isso, abrindo alguns referenciais. A gene acredita que em cinco anos todo conteúdo que precisaria para ser um excelente professor e, na matemática, não dá tempo a tudo. Infelizmente ele chega, sem ser pejorativo aqui, é um analfabeto em matemática. Então cinco anos é pouco prá você trabalhar toda essa questão de reflexão, do entendimento maior enquanto cidadão, ser humano, professor engajado que acredita no que está fazendo. O que a gente optou como essencial o mínimo de conteúdo possível é que ele pudesse a partir desse buscar novos referenciais abrisse a possibilidade aos alunos mostrando a eles que têm condições e

unesp

capacidade de buscar, se isso acontecesse nós tínhamos cumprido a nossa missão. A avaliação nas Parceladas é um dos pontos mais polêmicos. A gente entendeu que a maioria dos alunos acabaram chegando a esse entendimento que as Parcelada não usa nota prá definir se o aluno é bom ou ruim. O que ela coloca enquanto avaliação é se a gente alcançou o objetivo e a essência, o mínimo que você precisa. Para o aluno a partir daí ele sabe que tem condições de avançar o quanto ele quiser. Não tem barreira para isso. O que deve ser alcançado é o mínimo prá ele continuar andando no processo, senão ele não consegue caminhar dentro do processo. Nosso objetivo não é impedir que isso aconteça, é ajudá-lo, que ele nos dê dicas par que a gente ajude a chegar lá. O processo não é seletivo, nem excludente, ele simplesmente tem um objetivo. Enquanto a gente consegue conceber que este caminho é justo para os alunos e que ajuda aos alunos descobrir um caminho para que eu possa ter a matemática pura se for a minha opção e não ser uma professora. Se no final do curso ele resolver que não quer ser professor e quer se enfiar dentro de um laboratório, ficar pesquisando é o direito dele. O que a gente quer é abrir essa possibilidade de que não existe limites, que é preciso saber que nas Parceladas já tem uma turma formada em Matemática que está atuando como professores dentro das Parceladas que foi uma experiência muito boa porque eles são muito próximos das Parceladas. Enquanto avaliação das Parceladas os alunos fizeram um questionamento que todo mundo passaria no final. Aí foi colocado para eles que todos têm a mesma oportunidade. Se todos querem aproveitar, é uma reflexão deles, são eles que têm que decidir isso, não sou eu dando a nota zero ou dez que vai modificar essa percepção deles. Então acho que a gente conseguiu um alto nível de aproveitamento sendo que alguns entenderam que tem que se especializar mais no campo deles que era de 1ª a 4ª séries. O produto final é de qualidade que há demonstrada na postura dos professores com raras exceções que estatisticamente não estaria na contagem. Então uma mudança de postura, na própria escola onde ele está dando aula, numa tentativa que eu acho que eles vão nos superar em muito e vão melhorar muito a educação no estado de Mato Grosso.

unesp

A.5. DEPOIMENTO DO PROFESSOR ILÁRIO STRAUB

O Prof. Ms. Ilário Straub foi professor do Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas de janeiro de 1994 até o ano de 1996.

Eu sou o professor Ilário Straub, trabalhei no Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas no período de janeiro de 1994 a fevereiro de 1996. Atuei nos *Campi* de Luciara com Fundamentos de Sociologia, em Colíder e em Barra do Bugres com as disciplinas de Sociologia e Metodologia Científica.

Em 1994 engajamos no Projeto que na época só tinha o *Campus* de Luciara que já vinha acontecendo desde o início de 1993. O que me empolgou desde o início dos trabalhos foram duas questões: uma em relação aos fundamentos teóricos/metodológicos que respaldam as Licenciaturas Plenas Parceladas da UNEMAT que são fundamentados em pressupostos da perspectiva sócio-histórica na construção do conhecimento. A Segunda questão foi a relação construída entre a clientela acadêmica e desta relação entre os alunos para o conhecimento. Também a relação do orientador, no caso os professores, em relação ao conhecimento e em relação aos alunos. este triângulo que construiu nas Licenciaturas Plenas Parceladas que dá um perfil totalmente diferenciado do que se trabalha nos cursos regulares tradicionais da UNEMAT onde existe a questão da transmissão do conhecimento e a assimilação desse conhecimento parcial ou total por parte dos alunos. Então, nós temos essa relação teórica e metodológica que me empolgou nas Licenciaturas Plenas Parceladas, que me fez ir participar desses cursos. A dificuldade é muito grande. Primeiro porque nós professores durante o ano trabalhamos nos cursos regulares e nas nossas férias vamos trabalhar nas Parceladas. A distância dos locais de trabalho é enorme. Tudo é muito distante no estado de Mato Grosso. Isso prejudica o descanso da gente e influencia no nosso trabalho contínuo, nos próprios cursos presenciais. Mas por outro lado, quando nós voltamos duma etapa, voltamos com um novo embalo, novas perspectivas teórico/metodológicas e isso influencia também no ensino

regular tradicional. Então, a gente serve de ponte para melhorar a questão da qualidade praticada nos cursos regulares.

Antes de qualquer etapa letiva no Projeto existe um encontro de preparação dos docentes que trabalham em equipe e em grupos nas etapas letivas. Nesse encontro são feitos encaminhamentos de como vão acontecer as disciplina. Então pautados nos ementários das disciplinas que não podem ser desconsiderados se constrói parcialmente os tópicos, as temáticas que vão sendo trabalhados nas etapas. Isso se faz de uma forma interdisciplinar porque envolve todas as disciplinas. Não são compartimentos fechados e aí essas equipes de professores no decurso das etapas além de trabalhar vários professores numa mesma disciplina esses trabalham com outros professores de outras disciplinas. O conhecimento dessa forma acontece não de forma meramente transmissível, mas de uma maneira em que o aluno juntamente com o professor trabalha o conhecimento. Dentro desse triângulo, o conhecimento não é meramente transmitido, mas sim ele passa por um processo de reconstrução onde o professor que nesse momento também é um sujeito que aprende. Juntos eles constróem o conhecimento no processo de apropriação e reconstrução do próprio conhecimento. O conhecimento se dá simplesmente a conhecer. Ele precisa, exige que haja um esforço conjugado dos sujeitos professor/aluno ao entrar em contato com ele e entre si. Isso se faz metodologicamente através de grupos de trabalho e onde vários alunos com os seus orientadores das disciplinas definem temas que posteriormente vão dar origem a recortes de objetos de pesquisa. Então são formulados objetos de pesquisa e os conhecimentos a serem trabalhados por diversas disciplinas nas etapas devem vir ao encontro a esses recortes de objetos temáticos de investigação que no decorrer dum processo de dois ou três anos vai dar origem a monografia sobre determinado aspecto do cotidiano, do fenômeno educacional, sócio-econômico, político e cultural da região onde a clientela estudantil está inserida. Esse é um aspecto. Outro é o conhecimento trabalhado, construído e reconstruído automaticamente nas etapas intensivas e intermediárias são levados para o cotidiano profissional dessa clientela, um vez que essa clientela são professores num rede pública e privada de ensino nas respectivas regiões. Esses professores transferem o

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17

aspecto teórico, metodológico para a sua prática educacional e isso faz com que o objetivo primeiro é tentar modificar os quadros qualitativos da educação existente nas respectivas regiões interiorana no estado de Mato Grosso porque não muda só o comportamento da clientela estudantil. Muda também o comportamento teórico e metodológicos dos professores que atuam nas disciplinas e principalmente começa a influenciar gerando uma mudança do comportamento da clientela estudantil da rede pública de ensino de primeiro e segundo graus no estado de Mato Grosso. Então nós vemos que ao mesmo tempo que temos uma relação professor/aluno/conhecimento, doutro lado, temos também uma tríade entre professores-sujeitos, alunos-sujeitos e alunos dos nosso alunos que são a massa social, que é o alvo principal da *praxis* educacional visando a modificação da sociedade que está posta aí. No decorrer de todo esse processo das etapas nós temos em vários momentos, ou seja, em todas as etapas e em todas as disciplinas, que atuam nas etapas nós temos momentos de avaliações. Essas avaliações são feitas com relação ao processo, em relação ao material didático, em relação ao conhecimento que foi aprendido e reelaborado em relação ao conhecimento que foi construído através da prática, da pesquisa em relação a metodologia adotada nas etapas através das disciplinas e encaminhadas pelos orientadores das disciplinas e também pelos alunos e em relação ao curso. Então nós temos uma avaliação com várias facetas. É uma avaliação que não se prende unicamente a apropriação, assimilação parcial ou total do conhecimento como ocorre nos cursos regulares. Eu acho que esse é um salto extremamente qualitativo que as Licenciatura Parceladas estão dando para a melhoria da qualidade do ensino no Estado.

Ainda no processo da avaliação ocorre a auto-avaliação que é um aspecto avaliativo que ultrapassa aquilo que freqüentemente chamamos de auto-avaliação. Há um posicionamento dos sujeitos envolvidos com discussão entre docentes e discentes para uma auto-construção.

A.6. DEPOIMENTO DO PROFESSOR JOSIMAR DE SOUZA

Eu sou o professor Josimar de Souza do Departamento de Matemática, trabalho com as Parceladas desde que o Projeto foi criado em 1992. Sou sempre convidado a colaborar nesse trabalho. Já trabalhei em todos os campi. Eu vejo o Projeto como uma coisa, em termos de Mato Grosso e em termos de Brasil, ousada. É uma coisa que tem dado certo pelo resultado que a gente teve da primeira turma que colou grau em Luciara. A prova disso é que há sete alunos fazendo o mestrado. Foi um trabalho árduo, difícil pela distância, mas tem dado certo. Mesmo eu vendo esse projeto com esse resultado ainda tenho umas observações que sempre fiz, mas até hoje não tem sido dado atenção em relação a ela. Foi feito apenas uma pequena mudança. Primeiro é que todos os professores a partir da fase fundamental era pessoas que vinham de São Paulo, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Na maioria são doutores que vinham de avião, caíam de pára-quedas, e assim mesmo também saem. Conhecer o Projeto, o Estado, não conheciam, eram convidados. As críticas que foram feitas, inclusive eu fiz, aí foi mudando essa postura. Os conteúdos nas Parceladas sempre avançaram, apesar de acontecer com maior facilidade em Letras e Pedagogia, com a Matemática acontece diferente. Quando ia aquele professor que era bacharel em matemática ele trabalhava a aula dele de forma bem tradicional. Exposição no quadro, os teoremas, os axiomas, na base da demonstração. Na resolução de exercício era muito baseado nisso, muitas vezes se esquecendo do contexto, daquela preocupação que se tinha de pegar aquela Matemática que ele fosse contextualizada. A avaliação era feita: montava-se uma mesa redonda e os alunos colocavam qual era a expectativa dele e alguns falavam o como deveria Ter sido. Então ficava simplesmente nessa forma, então não haveria depois disso um retorno. Ficava nisso apenas escrito e ao final colocaria apenas APTO para o aluno naquela disciplina porque a avaliação final era feita não quanto também o aluno rendeu. Era mais encima do que o professor fez, se os alunos aprovaram aquilo que o professor mostrou e vai muito dessa simpatia que o aluno

teria com o professor. Se ele não tivesse ou com a área que estava trabalhando o resultado era negativo. No começo não existia a auto-avaliação até que uma vez que eu tive lá pedi que se fizesse a auto-avaliação, não só como teria sido a disciplina, professor e conteúdo, mas ele enquanto aluno dentro desse processo de que forma ele contribuiu. Como era feito em relação conteúdos, atividades, produção de trabalhos.

A.7. DEPOIMENTO DO PROFESSOR JÚLIO CEZAR CORREA DE LIMA

Meu nome é Júlio Cezar Correa de Lima, trabalho com a disciplina: elemento de história e geografia desde a primeira etapa fundamental básica como professor junto com o professora Alexandre. O projeto parceladas no meu modo de ver é dos projetos mais inovador até em nível de educação no Estado, principalmente porque vai atender uma necessidade do Estado que é a formação de profissionais na áreas de educação em nível de terceiro grau com a mudança até de metodologia. Desses curso de graduação que temos hoje em Cáceres que acho que é até bastante fechado no sentido da estrutura do curso em si. Já no Projeto das Parceladas há totalmente uma abertura para o aluno, nessa relação de ensino-aprendizagem e também para nós professores porque aí parte também da própria formação professor, aluno, monitor e o próprio estagiário que vai participar desse projeto. Então é uma formação em rede da realidade. Forma na realidade todos que estão trabalhando no Projeto e vejo que a metodologia trabalhada é também bem diferenciada dessas dos cursos regulares no sentido de que há toda uma preparação de toda a equipe, a avaliação da etapa, preparação dos textos, reuniões, discussões, que textos vai se trabalhar, que é o objetivo a ser atingido naquela etapa. Há todo um processo de discussão para se atingir um objetivo muito maior. O objetivo das Parceladas é atender o mercado. Hoje o estado de Mato Grosso tem um grande número de professores que não têm o segundo grau. Então um objetivo maior é capacitar o profissional que está em sala de aula. Estar trabalhando com os alunos de forma diferenciada que é através da pesquisa, o eixo das parceladas. Quanto ao conteúdo, sempre atentamos a necessidade local desde das três etapas que estou trabalhando tentamos buscar os conteúdos que tivesse alguma relação concreta com os discentes que estão trabalhando na região do Médio Araguaia, que no caso atende Luciara. A relação professor-aluno também é interessante porque nós temos uma preocupação de que o aluno tem que conhecer o texto, e apresentado para o professor logo após é discutido esse texto entre eles em grupos e volta-se essa discussão em forma de

seminários. Há um fechamento de todos os textos com os professores, monitor, com os alunos e normalmente se pede alguma coisa de concreto, uma produção dele com relação àquilo que foi trabalhado. Também na relação professor-aluno acaba com um dos paradigmas das escolas que eu vejo em certos casos até na universidade o professor sabe tudo e o aluno desconhece praticamente quase tudo, não sabe nada. Lá não existe, é uma formação em rede. Está se formando o aluno e o professor junto. A gente se sente muito bem. A parte afetiva é muito grande além da produção do conhecimento porque o Projeto nessas três etapas que estive trabalhando como professor ele visava ao aluno fazer um rascunho de um projeto de pesquisa para ser apresentado justamente agora em janeiro, aí os alunos definiram o que nós trabalhamos num núcleo comum, apesar de ter três cursos e aquele momento se definiria quem iria para qual curso. Já é uma preocupação diferenciada do curso regular. Eu vejo que o nosso curso regular não tem essa oportunidade de se identificar. Nós percebemos que durante esse ano e meio vai haver muita troca, isso devido a que? A todo esse trabalho desde a preparação da etapa, relação professor-aluno e logicamente com os objetivos para despertar nele aquilo que mais toca e a afinidade pessoal com o conhecimento com determinado curso. Estamos percebendo que alguns optaram em mudar de curso devido a esse trabalho. Eu acho que é uma questão diferenciada em relação a esses cursos, a própria filosofia do Projeto das Parceladas também permite essa mudança durante o próprio transcorrer da formação dele em nível de terceiro grau. Quanto a produção de conhecimento nós procuramos sempre durante as etapas que trabalhamos que eles produzissem alguma coisa quer seja através de fichamento, produção de algum texto relacionado ao conteúdo trabalhado para que se amarrasse para ver até onde ele atingiu que é necessário a gente estar trabalhando para reforçar muito mais para ele no processo. Não existe uma prova no sentido mais prático. Lá nós tivemos um resultado satisfatório dessa formação de processo. A avaliação deve ser repensada. Tem hora que você tem que retomar alguns pontos, tem hora que você pode avançar muito mais e assim você vai avaliando o aluno. É feito fichas individuais onde o professor faz um relatório, avalia após o encerramento da etapa, faz uma avaliação como eu como professor trabalhei em relação ao conteúdo, à metodologia, ao tempo disponível para ser trabalhado cada

unesp

texto, as discussões como foram. Isso cabe prá gente da rede como uma motivação, até de certo ponto influencia na minha prática. Em nível de escola de 2º grau eu estou utilizando a prática que eu uso lá, ou seja os meus alunos estão sendo avaliados no processo. Mudando também a própria concepção, estrutura. Nós estamos trabalhando por módulos. Só sai o professor da sala de aula quando termina aquele módulo. Então eu vejo que de certa forma eu fui como professor e também tive a formação nessa rede e estou atuando de certa forma como eu aprendi lá e influenciando no meio que estou trabalhando. Eu acho que em termos de produção de conhecimento as Parceladas já mostrou e está mostrando que está dando resultados devido todo esse trabalho realizado por toda a equipe e que vem dando resultado na prática. Temos vários alunos de Luciara fazendo mestrado em Letras, Pedagogia. Para nós docentes das Parceladas isso é fantástico, acho que vale à pena. A auto-avaliação tem relação direta com o trabalho. Eu acho que supera a avaliação profissional porque a avaliação é uma barreira psicológica. Eu digo isso por experiência própria quando você fala prova você já desestrutura por completo. E a avaliação quando é no processo é muito mais suave porque o próprio aluno sente que ele tem a tendência, que quando ele precisa avançar mais. Ele revê algumas questões. Nós deixamos um relatório para o Grupo de Trabalho local onde ele percebe através do trabalho feito com os alunos que dá para perceber até onde foi trabalhado revendo alguns pontos, pareceres dos professores em relação aos alunos e também deles em relação aos professores. Em temos de avaliação o Projeto supera qualquer perspectiva.

A.8. DEPOIMENTO DO PROFESSOR MARCOS BORGES

Eu comecei no Projeto como professor dando aula desde 1992. Comecei o como coordenado do curso de matemática em 1996. Eu vejo que o Projeto em seu início buscava a sua identidade. Não tinha clareza. Como na educação há as modas, assim se tinha o construtivismo na época e a gente pensava alguma coisa por aí. Com o passar do tempo com assessorias de professores de outras universidades, como o Dr. Angel Pino. Ele deu uma caracterizada no Projeto e disse que ele estaria voltado mais para a perspectiva sócio-histórica e hoje já não está numa perspectiva. O grande objetivo do Projeto era dar uma formação dos professores que não tinham a possibilidade de ter um curso de 3° grau efetivo. Eu vejo, ainda hoje, que a grande intenção do projeto é a formação de professores. Muitas vezes a gente desvirtuando o professor como se houvesse uma distinção entre o professor e o professor pesquisador. E acho que a gente dá uma formação para o professor e não é o pesquisador. Os dois estão juntos. O pesquisador está no professor. No curso de Matemática há um agente dificultador. O grande problema é a postura do professor. Ele foi formado dessa forma tradicional. Ele só sabe dar aula expositiva. Ele fala e o aluno escuta. É isso que a gente não quer mais. É preciso fazer que o aluno leia o texto de matemática, consiga interpretar, falara sobre o texto de matemática. É procurar construir com o aluno a matemática que tem na sua realidade, inserida no contexto dele na sua prática pedagógica e na sua vida diária. Ela não pode ser sóa aplicação, mas sim o que ele pode fazer com essa matemática, que mudanças ele pode propor no seu município, região, de seus alunos. que conhecimentos matemáticos os alunos têm? A forma diferente de lidar com a matemática é o que estamos procurando. A preparação das aulas e das etapas garante esta qualidade, mas ainda foge das mãos da gente a garantia da proposta. Mesmo que o professor concorde com o que foi definido, mas na hora que ele vai dar aula ele não consegue mudar a postura tradicional dele. Enquanto ele não mostrar que tem conhecimento para o aluno ele não se sente satisfeito. A avaliação eu vejo muito atrelada à forma do professor dar a

aula. eu já acompanhei isto. Se o professor só dá aula expositiva ele tem que dar uma prova no final. Se ele não der uma prova não tem parâmetro nenhum para avaliar o aluno. Passa a ser um instrumento essencial para ele avaliar o aluno. Se ele não der prova não conseguirá falar do aluno, nem escrever duas linha sobre o aluno. É justamente nesta mudança de postura, nesse trabalhar em grupo, com o aluno com texto, fazer o aluno se expor, avaliação tem sua função. Não para punir, é para que ele compreenda o processo. Se o aluno não está entendendo, por que ele não está aprendendo? O que está acontecendo? A avaliação para mim não é para o professor. Ele poderá tirar todas as conclusões do curso que ele está dando através da conversa que ele está fazendo com o aluno. É na construção dentro do processo que ela é importante. Quando foge disto há a dificuldade de fazer uma avaliação escrita. A auto-avaliação eu ainda vejo como uma questão delicada. Eu acho que ela é importante. É como tudo é um processo, a auto-avaliação é um processo porque você poderá ver por aí o conhecimento dele. No começo você pede para o aluno colocar como foi o curso. Ele responde foi legal, foi importante sem se ater a tudo o que aconteceu. Se prende a outras questões. A auto-avaliação é como princípio o ir além do lindo e maravilhoso.

A.9. DEPOIMENTO DA PROFESSORA MARIA ANTÔNIA CARNIELLO

Eu sou a professora Maria Antônia Carniello, efetiva na UNEMAT, formada em Física e Biologia e recentemente mestra em Educação e Meio Ambiente. O meu trabalho com a Licenciaturas Parceladas data desde o início do escrever o Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas. A partir de Luciara o Projeto não foi pensado somente pelo grupo que elaborou a primeira proposta, abarcou todos os professores que passasse no vestibular que fizesse o segundo grau concluído independente da modalidade. Nós fomos convidados pela instituição por ser um grupo constituído por outras pessoas, por ser um grupo que vinha com formação de graduação de diferentes modalidade, regular, parceladas, modular que a gente conhece hoje e vínhamos de trabalhos com projeto Natureza que inspirado no Inajá. Também nos trabalhávamos neste projeto na formação de segundo grau. então reuniu esse grupo prá que escrevesse o Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas de Luciara para três curso: Letras, Matemática e Pedagogia com 150 vagas. Cabe ressaltar que ninguém era pesquisador por excelência na época. Eram todos professores e que todos tinham um objetivo comum dos estudos que a gente tinha que era uma formação de professores de 3° grau, mas com uma conotação de cidadania mesmo, formação política e formação sobre todos os aspectos dos conteúdos conceituais que é um aprofundamento mesmo da área que estava se pretendendo formar curso de Matemática, Letras e Pedagogia. O que pautou a base da elaboração do Projeto foram as preocupações relacionadas a realidade local e a partir daí, é que se teve, na época se dizia, até pelas preparações que a gente tinha de outros cursos e pela discussão vigente na época, em 1990,91 se pautou que essa forma de pensar a formação prá professores teoricamente se integrava como construtivista. E nós iniciamos o trabalho preocupados sempre tentando fazer grupos de estudos que pela demanda de trabalho nunca a gente conseguia efetivar um estudo como um grupo de pesquisa realmente .A gente tinha esse ponto forte: buscar compreender se aquilo que a gente estava fazendo era teoricamente sustentado na linha construtivista de ensino-aprendizagem. A gente

unesp

contou com assessoria do Adão, Carlos Cardoso, da Professora Dulce Pompêo, do Arguello da UNICAMP. Contamos com assessoria na parte da Matemática de professores da UFMT, Sérgio, Geraldo, Martinho, principalmente ele que coordenava Matemática e vale ressaltar que todas essas participações não se constituíram em convênios com a instituição. Sempre foram participações individuais dada a dificuldade de que era estabelecer um conjunto. Então a gente passou a ter grandes dificuldades. A trajetória inicial de trabalho nosso sempre preocupado com a base teórica que sustentava o nosso trabalho transcorrida num ano de trabalho, mais precisamente oito meses, a gente se fez a grande pergunta: dada as intervenções que a gente tinha dos consultores, na época a professora Dulce que dizia, quando viu o nosso trabalho no dia a dia indo trabalhar na beira do rio em ciências naturais é uma disciplina que tem como objetivo fundamental o estudo da relação do homem/meio. Ela dizia assim que o que vocês estão fazendo muita gente já escreveu, mas não sabe como é que faz. A gente começou a se perguntar quem é que já escreveu isto? É o que começo vir à tona, José, foi que não eram teóricos que tinham uma filiação com a linha construtivista de ensino-aprendizagem, mas em outra filiação que a gente sentia um certo medo e como a responsabilidade com aquilo que a gente estava fazendo era muito maior veio um momento que foi muito importante para as LPP para a estruturação dela mesma quando a gente contou com consultoria dum psicólogo que é o Dr. Angel Pino que nos ouviu e esse encontro foi aberto à toda UNEMAT, com as diferentes linhas de pensamento que vieram à tona nos debates que tivemos durante uma semana e depois do especialista teoricamente, depois de nos ouvir durante dois dias através de relatos de experiências é que ele fez toda uma reflexão com o grupo que lá estava e o que significava ser como se caracterizava um trabalho construtivista e como se caracterizava um trabalho dentro da concepção sócio-histórica de ensinar aprender. confesso que naquela virada de tarde foi Angel Pino que disse : "O trabalho de vocês está mais caracterizado como uma concepção sócio-histórica do que construtivista. O grupo dos quase 50 pessoas que estavam participando esta reflexão é que sai se perguntando. Puxa, mas então é, não é construtivista. O que a gente não perdia de vista era o objetivo maior que era formar professor com competência técnica e política que mais ou menos o que o Pedro Demo coloca como emancipação,

unesp

como que ela é possível. A preocupação básica, até pelas leituras que a gente fazia dos nossos estudos, Pedro Demo era o principal guru nosso nas leituras. E daí, José Ferreira, nós tivemos um redimensionamento da formação fundamental básica e de disciplinas, e isso não comprometeu os cursos de Luciara, isso veio enriquecer as reflexões e foi então momento de reelaboração do curso de Colíder e mais especificamente o curso que foi elaborado, segundo essas reflexões todas que são frutos duma trajetória e duma reflexão teórica e de uma elaboração de cursos foi o de Barra do Bugres, tanto que hoje o Campus tem a ver com as organizações, aqui não estou fazendo nenhuma crítica. Hoje é o Campus com menos complicações. A gente relaciona partindo do ponto de vista como é que foram dadas as aulas, como é que o professor se preparou para ir. Isso foi uma coisa que a gente pode ver concretamente quando a gente escreveu o Projeto de Barra do Bugres. Então a gente dizia: Luciara a gente tem que fazer isso, embora o projeto não prevê. Então na prática a gente foi operando o projeto tanto que quando terminou o curso a gente tem a absoluta certeza que ele como foi escrito não foi efetivado porque o curso possibilita isso: o seu refazer no processo. E isso é lá do início, José Ferreira, essa possibilidade de refazer no processo, a gente tem de início ao fim. No final do curso a gente tem um porto seguro teórico que até então ele era não muito claro. Mas em termos e educação que eu considero, e aí sem nenhuma paixão pelo Projeto, porque eu tive a oportunidade de ficar dois anos afastada dele e poder vê-lo de fora o que tem de interessante é quem está à frente desse projeto não se sente dono dele, é uma questão, mas se sente responsável por ele. É um projeto que tem defeitos como qualquer outro, mas acho que a grande característica dele é a visão de detectar aquilo que não está funcionando bem e melhorar. E isso a gente deve às preparações de etapas. Em relação ao Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas eu acho que eu tive uma formação trabalhando com esse projeto tanto como coordenação pedagógica como professora da disciplina das ciências Biológicas que universidade nenhuma me deu apesar de ter dois cursos de formação de graduação. Primeiro, porque eu não tinha maturidade quando estava fazendo os curso de graduação e segundo porque a responsabilidade assumida no projeto exige que a gente busque, que a gente esteja discutindo as relações pertinentes em relação ao ensino-aprendizagem para que a gente tenha professor segundo o que o

unesp

projeto se propõe. A conclusão do Projeto em Luciara foi um momento muito importante para a região, assim como ao longo dos cinco anos foi reconhecido porque se constituiu num encerramento com o Primeiro Encontro de Jovens Cientista do Médio Araguaia onde a gente teve 96 alunos formados. E a gente teve como todo curso desistências e a gente teve um número de falecimento muito alto no próprio curso. Cinco alunos faleceram. As reivindicações não pararam , começaram a exigir um curso de Pós e logo em seguida foi aberto o Mestrado em Lingüística pela UNICAM/UNEMAT, Mestrado interinstitucional. Ingressaram 4 dos estudantes de Luciara. Recentemente a Educação Indígena Xavante abriu concurso para pessoas que tivessem intenção de trabalhar com ciências e etnomatemática. De todas as pessoas que prestaram, tinham duas vagas, os aprovados em etnociências e em etnomatemática são os ex-alunos de Luciara. Então o que a gente está percebendo é que eles estão indo buscar as oportunidades e estão ocupando os espaços também na coordenação de novos curso, de LPP. Nós temos o prof. Nelson em Alta Floresta, o Edson que coordena em Colíder, temos a prof. Lucimar que coordena Letras em Barra do Bugres. O que a gente tem tido é que eles se destacam de outros professores que não passaram pelas LPP, principalmente porque eles dominam a metodologia em função de ter vivido o curso durante 5 anos. Há uma preferência pelo professor que já foi da Parcelada porque estabelece um diálogo como não de paternalismo, mas metodologicamente fundamentado. Então veja bem, em termos de avaliação são diversos aspectos que denota a avaliação nas Licenciaturas Plenas Parceladas. O cara para concluir a disciplina e concluir o curso, periodicamente ele teve objetivos para que se cumpra a função dos objetivos nas licenciaturas, mas sempre desembocando no projeto de pesquisa que eu estava desenvolvendo. Mas essa avaliação vem sendo processada se estabelecendo no processo. É a avaliação num processo interessante que procura não apontar o erro, de apontar que não está funcionando bem, mas um diagnóstico daquilo que não está funcionando bem e chamar o aluno sim à responsabilidade porque ele tem que dar conta disto ou então ele vai desistir do curso. Nenhum paternalismo, não desista porque precisamos de você. Nós precisamos de pessoas bem formadas. O estudante tem que chegar no processo que propõe o Projeto. O que estabelece, a curto prazo, uma coerência desta avaliação é a clareza da função

unesp

que a disciplina tem. Ela vai lá pro campus e ela vai ser desenvolvida. Aquilo que ele não consegue em relação ao conteúdo é papel do professor orientador o encaminhamento das atividades, nas etapas intermediárias, recolher e volta e dar um retorno. Em relação do projeto como um todo, concluindo o curso, a apresentação da monografia que eu tive a oportunidade de ver, é um aspecto importante da avaliação. Então dentro de dois anos ele tem que entregar a monografia pronta. Não vai chegar a isso dada a pressa que ele mesmo tem para Ter seu certificado do curso liberado. Um outro aspecto que eu acho fundamental no curso de LPP é o externo, do reconhecimento que nós temos de outros projetos tomando o PLPP como referência. Uma falha que deve ser registrada em relação ao projeto é a nossa não cultura, que talvez, e eu estendo isso à UNEMAT como um todo, não só às Licenciaturas Parceladas, de escrever e publicar aquilo que se faz. E hoje as LPP está escrita pela UNESCO, referido por outros projetos, mas nós não temos hoje uma publicação que traduza isso que a gente está conversando nesse momento acerca do que vem a ser o curso de LPP que grosso modo as pessoas falam é Parceladas, quando passam a compreender, as pessoas que hoje estão na ponta da discussão das Licenciaturas consideram o curso como de fundamental importância. Os nomes citados dos nossos consultores que só assumiram porque viam a importância do curso e agora no encontro que tivemos sobre a formação de professores , metodologia diferenciada que ocorreu agora em Cuiabá em 1998, quando as pessoas que estão trabalhado no 1° e 2° graus com a metodologia diferenciada, reconheceram publicamente que fizeram o chamamento para as LPP, como curso que caracteriza a busca duma formação sem distanciamento do meio que a pessoa está envolvida em termos de educação. Eu considero meio naquela idéia, naquela concepção de idéias globais e soluções regionais. As parceladas atendem a essa concepção, não vamos confundir com as discussões globalizantes mal discutidas. Idéias globais do problema da formação de professores é mundial, principalmente na América Latina. Mas as Parceladas caracterizam como uma reflexão desse problema global, mas se voltando para os problemas regionais. Tanto que cada projeto ele é escrito segundo a caracterização da região que vai ser implantado. A questão da auto-avaliação foi um aspecto que nas preparações tivemos altos pegas até porque as discussões são relevante. Gostaria de



registrar que a avaliação não está nem de longe enxuta ainda em termos da discussão das LPP. Eu participei recentemente duma preparação. Existe inclusive, a sugestão de se abrir um fórum só para tratar da questão de avaliação e daí localizar essa avaliação mais fundamentada teoricamente nas LPP, que deva ser uma preocupação da UNEMAT em geral, mas o grupo está propondo abrir um fórum de avaliação e daí situar nas LPP. Objetivamente naquilo que trabalhamos a auto-avaliação ela foi sempre apontada em todas as preparações para o cuidado da subjetividade que ela pode proporcionar, que ela possibilita, daí que a gente estabelecia critérios de como trabalhar que a auto-avaliação envolve, eu vou olhar prá dentro de mim, prá eu mesmo, segundo o que eu acho, eu vou dizer se cresci ou não cresci, que avanço eu tive, que retrocesso eu tive. E isso é subjetivo. Dada pela relação que se estabelece pelo Projeto o professor e aluno estabelecendo uma relação dentro dum objeto do conhecimento, sendo a pesquisa dele, seja a disciplina que está sendo trabalhada a auto-avaliação não é isolada. Estrategicamente para não se perder nesse registro como que eu tenho procedido e várias pessoas tem feito também. O aluno tem um tempo, José, para ele fazer o registro de suas impressões. Enquanto discussões, encaminhamentos desse registro que fazem individualmente ou em grupo também, mas eu tenho priorizado o individual. É, nós professores que a gente trabalha sempre me dupla, com monitoria a gente vai pensando as falas como elas vão surgindo naturalmente. Das situações postas na escola dele, das dúvidas que ele já enfrentou, daquilo que ele já teve e que ele discorda. Durante o tempo que eles estão registrando e que é impossível o silêncio, pensando alto em alguma situações nós vamos fazer o registro da situação posta. A gente chama de a situação posta do início da disciplina. A partir daí recolhe-se nominalmente e guarda. Os nossos apontamentos e os apontamentos deles. A partir daí a gente apresenta a função da disciplina como ele vai transcorrer, a bibliografia, a bibliografia central, a bibliografia de consulta e a bibliografia de atualização. Tudo isso é apresentado e a gente começa a trabalhar. vai se trabalhando, trabalho de campo, trabalho de laboratório e revisão bibliográfica, no final a gente tem um relatório da trajetória da disciplina. No final a gente reserva um tempo, José, para que ele pegue o seu relatório, porque ele registra a síntese daquilo que ele trabalhou, pega a sua síntese do período trabalhado compare com aquilo que

unesp

ele registrou de domínio daquela área de conhecimento e da compreensão dele e importância dessa área de conhecimento para a formação do biólogo ou para a formação dessa disciplina para o curso que ele está sendo habilitado. Considero que essa forma de registro foi uma compreensão que ajudou bastante prá gente sair dessa subjetividade que quando ele coloca a impressão dele dessa área para a formação para o projeto que ele está desenvolvendo, ele está se posicionando, está expondo o conhecimento dele, mas ele está esquecendo de se colocar, ele não tem a preocupação da auto valorização que às vezes a auto-avaliação possibilita. Ele passa à auto-avaliação. Como é que você cresceu? Eu acho isso, e começa a falar dele, mas todo o ser humano vai se ver. Tem dois extremos ou do ponto de vista da auto valorização ou daquela de subestimar ao máximo dependendo do momento que está vivendo na vida dele. Na medida que ele faz uma reflexão dessa área para a formação dele, do menino dele lá na escola, pro projeto dele todos os caminhos que esse conhecimento pode seguir através dele, esta questão da auto valorização, ela desaparece. Ela passa a ser secundária. Às vezes eu ainda falo, não lembra de mim que fui esforçado, não sei o que. Fica explícito quando ele fala eu já propus um projetinho prá trabalhar com meu aluno e quer dizer que ele foi esforçado, ele propôs alguma coisa. Tem dado certo essa forma de registro. Eu tenho ficado mais tranqüila prá entregar o relatório para a coordenação do projeto. Não vou te dizer, José Ferreira, que é duma unanimidade as disciplinas fazerem isso. Mas como alguém que esta desde 1990, desde a gestação do primeiro projeto envolvida como ele direta e indiretamente, considero que aprendi bastante e não utilizo essa forma de avaliação só nas Licenciaturas Plenas Parceladas. Todas as reflexões de lá que ela emergiu, só que hoje ela é comum no meu trabalho, no regular também.

unesp

A.10. DEPOIMENTO DA PROFESSORA MARIA JOSÉ LEOTTI

A professora Maria José Leotti faz parte do Grupo de Trabalho no Núcleo Pedagógico de Licenciaturas Plenas Parceladas de Rosário Oeste e é professora na área de Letras no Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas.

Eu sou a professora Maria José Leotti. Sou formada em letras e trabalho no Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas, no Núcleo Pedagógico de Rosário Oeste. Trabalho no Grupo de Trabalho. A função do GT é de dar acompanhamento aos trabalhos dos alunos tanto na fase da etapa letiva quanto no período intermediário entre uma etapa e outra. O GT tem um papel importante na vida do aluno já que o curso só tem aulas durante as férias, mas que a formação é continuada e em serviço. Isso, para os acadêmicos a presença do GT é importante porque ele vai estar em contato direto com a universidade, mesmo fora do período letivo, Isto faz, cria o espírito acadêmico tanto para o aluno quanto para os municípios onde funciona a sede do Projeto

Os conteúdos que nós trabalhamos no Projeto eles são amplamente discutidos num momento que antecede a etapa letiva. A gente chama de etapa de preparação onde durante uma semana todos os professores, de todas as áreas cruzam as suas propostas de trabalho, os seus conteúdos, inclusive tentando da melhor forma possível fazer a interdisciplinaridade entre as disciplinas e entre os cursos que funcionam e a partir dessas discussões, durante a semana toda é que cada equipe planeja, elabora o seu plano de curso. É interessante também que cada disciplina atua na etapa fundamental básica durante um ano e meio. No início do curso os professores trabalham em equipe, não é um professor sozinho em sala de aula, mas são normalmente três professores, dois trabalhando como docente e um terceiro monitorando esses docentes. Isso faz uma diferença porque a cada momento a gente pode estar a cada momento avaliando uma postura docente, a filosofia de trabalho de

unesp

cada um. É um método dialético que está trabalhando a educação e as diferentes disciplinas no mesmo curso. Também durante a etapa fundamental básica as disciplinas acontecem simultaneamente para todos os cursos. Não há disciplina específica para o curso de Matemática, de Letras e nem de Ciências Biológicas. todos os cursistas têm disciplinas iguais durante um ano e meio do curso e só depois que eles entram na etapa específica de cada curso. Aí continua uma metodologia de trabalho de um professor mais um monitor que favorece a interação entre os alunos. a gente tem grupo de alunos de 50 em cada curso e o monitor tem um papel importante nesse momento da relação entre professor e aluno.

Na pouca experiência que eu tenho, em apenas um ano trabalhando com o Projeto, mas a gente percebe que há uma diferença muito grande nesta relação de conhecimento, na transmissão, na troca de conhecimento que se faz nos cursos regulares com o que acontece nas Parceladas. Há uma participação muito grande dos acadêmicos na troca de conhecimento. Nenhum professor nas Parceladas se coloca na posição pedagógica de um sabedor, do dono do conhecimento e que está ali para transmitir e até porque se surge um professor com essa postura imediatamente os alunos questionam e cobram uma postura diferenciada porque é isso que o Projeto propõe e em cima disso que a gente tem tentado trabalhar com todos os professores que participam do Projeto.

José, a relação do professor com o aluno, a sua postura, a troca de experiência, a vivência, tudo isso é muito interessante porque todos os nosso alunos estão trabalhando na educação, alguns, às vezes, na função administrativa, mas de qualquer forma dentro de educação e essa troca de experiência, os conteúdos trabalhados necessariamente tem que considerar essa situação, essa condição que é exigida pelo Projeto de que o aluno esteja ligado à educação.

A avaliação no Projeto Parceladas tem passado por uma avaliação também. A gente tem tentado a cada dia se aproximar mais do que está proposto no Projeto. A gente tem considerado na avaliação não aquela avaliação tradicional de prova, perguntas e respostas, provas objetivas. A gente sempre procura trabalhar com a subjetividade nas questões, a participação do aluno, a avaliação dele é diária, processual, ela se dá no processo, constantemente professores e alunos estão sendo

unesp

avaliados. A avaliação não é só do docente para o discente, mas ela é uma via de mão dupla. Ao mesmo tempo que o discente está sendo avaliado o docente que está à frente da disciplina e o Projeto como um todo e a partir dessas avaliações que os alunos fazem é que a gente rediscute sempre o nosso processo de avaliação.

Há dois momento que eu percebo que a tente tem feito de auto-avaliação. Um momento é em sala de aula onde o aluno se auto-avalia oralmente ou de forma escrita. Essa auto-avaliação é colocada no final de cada etapa nas pastas individuais de cada aluno e a cada nova etapa letiva ele tem a oportunidade de estar revendo essa auto-avaliação e estar se auto-avaliando novamente. Há também, pelo menos uma intenção, de auto-avaliação por parte da equipe que trabalha diretamente com o Projeto e isso a gente tem feito a cada semestre quando fazemos a semana preparativa para a próxima etapa. A gente sempre revê as questões que foram levantadas e principalmente com relação à apresentação dos conteúdos e à avaliação. Dessa forma a gente a cada etapa letiva, o Projeto se modifica, não na sua filosofia, nem na sua metodologia, mas na prática mesmo em cada realidade que se apresenta a gente volta a discutir se aquela forma de avaliação está contribuindo para o crescimento do projeto dos acadêmicos e dos docentes. A gente busca sempre estar atento para não perder de vista o referencial teórico e filosófico do Projeto.

A.11. DEPOIMENTO DA PROFESSORA TERESA PASSOS

Eu sou Teresa Passos estou fazendo o mestrado na UNESP de Araraquara - SP. Durante o meu trabalho nas Parceladas algumas coisas foram interessantes e serviram para eu repensar a minha própria prática. Outras coisas foram entraves que tiveram que ser superados posteriormente. Inicialmente as Parceladas é uma modalidade diferenciada de trabalho que tem como objetivo preparar professores, formar, já atuante na educação. Aí a gente já tem uma clientela bastante definida, já tem um universo bem definido de alunos com os quais a gente já estava trabalhando, falando daquela experiência. Eu fui trabalhar especificamente com a didática e uma das maiores dificuldades que eu encontrei para estar indo trabalhar foi a não clareza naquele momento qual era o objetivo do curso como um todo. O que eu pretendia dentro daquele curso na formação de professores? Não que o curso não tivesse claro isso. Talvez até tivesse, mas eu como professora, como parte do corpo docente não fui preparada dentro desse aspecto, nessa perspectiva e ai elaborei a disciplina muito que a meu modo dentro da minha visão. Trabalhei com questões que já tinham sido discutidas e aí eu vejo não como retrocesso, mas como estagnação. Poderia ter avançado, mas ficou batendo no que já tinha sido discutido. Eu acho que hoje isto já está sendo discutido, revisto. A questão da pesquisa eu acho que se perdeu um pouco ao longo do processo, questões já batidas e rebatidas foram retomadas. Eu acho que aí não houve avanços. Poderíamos ter avançados mais se houvesse um eixo norteador, uma definição maior da questão da pesquisa e do curso como um todo. O que é que o curso está buscando? É a formação de professores. Tudo bem, mas que tipo de formação? O que é que estou pretendendo com esses professores? Dentro do trabalho que eu fiz algumas das dificuldades em relação professor-aluno foi a enorme diferenciação entre os alunos embora todos fossem professores, havia um nível extremamente opostos de conhecimento. Lógico que todos conhecem, mas o objetivo é o acesso ao conhecimento sistematizado, aí havia uma diferença muito grande. Alguns avançaram e estavam bem na frente e outros bem atrás. Eu encontrei

dificuldades de trabalhar com isto, talvez porque não tivesse um conhecimento maior e melhor da proposta. Uma falha cometida foi na avaliação por ficar muito aberta. Ainda hoje colocávamos a questão do apto. o que se entende por apto? Eu coloquei apto. o aluno é apto a que, em que? Está muito aberta. Tem que ser rediscutida a avaliação, muito revista. De modo geral eu vejo o Projeto como extremamente válido. Primeiro porque ele está buscando uma formação para professores em locais, em condições que não seria possível que não fosse via o Projeto das Parceladas. Segundo porque ele vincula a pesquisa à prática pedagógica e isso eu acho positivo. Agora não podemos cair naquela questão da pesquisa, sem sair do empírico. Tem que se avançar. O que é a pesquisa? É claro que pretender a pesquisa para um nível eminentemente científico, produção de um conhecimento novo pode não ser possível, mas podemos pensar numa modalidade de pesquisa que o aluno acesse ao conhecimento sistematizado, que ele produza cientificamente. Eu concebo hoje que a escola e a universidade têm por função proporcionar o acesso ao conhecimento sistematizado. Eu percebo que naquela época, naquele trabalho a auto avaliação se restringiu ao modelo parecido com escola novista ou construtivista. É o aluno dizendo o que ele achou, muito preocupado com que o professor vai pensar o que ele achou e não com o trabalho efetivado. Faltou maturidade na avaliação. Não estavam preparados para a avaliação. Uma prática muito imatura, vinculada ao revanchismo. Se eu falar mal do professor ele vai me linchar. Eu vivenciei isso em relação à coordenação do curso. Quando eu disse esse ponto não está bom para vocês então vamos lavrar aqui. Mas a senhora bem coragem? Eu fiz o relatório junto com eles e foi enviado. Se valeu ou não, não sei, mas o propósito prevaleceu. A avaliação é repesar o processo o que deu certo, o que não deu. É processo, então não é dizer que foi bomzinho ou bonitinho. É dizer o todo. Isso faltou lá. A avaliação ficou um meio no achômetro, meio na subjetividade e muito imatura. Os relatórios não dão respaldo, não ficam claros. Faltou esclarecimento. Ficou bem construtivista.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17

ANEXOS B: DEPOIMENTOS DOS ACADÊMICOS QUE SE FORMARAM NO CAMPUS DE LUCIARA E DE COLÍDER

B.1. DEPOIMENTO DO ACADÊMICO ADAÍLTON A. DA SILVA - CURSO DE MATEMÁTICA - CAMPUS DE LUCIARA

O objetivo desse meu ingresso nesse Projeto por morar na região do Araguaia e por ser o primeiro curso a ser implantado. Meu objetivo quando eu entrei era devido não ter nenhuma faculdade na região e chegava nesta cidade de estar dando continuidade aos estudos e mesmo porque má estava atuando no segundo grau na região. Este foi o meu objetivo principal que queria dar continuidade, não tinha faculdade e a mais próxima seria em Cuiabá e Barra do Garças ficava inviabilizado o meu trabalho. O objetivo do curso de matemática e a questão de não se agarrar em fórmulas, alguma coisa já pronta e acabada. Tivemos que construir tudo, um projeto diferente desde q política educacional até os modelos de educação que se pretendia na região. Isto eu posso citar com clareza que no momento que a gente tava trabalhando o conteúdo em si, a gente não via o conteúdo em si com o objetivo maior, mas o processo de como chegar a um conteúdo matemático. Eu vejo assim que fórmula por fórmula a gente aprende num livro sem ter formação sozinho. Qualquer um é possível de explicar uma fórmula independente de quatro paredes, até embaixo de um pé de manga qualquer. Mas a questão de educação, cidadania, eu acho que foi o carro chefe da UNEMAT, principalmente no Campus do Araguaia que proporcionou essa discussão que gerou durante cinco anos e ainda está continuando. Você não ficou no conteúdo por conteúdo, lógico que não é desprezando o conteúdo. Um só não funciona sem o outro. Agora a concepção de política educacional, a política de trabalho de uma melhor educação, de uma mudança na educação, de um método atrevido que foi esse, eu acho que a gente não adquire em quatro paredes. É conviver juntos, discutir, estar relacionando diretamente, ser ator da história também, não estar assistindo de longe . você tem que estar colocando a mão na massa para poder ver isso acontecer. Então esse é o carro chefe, um dos pontos positivos desse projeto na UNEMAT no Médio Araguaia. O projeto, como foi a primeira experiência na minha turma de matemática, como não estava pronta foi na base do experimento e lógico, os

professores que tivemos vieram de uma formação diferenciada, isso aí é comum no sistema brasileiro de educação. Uns vieram duma faculdade mais tradicional e outros mais aberta e isto foi construindo esta abertura no dia a dia, junto com aluno e professor discutindo, voltando, refazendo. Esse foi um trabalho muito árduo que eu creio que a nova turma já tem um referencial, uns acertos que pode estar, uns erros a serem corrigidos e uns acertos a serem repetidos. Essa construção foi muito árdua, muito pesada, foi assim: faz, refaz, discute, volta, então essa construção que eu achei assim que o Projeto teve clareza disso. Não abriu mão disso, de construir porque é muito fácil de colocar um projeto no papel e o discurso ser maior do que a prática. O porque eu não vejo que aconteceu. A gente ainda tem umas coisas concretas bem maior que o discurso. Essa relação se construiu nesse nível. O projeto buscou sempre a avaliação qualitativa e processual. Lógico que não é inovador em teoria, mas em prática a gente pode falar que é uma das poucas práticas de Educação no Brasil que vai caminhando por esse rumo. Quanto a teoria eu acho que é bem discutido isso. Eu acho que tem seus pontos de acertos e de erros, mas eu olho que a avaliação nossa foi qualitativa com grande margem de acerto. Então é tanto que estamos revendo a avaliação novamente, mas o princípio é qualitativo. Nunca tentou quantificar e também o projeto não tinha o objetivo de equiparara, nivelara todo mundo, respeitando sempre o processo de cada um. É que na avaliação cada um tinha o seu processo. Nunca foi o objetivo do projeto de avaliar para equiparar todo mundo, nivelar. Até hoje tem suas diferenças e isso eu acho que cada um vai Ter o seu processo, sua diferença e deve ser respeitado. E a avaliação caminhou nesse rumo: respeitar as diferenças e não quantificar, mas qualificar a partir da realidade dele trazer um pouco prá estar discutindo e avaliar esse processo. Eu creio que a avaliação, lógico que tem uns pontos que deve ser revistos, que esse é o processo. O que serviu há cinco anos atrás, talvez hoje não está servindo. Então essa dialética é necessária. Esse momento que tivemos de cinco anos no nosso curso, acho que a avaliação, não posso dizer 100%, mas foi de grande valia. Eu vejo que o projeto tem os dois lados: o sócio-histórico e o construtivista. Onde eu defendi na minha monografia o sócio etnocultural e o construtivismo paralelo. O construtivismo você está valorizando, construindo e o etnocultural você está respeitando e valorizando a sua realidade.

unesp

Então eu vejo que caminhou paralelo nesta questão da avaliação. Não vejo que uma estava na frente.

B.2. DEPOIMENTO DA ACADÊMICA GILDA BERLAMINO - CURSO DE LETRA - CAMPUS DE COLÍDER

Sou professora numa escola rural nas primeiras séries do ensino fundamental básico. Para eu as Parceladas veio de encontro as necessidades de capacitação e formação porque não haveria possibilidade de fazer um curso regular. O projeto em como objetivo levar uma educação inovadora, atualizada. A prática das parceladas tem dado suporte inovador de novas metodologias e práticas educacionais. Antes eu ficava mais em sala, nos textos, agora levo as crianças a campo, busco valorizar a produção dos alunos fazendo textos, poesias, etc. A relação professor/aluno é boa porque o professora procura trabalhar no contexto real dos acadêmicos. A avaliação é através da escrita e da oralidade na sala, com discussões, seminários, auto-avaliação. A auto-avaliação é interessante para mostrar o como estou alcançando o objetivo do Projeto.

B.3. DEPOIMENTO DA ACADÊMICA ELIZETE BEATRIZ AZAMBUJA DO CURSO DE LETRAS DO CAMPUS DE LUCIARA

O como eu entrei para este projeto foi interessante porque quando eu vim do Rio Grande do Sul eu pensava que poderia estar fazendo o terceiro grau que era muito distante e quando apareceu esta oportunidade já fazia algum tempo que eu estava trabalhando na educação, na área de Língua Portuguesa, então eu nem vacilei quando vi os três cursos. Eu já encaminhei para Letras e foi muito interessante tanto a etapa fundamental básica como específica. Na básica serviu para a gente romper com vários conceitos que a gente tinha equivocados, várias visões bem etnocêntricas que a gente tem. Então contribuiu para a gente relativizar muita coisa. Isto já foi pego na minha pessoa e dos colegas. Essa mudança que houve de postura, tanto como pessoa como indivíduo e como profissional. Foi interessante no específico de Letras. Foi essa visão de como se trabalhar a gramática porque quem pensava que ia prá lá ia encontrar receitas prontas para dar aula caiu do cavalo porque não era por aí. Era muita leitura e quem definia o seu caminho era a gente mesma. Essa mudança parecia que era inerente a quem estava participando. Ninguém saiu ileso de lá. Todo mundo incomodado com a sua postura em sala de aula, com a posição meio autoritária que tinha. Começou a repensar uns mais outros menos, uns com mais dificuldades outros com menos. O que é interessante nesse Projeto é o respeito às diferenças porque era um grupo muito misto, um grupo de pessoas que vinham do Sul, do Norte. E a população do Médio Araguaia é um grupo bem diferenciado. Porto Alegre do Norte, Castanheira, São Félix do Araguaia, todo esse grupo, são mineiros, gaúchos, paranaenses, mato-grossenses, nascidos lá. E isso nunca foi o mesmo, é essa busca mesmo de querer saber mais, aprender mais. A gente vê que não era a questão de título. Ninguém estava lá, aliás, ninguém pode generalizar, mas a maioria estava lá querendo aprender mais para poder fazer trabalho melhor. É diferente de outros cursos porque não era a busca só por um diploma. Era essa vontade de buscar, de estar aprendendo. O que trouxe de novo foi essa busca do conhecimento, essa

pesquisa que não havia no segundo grau, a gente não tinha idéia que fosse, essa... a questão da postura mesmo, esse balançar. Essa postura em sala de aula que era de zero a dez. a gente toda vida aprendeu e reproduziu isto aos nossos alunos. a avaliação foi diferente e isso refletiu na nossa. O estágio também, não era um estágio com hora determinada a ir em sala de aula. Era essa, a práxis mesmo. Ver a teoria lá, ir na sala e esta coisa é dinâmica. Cada etapa a gente voltava diferente à sala de aula. Desde a primeira, a gente não foi mais o mesmo. E isso refletiu em toda a etapa em Luciara. Foi tão interessante na educação porque foram muitas pessoas pelo tamanho da cidade. Há uma repercussão visível.

A perspectiva do Projeto é sócio-histórico. Em todo o tempo sempre essa preocupação para a gente estar se transformando e estar atuando na sociedade e modificando a sociedade, esse não conformismo. Essa busca de transformar, esse anseio de estar revolucionando o que está aí. É olhar a sociedade e ver que a gente pode fazer algo por ela. Ela está aí e se está deste jeito é por nossa culpa. O homem está deixando do jeito que está . Cada um está preocupado consigo mesmo, então esse envolvimento com o coletivo. Era assim, se a gente escolhia, não estava nada definido, eles, os professores, não vinham com a coisa pronta prá gente só reproduzir o que eles estavam colocando ali para nós. Esse direito a escolha deixava muitas vezes alguém perdido porque existe uma história de reprodução e de ser um bom aluno o faz mais parecido com o professor, então tinha momento que a gente ficava meio assim. Depois começava olhar por outro ângulo e vê que era o ideal deixar que o aluno busque conforme o seu anseio dentro daquela disciplina ou dentro daquela área. Não vinham com o tema que pesquisar este tema, tal e tal e todo mundo vendo a mesma coisa. Tinha essa pluralidade. Esta pluralidade estava baseada somente na realidade ou também em referenciais teóricos para fazer a ponte, a análise das realidades. Era nas duas coisas, no teórico para chegar na prática. Essa coisa dinâmica mesmo porque não adiantava nada. Isso sempre era colocado. Não adianta a gente ficar no senso comum, não utilizar o científico. A avaliação é projetada como o modelo único, ele é o modelo. A gente sentia que em alguns momentos os professores se perdiam na avaliação. É uma coisa que dá bastante trabalho, mas o que segurou a avaliação foi o grupo ter começado e ter concluído. Assim foi o cursos de Letras. A

unesp

avaliação muitas vezes foi quantitativa. A gente crê que foi equívoco das pessoas que avaliaram de forma diferenciada. Nós colocamos por terra a avaliação quantitativa. Caiu por terra a avaliação quantitativa, por nota. O que diz um, oito ou dez? A avaliação qualitativa é resposta contra a avaliação quantitativa.

B.4. DEPOIMENTO DO ACADÊMICO INÉDIO ARCARI - CURSO DE MATEMÁTICA - CAMPUS DE COLÍDER

Eu sou Inédio Arcari, estudo e trabalho numa escola de 1° e 2° graus em Guarantã.

Eu considero o Projeto das Par4celadas como inovador. Traz um novo caminho mostrando novas perspectivas. O curso em si, no início foi polêmico e um pouco frustrante porque tínhamos problemas de registro, avaliação. Eram feitas avaliações de forma subjetiva. Cada aluno colocava a sua postura dentro do processo. Era isto que se avaliava e a relação professor-aluno era um pouco falsificada. Não era coerente. Ainda quanto a avaliação ela não era precisa. O aluno fazia a avaliação, entregava e o professor fazia a avaliação dele encima, mas não havia um retorno. A gente ficou no anonimato por uns três anos. Agora, depois da especificidade parece que tomou rumo. Mas foi um processo de maturação. Problemas há, mas melhorou muito. Fica uma questão: os professores convidados são de regiões diferentes, de entidades diferentes e vêm para uma realidade que não condiz com a dele e vêm com uma proposta e ela não fecha. Alguns professores não vêm afinados com a proposta.

B.5. DEPOIMENTO DO PROFESSOR JOÃO SEVERINO (egresso do Curso de Matemática do *Campus* de Luciara - MT

João Severino foi acadêmico do curso de Matemática do Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas no *Campus* do Médio Araguaia, na cidade de Luciara. Ele participou da luta pela criação e implantação de cursos de ensino superior na região. Ele começa o depoimento dizendo: "eu conheço Luciara porque participei da implantação do Campus, já trabalhei lá. Trabalhei no Projeto Inajá e já tinha um trabalho nesta metodologia de ensino. Então não me interessava estar fazendo um curso nos moldes tradicionais. Tinha possibilidade de fazer um curso na UNEMAT em Nova Xavantina, mas as propostas metodológicas e filosóficas não me interessavam.

O que traz de novo na formação nas licenciaturas plenas parcelada é que desde o início o vestibular é diagnóstico, diferenciado, um vestibular que abre precedente para que se trabalhe com os profissionais da educação da região que dê oportunidade de crescer. É um vestibular que classifica até mede alguma coisa. Já dá oportunidade para os professores se organizarem em função da turma que eles vão trabalhar. e como o vestibular já é deste jeito há um precedente para você estar trabalhando com uma clientela que é diferente: a construção do conhecimento.

O Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas é um projeto que trabalha com a formação, não só a formação da pessoa enquanto um educador. É uma formação de formadores. Ele trabalha com a formação fundamental, formação filosófica do profissional. Eu acho que falta muito nos outros cursos. Você trabalha um monte de conteúdos, mas não trabalha a questão profissional, postura do profissional, a questão ética, filosófica. Na verdade, os cursos tradicionais não formam educadores, formam matemáticos, historiadores. Eles não formam pedagogos da matemática, pedagogos

da história. A diferença que eu vejo dos cursos das Parceladas com os outros cursos é isso. As Parceladas não é um curso de férias. Se trabalha o conhecimento não só no período lá nas etapas intensivas. As pessoas estão pesquisando, estudando, trazendo a universidade para dentro da escola e está levando a escola para dentro da universidade. Então não é um curso de férias. Acaba não sendo parceladas porque tem um continuidade.

A teoria - o construtivismo iniciou e o pessoal ficou tateando, se definindo e se descobrindo. Não tinha um negócio acabado. A teoria fica muito no sócio-interacionismo. Eu acho que o projeto está tendendo mais para Vygotsky. Está sempre acrescentando coisas novas, sempre modificando.

Os objetivos dos cursos - no início se pensou em um núcleo de apoio educacional. Seria um fórum de discussões dos educadores. Nós pensávamos uma coisa maior que um *Campus*. Pensávamos em ter uma coisa mais dinâmica. Apoio educacional mesmo. Teria a formação catedrática, mas estaria discutindo outras formações, outros encontros. Então, acho que isso que a gente conseguiu fazer à medida em que as pessoas estão pesquisando. A pesquisa tem conseguido fazer isso. É através da pesquisa que cada acadêmico em seu município, que são dez que estão vinculados, está problematizando, estudando a realidade e discutindo com os professores das diversas áreas. O objetivo é formar professores pesquisadores. Você vê que a Matemática busca a especificidade, mas eu me proponho a discutir a Filosofia, a Epistemologia, a Sociologia, a Educação como um todo. Um dos objetivos do Projeto é de estar formando pesquisadores, cada um no seu nível. Estar abrindo oportunidades para cada um entrar no nível e avançar de acordo com o seu nível e sair cada um no nível. É um dos ganhos que tem o Projeto. É um negócio interessante porque a característica do curso faz isso. Os alunos são profissionais da área que estão estudando. Então a relação é diferente da relação num curso regular que tem a rapaziada estudando, são pessoas que têm vinte anos de profissão e agora estão tendo a oportunidade de estar discutindo e refletindo o dia a dia, estar discutindo com pessoas que já têm mais acesso ao conhecimento formal. Então acho

que a relação professor - aluno foi interessante nesse sentido porque toda aquela experiência, toda a vivência lá da região. Os professores que foram para lá foram muito abertos para estar assimilando e estavam transformando com o pessoal que estava lá. A concepção construtivista estava sendo um pouco deturpada. O pessoal se encontrava sem base teórica. Como não tinha muita base teórica, as pessoas acabavam trabalhando de forma errada e acabavam concluindo de maneira equivocada.

O Projeto tem como princípio uma educação centrada na realidade histórica. O próprio ambiente universitário ele é e tem essa intenção. Você está trazendo ali para dentro, no caso lá no *Campus*, você está trazendo pessoas de qualquer município e pessoas que estão ao lado do poder, pessoas que são oposição ao poder, isso politicamente falada. Lá dentro você coloca eles em confronto, algumas vezes, em apresentação de alguns trabalhos, no debate de algumas idéias. Aí fica claro, às vezes, com um pouco de tática, você acaba com a intenção, pendendo para algum lado. Cria espaço procurando transformar essa realidade, de domínio. As pessoas que vão para trabalhar na educação vão em busca de provocar mudanças através da educação, de provocar mudanças no poder. A gente já teve professor e prefeito progressista. A história da educação é muito interessante na nossa região. Toda essa história é que fez desembocar nesse *Campus*.

O que acontece com as experiências das escolas, experiências isoladas é que o pessoal tenta e muitas vezes não é persistente e sem apoio e acaba desistindo. Eu considero que a universidade conseguiu mostra um trabalho de qualidade, conseguiu sem falsa modéstia a formação deste *Campus*. Saíram muitas pessoas com vontade continuar. Este é um ganho.

A avaliação como outros aspectos do *Campus* o pessoal vem buscando. A avaliação é um tema muito polêmico. Tem muita coisa escrita, mas tem muita coisa errada. Eu vejo que tem preocupações diferentes. Para mim, em relação a avaliação é você conseguir tomar atitudes em função dela porque tem outra situação que é você



conseguir registrar. Uma coisa é você entender para que serve a avaliação. Para que serve você avaliar. Você avalia quem, o que e como? Principalmente para que serve a avaliação. A questão do registro que é um negócio mais complicado porque é um curso intensivo. Para você conseguir registrar as coisas que acontecem lá é difícil porque tudo acontece muito rápido. Então você não consegue acompanhar com a escrita. Quando você está conseguindo registrar uma coisa aqui, aquilo mudou por conta do processo. No que eu tenho pensado, mesmo desde quando eu estava no Centro Acadêmico, a gente discutia esta questão da avaliação. Eu vejo assim, uma coisa é você estar conseguindo observar, acompanhar o crescimento da turma, o que está acontecendo e tomar atitude em função disto. É uma avaliação válida porque ela serve para isto. E outra coisa é você conseguir registrar. O registro tem função de deixar registrado o que estão fazendo para os outros. Eu vejo que o pessoal tem conseguido tomar atitude em função do que eles têm observado. Têm conseguido avaliar, discutir com os alunos e pegar a opinião dos alunos. a avaliação que eles têm feito e têm conseguido tomar atitude em função dela. Essa avaliação que é de observação, de discussão, agora que ele quer conseguir um registro que sirva para outras pessoas estarem lendo, se orientando para outros *Campi*, conseguindo aproveitar a experiência. Eu acho que os projetos nos *Campi* são diferentes por conta da história dos universitários do lugar. Na prática está além da teoria construtivista aproximando da perspectiva sóco-histórica.

B.6. DEPOIMENTO DO ACADÊMICO JAIRO DAL PUPO DO CURSO DE MATEMÁTICA DO CAMPUS DE COLÍDER.

Jairo Dal Pupo é professor da rede pública de ensino de Terra Nova do Norte- MT.

Eu vejo, depois que comecei a cursar as Parceladas, que era um sonho cursar um curso superior, mas não tinha oportunidade. A primeira oportunidade ingressei aqui nas Parceladas em Colíder, e já dá para observar muito a diferença da visão de vida, no conhecimento e também no trabalho, dia a dia em sala de aula.

O que está me ajudando bastante neste conhecimento que estou tendo a partir de quem vem nas Parceladas é na metodologia. Eu já tinha um interesse em estar fazendo um trabalho diferenciado do tradicional. Tentei várias vezes, mas consegui o mínimo, muito pouco porque quando ia colocar em prática eu não conseguia trabalhar, que seria a metodologia. Tinha a idéia como trabalhar, mas não conseguia colocar em prática. As Parceladas estão me ajudando muito.

Eu acho que os professores que vêm trabalhar nas Parceladas já vêm com um referencial.

A avaliação é diferenciada. Não se mede por números, mas o processo. Avalia-se de onde partiu e onde ele chega num determinado assunto. A auto-avaliação envolve o aluno e o professor. Aqui há a visão do aluno, a visão do professor. O aluno se auto-avalia e o professor avalia o aluno e o aluno avalia o professor. Significa um avanço. O professor não cobra o erro por cobrar, mas sim como uma crítica para melhorar aquilo que não está bem.

A minha experiência na escola em Terra Nova num projeto temos trabalhos por bimestres, rotativos e a gente tem 20$ de carga horária em pesquisa. Começa com uma pesquisa a nível de comunidade. Estamos ampliando o trabalho. No primeiro semestre de 1998, os alunos fizeram trabalhos e os pais foram ver os trabalhos dos filhos. Foram mais de três mil pais assistir os trabalhos dos seus filhos. Houve trabalhos fantásticos. O resultado é fruto do trabalho desenvolvido nas Parceladas.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17

Aqui somos em dez que fazem as Parceladas nas várias áreas. Nós estamos dando um suporte à educação em Terra Nova.

B.7. DEPOIMENTO DO ACADÊMICO JUVINO PIOVESAN - CURSO DE MATEMÁTICA - CAMPUS DE LUCIARA.

O curso de licenciatura Parcelada não é vago. Esse curso vem subsidiar os professores que estão em sala de aula. Eles fazem as parceladas que funcionam em época de férias e depois eles continuam em suas atividades tanto na sala de aula como atividades acadêmicas. As Parceladas é um curso intensivo o ano todo. Nas férias o aluno estuda e durante o ano letivo ele tem acompanhamento dos professores e do próprio Grupo de Trabalho. Eu já era formado em Erechim - RS, e quis fazer um curso diferenciado, numa nova metodologia, não tradicional. Aqui não tem a prova. Você estuda, faz o trabalho, apresenta e é avaliado através da apresentação do trabalho onde a coisa é mais interessante porque o aluno talvez no momento da prova ele se preocupa. Vai ter prova amanhã e ele se assusta e p9ode esbarrar em alguma coisa. Aqui se o aluno estiver com dificuldades é recuperado através dum trabalho e uma das vantagens das Parceladas é que não tem aquela evasão de alunos como nos regulares e que o aluno sai com a mesma qualidade ou até melhor que um regular. Um exemplo é os colegas e eu que quando saímos já estamos trabalhando na universidade. Os objetivos das parceladas: formar pessoas conscientes, ver as dificuldades buscando superá-las, busca o trabalho conjunto. Noutras universidades o professor entra por uma porta e o aluno só vê o professor na hora da aula. Aqui o professor e o aluno convivem, vivem juntos aquela realidade do aluno, então a diferença é muito grande. O objetivo da universidade é este, é formar pessoas vivenciando com elas. Uma das questões que seja um pouco falha é o deixar um pouco de lado as questões sociais pelos acadêmicos e pela universidade. O professor vem e procura entender os problemas da região para aplicar um trabalho referente a prática e a teoria do aluno. Vem fazer a ponte teoria e prática. O aluno vem à cidade ele leva alguma coisa com ele e lá, juntamente com o professor eles tentam ver a linha teórica. Essa correlação entre professor e aluno sempre se dá. Principalmente no caso do Grupo de Trabalho local. Que faz a ponte de ligação.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17

A avaliação não é quantitativa, é qualitativa. É pela qualidade que o aluno faz. É como eu falei antes. Se não tiver qualidade o trabalho dele vai ter que fazer novos trabalhos para resgatar o que ele perdeu. Então a avaliação é qualitativa, dia a dia. O aluno é avaliado todo dia. Uma das coisas que é importante é a presença do aluno. Ela é indispensável, o aluno tem que estar presente em sala de aula porque ele não pode ser avaliado sem estar participando. Assim como não existe prova tem que ter qualidade, não quantidade. É interessante quantidade, mas o mais interessante é qualidade, o que ele produz, o que ele faz no dia a dia. Então ele tem que estar presente, trabalhando sempre no grupo e participando.

B.8. DEPOIMENTO DO ACADÊMICO LUIZ GOUVÊA DE PAULA - CURSO DE LETRAS - CAMPUS DE LUCIARA

Eu não sei se chegou a alterar a prática pedagógica em Luciara com os Campi de Colíder e Barra. Eu acho que é mais no sentido contrário de superar os problemas que aconteceram em Luciara para não se repetir os erros nos outros campi que estavam sendo criados. Eu tenho a impressão que seja neste sentido. Quanto a metodologia e a filosofia do curso eu acho que não tem alterado. Acontece que a perspectiva construtivista entrou através da UNICAMP sem a gente poder pensar se há outras perspectivas. Mas a metodologia, a filosofia construtivista entrou por pessoas que têm outra visão também. O construtivismo caiu dentro das escolas sem as pessoas terem a oportunidade de refletirem porque o construtivismo foi colocado sem as pessoas estudarem para fazer uma reflexão. Virou de certa forma moda. Eu acho que a prática que existia na região do Médio Araguaia, a fundamentação básica parar todo o pessoal que trabalhava na área da educação e que queria e estava buscando uma coisa nova neste campo a fundamentação foi feita e a educação transformou o educando como sujeito do processo. Isso era básico. Se as pessoas não lima Paulo Freire, assim muito aprofundado, acho que pelo menos tinham essas idéias principais de Paulo Freire que dava embasamento. Por isso que o construtivismo caiu no campo sócio-histórico se a gente pensar um pouco nesta perspectiva. Caiu sem a gente pensar o que era o construtivismo. Ele trouxe contribuição muito grande. Eu acho que ele veio contribuir bastante porque a gente tava buscando essa educação nova que fosse libertadora, mas a gente já estava começando a ser repetitivo. A prática avançou e a teoria não acompanhou, principalmente na aldeia indígena a gente sente isto. Trabalhava na escola indígena e a gente estava sem perspectiva sem saber como levar o processo adiante. Principalmente porque estávamos numa fase que era necessário formar professores. Aí tanto o Inajá como a universidade vêm trazer esta contribuição tanto em metodologia de trabalho, no trabalho com os dados da realidade como na própria discussão teórica da questão do conhecimento. Neste sentido foi um avanço

unesp

bastante grande e a gente conseguiu, a partir daí, modificar toda a discussão da educação na região porque a universidade, a UNEMAT, era colocada como uma coisa ligada à Igreja e há uma oposição muito grande, na região, à Igreja Católica. Ela era colocada até como coisa do pessoal da prelazia. Ela tinha um referencial marxista. Era colocada como uma proposta que não ia trazer contribuição. Isto é bagunça, tinha muito esta idéia. Mas de repente quando os alunos da UNEMAT começaram atuar na base e começaram a mudar a prática de ensino e questionar, a coisa mudou. Tanto é que para a Segunda turma a reação já foi muito menor em relação à UNEMAT. Já houve muito mais aceitação. O pessoal já entra com a cabeça mais aberta, mais conhecedora realmente do que é a UNEMAT. Assim menos conflitante. Quem entra já sabe que a relação do conflito está na UNEMAT. O objetivo foi alcançado com uma visão crítica. Houve uma transformação. A gente sente isto se a gente falar de um modo geral, não significa que todos professores tenham chegado a isso. Muitos professores continuam com a mesma cabeça. Não conseguiu avançar, questionar a prática que eles têm. Não houve compromisso por parte dele.

B.9. DEPOIMENTO DA ACADÊMICA MARIA AUXILIADORA - CURSO DE CIÊNCIA BIOLÓGICAS - CAMPUS DE COLÍDER

Eu sou professora da APAE de Colíder e aluna do Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas. Eu vejo o curso das Parceladas como um curso que veio ao encontro para suprir as necessidades de se aperfeiçoar, reformular conceitos. O curso de Ciências Biológicas tem como objetivo a formação do cidadão consciente da sua cidadania. Os conteúdos, no início do curso, na parte específica parecia uma coisa distante da nossa realidade, mas agora na terceira etapa estou percebendo que os conteúdos estão mais de acordo com a nossa realidade. A relação professor-aluno se dá no nível dos sujeitos. No início não havia uma relação dialógica. Valorizava se o conteúdo destacando os conteúdos. Hoje tem mudado bastante após várias discussões e através das reflexões baseadas nas disciplinas de filosofia, epistemologia, sociologia, psicologia que também está refletindo na comunidade, na minha casa. Está repercutindo, surtindo um efeito. A avaliação depende muito do professor e da disciplina. Houve avaliação de alguns professores pela cara, pela emoção, pela profissão, cargo que o indivíduo ocupa na sociedade. Os de destaque social tirou ótimo, etc. e o professorzinho de 1ª - 4ª séries, regular, de regular para pior. Não estou generalizando de forma nenhuma. Isto aconteceu com alguns professores. Perdia o caráter, critério de avaliação. Nós brigamos muito por isto. Queríamos uma avaliação flexível.

B.10. DEPOIMENTO DO ACADÊMICO NELSON LUIZ GRAF ODI - CURSO DE MATEMÁTICA - CAMPUS DE LUCIARA

Estamos aqui para falar sobre a perspectiva que a gente tinha na época quanto aluno do Projeto de Licenciatura Plenas Parceladas. O projeto surgiu como uma oportunidade na região. Uma região longínqua de difícil acesso. Não há outra instituição de ensino superior na região. Naquela região a instituição mais próxima talvez esteja a 800 ou 1000 quilômetros. Então a UNEMAT com esse projeto que já e um resultado de um projeto anterior de formação de professores em nível de magistério veio a nos oferecer o PLPP e na época a gente abraçou a idéia. A gente sabia da dificuldade de locomoção porque estaria sendo realizado o curso noutro município e não na nossa cidade e a gente apostou muito nesse projeto porque é um investimento na área de educação, na formação de professor. A gente percebeu enquanto aluno que esse projeto estava oferecendo uma oportunidade da gente estar interferindo no processo educativo enquanto professores pesquisadores. Uma idéia que a gente abraçou com muito carinho. Os professores que estavam entrando no Projeto ou estavam saindo do segundo grau já eram professores, a grande maioria estava tendo o seu início como educador. Foi uma grande oportunidade para a região em termos de discussão, de metodologia do ensino, em termos de políticas regionais porque graças a articulação política feita na região a gente tinha acesso efetivo às secretarias de educação, aos prefeitos. Não todos, mas uma maioria estava super abertos com relação a priorização da educação. Então a gente pôde auxiliar na elaboração de alguns projeto, na discussão talvez não tão efetivamente na elaboração, mas na discussão de projetos onde várias prefeituras resolveram realmente interferir no processo da educação municipal e diversas mudanças foram efetivadas. Acredito que isto já é um reflexo dessa presença da UNEMAT na região com o Projeto das Parceladas. A gente procurava fazer também no Conselho Municipal de Educação, em partidos políticos. A gente sempre participou nas escolas, nas organizações dos conselhos escolares, sempre na participação efetiva como membros porque nós

construímos um grupo de universitários que conseguiu levantar algumas questões e isso foi possível por causa das discussões levantadas nas etapas. Os estudos que a gente fez garantiram esse nível de discussão. Essas discussões, me parece que são claras partindo de uma perspectiva construtivista, mas tentando buscar novos paradigmas, novas situações, até talvez me parece, chegando numa situação de encontrar uma resposta na perspectiva sócio-histórica. E isso é uma realidade porque pela própria equipe tinha-se uma idéia de projeto, uma idéia de formação e que a princípio a gente acreditava que partia pelo construtivismo, mas a flexibilidade do projeto garantiu uma discussão em torno dos objetivos e das perspectivas. Então se passou de uma idéia que seria construtivista para essa linha sócio-histórica, não imediatamente, mas no processo. Nós tínhamos uma clareza muito grande, inclusive os assessores que tiveram essa clareza e garantiram um enfoque diferente. Não que isso alterasse substancialmente os procedimentos das aulas em si durante as etapas intermediárias e específicas. A idéia sócio-histórica se constituiu naturalmente porque a cultura, a apreensão do conhecimento, reconhecimento da realidade local partindo disso prá um conhecimento mais ampliado. Nessa situação ficava claro a intenção de mudança ou de transformação social, cultural não perdendo de vista a experiência concreta do aluno, do professor intermediando essa relação. Com relação a produção de conhecimento há uma série de reflexões, de críticas em relação a isto. Quando é que efetivamente se produz conhecimento. Muitas vezes, tenho a clareza que muitos de nossos alunos das parceladas não produzem um conhecimento novo porque muito conhecimento já está produzido. O que é um conhecimento novo? Prá eles, enquanto educador, fazendo a leitura de uma teoria, fazendo uma crítica encima de uma realidade. Prá ele está tendo um conhecimento novo. Ele está tendo a condição de estabelecer um diálogo com a realidade própria dele. Acredito que aí seja o primeiro passo. E efetivamente produzir conhecimento é quando ele estabelece um objeto de pesquisa, vai fundamentar teoricamente esse objeto de pesquisa e vai elaborar a sua monografia de final de curso. Se em outro local, anterior a ele alguém já estudou aquele aspecto, já havia tido conclusões em relação aquilo, não tem problema. O que interessa para o aluno é que ele está estabelecendo a partir da observação que ele fez a partir de uma realidade que incomoda, que não está de acordo com o que ele está

unesp

pensando hoje. Nesse sentido ele está produzindo conhecimento. E com relação a avaliação está em discussão. Não é uma via de mão única. Três olhares sobre a produção do conhecimento. Podemos citar o aluno, que se auto-avalia, que promove uma auto-crítica de sua situação enquanto acadêmico, enquanto educador, pesquisador. Então esse aspecto, esse ponto constitui uma avaliação. Existe o olhar do grupo de trabalho local que está promovendo uma assessoria junto aos alunos em seus municípios fazendo a observação do como ocorre a postura dele durante as etapas, o crescimento dele nos escritos, nas produções que ele faz. Também há o olhar do professor que discute com o Grupo de Trabalho, que discute com o aluno na perspectiva de colaboração, de contribuição. Então essa avaliação é construída não em termos de quantidade de conteúdos aprendidos, nem em uma perspectiva única onde o professor estabelece parâmetros isoladamente, mas uma perspectiva onde os sujeitos do processo interagem numa situação de debate, diálogo, de interferência de comum acordo. Não existe uma preocupação em excluir do processo nenhum aluno. Nenhum sujeito desse processo pretende ser excluído porque a formação ela ocorre também no professor. O professor vai adquirir conhecimento na relação intersubjetiva, na inter-relação que estabelece com o outro sujeito que não é olhado por ele. Assim numa hierarquia o professor olha para o aluno e ele sabe julgar se o aluno sabe ou não sabe. Há uma relação, há uma troca que necessariamente a gente considera indispensável nesse processo.

unesp

B.11. DEPOIMENTO DA ACADÊMICA NILZA ROMUALDO - CURSO DE LETRAS - CAMPUS DE COLÍDER

Eu trabalho em escola pública em Sinop com a 4ª série do Ensino Fundamental Básico. O Projeto é uma oportunidade para a formação de professores. Ele vem dar oportunidade para professores que não teriam condições para fazer um curso regular. O objetivo do projeto é formar professores na região. A metodologia vem de acordo com a necessidade de grupo, apesar que acontece que alguns professores não estão por dentro da nossa caminhada usando metodologias diferenciadas. A maioria já vem preparada. Há uma boa relação entre professores e alunos porque a maioria vem preparando sabendo como são os acadêmicos. A avaliação vem dentro do processo contínuo, conforme o aluno vai progredindo, ele vai mostrando isso através dos trabalho realizados. O professor irá percebendo na produção de cada aluno como vai se desenvolvendo. A auto-avaliação acredito que se dá no processo e o aluno vai demonstrar o crescimento dele durante o período. Se não houver o conhecimento o professor irá ver que sempre está repetindo.

B.12. DEPOIMENTO DO ACADÊMICO PEDRO OLIVEIRA - CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - COLÍDER

Eu trabalho numa escola rural e os conceitos que a gente pega aqui não leva diretamente lá porque tem que vê o que se tem lá. Há um processo de entendimento dos conceitos. O Projeto no início, o se objetivo estava um pouco enrolado. Hoje está bem claro. Os professores trazem os conteúdos, as suas experiências e aqui discutiremos fazendo uma reflexão entre o que eles têm e nós construiremos um novo método de ensino. Os professores já estão mais engajados com a nossa realidade. Hoje está mais claro o Projeto da Licenciaturas Plenas Parceladas. Na prática a metodologia tem muito a ver com a gente. Como se diz, a gente faz a teoria aqui e na prática fica difícil de ser complementada porque vai entrar no conflito de conceitos. A relação professor-aluno está boa. Há uma construção do processo ensino-aprendizagem na sala de aula. a avaliação é dentro do processo num processo dialógico com debates, mesa redonda, seminários, produções individuais. Se faz um relatório no final de cada semana.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17

ANEXOS C: PALESTRAS DE PROFESSORES NO PRIMEIO ENCONTRO DE JOVENS PESQUISADORES DO MÉDIO ARAGUAIA EM LUCIARA - MT

C.1. PALESTRA PROFERIDA NO PRIMEIRO ENCONTRO DE JOVENS PESQUISADORES DO MÉDIO ARAGUAIA PELA PROFESSORA E DOUTORA DULCE MARIA POMPÊO DE CAMARGO DA PUCCAMP - CAMPINAS, SP - *NOVOS PARADIGMAS CULTURAIS, NOVAS PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS.*

Bom, acho que vocês imaginam como eu vou iniciar. Explicitando realmente a minha emoção de estar aqui novamente com vocês e após de Ter tido a oportunidade de acompanhá-los direta e indiretamente algumas vezes também longe de vocês, mas esta trajetória é muito significativa. Eu acho que todos nós que estamos à mesa não podemos fugir deste enfoque que foi colocado pelo professor Pino. E realmente assim é com muita alegria mesmo que eu já fiz trabalhos dos resumos meio que tentando captar essas novas mudanças, esse novo olhar frete às novas mudanças que vêm ocorrendo e exige de nós uma postura diferenciada que vocês aqui conseguiram como já foi ressaltado. Eu, olhando a temática para esta mesa redonda fiquei imaginando como é que eu poderia estar abordando com vocês esta questão e achei que talvez um enfoque que poderia ser colocado é exatamente diante dos desafios destas transformações que a grande crise hoje é como o conhecimento se elabora. Achei que poderia pegar dois textos, fazer uma, fazer uma relação com este contexto específico que vocês vivenciaram aqui, o Projeto de Licenciaturas Parceladas e outros projetos no estado de Mato Grosso. Que eu não me canso de dizer que é o Estado mais interessante em relação às rupturas, mesmo no campo da investigação, da Educação. Retomando, então a experiência de vocês, a metodologia, a filosofia do Projeto, eu acho que vocês conseguem realmente romper essas exigências de rigor da Ciência Moderna. Talvez, queira falar aqui, eu pensei em estar recuperando a trajetória da Ciência na história. Uma questão muito ampla, mas vou pegar apenas alguns recortes que eu acho importante. Eu acho que o conhecimento na antigüidade, a questão dos sentidos, das aparências, eram muito importantes e a partir da Idade Moderna vai haver um rompimento com estes sentidos e com o conhecimento do senso comum. A Ciência tem uma perspectiva então mais racional uma ciência de probabilidade e que abriu um campo fértil para transformar tanto a

Educação como a Ciência em instrumento de poder como colocou o professor Pino. Então quando se fala em novos paradigmas, novas perspectivas, como é que a gente poderia estar pensando a questão da Educação? Nos caímos hoje de qualquer forma num momento de perplexidade mesmo, de incertezas e busca de compreensão e caminho para soluções dos problemas que nós o vencemos. Tanto que nós percebemos que a objetividade, essa clareza, o rigor, essa separação, são pré-projetos nos trabalhos de investigação. Eles acabam sendo questionados. E é uma retomada da questão e os sentidos da subjetividade que existia anteriormente. Então hoje, inclusive, dentro da própria universidade há um problema muito grande de legitimar metodologias que trabalham com a subjetividade do pesquisador. Eu acho que todos nós vivenciamos isto tanto na UNICAMP ou em outras universidade. Há vários professores em depoimento que a gente percebe que existe até um preconceito porque este período que nós conhecemos é um período de transição. Dessa vivência racional para uma Ciência que tenta se aproximar novamente da questão do senso comum, dos sentidos e valorizando novos elementos. Quer dizer, então como a gente veria a questão dos paradigmas? Os paradigmas são o conjunto de valores, de explicações que são considerados válidos pela comunidade científica. Se nós vivermos nesse estranhamento, estas incertezas, uma coisa pelo menos fica claro: nós não devemos mais utilizar os modelos que nós temos e teremos que trabalhar de uma forma bastante criativa. E aí que no meu entender está a questão cultura que vocês encontraram na temática de vocês. E como é que isso fica no processo das licenciaturas? Quer dizer, hoje nos temos o prazer de já estarmos praticando com vocês de toda essa programação que faz parte da formatura de vocês como novos licenciandos. E nós sabemos que o processo pedagógico mexe hoje muito profundamente com a identidade tanto do professor como do aluno com a responsabilidade nossa a cada ano sendo muito grande. A cultura como conteúdo mesmo, ela faz parte então desse paradigma emergente. E pensando também nessas diferenças culturais, quer dizer, não existe só como referência uma cultura. Eu acho que teve a oportunidade quem participou do fórum de São Félix. A gente está colocando a importância hoje de outras culturas estarem até se expressando de uma forma a aparecer na produção da escola, aparecer na prática pedagógica e eu me

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17

lembro enquanto ouvia as palavras de Boaventura de Souza Santos que é um português que tem escrito sobre a questão educacional e ele levanta a questão que a ciência da forma que é trabalhada hoje ela acaba fechando as portas para muitos outros saberes sobre o mundo, sobre outros olhares, outras fronteiras. E que o conhecimento entendido dessa forma, Ciência entendida dessa forma é uma ciência triste e uma ciência desencantada porque ela transforma a natureza num interlocutor passivo. E como servidor que quantifica acaba desqualificando. A partir dessa idéia é que ele coloca realmente. Enfim um novo paradigma não pode ser apenas ente. Ele tem também que ser social e cultural. Eu fico de novo pensando realmente neste trabalho de vocês. Eu percebi, inclusive que vocês organizaram o caderno por eixo temático, por eixo de investigação. Eu vou até reforçar um pouquinho as palavras do professor Pino. Então não houve mais aquela organização disciplinar e mesmo por área do conhecimento. Então estou aqui querendo reforçar que de certa forma vocês realmente tão já vivenciando mesmo esse rompimento como uma forma de organização disciplinar ou por área do conhecimento a partir da própria produção de vocês. Eu acho até que um trabalho que seria interessante depois vocês estarem publicando o que vocês realizaram nas monografias de vocês como é que isso chegou para a escola e chegou na comunidade. Eu levantei aqui esta questão talvez para contribuir um pouco com a discussão, algumas questões que talvez a gente possa, na hora do debate estar levantando. Eu acho que hoje esse processo de transição ele leva a gene pensar em algumas questões. A primeira, essa de não fazer mais sentido a distinção entre, por exemplo: Ciências Naturais e as Ciências Humanas. Uma questão que é polêmica, que eu acho que a gente poderia discutir, que hoje muita gente coloca que é essa síntese que tem que se operar, talvez ela tenha como polo catalizador as Ciência Humanas. O que a gente tem percebido nessa aproximação é a necessidade da interdisciplinaridade, nós, eu especificamente que trabalho com a formação de sociólogos nas Ciências Humanas, nós temos percebido na universidade que a gente não tem conseguido dar conta na formação dos nosso alunos dessas mudanças do mercado. É interessante que a perspectiva hoje que existe é muito mais abrangente do que a formação pontual que nós temos muitas vezes oferecido aos nossos alunos. É, as Ciências Sociais têm realmente colocado e aí incluiria também a educação a

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17

importância realmente de nós estarmos valorizando os estudos humanísticos. A última questão que eu gostaria de deixar para estarmos refletindo. Como é que a gente estaria realmente conseguindo na escola, vocês enquanto profissionais, pensar um pouquinho na seleção, uma forma de abordagem na distribuição dos conteúdos que vocês trabalham , que nós temos trabalhado freqüentemente com os nosso alunos e também com outros professores na sua formação continuada. Como é que a gente pode fazer essa relação da experiência que realmente o aluno traz e o conhecimento já elaborado. Por que estou colocando? Tive a oportunidade de acompanhar algumas monografias, de orientar algumas monografias, e que os meus orientandos colocaram, justamente essa dificuldade, muitas vezes de conseguir, já é um passo enorme eu acho que por isso que o trabalho de vocês não termina aqui mas já foi um passo enorme vocês estarem aqui cursando uma licenciatura realmente impar em termos de metodologia, de filosofia, mas há ainda um outro caminho de estarmos percorrendo porque muitas vezes são as dificuldades mesmo dentro da escola, dentro da sala de aula. E talvez fosse uma das questões que eu gostaria de estar discutindo com vocês até pelas nossas incertezas. Até por esse momento realmente de complexidade. Muitas vezes alunos que já foram do "Inajá" ou das "Parceladas" relataram essa dificuldade de como levar, de trabalhar esta questão dentro da própria sala e que alguns de vocês se sintam mais claramente. Eu acho que essa seria uma das questões. Gostaria de parabenizar e é um prazer a tarde começar a assistir um pouco essa ansiedade, a alegria, muitos sentimentos misturados, que a gente tem percebido em vocês e que de certa forma é sinal de vida mesmo e parte de um processo que é , que exige criação e que é parte de uma construção.

C.2. PALESTRA PROFERIDA NO PRIMEIRO ENCONTRO DE JOVENS PESQUISADORES DO MÉDIO ARAGUAIA PELA PROFESSORA E DOUTORA MONICA ZOPPI FONTANA DA UNICAMP - CAMPINAS - SP

NOVOS PARADIGMAS CULTURAIS, NOVAS PESPECTIVAS EDUCACIONAIS.

É um prazer enorme estar aqui partilhando com vocês este encontro de jovens pesquisadores do Médio Araguaia, como minha área é linguagem não podia deixar de fazer comentários em relação ao nome do encontro que eu acho que materializa da maneira mais sintética, mais forte possível o que estes cursos das Parceladas têm significado e o que eles é e porque eles são diferentes de qualquer outro curso de licenciatura que a gente tenha conhecimento no Brasil. O Primeiro Encontro de Jovens Pesquisadores... Então eu acho que esta mudança de posição do lugar do qual se significa é importante. Vê um pouco sobre isto. Sobre de que lugar que a gente significa que eu vou falar hoje e que vou deixar como questão para vocês as discussões que vão seguir. Eu me apoiando da fala da Dulce quando ela falava se há uma mudança de paradigma tem a ver um pouco com aquilo que o próprio mercado está colocando. O fato de que precisa de profissionais como disse... profissionais que tenha um horizonte não estritamente fechado, a um único modo de olhar o mundo. Eu diria que essa nova necessidade ela se apoia num pouco sobre a mudança que estou vendo que tem em relação a maneira como na produção do conhecimento e na divisão disciplinar nessa produção de conhecimento intervém a questão da linguagem.

É difícil para um professor de língua falar para outros colegas de outras áreas e a importância da linguagem porque geralmente a imagem que a gente tem é que o professor de língua , ele é responsável pelos que os nosso alunos lêem e escrevem. Geralmente eles não escrevem muito bem, então a gente tem a grande tarefa do ensino de gramática e de leituras para que eles melhorem. E geralmente é essa visão que se tem fora e acaba refletindo sobre nós e a partir de nós sobre o resto da sociedade de que linguagem é escrever e ler bem. Eu queria chamar atenção agora

para uma outra maneira de se pensar a linguagem, que linguagem é significar e como todos nós somos sujeitos de linguagem, todos nós nos comunicamos. Linguagem é uma questão que atinge todos nós. Esta maneira, de se pensar linguagem como significar aí eu quero entrar com algumas observações no sentido de que este significar o que é importante observar e não significar em si , isto é, o que é que estou querendo dizer. O que é que eu estou dizendo com esta minha afirmação em qualquer área. O que eu estou querendo dizer com a minha declaração em qualquer área que seja. O que interessa é o que é pregado na escola e isso não é aleatório. Esta diferença não é só de significação, é uma diferença que é política. Então se tomando a questão do curso de vocês eu diria que além das questões que já foram levantadas aqui sobre a estrutura dos cursos, a filosofia dos cursos, a metodologia e o resultado que é uma nova abertura e o fato de que aqui estamos todos agora entre colegas pesquisadores. Eu acho que a questão que faz a diferença é justamente isto, é o lugar donde se significa vocês professores, vocês pesquisadores, lugar donde se significa a educação nos cursos das parceladas, ele é diferente do lugar donde significa o conhecimento em qualquer outra estrutura, eu diria institucional de ensino de licenciaturas. Neste sentido que as Parceladas é diferente, neste sentido que ela é insubstituível porque você pode substituir programas, substituir conteúdos, professores, até pode substituir até a maneira de fazer as coisas ou fazer parceladas também, mas você não substitui o lugar de significação que é configurado por uma prática que tem a ver com estes cinco anos de vocês estarem aqui e que tem a ver com certa afirmações que vocês fizeram para mim, colegas de vocês, agora antes da mesa, questões assim: eu estava fazendo a minha monografia, a minha orientadora me disse para completar aqui, mudar aqui, mas aí eu achei que tinha que acrescentar mais um capítulo. Eu tinha que trazer aquilo que eu vi em algum lugar, por isto estava fazendo sentido ao meu trabalho. Este lugar de significar é diferente, é o lugar donde vocês que estão significando numa relação com aquela produção de conhecimento que vocês estão fazendo. Sim, em diálogo com os outros lugares de produção de conhecimento, em diálogo com o orientador, mas vocês estão se apropriando deste lugar de fazer a pesquisa, deste lugar de dizer alguma coisa sobre esta área do conhecimento que é o curso que vocês escolheram. Isto não é fácil de se conseguir.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17

Isso é muito difícil em qualquer outro curso de graduação. Isso que as Parceladas conseguiu, isso que a faz diferente. Então por isso é um prazer de ter falado aqui. Eu acho assim, que eu queria mostrar para vocês como a linguagem tem a ver com isso. É para isso que eu vou dar um exemplo bem curtinho para tentar que vocês me compreendam e que é assim. A linguagem está por todo lugar e eu vou tomar um enunciado que apareceu num painel eletrônico na rodoviária de São Paulo. O terminal da rodoviária tem um painel eletrônico onde passa mensagem e tinha: Senhor usuário, não jogue lixo no chão. No meio de propaganda apareceu um enunciado: colabore com a segurança, não comercialize com os ambulantes. É o que eu quero chamar a atenção para todos nós é se pensarmos numa maneira tradicional de ver a linguagem este enunciado é perfeito. Não tem recursos gramaticais, tem conteúdo claro, é sintético, não tem problema nenhum. Agora a questão é você se perguntar o que significa esta vírgula. De que lugar é possível juntar dois enunciados diferentes do tipo: colabore com a segurança, primeiro enunciado, segundo enunciado: não comercialize com os ambulantes. Que necessidade têm estes dois enunciados de aparecerem juntos, com uma simples vírgula? Esta vírgula vai significar a partir do lugar donde se está se dizendo, do lugar onde o discurso está sendo produzido, enquanto uma frase só. Um lugar onde você estabelece uma relação de causalidade entre os dois enunciados, que esta relação não está dita. Esta relação seria: não comercialize com os ambulante porque eles criam insegurança pública. Colabore com a segurança, não comercialize com os ambulante. Eu estou chamando a atenção para isto porque isto nos cria e agora sim para a discussão dos novos paradigmas culturais e as novas propostas educacionais. Isto nos cria uma que a Dulce já levantou. E , agora, como que vamos trabalhar? Veja, estou trabalhando com uma vírgula, mas o que ela significa não está dito. Como eu vou trabalhar com o não observável? Como eu vou trabalhar com aquilo que meus sentidos não enxergam? Como eu vou trabalhar com o espaço de significação que pode ser diferente? Porque se não aceitar ideologicamente agora esta relação de causalidade entre estes dois enunciados, eu vou questionar a vírgula. Se eu aceitar esta relação de causalidade entre os dois enunciados a vírgula vai passar batida. Tudo bem, eu não vou Ter problemas nenhum. O que eu estou tentando chamar a atenção de vocês é que isto que aparentemente é

unesp

um enunciado tão simples e uma coisa que a gente pensa que isto está no mesmo patamar. Então é exatamente uma frase com uma organização linear como supostamente seria todas as frases produzidas em linguagem. Você tem uma seqüência linear. Isto que a gente aprende quando está na escola que começa com a maiúscula e termina com um ponto final no final do período. Não é uma estrutura linear. O que você tem nesta relação não é uma linearidade. Você tem um desnível e esse desnível está marcado pela vírgula e a maneira de preencher esse desnível não está na gramática. A maneira de preencher esse desnível não está no querer dizer de quem produziu o enunciado, mas à maneira de preencher esse espaço que a vírgula está sinalizando, está na maneira como se significa a questão dos ambulante e da segurança num espaço social e político. Eu para chamar a atenção a isso é que você precisa o tipo de aparelho teórico e um tipo de teoria que permita a trabalhar com isso. E esse tipo de aparelho teórico e de teoria que de fato vai estar atingindo todos os nossos fazeres porque todos nós fazemos a partir de linguagem, questiona uma idéia do sujeito que está centralizada num biológico, isto é, somos todos iguais por determinação genética, que um apagamento dum fato não todos significados são iguais por uma questão ideológica ou você tem uma outra questão que somos todos absolutamente diferentes por criação divina, então cada um de nós significamos diferentes segundo lugar único ou possível de ser substituído o que também é cada restante se de fato temos maneiras singulares que são sociais de significar o que se faz a diferença. Então, por um lado, se questiona a noção de sujeito e por outro lado uma questão de linguagem. A linguagem simplesmente reflete como etiquetas daquelas coisas que estão no mundo e portanto eu posso me utilizar da linguagem com simples instrumento. Agora entra a questão do instrumento que o professo Pino levantou. É um simples instrumento pra você produzir conhecimento. O exemplo que eu trouxe para vocês é para mostrar que não é um simples instrumento, que qualquer enunciado produzido, ele sempre vai produzir uma posição e esta posição significa ideologicamente e politicamente na escola, nos paradigmas dominantes e produção do conhecimento. Este significar político da língua é o que se apaga sempre. Eu acho que o grande ganho destes cursos das Parceladas é Ter sido todo eles desenvolvidos sob pressupostos contrários que a linguagem não é transparente. O sujeito não é igual



e nem único e a linguagem ela significa politicamente. Em cada curso, cada produção de vocês, eu acho que está significando desta maneira. E não está significando só por um desejo de fazer de conta, está significando por uma prática que foi instituída nestes cursos, prática que foi constituída nesta unidade e a partir deste tipo de se fazer é que a significação é diferente. Então para deixar aberto para o debate, eu gostaria de chamar a atenção de que uma mudança de um paradigma ou de um modelo educacional ela se produz quando o que dele de fato acontece uma mudança de posição do sujeito que vai significar. Você pode ter mudança de currículo, de programa, de material e tudo mais. Se você não produzir uma mudança na posição a partir da qual se vai fazer essa prática, as coisas de fato não mudarão. Neste sentido que quero parabenizar todos vocês e a todos que tem participado de outra maneira com o Projeto porque esta mudança de fato, no meu olhar, ela aconteceu e isso que faz a experiência única e faz ela merecedora de continuação e de divulgação para que outras universidades tenham a oportunidade que vocês tiveram. Para fechar a minha fala retomaria a fala duma colega de vocês que acabou de comentar comigo. Ela disse: Monica, eu fiz a maior viagem da vida, se referindo ao curso e a monografia que escreveu. Eu acho que é isto. Nós fizemos a maior viagem de nossas vidas. Obrigada.

unesp

ANEXO D - DOCUMENTOS SOBRE A CRIAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

I - NOME, CONDIÇAO JURIDICA E QUALIFICAÇAO DA INSTITUIÇAO.

I.1 - Da Instituição

A Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, decorrente de alteracões sucessivas, a partir da criação do Instituto de Ensino Superior de Cáceres - IESC, em 20/07/78, pela lei municipal nº 703, estadualizada pela lei nº 4960, de 19/12/85, denominando-se Fundação Centro Universitário de Cáceres - FCUC, posteriormente Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres - FCESC, conforme lei nº 5495, de 17/01/89, a seguir Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso - FESMAT, de acordo com a lei complementar nº 13, de 16/01/92 e nos termos do Decreto Federal nº 89.719 de 30/05/74 e, finalmente, Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT, criada pela Lei Complementar nº 30 de 15/12/93, com sede em Cáceres e atuacão em todo o Estado de Mato Grosso. É uma entidade autonoma, de direito público, vinculada à Secretaria Estadual de Educação, regendo-se pelo atual estatuto e legislação afim, mantendo cursos de licenciaturas plenas regulares e parceladas, programas de extensão e de pesquisa, alem dos cursos de Bacharelado em Direito, já em funcionamento e, Ciencias Contábeis, Engenharia Ambiental e Agronomia em processo de implantação.

ESTADO DE MATO GROSSO
PREFEITURA MUNICIPAL DE CÁCERES
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO

LEI Nº 703

DE 20 DE JULHO DE 1978

Autoriza O Poder Executivo a Criar o Instituto de Ensino Superior de Cáceres.

O PREFEITO MUNICIPAL DE CÁCERES, ESTADO DE MATO GROSSO;

Faço saber que a Câmara Municipal decretou e eu sanciono a seguinte Lei:

Artigo 1º - Fica o Poder Executivo autorizado a criar o Instituto de Ensino Superior de Cáceres podendo para tanto decretar todos os atos que se fizerem necessários a sua implantação e funcionamento.

Artigo 2º - As despesas decorrentes desta Lei correrão neste exercício à conta do excesso de arrecadação e nos exercícios seguintes, à conta de verba própria do Orçamento Municipal.

Artigo 3º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Cáceres, 20 de julho de 1978.

Asc.: ERNANI MARTINS
PREFEITO MUNICIPAL

OBS.:
Esta é uma cópia autêntica da Lei nº 703 de 20/07/78, registrada no livro de Leis, folha nº 97V.

VISTO:
ATHAIR VIEGAS AUERSWALD
SECRETÁRIA DE ADMINISTRAÇÃO

VISTO:
ANA MARIA DA COSTA E FARIA
PREFEITO MUNICIPAL

Conferido com o original
EM 30 / 05 / 85

ESTADO DE MATO GROSSO

PREFEITURA MUNICIPAL DE CÁCERES

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO

D E C R E T O Nº 190

DE 20 DE JULHO DE 1978

Cria o Instituto de Ensino Superior de Cáceres e dá outras providências.

O PREFEITO MUNICIPAL DE CÁCERES, ESTADO DE MATO GROSSO, no uso e gozo de suas legais atribuições, e de acordo com o Artigo 1º da Lei nº 703 de 20/07/78, D E C R E T A:

Artigo 1º - Fica criado o Instituto de Ensino Superior de Cáceres, com sede nesta cidade, de natureza autárquica e em regime especial, vinculado à Secretaria de Educação e Assistência Social, com o objetivo de promover o ensino superior e a pesquisa.

Artigo 2º - O IESC reger-se-á por estatutos próprios, regimentos e diplomas legais atinentes à espécie.

Artigo 3º - Ao patrimônio do IESC serão incorporados os bens e direitos que lhes forem transferidos ou livremente doados por pessoas de direito público civil ou privado.

Artigo 4º - Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Cáceres, 20 de julho de 1978.

Ass.: ERNANI MARTINS

PREFEITO MUNICIPAL

OBS.:

Esta é uma cópia autêntica do Decreto nº 190 de 20/07/78, registrada no livro de Decretos, folha nº 120.

VISTO:

ATHAIR VIEGAS AUERSWALD

SECRETÁRIA DE ADMINISTRAÇÃO

VISTO:

ANA MARIA DA COSTA E FARIA

PREFEITO MUNICIPAL

Conferido com o original

EM, 30 / 05 / 85

ESTADO DE MATO GROSSO

PREFEITURA MUNICIPAL DE CÁCERES

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO

LEI Nº 704

DE 15 DE AGOSTO DE 1978

Dispõe sobre a criação, como entidade autárquica municipal, do Instituto de Ensino Superior de Cáceres.

O PREFEITO MUNICIPAL DE CÁCERES, ESTADO DE MATO GROSSO :

Faço saber que a Câmara Municipal de Cáceres decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Artigo 1º - Fica criado, como entidade autárquica Municipal, vinculada à Secretaria de Educação e Assistência Social, com personalidade jurídica própria, sede e foro nesta cidade, o Instituto de Ensino Superior de Cáceres - IESC, com o objetivo de promover o ensino superior e a pesquisa, no município de Cáceres.

Artigo 2º - O IESC gozará de regalias, previlégios e imunidades à Fazenda Municipal, no que se referir a seus bens, rendas e serviços.

Artigo 3º - Constituem receita do IESC:

I - As dotações que lhe forem atribuidas pela Prefeitura Municipal, em seu orçamento;

II - As dotações oriundas de créditos adicionais;

III- As taxas mensais cobradas dos alunos;

IV - As taxas de expediente e de matrícula que forem estabelecidas pela autarquia;

V - Os juros de depósitos bancários;

VI - O produto das multas contratuais, cauções ou depósitos que revertam a seu crédito;

VII- Legados e donativos;

Conferido com o original
EM 30/06/85

ESTADO DE MATO GROSSO

PREFEITURA MUNICIPAL DE CÁCERES

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO

VIII- As subvenções e auxílios recebidos do Estado de Mato Grosso e da União;

IX - Outras rendas eventuais,

Artigo 4º - Constituirão o patrimônio da Autarquia:

I - Os bens móveis , imóveis e direitos que adquirir, ou lhe forem doados ou legados;

II - Os bens móveis e imóveis que lhe forem transferidos pela Prefeitura Municipal, pelo Estado de Mato Grosso, pela União ou por qualquer outra entidade de direito público ou privado;

III - Os valores que receber como subvenção, auxílio ou doação.

Artigo 5º - Serão fixado por Decreto a organização e a estrutura da Autarquia no prazo de 30 (trinta) dias.

Artigo 6º - Fica o Poder Executivo autorizado a abrir a favor do IESC, crédito especial até Cr$ 500.000,00 (quinhentos mil cruzeiros) destinado a atender as despesas com a implantação da autarquia.

Artigo 7º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrúrio.

Prefeitura Municipal de Cáceres, 15 de agosto de 1978.

Ass.: ERNANI MARTINS

PREFEITO MUNICIPAL

OBS.: Esta é uma cópia autêntica da Lei nº 704 de 15/08/78, registrada no Livro de Leis, folhas 98 e Verso.

VISTO:

ALTAIR VILGAS AUERSWALD

SECRETÁRIA DE ADMINISTRAÇÃO

VISTO:

ANA MARIA DA COSTA E FARIA

PREFEITO MUNICIPAL

Conferido com o original
EM 30 / 05 / 85

PODER
EXECUTIVO

LEI Nº 4.960 DE 19 DE DEZEMBRO DE 1985

Autoriza o Poder Executivo a instituir o Centro Universitário de Cáceres, e dá outras providências.

O GOVERNADOR DO ESTADO DE MATO GROSSO:

Faço saber que a Assembléia Legislativa do Estado decreta e eu sanciono a seguinte Lei.

Art. 1º - Fica o Poder Executivo autorizado a instituir o Centro Universitário de Cáceres, sob a forma jurídica de Fundação que se regerá por Estatuto aprovado pelo Conselho Estadual de Educação e decreto do Governador do Estado.

Art. 2º - O Contro Universitário, com sede e foro na cidade de Cáceres, vinculado à Secretaria de Educação e Cultura do Estado, como entidade fundacional autônoma, adquirirá personalidade jurídica a partir da inscrição do seu ato constitutivo no registro civil das pessoas jurídicas, da qual serão partes integrantes o Estatuto e o Decreto que aprovar.

Parágrafo único - O Governador do Estado declarará por Decreto e seu representante, que presidirá ao ato constitutivo da Fundação.

Art. 3º - A Fundação terá por objetivo manter o Centro Universitário de Cáceres, instituição de ensino superior, de pesquisa e de estudo dos diferentes ramos do saber e da divulgação científica, técnica e cultura; bem como o de gerir o seu patrimônio.

Art. 4º - O patrimônio da Fundação será constituído:

I - Pelos auxílios e subvenções que poderão ser concedidos ou doações feitas pela União, Estado ou Município e por quaisquer entidades públicas ou particulares;

II - Pela dotação consignada, anualmente, no Orçamento do Estado.

III - Pela doação dos bens móveis e imóveis de domínio do Estado de Mato Grosso, mediante autorização em lei;

IV - Pelos bens e direitos que no ato constitutivo da Fundação, forem doados por outras entidades interessadas nos seus objetivos;

V - Pelas rendas, taxas ou anuidades, fixadas de acordo com a legislação específica.

§ 1º - Os bens e direitos da Fundação serão utilizados exclusivamente para a consecução de seus objetivos, não podendo ser alienados os imóveis e os bens que forem gravados de inalienabilidade no ato constitutivo, sem autorização prévia da autoridade competente.

§ 2º - No caso de extinção da Fundação, os seus bens e direitos reverterão aos doadores e os demais serão incorporados ao patrimônio do Estado.

Art. 5º - A manutenção do Centro Universitário de Cáceres, entidade fundacional, será assegurada por recursos orçamentários do Estado.

Art. 6º - O Centro Universitário de Cáceres será administrado por um Conselho Diretor, órgão máximo da Fundação e do Centro, constituído por 5 (cinco) membros e (cinco) respectivos suplentes, escolhidos dentre pessoas de ilibada reputação e notória competência, assim especificados: 2 .. (dois) membros de livre escolha do Governador do Estado, 1 (um) membro indicado pelo Prefeito Municipal de Cáceres, 1 (um) membro indicado pela Secretaria de Educação e Cultura e 01 (um) membro indicado pelas classes empresariais de Cáceres, todos nomeados pelo Governador do Estado.

§ 1º - Os membros do Conselho Diretor exercerão o mandato por 4 (quatro) anos, podendo haver uma única recondução subsequente.

§ 2º - Na constituição inicial do Conselho Diretor dois dos seus membros terão mandato de 2 (dois) anos.

§ 3º - Os membros do Conselho Diretor não terão remuneração, salvo "Jetons" presença.

Art. 6º - O Centro Universitário de Cáceres terá como Coordenador um Professor e da mesma forma o Vice-Coordenador, indicados cada qual em listas tríplices pelo Conselho Diretor e Conselho Departamental, para um mandato de 4 (quatro) anos.

§ 1º - O Coordenador será o Presidente nato de Conselho Diretor, sendo o seu sucessor nessa função o Vice-Coordenador.

§ 2º - O Conselho Departamental será constituído pelo Coordenador, Vice-Coordenador, Presidente e Vice-Presidente, respectivamente; pelos Chefes e Sub-Chefe de cada Departamento, e demais representantes dos docentes e discentes. conforme dispuser o Estatuto.

Art. 7º - O Centro Universitário de Cáceres organizar-se-á em Departamentos, correspondente cada um a um curso superior regular, para lotação de professores e atividades administrativas e acadêmicas.

Art. 8º - Integrará, inicialmente, o Centro Universitário de Cáceres, o Instituto de Ensino Superior de Cáceres, entidade de natureza autárquica municipal, com os seus atuais cursos de graduação superior.

§ 1º - O estabelecimento referido neste artigo será reestruturado na organização do Centro, de forma a atender às exigências desta Lei: bem como o seu patrimônio transferido o integrado, segundo autorização de Lei municipal decorrente.

§ 2º - Os recursos consignados no orçamento do presente exercício, pela Prefeitura Municipal de Cáceres, serão transferidos ao Centro, segundo autorização de Lei Municipal decorrente.

Art. 9º - Na fase inicial de implantação, o Governador do Estado é autorizado a designar um Coordenador "pro tempore" do Centro Universitário de Cáceres.

Art. 10º - No ato constitutivo, a que se refere o artigo 2º, os doadores, entidades públicas ou particulares, é permitido se fazerem representar para a integração do patrimônio.

Art. 11º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio Paiaguás, em Cuiabá, 19 de dezembro de 1985, 164º da Independência e 97º da República.

JÚLIO JOSÉ DE CAMPOS
DJALMA CARNEIRO DA ROCHA
JOÃO MONTEIRO DA COSTA FILHO

c) O tempo de serviço público prestado ao Estado de Mato Grosso será computado dividindo-se por 03 (três) o total, desprezando-se a fração igual ou inferior a 04 (quatro) e arredondando-se para o inteiro seguinte a fração igual ou superior a 05 (cinco);

d) Quantidade de referências evoluídas no cargo será computada, dividindo-se por 03 (três) o total, desprezando-se a fração igual ou inferior à 04 (quatro) e arredondando-se para o inteiro seguinte a fração igual ou superior a 05 (cinco);

g) Apurar-se-á a soma do valor obtido na alínea "d" e nas operações processadas nas alíneas "e" e "f";

h) A soma apurada na alínea anterior será adicionada à referência inicial da categoria funcional de que for ocupante, corresponderá à referência de enquadramento nessa categoria funcional independente da classe em que ocorrer o enquadramento.

Art. 4º A gratificação a que se refere o artigo 7º da Lei 5.062, de 07 de novembro de 1986, fica transformada em Gratificação de Desempenho de Apoio Administrativo incorporável aos vencimentos do servidor após 12 meses de percepção consecutiva.

Art. 5º O Tribunal de Contas do Estado promoverá o enquadramento dos seus servidores na nova Tabela Salarial no prazo de 15 dias.

Art. 6º Esta Lei entra em vigor a partir de 1º de junho, revogadas as disposições em contrário.

Palácio Paiaguás, em Cuiabá, 17 de julho de 1989, 1689 da Independência e 1019 da República.

CARLOS GOMES BEZERRA
PAULO ROBERTO GOMES BEZERRA
CASTÃO DE MATTO MULLER
AÉSSEO DIOGO PEREIRA TOCANTINS
OSCAR RAMOS CASPAR
FRANCISCO FRAMARION PINHEIRO
SARITA BARACAT DE ARRUDA
VALTER ALDANO DA SILVA
REINHARD RAMMINGER
JOEMIL JOSÉ BALDUINO DE ARAÚJO
FAUSTO DE SOUZA FARIA
ULISSES RIBEIRO
BENEDITO FLAVIANO DE SOUSA
GASTÃO DE MATTOS MULLER
CARLOS EDUARDO BOTELHO
HILÁRIO MOZER NETO
EDISON FREITAS DE OLIVEIRA
EDSON TARCÍSIO DE OLIVEIRA CAMPOS
OSMIR ANTÔNIO PONTIN
PERCIVAL SANTOS MUNIZ
JOARES GOMES DE SOUZA
SERGIO HENRIQUE GUIMARÃES

LEI Nº 5.494, DE 17 DE JULHO DE 1989.

Dispõe sobre a gratificação dos Membros do Conselho Penitenciário e dá outras providências.

O GOVERNADOR DO ESTADO DE MATO GROSSO

Faço saber que a Assembléia Legislativa do Estado decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Os Membros do Conselho Penitenciário perceberão, por sessão a que comparecerem, uma gratificação correspondente a 1 (um) maior valor de referência do País, até o máximo de 05 (cinco) sessões mensais.

Art. 2º O Presidente e o Secretário do Conselho Penitenciário perceberão, a título de representação, a quantia correspondente à função de Direção e Assessoramento Superiores - DAS 4 e 2, respectivamente.

Art. 3º O Conselheiro Presidente substituto e o Auxiliar de Secretário perceberão, como gratificação mensal, a importância correspondente à função de Direção e Assessoramento Superiores - DAS-1.

Art. 4º As despesas decorrentes da execução da presente Lei correrão à conta da verba orçamentária própria, suplementada se necessário.

Art. 5º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, retroagindo os seus efeitos financeiros a 1º de agosto de 1988.

Art. 6º Revogam-se as disposições em contrário.

Palácio Paiaguás, em Cuiabá, 17 de julho de 1989, 1689 da Independência e 1019 da República.

CARLOS GOMES BEZERRA
PAULO ROBERTO GOMES BEZERRA
CASTÃO DE MATTO MULLER
AÉSSEO DIOGO PEREIRA TOCANTINS
OSCAR RAMOS CASPAR
FRANCISCO FRAMARION PINHEIRO
SARITA BARACAT DE ARRUDA
VALTER ALDANO DA SILVA
REINHARD RAMMINGER
JOEMIL JOSÉ BALDUINO DE ARAÚJO
FAUSTO DE SOUZA FARIA
ULISSES RIBEIRO
BENEDITO FLAVIANO DE SOUSA
GASTÃO DE MATTOS MULLER
CARLOS EDUARDO BOTELHO
HILÁRIO MOZER NETO
EDISON FREITAS DE OLIVEIRA
EDSON TARCÍSIO DE OLIVEIRA CAMPOS
OSMIR ANTÔNIO PONTIN
PERCIVAL SANTOS MUNIZ
JOARES GOMES DE SOUZA
SERGIO HENRIQUE GUIMARÃES

LEI Nº 5.495, DE 17 DE JULHO DE 1989.

Altera a Lei 4.960 de 19 de dezembro de 1985, que autorizou o Poder Executivo a instituir o Centro Universitário de Cáceres e dá outras providências.

O GOVERNADOR DO ESTADO DE MATO GROSSO

Faço saber que a Assembléia Legislativa do Estado decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Para adaptação às normas da Legislação Federal que regulamentam a matéria conforme recomendação contida em Parecer do Conselho Federal de Educação, fica alterada a Lei nº 4.960, de 19 de dezembro de 1985, para o fim de que passe a denominar-se "CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE CÁCERES" o Centro Universitário de Cáceres, instituído pela prê-citada Lei.

Art. 2º Ficam modificados os artigos 4º, inciso V, 6º e 7º da pré-citada Lei que passa a ter vigência com a seguinte redação:

"Artigo 4º - .....

V - Pelas rendas e taxas de serviços que se fixarem na forma do estabelecido pela legislação vigente.

Artigo 6º - O Centro de Ensino Superior de Cáceres será administrado por um Conselho Diretor constituído de 09 membros, escolhidos por suas respectivas instituições e segmentos, assim especificados: O Coordenador do Centro, e 01 (um) representante indicado, respectivamente, pela Secretaria de Educação e Cultura, pela Prefeitura Municipal de Cáceres, pelas Classes Empresariais, pelas Classes Trabalhadoras, pelo Corpo Docente, pelo Corpo Discente, pelos Servidores, pelo Núcleo da Associação Matogrossense de Profissionais da Educação de Cáceres.

§ 1º - O mandato dos membros do Conselho Diretor será de 03 (três) anos.

§ 2º - Os membros do Conselho Diretor não perceberão "jetons" nem quaisquer outras remunerações.

Artigo 1º - O Centro de Ensino Superior de Cáceres terá como Coordenador um professor, e de mesma forma o Vice-Coordenador, ambos eleitos pelo Conselho Acadêmico, na forma que dispuser seu estatuto encaminhado pelo Conselho Diretor e nomeados pelo Governador do Estado, com o mandato de 03 (três) anos.

Art. 2º O artigo 7º da Lei era alterado pelo o nº 8º, o seguinte sucessivamente.

Art. 4º As expressões "Centro Universitário de Cáceres" passam a ser lidas como "Centro de Ensino Superior de Cáceres", em todos os artigos e parágrafos da Lei modificada.

Art. 5º O Coordenador do Centro de Ensino Superior de Cáceres fica autorizado pelo presente Lei a promover a averbação das alterações e modificações aqui feitas, à margem do Registro nº 355, às fls. 115 do Livro A/01, de 10 de agosto de 1988, no Cartório de 2º Ofício de Registro Civil de Cáceres - Tabelião Edgard da Silva Pereira.

Art. 6º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio Paiaguás, em Cuiabá, 17 de julho de 1989, 168º da Independência e 101º da República.

CARLOS GOMES BEZERRA
PAULO ROBERTO GOMES BEZERRA
CASTÃO DE MATTOS MULLER
ADÃMO DIOGO PEREIRA TOCANTINS
OSCAR BARROS GARCIA
FRANCISCO FRANKLIN PIMENTEL
RANITA BARACAT DE ARRUDA
WALTER ALBANO DA SILVA
BERNHARD RAMMINGER
JOSNIL JOSÉ BALDUINO DE ARAÚJO
FAUSTO DE SOUSA FARIA
ULISSES RIBEIRO
BENEDITO FLAVIANO DE SOUZA
CASTÃO DE MATTOS MULLER
CARLOS EDUARDO BOTELHO
HILÁRIO NOSER NETO
EDISON FREITAS DE OLIVEIRA
EDSON TARCÍSIO DE OLIVEIRA CAMPOS
DANIEL ANTÔNIO PONTIN
PERCIVAL SANTOS NUNES
JOABEL GOMES DE SOUZA
SÉRGIO HENRIQUE GUIMARÃES

DECRETO Nº 1.668 DE 04 DE Julho DE 1.989

O GOVERNADOR DO ESTADO DE MATO GROSSO, usando das atribuições que lhe confere o Item III, do Artigo 42, da Constituição Estadual e autorizando contido nos Parágrafos 2 e 3 Item II do Art. 8 da Lei nº 5.403, de 17 de dezembro de 1.987.

D E C R E T A :

Art. 1º - Fica aberto no Orçamento Programa da SECRETARIA DE OBRAS PUBLICAS - DOP um credito suplementar no valor de Cr$ 2.337.717,06 (dois milhões trezentos e trinta sete mil, setecentos e dezessete cruzados novos e seis centavos), conforme Anexo I deste Decreto.

Art. 2º - Como recurso para a cobertura do credito de que trata o Artigo anterior, fica indicado recursos provenientes da Anulação do Convenio nº 44/88 Convenio nº 062/89, entre o Secretaria de Obras e Serviços Publicos, através da Secretaria de Obras Publicas - Dop.

Art. 3º - Este Decreto entrara em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario.

Palácio Paiaguas, em Cuiaba, 04 de Julho de 1989, 168º da Independência e 101º da República.

CARLOS GOMES BEZERRA
Governador do Estado

Visto por ter sido incorreto.

ANEXO AO DECRETO Nº 1.652, DE 04 DE Julho DE 1.989

CREDITO SUPLEMENTAR — SUPLEMENTAÇÃO Nº 10

CODIGO	ESPECIFICAÇÃO	MAT. OU DESP.	FTE	VALOR
07/00	Secretaria de Obras e Serviços Publicos - Entidades Supervisionadas			
07/01	Departamento de Obras Publicas - DOP			
1141	Obras Fronteiriças	4490	1001	2 337 717,06
			T O T A L	2 337 717,06

DECRETO Nº 1.668, de 04 de Julho de 1989

O GOVERNADOR DO ESTADO DE MATO GROSSO, usando das atribuições que lhe confere o Item III, do Artigo 42, da Constituição Estadual e autorizando contido nos Parágrafos 2 e 3 Item II do Art. 8 da Lei nº 5.403, de 17 de dezembro de 1.987.

D E C R E T A :

Art. 1º - Fica aberto no Orçamento Programa da SECRETARIA DE OBRAS PUBLICAS - DOP um credito suplementar no valor de Cr$ 2.337.717,06 (dois milhões trezentos e trinta sete mil, setecentos e dezessete cruzados novos e seis centavos), conforme Anexo I deste Decreto.

Art. 2º - Como recurso para a cobertura do credito de que trata o Artigo anterior, fica indicado recursos provenientes da Anulação do Convenio nº 44/88 Convenio nº 062/89, entre o Secretaria de Obras e Serviços Publicos, através da Secretaria de Obras Publicas - Dop.

Art. 3º - Este Decreto entrara em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario.

Palácio Paiaguas, em Cuiaba, 04 de Julho de 1989, 168º da Independência e 101º da República.

CARLOS GOMES BEZERRA
Governador do Estado

ANEXO AO DECRETO Nº 1.668, DE 17 DE JULHO DE 1.989

LIBERAÇÃO DE RESERVA DE CONTINGENCIA — SUPLEMENTAÇÃO Nº 11

CODIGO	ESPECIFICAÇÃO	MAT. OU DESP.	FTE	VALOR
				30 331,00

DECRETO Nº 1.668, de 17 de Julho de 1989

O GOVERNADOR DO ESTADO DE MATO GROSSO, usando das atribuições que lhe confere o Item III, do Artigo 42, da Constituição Estadual e autorizando contido nos Parágrafos 2 e 3 Item II do Art. 8 da Lei nº 5.403, de 17 de dezembro de 1.987.

D E C R E T A :

Art. 1º - Fica aberto ao Orçamento da SECRETARIA DE TRANSPORTES, um credito suplementar no valor de NCZS 6 434,00 (seis mil, quatrocentos e trinta e quatro cruzados novos), conforme Anexo I deste Decreto.

Art. 2º - Como recurso para a cobertura do credito de que trata o Artigo anterior, fica indicado o anulação parcial de saldo do Convenio nº 11 deste Secretaria.

Art. 3º - Este Decreto entrara em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario.

Palácio Paiaguas, em Cuiaba, 17 de Julho de 1.989.

CARLOS GOMES BEZERRA
Governador do Estado

Univ. do Estado de Mato Grosso
FUNDAÇÃO
Complemento
N.º 30

AVISO DE LICITAÇÃO

TOMADA DE PREÇOS Nº 004/90 - FEE

REFERÊNCIAS: Aquisições de Equipamentos e Materiais Permanente, (máquina de escrever manual, cadeira simples, arquivo de aço, mesa para professor, prateleira de aço, bebedouro de pressão).

O FUNDO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO torna público que se acha aberta a Licitação acima referida nos termos do Decreto Lei Federal nº 2.300 de 21 de novembro de 1.986, alterado pelo Decreto Lei nº 2.348 de 24 de julho de 1.987.

O Licitante interessado deverá estar devidamente inscrito e atualizado no Cadastro Geral de Fornecedores - CGF da Secretaria de Administração.

As propostas deverão ser entregues no dia 02 de maio de 1.990, às 08:00 (oito) horas na sala de Licitação, sito à Avenida Getúlio Vargas, nº 451, Cuiabá-MT. com tolerância de 05 (cinco) minutos.

Os interessados poderão obter cópia integral do Edital bem como os demais elementos da presente Tomada de Preços, no horaço supra, mediante o pagamento de Cr$ 1.000,00 (um mil cruzeiros), não ressarcível.

Cuiabá, 10 de abril de 1.990.

VANIA [illegible] DE ALMEIDA
Presidente da Grupo de Licitação

Concordo:

VALTER ALBANO DA SILVA
Presidente do Fundo Estadual de Educação.

ESTATUTO DO ESTATUTO DO CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE CÁCERES

CAPÍTULO I

Da Fundação

Art. 1º - A Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres, entidade autônoma, de duração ilimitada, instituída pelo Governo do Estado de Mato Grosso, nos termos da Lei n. 4.960 de 19 de dezembro de 1.985, alterada pela Lei nº 5. 415 de 17 de julho de 1989, com sede e foro na cidade de Cáceres, Estado de Mato Grosso, reger-se-á pelos presentes estatutos e legislação afim.

Art. 2º - A Fundação tem por finalidade o ensino superior, a pesquisa, a execução de serviços e a extensão universitária, como promover a divulgação científica, cultural e técnica, nos diferentes ramos do saber.

CAPÍTULO II

Do Patrimônio

Art. 4º - O patrimônio da Fundação é constituí - do:

I - Dos bens imóveis e móveis do Instituto de Ensino Superior de Cáceres, transferidos por força da Lei nº 5966 de 19 de abril de 1988, inclusive as verbas patrimoniais;

II - Dos bens e direitos que forem doados por outras entidades ou pessoas;

III - Pela dotação orçamentária anual prevista na Constituição Estadual e outras que lhe forem reservadas;

IV - Pelos auxílios, subvenções doações que venham a ser feitos pela União, Estado, Município e entidades públicas ou particulares.

V - Pelas rendas e taxas de serviços que utilizar.

§ Único - No caso de extinção da Fundação, os seus bens e direitos serão incorporados ao patrimônio do Estado de Mato Grosso.

APRESENTADO nesta data para Registro e Apontado sob ordem n.º 4478 do Protocolo.

Cáceres, 04 de 05 de 19 90

CAPÍTULO IV

Dos Órgãos da Fundação

Art. 9º - São Órgãos da Fundação:

I - O Conselho Curador;
II- A Presidência e Vice-Presidência;
III - O Conselho Departamental;
IV - A Assembléia Acadêmica.

Art. 9º - O Conselho Curador, como órgão de administração da Fundação, exercerá o controle administrativo e financeiro da entidade.

Art. 10 - O Conselho Curador é constituído por 9 (nove) membros, escolhidos por suas respectivas instituições e segmentos, assim especificados:

I - O Presidente da Fundação e Coordenador de ensino;

II- Um representante da Secretaria Estadual de Educação e Cultura;

III- Um representante da Prefeitura Municipal de Cáceres;

IV - Um representante das Classes Empresariais;
V - Um representante das Classes Trabalhadoras;
VI - Um representante do Corpo Docente;
VII- Um representante do Corpo Discente;
VIII-Um representante dos servidores;
IX - Um representante do núcleo de Cáceres, da Associação Matogrossense de Profissionais da Educação do Estado de Mato Grosso.

§ 1º - O mandato dos membros do Conselho Curador será de 3 (três) anos.

§ 2º - Os membros do Conselho Curador não perceberão gratificação ou remuneração de qualquer espécie.

§ 3º - Os membros do Conselho Curador, nomeados pelo Governador do Estado, tomarão posse perante o presidente da Fundação.

§ 4º - O presidente da Fundação, eleito pela Assembléia Acadêmica, será nomeado pelo Governador do Estado e empossado pelo Secretário Estadual de Educação e Cultura.

Art. 12 - A Presidência da Fundação, com as atividades de Coordenação de ensino, tem a representação judicial e extra-judicial da entidade.

Art. 14 - O Conselho Departamental é órgão deliberativo, técnico e de assessoramento em matéria didático-científica, administrativa e disciplinar.

§ 1º - O Conselho Departamental será constituído do Presidente da Fundação, dos subcoordenadores, dos Chefes de Departamento e dos segmentos que compõem a comunidade acadêmica, com 3 (três) representantes cada um.

Art. 15 - A Assembléia Acadêmica é constituída pelos integrantes do corpo docente, corpo discentes, e corpo técnico-administrativo da Fundação.

Art. 21 - Compete à Assembléia Acadêmica:

I - Eleger, por voto secreto e universal, o presidente, o vice-presidente e subcoordenadores da Fundação;

II- Elaborar, aprovar e apresentar para homologação ao Conselho Curador o Regimento Geral da Fundação;

III- Elaborar proposta de mudança estatutária para a homologação do Conselho Curador;

IV - Decidir os recursos interposto contra ato da Presidência ou do Conselho Departamental, na forma e nos casos do Regimento Geral;

V - Decidir os recurso interposto pela Presidência contra ato do Conselho Curador;

VI - Consolidar a democracia [illegible] da instituição.

CARTÓRIO DO 2.º OFIC
TABELIÃO
Edgar da Silva Rondon
[illegible] TUTA
[illegible] Dos Atos Lic Pon
[illegible] TABELIÃO
[illegible] Cáceres - Mato Grosso
CEP 78.200 - CÁCERES -

CAPÍTULO VII

Das Disposições Finais e Transitórias

Art. 31 - A revisão estatutária [illegible] 1 (Um) ano, contado do registro deste estatuto [illegible] 219 inciso III.

Art. 33 - Este estatuto, após [illegible] tério Público Estadual, entrarão em vigor mediante [illegible] rio competente.

Cáceres, 04 de abril de 1 990.

CARLOS ALBERTO REINA MALDONADO

REGISTRADO nesta data sob ordem n.º 497 às fls 293 v/295 v do Livro n.º A-02

Cáceres, 04 de 05 de 19 90

DE DEZEMBRO DE 1993 DIÁRIO OFICIAL

LEI COMPLEMENTAR Nº 30, DE 15 DE DEZEMBRO DE 1993.

Cria a Universidade do Estado de Mato Grosso, extingue a Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso, cria cargos e dá outras providências.

A ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO, tendo em vista o disposto no artigo 45, da Constituição Estadual, aprova e o Governador do Estado sanciona a seguinte Lei Complementar:

Art. 1º Fica criada a Universidade do Estado de Mato Grosso, sob a forma jurídica de Fundação.

Parágrafo Único. Fica extinta a Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso - FESMT, juntamente com os cargos que a integram.

Art. 2º A Universidade do Estado de Mato Grosso será mantida pela Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso FUNEMT, entidade sem fins lucrativos e com duração indeterminada.

§ 1º A Fundação terá personalidade jurídica de direito público, regendo-se pela legislação em vigor, com sua sede e foro localizada na cidade de Cáceres, neste Estado.

§ 2º Em caso de extinção, os bens, os direitos e obrigações da Fundação serão incorporados ao patrimônio do Estado de Mato Grosso, excetuando-se os bens doados com cláusula específica, que terão a destinação prevista na escritura pública.

Art. 3º Passa a integrar a Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso, todo o patrimônio da Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso - FESMT, tendo em vista as sucessivas alterações efetivadas após a criação do Instituto de Ensino Superior de Cáceres - IESC, pela Lei Municipal nº 783, de 28/07/78, estadualizado pela Lei nº 4.960, de 19/12/85, sob a denominação de Fundação Centro Universitário de Cáceres - FCUC, alterado pela Lei nº 5.496, de 17/07/89, passando a denominar-se Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres - FCESC, e finalmente, Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso - FESMT, através da Lei Complementar nº 14, de 16/01/92.

Art. 4º Os servidores estáveis e efetivos da Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso - FESMT, serão remanejados para o Quadro de Pessoal da Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso - FUNEMT, de acordo com o Plano de Cargos e Salários desta, mediante enquadramento, sem prejuízo dos seus direitos e vantagens.

Art. 5º (V E T A D O).

Parágrafo Único. (V E T A D O).

Art. 6º O Patrimônio da Fundação será constituído:

I - da destinação dos recursos previstos na Constituição Estadual e leis orgânicas;

II - dos bens móveis e imóveis do Instituto de Ensino Superior de Cáceres, transferidos por força da Lei Municipal nº 966, de 1º de abril de 1986, inclusive das dotações patrimoniais, e dos demais incorporados até a presente data;

III - dos bens e direitos que forem doados, adquiridos ou legados;

IV - dos saldos dos exercícios financeiros transferidos para conta patrimonial;

V - das heranças vacantes, assim declaradas por decisão judicial, no Estado de Mato Grosso;

VI - dos fundos especiais.

Art. 7º Constituem a receita da Fundação:

I - as dotações que lhe forem atribuídas nos orçamentos da União, Estado e Município;

II - as subvenções, auxílios e doações;

III - os recursos advindos de operações de créditos ou de juros bancários;

IV - os créditos auferidos por prestações de serviços;

V - contribuições de pessoas físicas ou jurídicas, de direito público ou privado, e de entidades internacionais;

VI - as taxas e emolumentos;

VII - os rendimentos eventuais decorrentes da alienação de bens ou da comercialização de produtos e serviços, incluindo direitos autorais e royalties;

VIII - as rendas de qualquer espécie constituídas a seu favor, por terceiros.

Art. 8º Constituem a estrutura organizacional da FUNEMT:

I - Órgãos Colegiados Superiores:

a) Conselho Universitário;

b) Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

II - Órgãos Centrais:

a) Reitoria;

b) Pró-Reitoria de Ensino e Extensão;

c) Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação;

d) Pró-Reitoria de Administração e Finanças.

III - Órgãos de Assessoramento Superior:

a) Assessoria de Planejamento;

b) Assessoria Jurídica;

c) Assessoria de Comunicação;

d) Assessoria de Cultura.

IV - Órgãos de Administração Didático-Científica:

a) Instituto de Ciências Naturais e Tecnológicas:

1. Conselho Didático-Científico;
2. Diretoria;
3. Departamento de Ciências Biológicas;
4. Departamento de Ciências Agronômicas;
5. Departamento de Engenharia Ambiental.

b) Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas:

1. Conselho Didático-Científico;
2. Diretoria;
3. Departamento de História;
4. Departamento de Geografia;
5. Departamento de Ciências Contábeis.

c) Faculdade de Direito:

1. Conselho Didático-Científico;
2. Diretoria;
3. Departamento de Ciências Jurídicas.

d) Faculdade de Educação:

1. Conselho Didático-Científico;
2. Diretoria;
3. Departamento de Pedagogia.

e) Instituto de Linguagem:

1. Conselho Didático-Científico;
2. Diretoria;
3. Departamento de Letras.

f) Faculdade de Ciências Exatas:

1. Conselho Didático-Científico;
2. Diretoria;
3. Departamento de Matemática.

c) Campus Universitário de Alta Floresta:
1. Colegiado Superior;
2. Coordenadoria Regional;
3. Departamento de Ciências Biológicas;
4. Divisão de Apoio Administrativo;
5. Divisão de Apoio Acadêmico;
6. Biblioteca Regional.

d) Campus Universitário de Nova Xavantina:
1. Colegiado Superior;
2. Coordenadoria Regional;
3. Departamento de Ciências Biológicas;
4. Divisão de Apoio Administrativo;
5. Divisão de Apoio Acadêmico;
6. Biblioteca Regional.

e) Campus Universitário de Alto Araguaia:
1. Colegiado Superior;
2. Coordenadoria Regional;
3. Departamento de Letras;
4. Divisão de Apoio Administrativo;
5. Divisão de Apoio Acadêmico;
6. Biblioteca Regional.

f) Campus Universitário do Médio Araguaia:
1. Coordenadoria Regional

g) Campus Universitário do Vale do Teles Pires:
1. Coordenadoria Regional

h) Campus Universitário do Vale do Alto Paraguai:
1. Coordenadoria Regional

i) Campus Universitário de Tangará da Serra:
1. Coordenadoria Regional.

Art. 2º Ficam criados os cargos constantes do Anexo I II desta lei.

V - Órgãos de Administração Executiva:

a) Divisão de Registro e Controle Acadêmico;
b) Biblioteca Central;
c) Divisão de Assuntos Comunitários e Estudantis;
d) Divisão de Ensino à Distância;
e) Divisão de Acompanhamento e Avaliação de Projetos;
f) Divisão de Financiamentos de Projetos;
g) Divisão de Administração de Recursos Humanos;
h) Divisão de Material e Patrimônio;
i) Divisão Financeira;
j) Divisão de Processamento de Dados;
l) Divisão de Acompanhamento de Órgãos Colegiados;
m) Divisão de Transportes e Serviços Auxiliares;
n) Divisão de Licenciaturas Parceladas.

VI - Órgãos de Administração Regionalizada:

a) Campus Universitário de Sinop:

1. Colegiado Superior;
2. Coordenadoria Regional;
3. Departamento de Letras;
4. Departamento de Matemática;
5. Departamento de Pedagogia;
6. Divisão de Apoio Administrativo;
7. Divisão de Apoio Acadêmico;
8. Biblioteca Regional.

b) Campus Universitário de Pontes e Lacerda:

1. Colegiado Superior;
2. Coordenadoria Regional;
3. Departamento de Letras;
4. Divisão de Apoio Administrativo;
5. Divisão de Apoio Acadêmico;
6. Biblioteca Regional.

Art. 10. Fica o Chefe do Poder Executivo autorizado, mediante decreto regulamentar e sem aumento de despesas, a executar todos os atos necessários à implantação da Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso - FUNEMT, bem como as transformações e transferências de cargos e funções dentro de sua estrutura organizacional.

Art. 11. As dotações e créditos orçamentários previstos na legislação do Estado para a Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso - FESMT, nos exercícios de 1993 e 1994, ficam remanejados para a Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso - FUNEMT e suplementados se necessário.

Parágrafo único. Para assegurar a manutenção da FUNEMT, fica o Poder Executivo obrigado a efetivar repasses mensais, nos termos do art. 246 da Constituição Estadual.

Art. 12. (V E T A D O).

Parágrafo Único. (V E T A D O).

Art. 13. Esta Lei Complementar entra em vigor na data de sua publi- cação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio Paiaguás, em Cuiabá, 15 de dezembro de 1993, 172º da Independência e 105º da República.

JAYME VERÍSSIMO DE CAMPOS
OSCAR CESAR RIBEIRO TRAVASSOS
ANTÔNIO ROBERTO SCHOMMER
ANTÔNIO DALVO DE OLIVEIRA
ANTÔNIO EUGÊNIO BELLUCA
GILSON DUARTE DE BARROS
UMBERTO CAMILO RODOVALHO
ARÉSSIO JOSÉ PAQUER
ILSON FERNANDES SANCHES
CLEBER ROBERTO LEMES
OSVALDO ROBERTO SOBRINHO
JOAQUIM SUCENA RASGA
CELSO EMÍLIO CALHÃO BARINI
PAULO MARIA FERREIRA LEITE
FILINTO CORRÊA DA COSTA
ROBERTO TAMBELINI
CESAR ALBERTO MIRANDA LIMA S. COSTA
LUIZ VIDAL DA FONSECA
DOMINGOS MONTEIRO DA SILVA NETO

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - FUNEMT

A N E X O I

CARGOS	SÍMBOLO	QUANT.
Reitor	DGA-1	01
Pró-Reitor de Ensino e Extensão	DNS-1	01
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação	DNS-1	01
Pró-Reitor de Administração e Finanças	DNS-1	01
Diretor de Faculdade	DAS-4	03
Diretor de Instituto	DAS-4	03
Assessoria Superior	DAS-4	04
Chefe de Gabinete	DAS-3	01
Coordenador Regional	DAS-3	09
Chefe de Departamento de Ensino	DAS-2	17
Chefe de Divisão-Administração Expressiva	DAS-2	13
Chefe de Divisão-Administração Regionalizada	DAS-1	15

A N E X O II

CARGOS	QUANTIDADE
Advogado	01
Agente de Administração	03
Analista de Sistemas	02
Assistente de Administração	74
Auxiliar de Serviços Gerais I	38
Auxiliar de Serviços Gerais II	01
Bibliotecoconomista	08
Contador	01
Contínuo	09
Economista	01
Gráfico	01
Gráfico Auxiliar	01
Operador de Recursos Áudio-Visuais	03
Oficial de Manutenção	04
Motorista	09
Técnico de Laboratório	08
Técnico em Assuntos Educacionais	16
Técnico em Contabilidade	17
Telefonista	03
Vigia	33
Professor Auxiliar	438
Professor Assistente	40

ANEXO E - DOCUMENTOS SOBRE O CREDENCIAMENTO DA UNEMAT, CRIAÇÃO, AUTORIZAÇÃO E O RECONHECIMENTO DOS CURSOS DE LICENCIATURAS PLENAS PARCELADAS

ESTADO DE MATO GROSSO

FUNDAÇÃO CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE CÁCERES

RESOLUÇÃO Nº 040/91

O CONSELHO CURADOR DA FUNDAÇÃO CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE CÁCERES, NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES LEGAIS, E,

CONSIDERANDO A COMPETÊNCIA DO CONSELHO CURADOR , DISPOSTA NO INCISO V DO ARTIGO 17 DOS ESTATUTOS DA FUNDAÇÃO

R E S O L V E :

Art. 1º- Ficam criados no NÚCLEO DE APOIO EDUCACIONAL DO MÉDIO ARAGUAIA, os Cursos de Licenciaturas Plenas, em regime parcelado, em Matemática, Letras e Ciências da Educação, com 50 (cinqüenta) vagas para cada curso.

Art. 2º - Esta Resolução conta seus efeitos a partir da data de sua aprovação.

SALA DAS SESSÕES DO CONSELHO CURADOR, em Cáceres, 20 de novembro de 1991.

CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO-PRESIDENTE

JOÃO BATISTA FILGUEIRA

MARIA GLADIS DE BARROS COELHO

DIMAS SANTANA SOUZA NEVES

BRÁULIO AMORIM NUSA

Governo de Mato Grosso

TRABALHO E PROGRESSO

JAYME VERÍSSIMO DE CAMPOS
Governador do Estado

OSVALDO ROBERTO SOBRINHO
Vice - Governador

OSCAR CÉSAR I
Secretário de Est
ANTONIO ALBERT
Secretário de Est
Cel. PM ANTONI
Secretário de Est
ANTONIO EUGÊNI
Secretário de Est
ANTONIO ALBERT
Secretário de Est.
GILSON DUARTE D
Secretário de Est
UMBERTO CAMILO
Secretário de Est
ARÉSSIO JOSÉ PA
Secretário de Est
JOSÉ FERNANDO D
Secretário de Est
CLEBER ROBERTO
Sec. de Estado de

DECRETO Nº 643, DE 23 DE Setembro DE 1991

Homologa a criação do Núcleo de Apoio Educacional de SÃO FÉLIX DO ARAGUAIA, pela FUNDAÇÃO CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE CÁCERES.

O GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO, no uso das atribuições que lhe confere o art. 66 item III da Constituição Estadual, e

Considerando a necessidade da universalização das oportunidades de acesso ao ensino superior no Estado;

Considerando o comprometimento da Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres, com a formação de educadores e com o desenvolvimento científico e tecnológico que atenda às perspectivas de evolução econômica do Estado com o aproveitamento sustentado de nossas riquezas;

Considerando a crescente demanda de habilitação e qualificação profissional na região Geo-Educacional de SÃO FÉLIX DO ARAGUAIA;

Considerando a urgência de resposta necessária à superação desse quadro e o compromisso do Governo do Estado com a educação pública.

D E C R E T A :

Art. 1º - Fica homologada a criação do Núcleo de Apoio Educacional de SÃO FÉLIX DO ARAGUAIA, nos termos da Resolução nº 24-N/02/09/91, do Conselho Curador da Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres, com a implantação do Curso de Licenciatura parcelada de Matemática.

Art. 2º - Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio Paiaguás, em Cuiabá, 23 de setembro de 1991, 170º da Independência e 103º da República.

JAYME VERÍSSIMO DE CAMPOS

OSVALDO ROBERTO SOBRINHO

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA
FUNDAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE MATO GROSSO

RESOLUÇÃO Nº 015/93

O PRESIDENTE DO CONSELHO CURADOR DA FUNDAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE MATO GROSSO - FESMAT, NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES LEGAIS, E

CONSIDERANDO A NECESSIDADE DE EXPANSÃO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE MATO GROSSO NO ESTADO DE MATO GROSSO;

CONSIDERANDO O COMPROMISSO DA INSTITUIÇÃO COM A FORMAÇÃO DE EDUCADORES E COM O DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO QUE ATENDA ÀS PERSPECTIVAS DE EVOLUÇÃO ECONÔMICA DO ESTADO, DENTRO DE UM PLANEJAMENTO RACIONAL DA UTILIZAÇÃO DE SEUS RECURSOS NATURAIS E HUMANOS;

CONSIDERANDO A URGÊNCIA DE RESPOSTA NECESSÁRIA À SUPERAÇÃO DO QUADRO CRESCENTE DA DEMANDA PELO ENSINO SUPERIOR E À DEMOCRATIZAÇÃO DAS OPORTUNIDADES DE ACESSO AO TERCEIRO GRAU.

R E S O L V E:

Art. 1º - Criar o Núcleo Regional de Ensino Superior de Colíder (Vale do Teles Pires), com sede no município de Colíder, com a implantação de Cursos de Licenciaturas Parceladas.

Art. 2º - Esta Resolução conta seus efeitos a partir de 08 de dezembro de 1993.

SALA DAS SESSÕES DO CONSELHO CURADOR , em Cáceres, 08 de dezembro de 1993.

CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO - PRESIDENTE

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA
FUNDAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE MATO GROSSO

JOÃO BATISTA FILGUEIRA

BRÁULIO AMORIN NUSA

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA
FUNDAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE MATO GROSSO

RESOLUÇÃO Nº 017/93

O PRESIDENTE DO CONSELHO CURADOR DA FUNDAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE MATO GROSSO – FESMAT, NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES LEGAIS, E

CONSIDERANDO A COMPETÊNCIA DO CONSELHO CURADOR, DISPOSTA NO INCISO V DO ARTIGO 17 DOS ESTATUTOS DA FUNDAÇÃO.

R E S O L V E:

Art. 1º – Ficam criados no Núcleo Regional de Ensino Superior de Colíder (Vale do Teles Pires), os Cursos de Licenciaturas Plenas Parceladas em Matemática, Letras e Ciências Biológicas, com 50 vagas para cada curso.

Art. 2º – Esta Resolução conta seus efeitos a partir de 08 de dezembro de 1993.

SALA DAS SESSÕES DO CONSELHO CURADOR, em Cáceres, 08 de dezembro de 1993.

CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO – PRESIDENTE

JOÃO BATISTA FILGUEIRA

BRÁULIO AMORIM NUSA

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA
FUNDAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE MATO GROSSO

RESOLUÇÃO Nº 018/93

O PRESIDENTE DO CONSELHO CURADOR DA FUNDAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE MATO GROSSO - FESMAT, NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES LEGAIS, E

CONSIDERANDO A COMPETÊNCIA DO CONSELHO CURADOR, DISPOSTA NO INCISO V DO ARTIGO 17 DOS ESTATUTOS DA FUNDAÇÃO.

R E S O L V E:

Art. 1º - Ficam criados no Núcleo Regional de Ensino Superior de Barra do Bugres (Vale do Alto Paraguai), os Cursos de Licenciaturas Plenas Parceladas, em Matemática, Letras e Ciências Biológicas, com 50 vagas para cada curso.

Art. 2º - Esta Resolução conta seus efeitos a partir de 08 de dezembro de 1993.

SALA DAS SESSÕES DO CONSELHO CURADOR, em Cáceres, 08 de dezembro de 1993.

CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO - PRESIDENTE

JOÃO BATISTA FIGUEIRA

BRÁULIO AMORIM NUSA

ESTADO DE MATO GROSSO
PÁLACIO PAIAGUÁS
GABINETE DO GOVERNADOR

23123.006082/94-87

OF/GG/290/94

Cuiabá, 02 de dezembro de 1994.

Ministério da Educação e do Desporto
PROTOCOLO GM
22 DEZ 1994

23123.006092/94-87

Senhor Ministro,

Com o presente, encaminhamos a Vossa Excelência o processo protocolado no **CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO**, sob nº 019/92/CEE, procedente da **FUNDAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE MATO GROSSO**, mantida exclusivamente com recursos do Estado, com sede no Município de Cáceres/MT, objetivando autorização para funcionamento dos **CURSOS DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS-HABILITAÇÃO: PORTUGUÊS E RESPECTIVAS LITERATURAS; PEDAGOGIA-HABILITAÇÕES: ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR, MAGISTÉRIO PARA AS SÉRIES INICIAIS DO 1º GRAU (1ª a 4ª SÉRIES) E MAGISTÉRIO DAS MATÉRIAS PEDAGÓGICAS DO ENSINO DE 2º GRAU; E MATEMÁTICA**, com 50 (cinquenta) vagas totais anuais cada, a serem oferecidos no **NÚCLEO DE ENSINO SUPERIOR DO MÉDIO ARAGUAIA**, com sede na cidade de Luciara-MT, dentro do Programa de Expansão da referida Fundação.

Convém ressaltar que aludido processo obteve aprovação do Conselho Estadual de Educação, através do Parecer nº 309/93, em Sessão Plenária de 14-12-93, devidamente homologado pelo Senhor Secretário de Estado de Educação.

Face ao parecer favorável daquele Colendo Colegiado, quanto ao que postula a referida Fundação, cumpre-nos submeter à elevada apreciação de Vossa Excelência o mencionado processo, com vistas a expedição de Decreto Presidencial, conforme preceitua o artigo 47 da Lei Federal nº 5.540/68.

Antecipando agradecimentos pela boa acolhida que o eminente Ministro dará ao presente pedido, subscrevemo-nos com protestos de consideração e apreço.

JAYME VERÍSSIMO DE CAMPOS
Governador do Estado de Mato Grosso

Excelentíssimo Senhor
Doutor **MURÍLIO DE AVELLAR HINGEL**
Digníssimo Ministro de Estado da
Educação e do Desporto
BRASÍLIA - DF.

Mato Grosso

Rua Campo Grande, 271 - Centro - CEP.: 78.005-360 - Cuiabá-MT - Fone: (065) 321-4530 - Fax: (065) 624-6881

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

RELATÓRIO Nº 43/96

Processo nº	:	23123.006082/94-87
Interessada	:	FUNDAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE MATO GROSSO
IES	:	Núcleo de Ensino Superior do Médio Araguaia
Assunto	:	Autorização para funcionamento dos cursos de Licenciatura Plena em Letras, habilitação em Português e respectivas Literaturas; Pedagogia, habilitações em Administração Escolar, para exercício nas escolas de 1º e 2º graus; Magistério para as Séries Iniciais do 1º grau (1ª a 4ª séries) e Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino de 2º Grau; e Matemática.
Procedência	:	CEE/MT - Parecer nº 308/93

O presente processo foi apreciado pelo Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso, que aprovou o Parecer nº 308/93, homologado pelo Senhor Secretário de Educação em 31/1/94, favorável à autorização para funcionamento dos cursos de licenciatura plena em Letras, com habilitação em Português e respectivas Literaturas; Pedagogia, com habilitações em Administração Escolar, para exercício nas escolas de 1º e 2º graus; Magistério para as Séries Iniciais do 1º grau (1ª a 4ª séries) e Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino de 2º Grau; e Matemática, a serem ministrados, em regime parcelado emergencial, pelo Núcleo de Ensino Superior do Médio Araguaia, instalado em Luciara, mantido pela Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso, com cinqüenta vagas anuais para cada um dos cursos pleiteados, em uma única entrada, a serem oferecidos no turno diurno, em etapas intensivas e intermediárias.

Os currículos plenos dos cursos foram organizados de acordo com a legislação vigente.

O processo, s.m.j., encontra-se em condições de ser submetido à consideração do Senhor Ministro para a edição do ato de autorização, nos termos do Decreto nº 1.845, de 28 de março de 1996.

Brasília, 27 de maio de 1996.

Rel41

Portaria nº 523 de 31 de maio de 19 96

O Ministro de Estado da Educação e do Desporto, usando da competência que lhe foi delegada pelo Decreto nº 1.845, de 28 de março de 1996, e tendo em vista o Parecer nº 308/93, do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso, conforme consta do Processo nº 23123.006082/94-87, do Ministério da Educação e do Desporto,

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar o funcionamento dos cursos de licenciatura plena em Letras, com habilitação em Português e respectivas Literaturas; Pedagogia, com habilitações em Administração Escolar, para exercício nas escolas de 1º e 2º graus; Magistério para as Séries Iniciais do 1º grau (1ª a 4ª séries) e Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino de 2º Grau; e Matemática, a serem ministrados, em regime parcelado emergencial, no turno diurno, em etapas intensivas e intermediárias pelo Núcleo de Ensino Superior do Médio Araguaia, instalado em Luciara, mantido pela Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso, com sede na cidade de Cáceres, ambas no Estado do Mato Grosso, com cinqüenta vagas anuais para cada um dos cursos, em uma única entrada.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PAULO RENATO SOUZA

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
PROCESSO Nº 23123.006082/94-87

De ordem, encaminhe-se ao Conselho Estadual de Educação de MATO GROSSO.

Em 04 / 06 /96

Eliane da Rocha Moreno Couto
Setor de Numeração e Expedição
GM - MEC

PORTARIA Nº 196/99-SEDUC/MT. (*)

O SECRETÁRIO DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MATO GROSSO, usando da competência que lhe foi conferida pela nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9394/96, conforme inciso IV do Artigo 10, e à vista do PROCESSO Nº 397/96-CEE, que originou o Relatório da Comissão Verificadora designada pela Portaria nº 012/98-CEE, e prorrogada pela Portaria nº 021/98-CEE, e o Parecer nº 280/99-CEE,

R E S O L V E :

Art. 1º - Fica concedido à ***Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT***, mantida pela Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso, o que especifica:

I - Credenciamento, por 05 (cinco) anos, período em que deverá cumprir todas as diligências previstas no Parecer nº 280/99-CEE/MT, bem como enviar, ao Conselho Estadual de Educação, anualmente, relatório circunstanciado sobre as atividades desenvolvidas.

II - Autorização de funcionamento dos Cursos de Graduação/Habilitação oferecidos, nos termos do Parecer nº 280/99-CEE, conforme relação a seguir:

- CLPP em Ciências Biológicas, Geografia e História, no Campus do Médio Araguaia - Luciara;
- CLPP em Matemática, Letras e Ciências Biológicas, no Campus do Vale do Teles Pires - Colíder, no Campus do Vale do Alto Paraguai - Barra do Bugres e no Núcleo Pedagógico de Rosário Oeste do Campus do Vale do Alto Paraguai;
- CLPP em matemática, Letras e Pedagogia, no Campus de Alta Floresta;
- CLP em Matemática e Curso de Tecnologia em Informática, no Campus do Vale do Alto Paraguai - Barra do Bugres;
- Habilitação em Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, do Curso de Pedagogia desenvolvido em Cáceres, na sede da UNEMAT.

III - Validação de estudos realizados pelos alunos até a presente data, nos cursos retromencionados em funcionamento.

Art. 2º - Recomenda-se à UNEMAT que sejam adotadas, em havendo turmas concluintes e ou concluentes, as providências necessárias ao reconhecimento dos cursos retro.

Art. 3º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

(*) - Reproduz-se por ter saído incorreta.

REGISTRADA **PUBLICADA**

C U M P R A - S E

Cuiabá, 30 de abril de 1999.

Antônio Joaquim Moraes R. Neto
Secretário de Estado de Educação

DE 10/08/99
pág 13

PORTARIA Nº 348/99-SEDUC/MT.

O SECRETÁRIO DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MATO GROSSO, usando da competência que lhe foi conferida pela nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9394/96, conforme o inciso IV do Artigo 10, e com base na Portaria Ministerial nº 523/96, e à vista dos PROCESSOS Nº S 900/98, 901/98 e 902/98-CEE, que originaram o Parecer nº 342/99-CEE, aprovado em Sessão Plenária de 10.08.99,

R E S O L V E :

Art. 1º - Reconhecer, para efeito de expedição de diploma, os Cursos de Licenciatura Plena em Letras, com habilitação em Português e respectiva Literatura; Pedagogia, com habilitação em Administração Escolar, para exercício nas escolas de 1º e 2º graus, Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino de 2º Grau e Magistério para as Séries Iniciais do 1º Grau (1ª a 4ª série), e Matemática, ministrados em regime parcelado emergencial, para 01 (uma) turma única de 50 (cinquenta) alunos em cada curso, pelo Campus do Médio Araguaia, instalado em Luciara, da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, mantida pela Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso.

Art. 2º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

REGISTRADA **PUBLICADA**

C U M P R A - S E

Cuiabá, 31 de agosto de 1999.

Antônio Joaquim Moraes R. Neto
Secretário de Estado de Educação

ANEXO F - RELAÇÃO DOS ALUNOS NOS CAMPI DE LUCIARA, DE COLÍDER E DE BARRA DO BUGRES

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITARIO DO MEDIO ARAGUAIA

Of. n.º 378/00 Luciara, 17 de outubro de 2000

Do: Coordenador Administrativo
Par: Eledir Santiago
PARCELADAS

Prezada Senhora,

Vimos, por meio deste, enviar a V.Sª os dados dos acadêmicos conforme solicitação.

Alunos formados no ano de 1997

LETRAS	MATEMÁTICA	PEDAGOGIA	TOTAL
33	36	31	100

Alunos matriculados em História

1996/2	1997/1	1997/2	1998/1	1998/2	1999/1	1999/2	2000/1	2000/2
50	50	50	50	50	50	50	50	50

Alunos matriculados em Biologia

1996/2	1997/1	1997/2	1998/1	1998/2	1999/1	1999/2	2000/1	2000/2
50	49	49	49	49	48	48	47	47

Alunos matriculados em Geografia

1996/2	1997/1	1997/2	1998/1	1998/2	1999/1	1999/2	2000/1	2000/2
50	48	48	48	48	47	47	47	47

Sendo o que tínhamos para o momento, nos despedimos.

Respeitosamente,

P/ Rozelvira D. Dalla

ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO VALE DO TELLES PIRES

Em 1994 iniciou o Projeto Licenciatura Plena Parceladas com os cursos de Letras, Matemática e Ciências Biológicas, no Campus Universitário do Vale do Telles Pires, com 150 alunos matriculados.

- Ciências Biológicas 50 alunos
- Matemática 50 alunos
- Letras 50 alunos

O Projeto trabalha com a Fundamentação Básica no primeiro momento do curso, dando assim oportunidade do aluno optar pelo curso que pretende cursar apenas no início da Etapa Específica. No levantamento de dados com o objetivo de verificarmos número de desistências, transferências, trancamento de matrícula, conseguimos obter os seguintes dados.

Até a V Etapa Fundamentação Básica:

- 03 Transferências – 02 para cursos regulares da UNEMAT, e 01 para outra Universidade.
- 01 Trancamento de matrícula;
- 46 desistência

A partir da I Etapa Específica:

- Curso de Letras: 01 desistente
- Curso de Matemática: 01 trancamento de matrícula.

Em 1999, Letras com 36 alunos, Matemática com 29 alunos e Ciências Biológicas com 33 alunos. Através do Projeto de Licenciatura Plenas Parceladas. Os mesmos foram implantados a partir de fevereiro/94 visando a qualificação de professores e com formatura em 15 de outubro/1999.

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
UNEMAT – UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO VALE DO RIO BUGRES

Alunos Matriculados em Julho/94

Curso	Nº de Alunos	
Matemática	51	
Letras	50	
Ciências Biológicas	50	
Total	**151**	

Alunos Desistentes

	1995	1996	1997
Matemática	1ª Etapa Intensiva: 04 1ª Etapa Intermediária: 04	2ª Etapa Intensiva: 03	1ª Etapa Específica Intermediária: 01
Letras	1ª Etapa Intermediária: 02	2ª Etapa Intensiva: 02	1ª Etapa Específica: 01 1ª Etapa Específica Intermediária: 01
Ciências Biológicas	1ª Etapa Intensiva: 02	2ª Etapa Intensiva: 04 3ª Etapa Intensiva: 04	1ª Etapa Específica Intermediária: 01
	Total: 12 alunos	**Total de alunos: 13 alunos**	**Total: 04**
TOTAL GERAL DE DESISTENTES: 29 Alunos			

Alunos Formados em outubro / 1999

Curso	Nº de Alunos	
Matemática	38	
Letras	45	
Ciências Biológicas	39	
Total	**122**	

Obs. Informamos que no ano de 1994 não houve nenhuma desistência, e nos 05 (cinco) anos dos cursos, não tivemos nenhuma transferência.

JÚLIO CÉSAR GERALDO
COORDENADOR DO CAMPUS

ANEXO G - QUESTIONÁRIOS APLICADOS A PROFESSORES DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO QUE ATUARAM NO PROJETO DE LICENCIATURAS PLENAS PARCELADAS

G.1. QUESTIONÁRIO MODELO APLICADO AOS PROFESSORES .

1.Nome.

2. Idade.

3. Estado civil.

4. Tempo na profissão.

5. Tempo no local de trabalho atual.

6. Qual ou quais disciplinas ensina?

7.Há quanto tempo ensina essa disciplina?

8. Quais disciplinas já ensinou?

9. Quais livros utiliza (mesmo) para preparar suas aulas?

10. quais livros indica para seus alunos?

11. Quais livros você exige que os alunos leiam?

12. Como você faz para que eles cumpram sua exigência?

13. Você prepara suas aulas? Quanto tempo você gasta para preparar uma aula?

14. Quantas horas/aula você ministra na semana?

15. Você tem biblioteca em casa?

16. Quantos livros há nessa biblioteca?

17. Utiliza ou não de "xerox" para os alunos?

18. Insiste que os alunos comprem livros, usem da biblioteca ou você passa "cópia xerox"?

19. como é a forma da sua aula?

20. Exige freqüência em suas aulas?

21. Como você faz para que eles cumpram tal exigência?

22. Publicou alguma coisa?

23. Onde publicou?

24. O que publicou?

25. Faça um resumo de 10 linhas do assunto que publicou (se houver mais de um faça um resumo do que acha mais significativo).

26. Escreva um breve resumo do que acredita como0 sendo "sua concepção pedagógica".

27. Você se acha inspirado em algum autor quando prepara e ministra aulas? Qual?

28. Você acha que nas suas aulas você trabalha tendo como exemplo seus professores, os livros que leu ou você opta por uma concepção bem definida, de sua própria lavra?

29. Se você opta por uma concepção bem definida, poderia descrevê-la em dez linhas?

30. Lê jornal?

31. Qual jornal? E qual parte prefere?

32. lê revistas? Quais?

unesp

G.2. QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS PELOS PROFESSORES DAS DIVERSAS ÁREAS DAS CIÊNCIAS HUMANAS.

PESQUISA SOBRE O PENSAMENTO EDUCACIONAL DOS PROFESSORES DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO.

Pesquisador: José Ferreira da Costa

QUESTIONÁRIO

Questionário 1. Professor Gilberto Fonseca.

1. Nome: Gilberto Cardoso da Fonseca
2. Idade: 34 anos.
3. Estado civil: solteiro.
4. Tempo de profissão: 14 anos.
5. Tempo de trabalho no local atual : Cinco anos e meio.
6. Qual ou quais disciplinas ensina? Língua inglesa.
7. Há quanto tempo ensina essa disciplina? Cinco anos e meio.
8. Quais disciplinas já ensinou? Língua inglesa. Morfologia da língua portuguesa e produção de texto e leitura.
9. Quais livros utiliza para preparar as aulas? Aqueles escolhidos (atualizados) Blueprint. Interchange. headway.
10. Quais livros indica para seus alunos? Normalmente o da metodologia escolhida. De preferência o mais atualizado.
11. Quais livros você exige que os alunos leiam? Na minha disciplina. sugerimos uma metodologia e é incluso o Workbook. Textbook ...
12. O que você faz para que eles cumpram sua exigência? Em minha disciplina o livro "adotado" é importado e colorido. portanto é necessário que se compre pois é seguido no dia-a-dia.
13. Você prepara as suas aulas? Quanto tempo gasta para preparar uma aula? Sim. Costumo preparar o curso como um todo. mas às vezes é necessária uma revisão.
14. Quantas horas/aula você ministra na semana? No semestre passado 98/2 tive 5 turmas com 3 horas/aula semanal.
15. Você tem biblioteca em casa? Sim.
16. Quantos livros há nessa biblioteca? Nunca contei o número de exemplares.
17. Utiliza ou não de "xeror" para os alunos? Às vezes.
18. Insiste que os alunos comprem livros. usem da bibliotecas ou você passa "cópias xerox"? os alunos devem copiá-los pois há o perigo de ser fiscalizado.
19. Como é a forma de sua aula? A mais dinâmica possível.
20. Exige freqüência em suas aulas? Claro.
21. O que você faz para que eles cumpram tal exigência? Eles têm uma porcentagem de 25% do total como direito.
22. Você publicou alguma coisa ? (Não respondeu)
23. Onde publicou? (Não respondeu).
24 O que publicou? (Não respondeu)
25. Faça um resumo de 10 linhas do assunto que publicou. (Não fez)
26. Escreva um breve resumo do que acredita como sendo "sua concepção pedagógica". Acredito que a abordagem comunicativo seja a melhor a ser seguida. pois aborda o dia-a-dia do aluno e o uso da mesma faz com que use com mais freqüência a Língua Inglesa.
27. Você acha inspirado em algum autor quando prepara e ministra aulas? Qual? Não.
28. Você acha que nas suas aulas você trabalha tendo como exemplo seus professores. os livros que leu ou você opta por uma concepção bem definida. de sua própria lavra? Nos anos vividos com a língua inglesa me sinto à vontade para trilhar novos caminhos. mas também alguns autores que li e meus professores pois afinal somos formadores de pensamento

29. Você opta por uma concepção bem definida, poderia escrevê-la em dez linhas? (Não respondeu).
30. Lê jornal? Não tenho lido ultimamente.
31. Qual jornal? (Não respondeu).
32. Lê revistas? (Não respondeu).

Questionário 2. Professos Elias Renato da Silva Januário

1. Nome: Elias Renato da Silva Januário.
2. Idade: 32 anos.
3. Estado civil: solteiro.
4. Tempo de profissão: 4 anos.
5. Tempo de trabalho no local de trabalho atual: 1 ano.
6. Qual ou quais disciplinas ensina? Antropologia cultural.
7. Há quanto tempo ensina essa disciplina? 1 ano.
8. Quais as disciplinas já ensinou? História e filosofia.
9. Quais livros utiliza para preparar as aulas? 9 Ver resposta 10.
10. Quais livros indica para seus alunos? Cliffor Geertz."Interpretação das culturas".Poutigu e Streiff-Fenart "Teorias da Etnicidade". Roberto da Matta "Relativizando". Carlos Rodrigues Brandão "Somos as águas puras" e "Pesquisa participante". Levi-Strauss "Tristes trópicos". Maria de Lourdes Bandeira "Antropologia e Educação".
11. Quais os livros você exige que os alunos leiam? Além da bibliografia indicada recomendo romances (literatura nacional).
12. O que você faz para que eles cumpram sua exigência ? Converso com eles.
13. Você prepara as suas aulas? Quanto tempo gasta para preparar uma aula? Sim . Claro. É muito relativo, varia conforme o tema.
14. Quantas horas/aula você ministra na semana? Oito horas.
15. Você tem biblioteca em casa? Sim.
16. Quantos livros há nessa biblioteca? Aproximadamente cem exemplares.
17. Utiliza ou não de "xerox" para os alunos? Utilizo.
18. Insiste que os alunos comprem livros, usem da biblioteca ou você passa "cópias xerox"? Se a obra está esgotada recomendo a xerox, caso contrário sugiro que adquira o título.
19. Como é a forma de sua aula? Expositiva, seminários, debates, produção de texto, filmes.
20. Exige freqüência em suas aulas? Sim. Claro.
21. O que você faz para que eles cumpram tal exigência? Passo a lista de freqüência todas as aulas e converso sobre a importância dos temas que serão discutidos para a formação/qualificação deles.
22. Você publicou alguma coisa? Sim.
23. Onde publicou? Cuiabá - Revista de Educação - UFMT.
24. O que publicou? Artigo sobre Ensino Rural e Meio Ambiente.
25. Faça um resumo do assunto que publicou. O artigo aborda questões pertinentes ao sistema educacional da zona rural do município de Cuiabá, Estado de Mato Grosso, colocando em relevo a organização administrativa e pedagógica das escolas rurais. Reflete sobre o processo construtivista implementado nessas escolas e enfatiza determinadas particularidades do ensino desenvolvido nesta área como, por exemplo, a multisseriação, a reprovação, a desistência e a distorção série - idade.
26. Escreva um breve resumo do que acredita como sendo "sua concepção pedagógica". Educação de qualidade que respeite as diferenças étnicas e culturais, voltada para o exercício da cidadania.
27. Você se acha inspirado em algum autor quando prepara e ministra aulas? Qual? Conforme o tema sim. Vai depender do assunto em tela.



28. Você acha que nas suas aulas você trabalha tendo como exemplo seus professores, os livros que leu ou você opta por uma concepção bem definida, de sua própria lavra? Apoio nos livros que li para formular / encaminhar as discussões da aula, formulando novas concepções a partir daí.
29. Se você opta por uma concepção bem definida, poderia escrevê-la em dez linhas? (Não respondeu).
30. Lê jornal? Sim.
31. Qual jornal? E qual parte do jornal prefere? Gazeta (Cuiabá - MT). Todo.
32. Lê revistas? Quais? Sim. Época e Veja.

Questionário 3. Professora Ana Lúcia Artioli.

1. Nome: Ana Lúcia Artioli.
2. Idade: 38 anos
3. Estado civil: solteira.
4. Tempo de profissão: 15 anos.
5. Tempo de trabalho no local atual: 8 anos.
6. Qual ou quais disciplinas ensina? Psicologia Educacional I e II.
7. Há quanto tempo ensina essas disciplinas? 8 anos.
8. Quais disciplinas já ensinou? Psicologia Educacional e Psicologia Social (Projeto de Licenciaturas Parceladas da UNEMAT).
9. Quais livros utiliza para preparar as aulas? Relacionados à psicologia do desenvolvimento e psicologia da aprendizagem.
10. Quais livros indica para seus alunos? Os da bibliografia apontados no plano de ensino.
11. Quais livros você exige que os alunos leiam? Partes dos livros indicados que contemplam o conteúdo.
12. O que você faz para que eles cumpram sua exigência? Leitura, discussão em grupo e entrega de resumo do conteúdo, sendo invalidado cópias dos textos.
13. Você prepara as aulas? Quanto tempo gasta para preparar uma aula? Sim. Mais ou menos três horas.
14. Quantas horas/aulas você ministra na semana? Quatro horas/aula.
15. Você tem biblioteca em casa? Sim. Pequena.
16. Quantos livros há nessa biblioteca? Mais ou menos cem livros.
17. Utiliza ou não de "xerox" para os alunos? Utilizo.
18. Insiste que os alunos comprem livros, usem a biblioteca ou você passa "cópia xerox"? Usem a biblioteca e também cópia xerox.
19. Como é a forma de sua aula? Leitura de texto e discussão; respostas a questões dissertativas ou resumo de texto e aula expositiva.
20. Exige freqüência em suas aulas? Sim.
21. O que você faz para que eles cumpram tal exigência? Passo lista de freqüência.
22. Você publicou alguma coisa? Sim, junto com colegas da Pós-graduação e orientador.
23. Onde publicou? Resumos: Simpósio Científico do campus de Marília - UNESP.
24. O que publicou? Comunicação: As normas de identidade de alunos de 1ª a 4ª séries do primeiro grau.
25. Faça um resumo de 10 linhas do assunto que publicou. Levantamento junto a alunos de 12ª a 4ª séries de uma escola estadual, o que eles achavam que uma pessoa precisaria fazer para ser normal. Após trabalhadas as respostas, sugeriram que é bastante importante: "obedecer as pessoas mais velhas" "Ter bom comportamento", "ir bem nos estudos", "cumprir obrigações", "seguir regras", "Ter boa saúde" e "não fazer as coisas erradas". É pouco importante: "Ter tudo de que precisa" e "ser como a maioria".



26. Escreva um breve resumo do que acredita como sendo "sua concepção pedagógica". Não fez.
27. Você se acha inspirado em algum autor quando prepara ou ministra a sua aula? Qual? Em uma apenas não, mas em vários e que tinham uma postura semelhante: domínio de conteúdo, boa relação com os alunos, mas exigindo bastante deles..
28. Você acha que nas suas aulas você trabalha tendo como exemplo seus professores, os livros que leu ou opta por uma concepção bem definida, de sua própria lavra? Acho que exemplo de professores.
29. Se você opta por uma concepção bem definida, poderia escrevê-la em dez linhas? Não fez.
30. Lê jornal? Não freqüentemente.
31. Qual jornal? E qual parte do jornal prefere? Folha de São Paulo. Artigos, Opinião.
32. Lê revistas? Quais? Sim. Veja e Revista Brasileira de Educação Especial.

Questionário 4 : Prof. Valdir Silva

1. Nome: Valdir Silva
2. Idade: 35 anos
3. Estado civil: solteiro
4. Tempo de profissão: oito anos
5. Tempo de trabalho no local de trabalho atual: oito anos
6. Qual ou quais disciplinas ensina? Língua inglesa e Inglês instrumental.
7. Há quanto tempo ensina essa disciplina? Oito anos.
8. Quais disciplinas já ensinou? Sempre trabalhei com a Língua inglesa, contudo, a minha experiência não se restringe à graduação regular. Ministrei a disciplina de Inglês Instrumental em três etapas intensivas e duas intermediárias no Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas. No período de 95 a 97, dei aulas de Língua Inglesa no Projeto Escola de Aplicação da Unemat. Durante três anos fui, concomitantemente, professor de Língua Inglesa na rede pública.
9. Quais livros utiliza para preparar as aulas? ALMEIDA FILHO. José Carlos Paes de. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. Campinas, SP: Pontes, 1993. FERREIRA, Lúcia Maria Alves. (coord.) Para compreender textos em inglês. 2.ed. Rio de Janeiro: Central da Universidade Gama Filho, 1997. HUTCHINSON, Tom & WATERS, Alan. English for specific purpose. Cambridge University Press. 1987. KRASHEN, Stephen D. Principles and practice second language acquisition. Phoenix ELT. USA.1995. Leitura de textos em inglês; uma abordagem instrumental. 4.ed. Belo Horizonte: Ed. Dos Autores. 1992. MOITA LOPES, Luís Paulo da . Oficina de lingüística aplicada: A natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. Campinas, SP: Mercado das Letras. 1996. MURPHY, R. (1989) English Grammar in use. Cmbridge: Cambridge University Press. _____.(1989) Essential grammar in use. New York: Longman. ROBINSON, Pauline C ESP (English for Specific Purposes). Pergamon Press. OXFORD. 1980. RICHARDS, Jack C. & RODGERS, kTheodore S. Approaches and methods in language teaching: A description and analysis. Cambridge University Press. 1986. WIDDOWSON,H.G.O ensino de línguas para a comunicação: tradução José Carlos P. de Almeida Filho. Campinas, SP: Pontes, 1991. ACTIVE STUDY. DICITIONARY OF ENGLISH. Longman. 1991. Textos em língua inglesa, específico da área de Letras, tais como: fonética, fonologia, lingüística, sóciolingüística, sintaxe l, psicologia, morfologia, filosofia da linguagem, literatura, semântica, semiótica, etc., pesquisados na Internet.

10. Quais livro indica para os alunos? Não adoto um livro específico para os alunos. Trabalho com temáticas relativas ao interesse da área de formação.
11. Quais livros você exige que os alunos leiam? Todos os textos que são trabalhados.
12. O que você faz para que eles cumpram a sua exigência? Solicito, através de diferentes metodologias, que o aluno apresente sua compreensão acerca do assunto estudado. Esse é o critério mais forte da avaliação do curso, portanto é necessário que assistam e participem das aulas para obter aprovação.
13. Você prepara as suas aulas? Quanto tempo gasta para preparar uma aula? Sim. Atualmente respondo pela Assessoria de Cultura da Unemat, o que implica numa carga horária diária de 8 horas. Assim, assumo apenas uma turma no Departamento de Letras o que corresponde a 4 horas aulas semanais. Dessa forma, dispenso uma média de duas horas diárias, à noite, para a preparação e leitura das atividades em sala de aula.
14. Quantas horas/aula você ministra na semana? Quatro horas/aula.
15. Você tem biblioteca em casa? Sim.
16. Quantos livros há nessa biblioteca? A minha biblioteca possui uma média de 210 títulos. Desse conjunto, uns 40 títulos (incluindo gramáticas, dicionários e literatura) são da minha área específica.
17. Utiliza ou não de "xerox" para os alunos? Sim.
18. Insiste que os alunos comprem livros, usem da biblioteca ou você passa "cópias xeror"? dada a especificidade de minha disciplina, cujo objetivo é o de dotar o aluno de condições para ler instrumentalmente um texto em Língua Inglesa, utilizo de vários textos atuais e relacionados à sua área de formação - Letras. Para essas atividades, que são mais práticas, utilizo xerox de textos extraídos, principalmente, da Internet.
19. Como é a forma de sua aula? Minha aula é eminentemente prática, pelas características e objetivos da disciplina. Assim trabalho constantemente com exercícios de leitura, interpretação, dedução, conhecimento de mundo, compreensão, criticidade, etc. Tudo isso visando do desenvolvimento da capacidade de ler textos em inglês.
20. Exige freqüência em suas aulas? Não.
21. O que você faz para que eles cumpram tal exigência? _____.
22. Você publicou alguma coisa? Não.
23. Onde publicou? _____.
24. O que publicou? _____.
25. Faça um resumo. _____.
26. Escreva um breve resumo do que acredita como sendo "sua concepção pedagógica". Minha concepção consiste no entendimento de que o conhecimento se faz através das relações que cada sujeito faz das suas experiências em confronto com o que se apresenta como conhecimento elaborado. Nesse cenário, o professor tem o papel de mediador do conhecimento científico, respeitando a heterogeneidade de cada aluno, enquanto sujeitos históricos-culturais. É , portanto, um processo de construção coletiva.
27. Você se acha inspirado em algum autor quando prepara e ministra aulas? Qual? Não.
28. Você acha que nas suas aulas você trabalha tendo como exemplo seus professores, os livros que leu ou você opta por uma concepção bem definida, de sua própria lavra? Respondida na questão 26.
29. Se você opta por uma concepção bem definida, poderia escrevê-la em dez linhas? Respondida na questão 26.
30. Lê jornal? Sim.
31. Qual jornal? E qual parte do jornal prefere? Diário de Cuiabá e Folha de São Paulo. Educação, Política e Economia.
32. Lê revistas? Quais? Veja, Isto É, Speak up, Newsweek e Super interessante.



Questionário 5: Profª Dimas Santana Souza Neves

1. Nome: Dimas Santana Souza Neves
2. Idade: 36 anos
3. Estado civil: casado.
4. Tempo de profissão: 6 anos e 1 de exercício na UNEMAT.
5. Tempo de trabalho no local de trabalho no local de trabalho atual. 1 ano.
6. Quais disciplinas ensina? Fundamento do Ensino fundamental e médio Estrutura e História da Educação I e II.
7. Há quanto tempo ensina essas disciplinas? Um ano.
8. Quais disciplinas já ensinou? História da Educação, Política Educacional (Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas e Filosofia da Educação.
9. Quais livros utiliza (mesmo) para preparar as aulas? História da Educação - Mário Alhighiero Manacorda, História da Educação e da Pedagogia - Luzuriaga, Estrutura e Funcionamento do Ensino - Moisés Brejon, Política da Educação, Educação Brasileira, A Nova Lei da Educação - Da nova Lei da Educação ao Novo Plano Nacional de Educação - Saviani, Contos e descontos de João Monlevade, Educação e Crise do Capitalismo - Gaudêncio Frigotto, LDB interpretada - Iria Brezinski (Org.), História da Educação II - Otaíza Romanelli e auxiliar de Paulo Ghiraldelli.
10. Quais livros indica para seus alunos? Os mesmos citados acima.
11. Quais livros você exige que seus alunos leiam? História da Educação e da Educação Pedagogia, História da Educação no Brasil e a Nova Lei da Educação.
12. O que você faz para que eles cumpram sua exigência? Motivação à leitura e como avaliação e exposição em sala de aula, analisando criticamente, mais também prospectivamente.
13. Você prepara as suas aulas? Quanto tempo gasta para preparar uma aula? Depende muito do tema, aproximadamente duas horas. Para duas aulas.
14. Quantas horas/aula você ministra na semana? Ministro 12 horas/aula, atualmente ministrarei apenas quatro, em função do cargo que desempenho.
15. Você tem biblioteca em casa? Sim.
16. Quantos livros há nessa biblioteca? Específico para as minhas atividades docentes tenho 23 livros. Mas para maior conhecimento e meus estudos tenho 68 livros.
17. Utiliza ou não de "xerox" para os alunos? Utilizo em função da carência de alguns alunos.
18. Insiste que os alunos comprem livros, usem da biblioteca ou você passa "cópias xerox"? insisto para a aquisição ou utilizem as bibliotecas (central e do departamento.
19. Como é a forma de sua aula? Algumas expositivas e dialogadas. Seminários, debates com apresentação dos alunos e acréscimo pelo professor com considerações importantes não analisadas.
20. Exige freqüência em suas aulas? Sim.
21. O que você faz para que eles cumpram tal exigência? Passo lista de chamada, faço motivações e estímulo aos estudos para que vejam a importância dos trabalhos e do curso que fazem, bem como da responsabilidade nossa, de educador no contexto social.
22. Você publicou alguma coisa? Sim. Vários comentários sobre Direitos Humanos.
23. Onde publicou? Imprensa local, revista e informativos do MNDH.
24. O que publicou? Artigos sobre direitos humanos.

25. Faça um resumo de 10 linhas do assunto que publicou. Violência, direitos Humanos e as perspectivas para a luta pela vida. Análise das diversas situações de violência: familiar, policial, social e a questão dos direitos humanos que mesmo em uma concepção liberal não pode e não deve deixar a sociedade a mercê do mercado, das políticas privativistas, nem dos aparelhos do Estado e de gangster social, que aproveitam a situação para utilizar crianças, jovens, pais pobres para suas ações e o Estado que não protege socialmente, mas exige uma determinada ordem, utilizando-se da força policial e uma sociedade, que opta pelo embrutecimento, competição e individualismo, ocasionando a violência familiar e, posteriormente, violência social depois da desintegração sócio-econômica, gerado pelo desemprego, fome e problemas diversos.
26. Escreva um breve resumo do que acredita como sendo "sua concepção pedagógica". Busco possibilitar ao educando uma visão humanista moderna e uma prática crítico-transformadora, a partir de uma visão holística do mundo moderno. Sem ser reacionário e ideólogo, mas progressista e respeitoso com os diferentes, as correntes e a diversidade de pensamento universitário.
27. Você se acha inspirado em algum autor quando prepara e ministra aulas? Qual? Não. Gosto da diversidade, estou sempre aberto ao novo, como profundas interrogações, gosto do desafio do novo.
28. Você acha que nas suas aulas você trabalha tendo como exemplo seus professores, os livros que leu ou você opta por uma concepção bem definida, de sua própria lavra? Estou buscando construi-la, tenho vários professores que admiro e diversos livros com concepções diferenciadas de sociedade, do papel do Estado e da História, admiro exemplarmente Paulo Freire, Ghiraldelli, Frigotto, - em Cáceres - Maria do Horto, Carlos Maldonado e o professor José Ferreira, pela disciplina e pelos conhecimentos não hierarquizados.
29. Se você opta por uma concepção bem definida, poderia escrevê-la em 10 linhas? Tenho minhas convicções ideológicas, sociais espirituais e meus conceitos de cidadania, de justiça e de dignidade pessoal, no entanto não posso "forçar" meus alunos a serem iguais a mim.

    Minhas considerações e conceitos das teorias estão em fase de construção, exijo apenas algumas teorias como a funcionalista, a tradicional ou reprodutora e as considerações do senso comum.
30. Lê jornal? Sim. A Gazeta de Cuiabá, Diário de Cuiabá, Folha e Estado de São Paulo.
31. Qual o jornal? E qual parte do jornal prefere? Jornais citado acima. Política.
32. Lê revistas? Quais? Sim. Isto É e algumas alternativas quando consigo adquirir como Caras, Amigos, Revista da Andes, etc.

Questionário 6: Profª Mariza Pereira da Silva

1. Nome: Mariza Pereira da Silva.
2. Idade: 44anos.
3. Estado civil: solteira.
4. Tempo de profissão: 12 anos.
5. Tempo de trabalho no local de trabalho atual: 5 anos.
6. Qual disciplina ensina? Sociolingüística.
7. Há quanto tempo ensina essa disciplina? 1 semestre.
8. Quais disciplinas já ensinou? Morfologia e sintaxe.
9. Quais livros utiliza (mesmo) para preparar as aulas? Livros que constam na bibliografia das disciplinas ensinadas ou que possam subsidiar as discussões sobre o assinto dado.
10. Quais livros indica para seus alunos? Livros que sirvam para fundamentá-los em relação ao assunto ou conteúdo estudado, onde a leitura entra como aparato teórico.
11. Quais livros você exige que os alunos leiam? Os livros que constam na bibliografia da disciplina ensinada.
12. O que faz para que eles cumpram sua exigência? Cobro as leituras através de discussões em sala, resenhas e/ou seminários.
13. Você prepara as suas aulas? Quanto tempo gasta para preparar uma aula? Sim. Depende do assunto, mas em média três horas.
14. Quantas horas/aula você ministra na semana? Vinte horas/ aula.
15. Você tem biblioteca em casa? Sim.
16. Quantos livros há nessa biblioteca? Em torno de 400 exemplares.
17. Utiliza ou não de "xerox" para os alunos? Sim.
18. Insiste para que os alunos comprem livros, usem da biblioteca ou você passa "cópias xerox"? insisto para que adquiram os livros, caso não seja possível, utilizo cópias xerox.
19. Como é a forma de sua aula? Discursiva.
20. Exige freqüência em suas aulas? Sim.
21. O que você faz para que eles cumpram tal exigência? Procuro usar metodologias mais estimulantes e condizentes com o tipo de clientela (ou alunos).
22. Você publicou alguma coisa? Ainda não.
23. Onde publicou? _____
24. O que publicou?_____
25. Faça um resumo de 10 linhas do assunto que publicou. _____
26. Escreva um breve resumo do que acredita como sendo "sua concepção pedagógica".

    Eu acredito que a educação como qualquer outro setor da sociedade tem suas limitações, mas também tem suas possibilidades.

    Neste contexto centra-se a minha concepção pedagógica, de uma pedagogia da mudança, uma pedagogia que leve o educador a se engajar no social e no político e perceber as possibilidades de ação social, cultural e política em prol da educação.
27. Você se acha inspirado em algum autor quando prepara e ministra aula? Qual? Sim. São tantos.
28. Você acha que nas suas aulas você trabalha tendo como exemplo seus professores, os livros que leu ou você opta por uma concepção bem definida, de sua própria lavra? Eu me embaso em livros já lidos e em leituras atuais sobre o assunto, porém adotando uma concepção própria de trabalho que varia de acordo com a turma.



29. Se você opta por uma concepção bem definida, poderia escrevê-la em dez linhas?
Na minha concepção, de acordo com a minha experiência profissional, eu acredito que não existe uma metodologia de trabalho definida, ou seja, um modelo metodológico único que você possa adotar como o seu e usar em todas as turmas, para todos os alunos. Ora, como diz o ditado "cada cabeça uma sentença", na educação não é diferente, o método que você utilizou ou utiliza em uma turma pode não servir ou não surtir o mesmo efeito em outra, uma vez que não sabemos o nível de leitura de nosso alunos. Neste sentido, as turmas são heterogêneas, portanto, só depois de conhecê-las será possível adotar um método de trabalho para cada uma.
30. Lê jornal? Sim.
31. Qual jornal? E qual parte do jornal prefere? Folha de São Paulo. Todas são interessantes, o que muda é o grau de interesse em relação as partes, que varia conforme o momento.
32. Lê revistas? Quais? Sim. Veja , Época, Isto É, entre outras.

Questionário 7: Profº Ilário Straub.

1. Nome: Ilário Straub.
2. Idade: 40 anos.
3. Estado civil: Casado.
4. Tempo de profissão: 18 anos.
5. Tempo de trabalho no local de trabalho atual: 9 anos.
6. qual ou quais disciplinas ensina? Introdução à Sociologia e Métodos e técnicas de pesquisa.
7. Há quanto tempo ensina essa disciplina? Há nove anos.
8. Quais disciplinas já ensinou? História no 1º e 2º graus durante nove anos.
9. Quais livros utiliza (mesmo) para preparar as aulas? O que é sociologia - Carlos Martins. As regras do método sociológico , Introdução à sociologia - Milton Bins. Elementos de sociologia teórica.
10. Quais livros indica para seus alunos? Introdução à Sociologia - T.B. Bottomore. Sociologia Crítica - P. Guareschi. Educação e Mudança - Paulo Freire. Os fundamentos da teoria sociológica - T. Abel. Métodos e técnicas de pesquisa - Lakatos e Marconi. Metodologia científica - J. Ruiz. E ABNT.
11. Quais livros você exige que os seus alunos leiam? Idem aos listados acima.
12. O que você faz para que eles cumpram sua exigência? Seminários, relatórios.
13. Você prepara as suas aulas? Quanto tempo gasta para preparar uma aula? Uma hora.
14. Quantas hora/aula você ministra na semana? Oito horas/aula.
15. Você tem biblioteca em casa? Sim.
16. Quantos livros há nessa biblioteca? Aproximadamente trezentos volumes.
17. Utiliza ou não de "xerox" para os alunos? Sim.
18. Insiste que os alunos comprem livros, usem da biblioteca ou você passa "cópias xerox"? Utilizo estas três situações, além de outras.
19. Como é a forma de sua aula? Seminários, debates, estudo individual e grupal, exposição dialogada, etc.
20. Exige freqüência em suas aulas? Sim.
21. O que você faz para que eles cumpram tal exigência? Participação nas atividades e encaminhamentos. Lista de presença.
22. Você publicou alguma coisa? Sim.
23. Onde publicou? Revista científica do Instituto de Educação - UFMT. Jornal regional de Sinop.
24. O que publicou? - Análise de custo - benefício de cursos de formação de docentes. - Qual o custo do aluno - ano do Curso do NEAD. - Colonização de Sinop.
25. Faça um resumo de dez linhas do assunto que publicou. (Se houver mais de um faça o resumo do que acha mais significativo).
Análise de Custo - benefício de Cursos de Formação: Busca de uma análise crítica da concepção economicista da educação, da redação da educação à eficiência e eficácia. Prioriza os critérios de relevância e efetividade através da construção de um modelo de análise do custo.
26. Escreva um breve resumo do que acredita como sendo "sua concepção pedagógica". A educação engendra perspectivas política - culturais de apreensão, reelaboração e elaboração do conhecimento

no intuito de melhoria da qualidade de vida humana, produção de um saber social e busca de uma eqüidade sócio-econômica.

27. Você se acha inspirado em algum autor quando prepara e ministra aulas? Qual? Especificamente em autor não, mas sim em vertentes, corrente teórico-metodológicas, especificamente o materialismo dialético (sócio-estrutural).
28. Você acha que nas suas aulas você trabalha tendo como exemplo seus professores, os livros que leu ou você opta por uma concepção bem definida, de sua própria lavra? No processo de construção e reconstrução o profissional (sujeito) constrói-se conjuntamente com o conhecimento que ele elabora, sofrendo influências permanentes e influenciando a outrem.
29. Se você opta por uma concepção bem definida, poderia escrevê-la em dez linhas? Respondida na questão 26.
30. Lê jornal? Sim (periodicamente).
31. Qual jornal? E qual parte do jornal prefere? A Gazeta de Cuiabá e o Estado de São Paulo.
32. Lê revistas? Quais? Sim. Veja, Época e Isto É.

Questionário 8: professora Olímpia Maluf Souza

1. Nome: Olímpia Maluf Souza.
2. Idade: 40 anos.
3. Estado civil: separada judicialmente.
4. Tempo de profissão: 16 anos.
5. Tempo de trabalho no local atual: 15 anos e meio.
6. Qual ou quais disciplinas ensina? Psicologia da Educação (Desenvolvimento e Aprendizagem).
7. Há quanto tempo ensina essa disciplina? 15 anos e meio.
8. Quais disciplinas já ensinou? As mesmas, embora tenha trabalhado com alfabetização no Projeto Escola de Aplicação no período de 96 a 97.
9. Quais livros utiliza (mesmo) para preparar as aulas? Atualmente estou trabalhando com uma única turma (Psicologia da Educação II - Aprendizagem, no 5º semestre de Letras) por estar cursando o mestrado. Com esta turma específica adoto a seguinte bibliografia básica: Psicologia da aprendizagem (CAMPOS, Dinah M .S. Petrópolis: Vozes, 1986); Psicologia da educação (GOULART, Iris B. Petrópolis: Vozes, 1987); Seis estudos de Psicologia (PIAGET, J. São Paulo: Forense, 1995); A formação social da mente e Pensamento e linguagem(VYGOTSKY, L.S. São Paulo: Martins Fontes, 1994 e 1995, respectivamente).
10. Quais livros indica para os alunos? Os mesmos livros, embora indique, com freqüência, livros de Psicologia da Aprendizagem do 2º grau para que os alunos adquiram condições de ler a bibliografia em nível de 3º grau. Assim, acrescento para eles: O pensamento e linguagem segundo Piaget; O desenvolvimento da criança e do adolescente segundo Piaget e Para compreender Vigotsky (FARIA, Anália R. São Paulo: Ática, 1989); Filosofando (ARANHA & MARTINS. São Paulo: moderna, 1994).
11. Quais os livros que você exige que os alunos leiam? Todos.
12. O que você faz para que eles cumpram a sua exigência? Trabalho a minha disciplina através de seminários, portanto, é necessário que se leia para apresentá-los.
13. Você prepara as suas aulas? Quanto tempo gasta para preparar uma aula? Sim. Tenho 04 aulas por semana, em uma única noite. Nesse dia da semana, utilizo-o na preparação da aula, o que dá, em média, umas 06 horas (entre leitura e preparação de material).
14. Quantas horas/aula você ministra na semana? Excepcionalmente, em função de estar cursando o mestrado interinstitucional (Unemat/Unicamp), estou ministrando 04 horas/aula.
15. Você tem biblioteca em casa? Sim.
16. Quantos livros há nessa biblioteca? Da minha disciplina específica (Psicologia da Educação: Desenvolvimento e Aprendizagem) uma média de 50 títulos. De educação em geral (sou formada em Psicologia e Pedagogia) uma média de 30 títulos. Do mestrado que estou cursando (Lingüística - Unicamp), uma média de 50 títulos. Ainda conto com mais uns 80 títulos, em média, que classificarei

como diversos (literatura, arte, dicionários, gramáticas da língua inglesa, espanhola, francesa, etc.) Isso totaliza, por alto, 210 títulos.

17. Utiliza ou não de "xerox" para os alunos? Sim.
18. Insiste que os alunos comprem livros, usem da biblioteca ou você passa "cópia xerox"? Nessa disciplina que ministro atualmente exijo a compra de pelo menos um livro (Iris B. Goulart - Psicologia da Educação). Recorro, preferencialmente, à biblioteca. No entanto, quando o livro não está disponível na biblioteca, admito a cópia xerox.
19. Como é a forma de sua aula? No primeiro dia de aula apresento aos alunos a ementa, o programa, a forma de avaliação e a bibliografia do curso. Feito isso, levo-os à biblioteca para "aprenderem" a localizar os livros que tratam das teorias a serem estudadas. Em seguida faço uma breve apresentação teórica da cada assunto e solicito leitura e resenha crítica para a aula seguinte. Os expositores de cada seminário são sorteados na aula de sua apresentação. A cada apresentação, como os assuntos foram lidos por todos, a sala toda participa, questionando, complementando, citando exemplos, etc. essa é também a minha postura, acrescida de intervenções para clarear aspectos obscuros ou distorções teóricas. Como dou aula para licenciandos, coloco-os em campo (as escolas de 1° e 2° graus), quando já não estão (muitos já são professores na rede), para verificar a aplicabilidade da teoria estudada na prática.
20. Exige freqüência em suas aulas? Sim.
21. O que você faz para que eles cumpram tal exigência? Esclareço, no primeiro dia de aula, que faço chamada e que reprovo por falta (o nosso curso não é vago). Argumento ainda Que a falta às aulas implica na perda do debate teórico confrontado com a prática e que o autoditatismo bibliográfico jamais superará a riqueza desses momentos. Não sei se o argumento utilizado ou o respeito ao meu compromisso e empenho profissional tem apresentado como resultado uma sala repleta de alunos ávidos por participação. O que chega ater um certo ineditismo nas disciplinas ditas de formação pedagógica, como é o caso da minha.
22. Você publicou alguma coisa? Sim.
23. Onde publicou? Revista de Letras da UNEMAT.
24. O que publicou? Um artigo intitulado: "O lugar da corporeidade no discurso atual sobre o crime a loucura".
25. Faça um resumo de 10 linhas do assunto que publicou.

    Trata se, de uma certa forma, de um ensaio com base no meu tema de dissertação do mestrado na área de Análise do Discurso. Tomando o material veiculado pela mídia em torno do caso do "Maníaco do Parque", analiso discursivamente a filiação do mesmo ao discurso positivista, onde se dá uma ruptura paradigmática (levando a crer que se trata do discurso fundador) do corpo, da tipologia física como lugar para a explicação possível do crime e da loucura. Quem inaugura essa relação do corpo com uma indeterminação conceitual do crime e da loucura são os representantes do Direito Penal Positivista (Lombroso, Ferri e Garofalo), inspirados, entre outros aspectos, na organização social burguesa. Para a análise discursiva adoto como material teórico os trabalhos de Foucault (Vigiar e Punir, História da Loucura, Arquelolgia do Saber, entre outros), bem como, as publicações de Michel Pêcheux (precursor da Análise do Discurso na França) e Eni Orlandi e discípulos (no Brasil). Através do artigo, tento dar visibilidade às formações ideológicas instituídas no positivismo que se presentificam, através da memória discursiva, no material produzido pela mídia, a respeito dos delitos cometidos pelo motoboy Francisco de Assis Pereira.
26. Escreva um breve resumo do que acredita como sendo "sua concepção pedagógica".

    Acredito na aprendizagem como processo, assim, é contínua, dinâmica e nunca de mão única. Defendo, pois, a filiação ao materialismo histórico dialético, como condição para o processo de ensinar seja efetivamente a possibilidade de facilitar e mediar a aprendizagem, sem, contudo, se colocar fora dela. Tenho convicção que ao significar algo para alguém, eu me significo e pelos efeitos da interpretação do outro eu me resignifico, o que dá a clara noção de movimento e de mutualidade ao processo.
27. Você se acha inspirado em algum autor quando prepara e ministra aulas? Qual? A um autor específico eu não saberia me situar, mas a uma concepção, sim. Gosto do livro da Iris, exatamente pelo fato dela fornecer o cenário de surgimento da cada teoria de aprendizagem. Não acho válido o aprendizado da teoria pela teoria, mas sim pela capacidade crítica que o aluno possa alcançar ao identificar o lugar epistemológico de cada teoria e, conseqüentemente, a concepção de sujeito que

ela embute. Do meu ponto de vista, em educação, essa é a condição para a coerência entre o discurso e a prática pedagógica.

28. Você acha que nas suas aulas você trabalha tendo como exemplo seus professores, os livros que leu ou você opta por uma concepção bem definida, de sua própria lavra? Acredito Ter respondido a esta questão nas de número 26 e 27.
29. Se você opta por uma concepção bem definida, poderia escrevê-la em dez linhas? Respondida nas questões anteriores(26 e 27).
30. Lê jornal? Sim.
31. Qual jornal? E que parte do jornal prefere? Diário de Cuiabá e Folha de São Paulo. Educação, Comportamento, Política, Economia e Policial em ordem de preferência.
32. Lê revistas? Quais? Veja, Isto É e Super interessante.

Questionário 9: professora Olga Maria Castrillon Mendes Araújo.

1. Nome: Olga Maria Castrillon Mendes Araújo.
2. Idade: 44 anos
3. Estado civil: Casada.
4. Tempo de profissão: 22 anos.
5. Tempo de trabalho no local de trabalho atual: 5 anos.
6. Qual ou quais disciplinas ensina? Literatura brasileira e Literatura Infanto-juvenil.
7. Há quanto tempo ensina essa disciplina? 5 anos.
8. Quais disciplinas já ensinou? Língua portuguesa e inglesa (1° e 2° graus); Literatura (2° grau; Literaturas Brasileiras, Latina, Mato-grossense e Infanto-juvenil.
9. Quais livros utiliza(mesmo) para preparar as aulas? Sempre uma Teoria Literária (René Wellcck, Terry Eagleton); um dicionário dce termos literários e um de símbolos e alguns da bibliografia específica.
10. Quais livros indica para seus alunos? Todos os da bibliografia geral e específica elencados para aquele curso específico.
11. Quais livros você exige que os alunos leiam? Sempre um de fundamentação teórico-literária e os de leitura obrigatória do curso (textos literários).
12. O que você faz para que eles cumpram sua exigência? Recorro a dois pontos: um objetivo, que está ligado ao processo de produção de um texto a cada unidade estudada; outro mais subjetivo, da necessidade.
13. Você prepara as suas aulas? Quanto tempo gasta para preparar uma aula? Sim, normalmente 4 horas (embora uma aula, um assunto nunca deixa de estar sendo preparado...).
14. Quantas horas/aula você ministra na semana? Neste ano de 1998, 4 horas/aula por semana em decorrência do mestrado interinstitucional. Em períodos normais, 8 horas/aula por semana e Projeto.
15. Você tem biblioteca em casa? Sim.
16. Quantos livros há nessa biblioteca? Nunca contei, mas estimo agora em cerca de 500 exemplares, assinaturas de 2 periódicos e um jornal.
17. Utiliza ou não de "xerox" para os alunos? No curso regular, não. Nas Parceladas, o sistema tem sido esse.
18. Insiste que os alunos comprem livros, usem da biblioteca ou você passa "cópias xerox"? sempre o incentivo à compra dos livros. A xerox é um vício que tem que ser abolido, pelo menos pelos professores.
19. Como é a forma de sua aula? Teórico-prática, sendo que o texto literário constitui o ponto de partida e de chegada.
20. Exige freqüência em suas aulas? Sim. A avaliação está atrelada a ela pois a cada aula produzimos algum material escrito.
21. O que você faz para que eles cumpram tal exigência? A avaliação constitui uma grande forma de exigir a freqüência. Tanto que as ausências, quando acontecem, são sempre justificadas de uma forma ou de outra pelo aluno. Mesmo assim, a produção desse dia fica perdida para ele.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

22. Você publicou alguma coisa? Sim. estou começando.
23. Onde publicou? Revista de Estudos Acadêmicos do Departamento de Letras da UNEMAT.
24. O que publicou? 1."intedisciplinaridade: questão de opção". 2."Uma leitura poética de Silva Freire". 3. "Silêncio e ruído: dupla possibilidade da linguagem".
25. Faça um resumo de 10 linhas do assunto que publicou. Procuro abordar no artigo (2). a leitura como prática social e a utilização do texto como elemento construtor da cidadania. Daí a necessidade de se ver o texto além de mero objeto de arte. para concebê-lo como fruto do exercício de produção de sentidos.
26. Escreva um breve resumo do que acredita como sendo "sua concepção pedagógica".

    Acredito na educação como um fenômeno sócio-histórico de aspectos variados. que nos faz entender que não cabe mais a repetição. mas o (refundir de sentidos no horizonte da imprevisibilidade do espaço e do tempo.

    Interpretar esse fenômeno é como ler um texto: figuras. símbolos. sentidos do humano - lugar existencial da ação cultural. a estrutura do mundo e sua complexidade.

    E como ficamos nós? Na busca de posição em meio às possibilidades e aos desafios.
27. Você se acha inspirada em algum autor quando prepara e ministra aulas? Qual? Eu diria que me afino mais com uns autores que com outros. Por exemplo. a concepção discursiva da literatura da Eni Orlandi. discursivo-literária de Marisa Lajolo e Regina Zilberman (mesclada com a historiografia literária). literatura e sociedade de Antonio Cândido e Alfredo Bosi e a concepção histórica de Philippe Ariès e Le Goff (este último com relação à memória e história).
28. Você acha que nas suas aulas você trabalha tendo como exemplo seus professores. os livros que leu ou você opta por uma concepção bem definida. de sua própria lavra? Os livros que leio. Não como exemplos. mas como base par construir uma concepção coerente com a minha linha de pensamento.
29. Você opta por uma concepção bem definida. poderia escrevê-la em dez linhas? Ainda não!
30. Lê jornal? Sim.
31. Qual jornal? E qual parte do jornal prefere? Folha de São Paulo. caderno folha ilustrada. Editorial e colunas de crônicas.
32. Lê revistas? Quais? Sim. de dois anos para cá apenas as especializadas: Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso e CULT (revista brasileira de Literatura).

Questionário 10: Professor Benedito de Oliveira

1. Nome: Benedito de Oliveira.
2. Idade: 33 anos.
3. Estado civil: casado
4. Tempo de profissão: 5 anos na UNEMAT e três anos de ensino fundamental e médio.
5. Tempo de trabalho no local de trabalho atual: 5 anos.
6. Qual ou quais disciplinas ensina? Introdução à filosofia.
7. Há quanto tempo ensina essa disciplina? 5 anos.
8. Quais disciplinas já ensinou? Introdução à Educação; Metodologia Científica; Epistemologia da Educação.
9. Quais livros utiliza (mesmo) para preparar as aulas? Filosofando: introdução à Filosofia, ARANHA & MARTINS; Teoria do conhecimento. HESSEN; História da Filosofia. Vol. I, II e III, de Reale e Dário; Introdução ao Pensamento Filosófico, de Oliveira e outros e Filosofia, Severino.
10. Quis livros indica para seus alunos? - Filosofando: introdução à filosofia, ARANHA& MARTINS. - Introdução à Filosofia, LUCKESI. - O Mundo de Sofia, GAARDER.
11. Quais livros você exige que os alunos leiam? O que é Filosofia e O Mundo de Sofia.
12. O que você faz para que eles cumpram sua exigência? No caso do 1º: entrega de um resumo. No caso do 2º: apresentação em sala. sendo sorteado um tema filosófico.
13. Você prepara as suas aulas? Quanto tempo gasta para preparar uma aula? Sim. Em média gasto uma hora por aula.
14. Quantas horas/aula você ministra na semana? 16 horas/ aula.
15. Você tem biblioteca em casa? Sim.
16. Quantos livros há nessa biblioteca? 590 livros.



17. Utiliza ou não de "xerox" para os alunos? Sim.
18. Insiste que os alunos comprem livros, usem da biblioteca ou você passa "cópias xerox"?
    insisto que os alunos comprem, ao menos, um livro e usem a biblioteca.
19. Como é a forma de sua aula? Exposição, debates, estudos em grupos, pesquisas extra classe.
20. Exige freqüência em suas aulas? Sim, porém não com as características que a lei impõe.
21. O que faz para que eles cumpram tal exigência? O cumprimento de responsabilidades comuns e a forma de avaliação feita através de temas a ser desenvolvidos pelos alunos. Quem falta as aulas, sofre as conseqüências nesse momento.
22. Você publicou alguma coisa? Sim.
23. Onde publicou? Jornal "Diário de Cuiabá"
24. O que publicou? Um texto sobre "O rompimento do modelo cartesiano"
25. Faça um resumo de 10 linhas do assunto que publicou.
    O texto discute o modelo de compreensão de mundo veiculado pelo pensamento cartesiano e sua crise com o advento da subjetividade, em que novos elementos entram na compreensão da realidade, alterando a relação homem-mundo-ambiente.
26. Escreva um breve resumo do que acredita como sendo "sua concepção pedagógica".
    Entendo o processo educativo como sendo um reconstruir e desvendar a realidade, através do conhecimento. Por isso, professor e aluno, embora com experiências diferentes, são sujeitos do mesmo processo de desvendamento da realidade.
27. Você se acha inspirado em algum autor quando prepara e ministra aulas? Qual? Não. Usamos diversos autores, mas não nos sentimos "inspirados" neles.
28. Você acha que nas suas aulas você trabalha tendo como exemplo seus professores, os livros que leu ou você opta por uma concepção bem definida, de sua própria lavra? Utilizo do exemplo de alguns professores, de livros e somado a isso, algumas compreensões pessoais.
29. Se você opta por uma concepção bem definida, poderia escrevê-la em dez linhas?
    A aula é um momento privilegiado de construção de conhecimento, pois soma-se três aspectos: competência teórica (domínio de conhecimento), competência didática (como colocar o conhecimento a disposição dos alunos) e as convicções e experiências do professor. Por isso, deve ser (o professor um provocador, fornecendo a matéria e mostrando que é possível raciocinar...
30. Lê jornal? Sim.
31. Qual jornal ? E qual parte do jornal prefere? A Gazeta de Cuiabá, Diário de Cuiabá, Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo. Política.
32. Lê revistas? Quais? Ocasionalmente. Veja, Isto É.

Questionário 11: Professora Vera Maquêa.

1. Nome: Vera Maquêa
2. Idade: 31 anos.
3. Estado civil: solteira
4. Tempo de profissão: 05 anos.
5. Tempo de trabalho no local de trabalho atual: 05 anos.
6. Qual ou quais disciplinas ensina? Literatura Brasileira e Teoria literária.
7. Há quanto tempo ensina essas disciplinas? Há cinco anos.
8. Quais disciplinas já ensinou? Literatura Portuguesa e Lingüística.
9. Quais livros utiliza (mesmo) para preparar as aulas? Uma infinidade. Depende do assunto.
10. Quais livro indica para seus alunos? Depende do programa.
11. Quais livros você exige que os alunos leiam? Os livros a serem estudados no semestre. Mas a exigência mesmo, que dizer, a prioridade, é dada às obras literárias.
12. O que você faz para que eles cumpram sua exigência? Primeiro, motivo-os a lerem. Se eles lerem, ótimo! Se não, têm de ler do mesmo jeito, pois sempre fazem trabalhos acadêmicos sobre as leituras.
13. Você prepara as suas aulas? Quanto tempo gasta para preparar uma aula? Sim. Depende. Se for um assunto que domino, leio algo novo sobre o assunto, cerca de duas horas. Caso contrário, chego a ocupar vários dias me preparando para discutir o tema da aula.
14. Quantas horas/aula você ministra na semana? Oito.

15. Você tem biblioteca em casa? Sim. Modéstia à parte, uma biblioteca razoável, inteligente, útil, com grandes clássicos.
16. Quantos livros há nessa biblioteca? Cerca de mil volumes.
17. Utiliza ou não de "xerox" para os alunos? Incentivo-os a comprar livros. Quando não é possível, utilizo "cópias".
18. Insiste que os alunos comprem livros, usem da biblioteca ou você passa "cópia xerox"? Como disse anteriormente, evito "cópias xerox".
19. Como é a forma de sua aula? Eu diria, redonda. Nunca esgoto um assunto, evidentemente, mas sempre concluo minha aula.
20. Exige freqüência em suas aulas? Sim. Não é curso vago, nem ensino à distância.
21. O que você faz para que eles cumpram tal exigência? A aula é um momento intelectual insubstituível. É momento de discussão, confronto de idéias. Procuro fazê-los entender que se perderem isso, não encontrarão esse momento noutro lugar.
22. Você publicou alguma coisa? Diversas.
23. Onde publicou? Em congressos, encontros, seminários, revistas, etc.
24. O que publicou? Artigos científicos gerais e específicos sobre minha dissertação de mestrado.
25. Faça um resumo de dez linhas do assunto que publicou. (se houver mais de um faça o resumo do que acha mais significativo). O trabalho mais importante que publiquei foi sobre a participação da mulher na dramaturgia brasileira dos anos 60. O artigo visa mostrar que a mulher, mesmo tendo tomado um espaço, antes só dos homens, continua reproduzindo um discurso masculino sobre a própria condição. Na Revista Fragmenta, da UFPR - Paraná.
26. Escreva um breve resumo do que acredita como sendo "sua concepção pedagógica". Quero resumir mesmo: - qualificação profissional e compromisso. O resto é conversa. Toda as teorias pedagógicas vão o pau, sem gente qualificada e compromissada.
27. Você se acha inspirada em algum autor quando prepara e ministra aulas? Qual? Nenhum especificamente. É claro que implicitamente todos temos nosso modelo. O Antonio Cândido é, por exemplo, na crítica literária , um modelo para mim.
28. Você acha que nas suas aulas você trabalha tendo como exemplo seus professores, os livros que leu ou você opta por uma concepção bem definida, de sua própria lavra? Os bons professores sempre nos marcam. No entanto, nunca sacrifico minhas marcas pessoais e profissionais na realização das atividades acadêmicas. Cada um constrói uma história própria e deve sustentá-la.
29. Se você opta por uma concepção bem definida, poderia escrevê-la em dez linhas?
    Não tenho uma concepção bem definida acerca de nada. Sempre opto por aquilo que acredito ser o melhor, mas o melhor é uma concepção mutante.
30. Lê jornal? Não. Leio romances, boa literatura. Os jornais nos mantém informados, mas emburrecem e roubam nosso tempo de coisas mais úteis. Os jornais em geral (folha de São Paulo, O Globo, etc.) só se preocupam com o seu gueto. E pior: acham que o seu gueto é o mundo!!
31. Qual jornal? Não leio.
32. Lê revistas? Quais? Sim. A CUL, Bravo. Revistas especializadas produzidas por gente de interesse, geralmente fora da circulação comercial.

Questionário 12: Professora: Édna André Soares Melo.

1. Nome: Édna André Soares Melo
2. Idade: 40 anos.
3. Estado civil: casada.
4. Tempo de profissão: 22 anos.
5. Tempo de trabalho no local de trabalho atual: 10 anos.
6. Quais disciplinas ensina? Língua Portuguesa e Lingüística.
7. Há quanto tempo ensina essa disciplina? 22 anos.
8. Quais disciplinas já ensinou? Produção de texto e leitura ; Lingüística; Fonética e Fonologia.
9. Quais livros utiliza (mesmo) para preparar as aulas? Livros teóricos voltados para o conteúdo a ser ensinado.

10. Quais livros indica para seus alunos? Leitura clássica do conteúdo. Leituras complementares. Textos diversos.
11. Quais livros você exige que os alunos leiam? Trabalhando Produção de texto e Leitura. eu incentivo os alunos a lerem textos diversificados
12. O que você faz para que eles cumpram sua exigência? Trabalham com assunto/tema do interesse deles. a procura pela leitura é uma iniciativa dos próprios alunos.
13. Você prepara as aulas? Quanto tempo gasta para preparar uma aula? Sim. Não tenho estimado o tempo. Divido em: leitura; seleção; organização.
14. Quantas horas/aula você ministra na semana? Quatro horas.
15. Você tem biblioteca em casa? Sim (pequena). Específica de lingüística.
16. Quantos livros há nessa biblioteca? Mais ou menos setenta.
17. Utiliza ou não de "xerox" para os alunos? Utilizo.
18. Insiste que os alunos comprem livros. usem da biblioteca ou você passa "cópias xerox"? insisto na compra de livros.
19. Como é a forma de sua aula? Expositiva. porém participativa.
20. Exige freqüência em suas aulas? Não exijo.
21. O que você faz para que eles cumpram tal exigência? Faço propaganda. no final de cada aula.
22. Você publicou alguma coisa? Sim .
23. Onde publicou? Revista de Linguagem de Letras da UNEMAT.
24. O que publicou? Para além do muro da escola.
25. Faça um resumo de dez linhas do assunto que publicou.

    Artigo: Para além do muro da escola.

    O objetivo deste artigo é demonstrar que a prática de produção de texto na escola tem a finalidade exclusivamente avaliativa. Portanto. embasada na teoria da Análise do Discurso proponho que o texto seja produzido visando uma Instituição de divulgação/publicação. tais como: mural. revista. livros etc. Neste processo. o autor (aluno) procurará adequá-lo as coerções sociais os quais os textos estão sujeitos. Logo. o texto já antes de sua produção antecipa as condições de produção de sua escrita (autor) e do seu leitor.
26. Escreva um breve resumo do que acredita como sendo "sua concepção pedagógica".

    Definir a minha concepção pedagógica. obriga-me abstrair e refletir sobre as minhas ações em sala de aula. Em 1994. fui convidada a compor a equipe do Projeto das Licenciaturas Plenas Parceladas. Neste projeto. exercitei a concepção pedagógica em que o professor é o mediador entre o aluno e o objeto do conhecimento. Esta concepção me fez adequá-la a concepção de linguagem a qual trabalhei a disciplina Produção de texto e leitura: A linguagem como interação social. Para isto. procurei bibliografia e cursos que me subsidiaram neste trabalho.
27. Você se acha inspirada em algum autor quando prepara e ministra aulas? Qual? Inspiro-me a uma ex-professora do colegial. Ela é muito dinâmica e criativa. Inspiro-me no professor Luiz Francisco Dias (UFPB). Inspiro-me em professora Mônica Zoppi Fontana (UNICAMP).
28. Você acha que nas suas aulas você trabalha tendo como exemplo seus professores. os livros que leu ou você opta por uma concepção bem definida. de sua própria lavra? A minha aula é uma construção de minha experiência. leitura e reflexão.
29. Se você opta por uma concepção bem definida. poderia escrevê-la em dez linhas?

    Não tenho um modelo de aula previamente definido. De acordo com o objetivo do curso ou etapa. defino a metodologia a ser trabalhada. de forma. a atender os interesses motivadores dos alunos e suas necessidades enquanto acadêmicos.
30. Lê jornal? Atualmente. não.
31. Qual jornal? Não.
32. Lê revistas? Quais? Sim. esporádicas. No consultório e fila de espera.

Questionário 13: Professor Alexandre Regio

1. Nome: Alexandre Régio
2. Idade: 35 anos
3. Estado civil: casado.

4. Tempo de profissão: 9 anos.
5. Tempo de trabalho no local de trabalho atual? 5 anos.
6. Qual disciplina ensina? Geografia do Brasil.
7. Há quanto tempo ensina essa disciplina? 9 anos.
8. Quais disciplinas já ensinou? Geografia do Brasil, Geografia agrária, regional, do mundo subdesenvolvido e iniciação à pesquisa geográfica.
9. Quais livros utiliza (mesmo) para preparar as aulas? Os clássicos e teses correlatas.
10. Quais livros indica para seus alunos? Diversos. Sempre um que trate da referência teórica maior que aporta o tema estudado e outros (dois ou mais) que trabalhem com questões novas, atuais e quando possível que apresentam os limites daquilo que estamos estudando.
11. Quais livros você exige que os alunos leiam? Clássicos e teses.
12. O que você faz para que eles cumpram sua exigência? Solicito que apresentem o tema estudado na forma de seminário.
13. Você prepara as suas aulas? Quanto tempo gasta para preparar uma aula? Sim, ultimamente tenho gasto de duas hora até mais (no caso das parceladas).
14. Quantas horas/aula você ministra na semana? Meu trabalho é concentrado nos meses de janeiro, fevereiro e julho. São 8 horas por dia e 44 por semana.
15. Você tem biblioteca em casa? Sim.
16. Quantos livros há nessa biblioteca? Uns seiscentos.
17. Utiliza ou não de "xerox" para os alunos? Sim.
18. Insiste que os alunos comprem livros, usem da biblioteca ou você passa "copias xerox"? Ambos.
19. Como é a forma de sua aula? Dialógica.
20. Exige freqüência em suas aulas? Sim.
21. O que você faz para que eles cumpram tal exigência? No planejamento do curso crio, através dos trabalhos de estudo, um vínculo entre os alunos, o que faz com que haja a correspondente consciência da responsabilidade que todos tem com a qualidade do curso.
22. Você publicou alguma coisa? Sim.
23. Onde publicou? Niterói - RJ. EDUFF.
24. O que publicou? Projeto de ação comunitária: reciclagem de resíduos sólidos urbanos a baixo custo de capital.
25. Faça um resumo de dez linhas do assunto que publicou.

    Trata- se de um projeto voltado para a comunidade do Morro do Palácio, Niterói - RJ. O projeto prevê solução para uma área de risco (deslizamento) que é habitada por parte da população do morro.

    Utilizando o caminho participativo e a educação ambiental, o projeto recupera áreas degradadas e de risco e gera renda e emprego através da resignificação do lixo junto a comunidade.

    De fácil assimilação comunitária o projeto revelou posteriormente o caráter de sustentabilidade a partir do momento que a comunidade assumiu a sua gestão.
26. Escreva um breve resumo do que acredita como sendo "sua concepção pedagógica".

    Inicialmente pensei em associar a concepção pedagógica que tenho à determinada corrente teórica da pedagogia. Diria a pedagogia de Paulo Freire. Depois percebi que nem todos os sujeitos envolvidos com o processo pedagógico - inclusive professores- têm consciência dessas teorias e mesmo quando são filiados a alguma corrente do pensamento da pedagogia, isso não quer dizer, que as práticas no dia a dia em sala de aula, correspondam a essas teorias. Acho importante refletir esse aspecto do processo pedagógico. Por isso prefiro associar a concepção pedagógica que tenho não (necessariamente) a uma corrente de pensamento, mas sim a minha prática pedagógica. Nela, busco sempre, na realidade do "mundo" meu e do outro o ponto de partida para gerar o conhecimento. E deste se desenvolve o (meu) processo pedagógico. Minha pedagogia?
27. Você se acha inspirado em algum autor quando prepara e ministra aulas? Qual? Às vezes. Dependendo do tema. Milton Santos, Yure Lacoste, C. Walter P. Gonçalves.
28. Você acha que nas suas aulas você trabalha tendo como exemplo seus professores, os livros que leu ou você opta por uma concepção bem definida, de sua própria lavra? Acho que a influência mais forte são dos livros que leio.
29. Se você opta por uma concepção bem definida, poderia escrevê-la em dez linhas? Não se pode dizer de uma lavra bem definida. Há sim uma prática que busca sempre desenvolver atividades dialógica, seja em aulas expositivas, debates, seminários, etc. Acho que um aspecto marcante é a

intersubjetividade que rola em sala. Por trabalhar com o saber geográfico fica fácil a interação dos pontos de vistas entre os sujeitos da aula.

30. Lê jornal? Sim.
31. Qual jornal? E qual parte do jornal prefere? A Folha de São Paulo. O Globo. Gazeta.
32. Lê revistas? Quais? Sim. Isto é. Veja e científicas.

Questionário 14: Professor Emilson Pires de souza

1. Nome : Emilson Pires de Souza.
2. Idade: 49 anos.
3. Estado civil: separado judicialmente.
4. Tempo de profissão: 2 anos.
5. Tempo de local no local de trabalho atual: 7 meses.
6. Qual ou quais disciplinas ensina? No Projeto das Licenciaturas Parceladas: TMP e História Antiga.
7. Há quanto tempo ensina essa disciplina? 1 ano.
8. Quais disciplinas já ensinou? História Medieval e Antropologia Cultural.
9. Quais livros utiliza (mesmo) para preparar as aulas? Os que servem de referenciais para a disciplina.
10. Quais livros indica para seus alunos? Os mesmos.
11. Quais livros você exige que os alunos leiam? Peço sempre os da própria disciplina e dos que são necessários como leitura anterior para compreensão da temática.
12. O que você faz para que eles cumpram sua exigência ? Nada.
13. Você prepara as suas aulas? Quanto tempo gasta para preparar uma aula? Sim. Nos finais de semana. e a cada dia de aula. Com pesquisa bibliográfica.
14. Quantas horas/aula você ministra na semana? Dez horas/aula.
15. Você tem biblioteca em casa? Sim.
16. Quantos livros há nessa biblioteca? Mais ou menos uns duzentos.
17. Utiliza ou não de "xerox" para os alunos? Sim.
18. Insiste que os alunos comprem livros. usem da biblioteca ou você passa "copias xerox"? insisto para que comprem livros.
19. Como é a forma de sua aula? Com exposição oral - quadro. giz. mapa. pesquisa. verbalização com exposição livre. individual ou grupal com avaliação aos colegas e auto-avaliação.
20. Exige freqüência em suas aulas? Sim.
21. O que você faz para que eles cumpram tal exigência? Eu falo para eles: quem não comparecer levam falta.
22. Você publicou alguma coisa? Não.
23. Onde publicou? _____
24. O que publicou? _____
25. Faça um resumo. _____
26. Escreva um breve resumo do que acredita como sendo "sua concepção pedagógica".

    A minha concepção pedagógica começa e termina no profissionalismo do professor e por profissionalismo entendo a formação em primeiro lugar e na pesquisas incansável. na leitura metódica. na auto preparação e na atuação honesta e eficiente dentro da sala de aula e forma dela. em segundo lugar. instrumentalizando o aluno para uma concepção diferente do universo e do mundo, isto é. torná-lo através da discussão acadêmica livre, capaz de pensar grande e de se tornar politicamente correto não pela ideologia, mas pelo conhecimento.
27. Você se acha inspirado em algum autor quando prepara e ministra aulas? Qual? À vezes sim. Sem definição.
28. Você acha que nas suas aulas você trabalha tendo como exemplo seus professores, os livros que leu ou você opta por uma concepção bem definida. de sua própria lavra? As três coisas conjugada.
29. Se você opta por uma concepção bem definida. poderia escrevê-la em dez linhas?

    Essa concepção bem definida. prende-se ao fato de que utilizo informações auxiliares sobre a temática trabalhada. inclusive com apresentação de exemplos "vividos" que reforçam os conteúdos programáticos sem nunca fazer proselitismo político e ideológico.
30. Lê jornal? Às vezes.
31. Qual jornal? E qual parte do jornal prefere? Não respondeu.
32. Lê revistas? Quais? Às vezes. Não respondeu.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

Questionário 15: Professora Maria Margareth.

1. Nome: Maria Margareth costa de Albuquerque Krause
2. Idade: 4° anos.
3. Estado civil: casada.
4. Tempo de profissão: treze anos.
5. Tempo de trabalho no local de trabalho atual: treze anos.
6. Quais disciplinas ensina? Latim. Produção de texto. Língua portuguesa.
7. Há quanto tempo ensina essas disciplina? Latim (6 anos) - Português instrumental (2 semestres) - Lingüística (2anos) - Produção de texto (1 ano) - Literatura (1 ano).
8. Quais disciplinas já ensinou? Latim. Português instrumental. Lingüística. Morfologia. Sociolingüística. Produção de texto e leitura.
9. Quais livros utiliza (mesmo) para preparar as aulas? Iniciação ao Latim - Zélia Cardoso Almeida. Gradus et Secundus/Primus - Paulo Ronai e Curso de Latim - Dino Fontana.
10. Quais livros indica para seus alunos? Os mesmos que utilizo para elaborar as aulas, para estudar.
11. Quais livros você exige que os alunos leiam? Se possível todos, pois um complementa o outro.
12. O que você faz para que eles cumpram sua exigência? Cobro a leitura através das atividades, das aulas dialogadas, dos debates.
13. Você prepara as suas aulas? Quanto tempo gasta para preparar uma aula? Sim. Varia de acordo com a complexidade do conteúdo, mas gasto, geralmente duas ou três horas.
14. Quantas horas/aula você ministra na semana? Vinte e cinco horas/aula.
15. Você tem biblioteca em casa? Sim.
16. Quantos livros há nessa biblioteca? Mais de duzentos livros.
17. Utiliza ou não de "xerox" para os alunos? Utilizo raramente.
18. Insiste que os alunos comprem livros, usem da biblioteca ou você passa "cópias xerox"? insisto na aquisição de livros, quando não é possível, empresto os meus ou usam os da biblioteca.
19. Como é a forma de sua aula? Aula expositiva - dialogada.
20. Exige freqüência em suas aulas? Sim, de forma consciente, pois o ensino-aprendizado da língua latina é seqüencial: exige assiduidade.
21. O que você faz para que eles cumpram tal exigência? Envolvo-os de forma que eles se sintam responsáveis, compromissados e conscientes de que se perderem uma aula sequer terão dificuldades futuras.
22. Você publicou alguma coisa? Sim.
23. Onde publicou? Revista de Estudos Acadêmicos - UNEMAT - vol. 2.
24. O que publicou? Um artigo, cujo nome é: "Variações Fonéticas no Falar Cacerense".
25. Faça um resumo de dez linhas do assunto que publicou.
    O texto discorre sobre os problemas que envolvem o ensino de língua portuguesa, em especial o ensino da gramática e de sua conveniência ou não, principalmente nas séries iniciais. Em se tratando da região de Cáceres, esse fato merece reflexão, análise e estudo, pois para alguns professores os alunos falam "errado" e escrevem "certo" quando produzem enunciados em que empregam a variante regional da comunidade lingüística de Cáceres. Entende- se que o docente nas séries iniciais não adquiriu formação lingüística falada e a língua culta. Considerará a variante lingüística como forma deturpada da língua e, conseqüentemente, avaliará seu aluno incoerente e injustamente, uma vez que o fenômeno da variedade está limitado ao tratamento tradicional que se dá ao estudo de estar limitado ao tratamento tradicional que se dá ao estudo da língua.
26. Escreva um breve resumo do que acredita como sendo "sua concepção pedagógica". Não escreveu.
27. Você se acha inspirada em algum autor quando prepara e ministra aulas? Qual? Não.
28. Você acha que nas suas aulas você trabalha atendo como exemplo seus professores, os livros que leu ou você opta por uma concepção bem definida, de sua própria lavra? Trabalho de acordo com a realidade, a necessidade da turma.
29. Se você opta por uma concepção bem definida, poderia escrevê-la em dez linhas? Não fez.
30. Lê jornal? Sim
31. Qual jornal? E qual parte do jornal prefere? Folha de São Paulo. -----.
32. Lê revistas? Quais? Veja, Isto É, Nova Escola e Super Interessante.



Questionário 16: Professora Elizateth Batista

1. Nome: Elizabeth Batista.
2. Idade: 33 anos
3. Estado civil: divorciada.
4. Tempo de profissão: 16 anos.
5. Tempo de trabalho no local de trabalho atual: 12 anos.
6. Qual ou quais disciplinas ensina? Literatura Brasileira I e II.
7. Há quanto tempo ensina essa disciplina? Há 6 anos.
8. Quais disciplinas já ensinou ? Língua Portuguesa. Língua Inglesa. Teoria Literária. Literatura mato-grossense.
9. Quais livros utiliza (mesmo) para preparar as aulas? Obras literárias. fundamentais e de teorias literárias e lingüísticas.
10. Quais livros indica para seus alunos? Obras literárias de referência.
11. Quais livros você exige que os alunos leiam? Todos do programa de leitura. Em média de nove por semestre.
12. O que você faz para que eles cumpram sua exigência? Aplico análise literária e lingüística.
13. Você prepara as suas aulas? Quanto tempo gasta para preparar uma aula? Em média duas horas por cada aula.
14. Quantas horas/aula você ministra na semana? Oito horas/aula.
15. Você tem biblioteca? Sim.
16. Quantos livros há nessa biblioteca? Por vota de 103 da área e 65 de generalidades.
17. Utiliza ou não de "xerox" para os alunos? Utilizo. quando necessário.
18. Insiste que os alunos comprem livros. usem da biblioteca ou você passa "cópia xerox"? se possível adquirir. quando não. tomem emprestado da biblioteca.
19. Como é a forma de sua aula? A dinâmica diversificada conforme o tema. Expositiva dialogada. seminários. leitura orientada.
20. Exige freqüência em suas aulas? Naturalmente.
21. O que você faz para que eles cumpram tal exigência? Avalio conforme previsto no programa de trabalho após cada tema trabalhado. uma produção escrita ou oral.
22. Você publicou alguma coisa? Sim.
23. Onde publicou? Revista de Estudo Acadêmicos do departamento de Letras - UNEMAT e no Jornal Correio Cacerense.
24. O que publicou? Abordagem de um texto literário e Reflexão sobre o ano Internacional da Juventude.
25. Faça um resumo de dez linhas do assunto que publicou. (Se houver mais de um faça o resumo do que acha mais significativo.

No texto literário. abordei numa perspectiva. a partir dos pressupostos da psicanálise. a obra "Teleco. o coelhinho: uma abordagem proibida - Revista de Estudos Acadêmicos I. 1997. 99 - 109p. No artigo refleti sobre a situação dos jovens no Estado de Mato Grosso no ano de 1985. Jornal Correio Cacerense - outubro de 1985.

26. Escreva um breve resumo do que acredita como sendo "sua concepção pedagógica". Na nossa concepção o desafio é ensinar aquilo que ainda não se sabe. isto é através da pesquisa.
27. Você se acha inspirado em algum autor quando prepara e ministra aulas? Qual? Antonio Cândido - UNICAMP e Carlos Berriel - IEL/UNICAMP.
28. Você acha que nas suas aulas você trabalha tendo como exemplo seus professores. os livros que leu ou você opta por uma concepção bem definida. de sua própria lavra? Estou construindo com base em pesquisa pessoal.
29. Se você opta por uma concepção bem definida. poderia escrevê-la em dez linhas? Há um tempo em que se ensina aquilo que se sabe e outro aquilo que ainda não se sabe. isto é. abrindo caminho pela pesquisa. A despeito de todas as dificuldades. umas previsíveis e outras nem tanto. vamos aprender ao fazer. Definição já? Ainda não é possível.
30. Lê jornal? Sim.

31. Qual jornal? E qual parte do jornal prefere? Caderno cultural. O Estado de São Paulo e o Jornal do Brasil.
32. Lê revistas? Quais? Sim, quando possível. Época, Veja, Super Interessante.

Questionário 17: Professora Ana Lúcia Gomes da Silva Rabecchi.

1. Nome: Ana Lúcia Gomes da Silva Rabecchi.
2. Idade: 46 anos.
3. Estado civil: casada.
4. Tempo de profissão: 24 anos, mas em atividade quatro anos e meio.
5. Tempo de trabalho no local de trabalho atual: dois anos.
6. Quais disciplinas ensina? Literatura Latina e Latino-americana.
7. Há quanto tempo ensina essa disciplina? Dois anos.
8. Quais disciplinas já ensinou? Literatura Brasileira.
9. Quais livros utiliza (mesmo) para preparar as aulas? Os livros históricos da literatura latina e hispano-americana, as obras fundamentais e os teóricos da literatura.
10. Quais livros indica para seus alunos? Como essas disciplinas são trabalhadas apenas no 7º semestre, opto por indicar as obras fundamentais para discussão no semestre e indico outras para serem lidas à parte.
11. Quais livros você exige que os alunos leiam? As obras fundamentais exigidas no semestre, subsidiadas pelos textos teóricos.
12. O que você faz para que eles cumpram suas exigências? Trabalhos expositivos em sala com a participação ativa do aluno, além de privilegiar a leitura em classe das partes importantes da obra.
13. Você prepara as suas aulas? Quanto tempo gasta para preparar uma aula? Sim. Depende da aula, mas normalmente quatro horas para sistematizar a disciplina do dia e a semana toda da leitura sistemática.
14. Quantas horas/ aula você ministra na semana? Oito horas/aula.
15. Você tem biblioteca em casa? Sim.
16. Quanto livros há nessa biblioteca? Mais ou menos quatrocentos livros.
17. Utiliza ou não de "xerox" para os alunos? Sim, geralmente textos teóricos.
18. Insiste que os alunos comprem livros, usem da biblioteca ou você passa "copias xerox"? uso as três táticas, depende da situação que se apresenta. Utilizo muito a biblioteca, mas insisto que gastar dinheiro em livro é sempre um grande investimento.
19. Como é a forma de sua aula? Expositiva, pesquisa, leitura em classe, socialização, produção de texto individual ou em grupo.
20. Exige freqüência em suas aulas? Sim.
21. O que você faz para que eles cumpram tal exigência? Controle de freqüência e a participação em aula.
22. Você publicou alguma coisa? Sim.
23. Onde publicou? Na Revista de Estudos Acadêmicos da UNEMAT, n.º 2.
24. O que publicou? Um texto sobre arte.
25. Faça um resumo de dez linhas do assunto que publicou.
    Texto: a arte - Aventura no Universo de Possibilidades. É uma reflexão que diz respeito à leitura: o que ler, como ler e porque ler, tendo como mediador o professor, levando-se em conta a preferência do homem moderno, a arte hoje, altamente visual pela urgência da compreensão. Enfim, o esforço que devemos fazer para colocá-la ao alcance de todos, como meio de conhecimento e reflexão da sociedade contemporânea, como busca de construção de nossa identidade e ainda, como consciência das possibilidades de escrever a nossa própria história.
26. Escreva um breve resumo do que acredita como sendo "sua concepção pedagógica".
    O professor é um mediador, que tem o desafio constante de instigar a consciência crítica no aluno, para a busca de uma reconstrução do espaço social, ou seja, cidadãos compromissados com a mudança e a justiça social.
27. Você se acha inspirado em algum autor quando prepara e ministra aulas? Qual? Estamos sempre sendo influenciados principalmente pelas últimas leituras.



28. Você acha que nas suas aulas você trabalha tendo como exemplo seus professores. os livros que leu ou você opta por uma concepção bem definida. de sua própria lavra? Para responder esta pergunta repetirei Paulo Leminsky "Nada é tão meu que não possa ser chamado nosso".
29. Se você opta por uma concepção bem definida. poderia escrevê-la em dez linhas? Acredito que a "bem definida" não existe pois. se fizermos uma avaliação constante estamos sempre redefinindo nossas concepções diante dos nosso acertos e erros.
30. Lê jornal? Sim. mas não com freqüência. pois ultimamente não possuo assinatura e assim compro em banca.
31. Qual jornal? E qual parte do jornal prefere? O Estado de São Paulo. O caderno dois (espaço cultural) e o espaço político.
32. Lê revistas? Quais? Sim. A que assino - a Veja - esporadicamente outras que compro em banca. além das revistas literárias que vou adquirindo na medida do possível.

Questionário 18: professora Gleide dos Santos

1. Nome: Gleide dos Santos.
2. Idade: 51 anos. .
3. Estado civil: casada.
4. Tempo de profissão: 25 anos.
5. Tempo de trabalho no local de trabalho atual: 7 anos.
6. Qual disciplina ensina? Semântica.
7. Há quanto tempo ensina essa disciplina? Dois anos.
8. Quais disciplinas já ensinou? Fonética e Fonologia. Morfologia. Sintaxe.
9. Quais livros utiliza (mesmo) para preparar as aulas? Vários autores das disciplinas específicas.
10. Quais livros indica para seus alunos? Os que contêm as teorias estudadas.
11. Quais livros você exige que os alunos leiam? Livros que fundamentem a teoria.
12. O que você faz para que eles cumpram sua exigência? Apresentação das leituras nas duas instância: escrita e oral.
13. Você prepara as suas aulas? Quanto tempo gasta para preparar uma aula? Sim. Todas as tardes de 2ª a 6ª feira.
14. Quantas horas/aula você ministra na semana? Depende do semestre.
15. Você tem biblioteca em casa? Sim.
16. Quantos livros há nessa biblioteca? Mais ou menos duzentos.
17. Utiliza ou não de "xerox" para os alunos? Sim.
18. Insiste que os alunos comprem livros. usem da biblioteca ou você passa "cópias xerox"? Depende da disponibilidade do material.
19. Como é a forma de sua aula? Variada. Discussões. seminários. aula expositiva.
20. Exige freqüência em suas aulas? Sim.
21. O que você faz para que eles cumpram tal exigência? Cobro a freqüência. utilizo metodologia participativa.
22. Você publicou alguma coisa? Não.
23. Onde publicou? ----------
24. O que publicou? ----------
25. Faça um resumo de dez linhas do assunto que publicou. ---------
26. Escreva um breve resumo do que acredita como sendo "sua concepção pedagógica". Não escreveu.
27. Você se acha inspirado em algum autor quando prepara e ministra aulas? Qual? Vários. depende do assunto e da perspectiva teórica.
28. Você acha que nas usas aulas você trabalha tendo como exemplo seus professores. os livros que leu ou você opta por uma concepção bem definida. de sua própria lavra? Trabalho de acordo com os recortes teóricos discutidos nos cursos de especialização e mestrado interinstitucional.
29. Se você opta por uma concepção bem definida. poderia escrevê-la em dez linhas? ----------
30. Lê jornal? Sim.
31. Qual jornal? E qual parte do jornal prefere? O Estado de São Paulo. Os destaques.
32. Lê revistas? Quais? Veja e Isto É.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

Questionário 19: professora Neuza B. da Silva Zattar.

1. Nome: Neuza B. da Silva Zattar.
2. Idade: 50 anos.
3. Estado civil: solteira.
4. Tempo de profissão: 18 anos.
5. Tempo de trabalho no local de trabalho atual: 18 anos.
6. Qual ou quais disciplinas ensina? Sintaxe I.
7. Há quanto tempo ensina essa disciplina? Um ano.
8. Quais disciplinas já ensinou? Muitas: Produção de texto e leitura, Sintaxe e outras.
9. Quais livros utiliza mesmo para preparar as aulas? Livros que tratam de sintaxe e de outros relacionados a ela.
10. Quais livros indica para seus alunos? Todos que elenco na bibliografia do plano de curso.
11. Quais livros você exige que os alunos leiam? Na minha área, adoto um livro e no dia-a-dia utilizo textos de autores que são adquiridos pelos alunos.
12. O que você faz para que eles cumpram sua exigência? Meu trabalho se pauta na construção coletiva do conhecimento (alunos e professor), e à medida que se faz necessária a aquisição de textos, todos adquirem-nos sem problema.
13. Você prepara as suas aulas? Quanto tempo gasta para preparar uma aula? Faço muitas leituras durante a semana. E no dia da aula, faço esquema, anoto as questões principais e preparo exercícios, seminários, debates, de acordo com a temática prevista no plano de ensino.
14. Quantas horas/aula você ministra na semana? Quatro horas/aulas, tendo em vista o curso de mestrado interinstitucional em Lingüística que faço.
15. Você tem biblioteca em casa? Não diria uma biblioteca, mas os livros que tenho (área específica da disciplina e do mestrado).
16. Quantos livros há nessa biblioteca? Uns oitenta livros.
17. Utiliza ou não de "xerox" para os alunos? Utilizo.
18. Insiste que os alunos comprem livros, usem da biblioteca ou você passa "cópias xerox"? respondida no item 11. (adoto livros da área e texto de autores quer são adquiridos pelos alunos.
19. Como é a forma de sua aula? Empenho-me em dialogar com o aluno sempre , evito as aulas monótonas. A troca tem sido a melhor experiência e isso não significa a anulação em termos de conhecimento de ambas as partes.
20. Exige freqüência em suas aulas? Sim.
21. O que você faz para que eles cumpram tal exigência? Respeito mútuo, responsabilidade. No meu caso, professor e aluno caminham juntos, constróem juntos.
22. Você publicou alguma coisa? Sim.
23. Onde publicou? Na Revista de Estudos Acadêmicos do Departamento de Letras vol. 01 e 02.
24. O que publicou? Artigos.
25. Faça um resumo de dez linhas do assunto que publicou. (se houver mais de um faça o resumo do que acha mais significativo.

    1. "Um estudo dos elementos coesivos" : analisa alguns dos elementos de coesão na perspectiva de Halliday e Hasan, no texto jornalístico de Mato Grosso "Os ratos e o silêncio". Aborda os conceitos de lingüística textual, texto, textualidade e coesão. Para cada elemento de coesão trabalha-se o conceito e destaca-se respectivamente do texto o elemento em questão.

    2. "Globo e você: nada a ver" : trata-se de um percurso discursivo numa das vias que a AD oferece, mais precisamente de gestos de interpretação. Trabalho os slogans veiculados pela emissora da Globo, analisando-os na perspectiva de efeito metafórico e trabalha o conceito de enunciado. O texto, através de gestos de interpretação, critica o uso dos slogans e aponta os mais diferentes sentidos.
26. Escreva um breve resumo do que acredita como sendo "sua concepção pedagógica".

    Entendo que o processo de ensino/aprendizagem é contínuo, relacional e de troca, respeitadas as particularidades dos interlocutores.

    Acredito na postura metodológica do professor que estuda, que está comprometido com o seu trabalho, que respeita o outro, e aí inclui o respeito às diferenças político-ideológicas e partidárias, e

"cobrar" do aluno o que realmente discutiu, estudou.

Acredito que o conhecimento não se transfere mas se constrói.

27. Você se acha inspirada em algum autor quanto prepara e ministra aulas? Qual? Com a sintaxe trabalha a estrutura dos elementos na frase e o sentido desses elementos, trabalho com os lingüistas tradicionais (Faraco e Moura, Luft, Nicola e Infante, Ernani Terra) e com os que criticam a linha desses autores como Carone, Perini. Com relação aos sentidos passei a ler Guimarães da teoria da Semântica Histórica da Enunciação.
28. Você acha que nas suas aulas você trabalha tendo como exemplo seus professores, os livros que leu ou você opta por uma concepção bem definida, de sua própria lavra? É claro que menciono as fontes pesquisadas, mas chamo a atenção mostrando que toda proposta é válida, e apontando as possíveis diferenças entre os autores, me posicionando naquilo que acredito estar baseado em teoria. Nas aulas de sintaxe, eu e os alunos percebemos as contradições nos conceitos, nos exemplos das Gramáticas Tradicionais e a criticamos de forma fundamentada.
29. Se você opta por uma concepção bem definida, poderia escrevê-la em dez linhas? O meu mestrado me possibilita navegar nos conceitos da Semântica História da Enunciação de Eduardo Guimarães, e que pretendo trabalhá-la quando ministrar a disciplina de Semântica no curso de letras. Essa teoria considera a relação entre língua, acontecimento enunciativo e história, mobilizando alguns conceitos da análise do discurso para formular o conceito de enunciação, baseando-se em lingüistas que tratam da enunciação como Benveniste, Ducrot e Foucault. E os "sentidos se dão em ralação a".
30. Lê jornal? Sim.
31. Qual jornal? E qual parte do jornal prefere? Diário de Cuiabá. Geralmente leio a parte de política.
32. Lê revistas? Quais? Sim. Veja e revistas do Instituto de Linguagem da UÇNICAMP. "Revista de Estudos Lingüísticos", "Rua".

Questionário 20: Professora Mirami Gonçalves Sá dos Reis.

1. Nome: Mirami Gonçalves Sá dos Reis.
2. Idade 48 anos.
3. Estado civil: casada.
4. Tempo de profissão: 23 anos
5. Tempo de trabalho no local de trabalho atual: dez anos.
6. Qual ou quais disciplinas ensina? Diacronia do Português, Morfologia.
7. Há quanto tempo ensina essa disciplina? Diacronia do Português há dez anos e Morfologia há dois anos.
8. Quais disciplinas já ensinou? Fonética e Fonologia, Latim I e II, Produção de texto I e II, Semântica e Estilística, Sintaxe I e Sociolingüística.
9. Quais livros utiliza (mesmo) para preparar as aulas? Livros didáticos e paradidáticos.
10. Quais livros indica para seus alunos? Paradidáticos sobre os conteúdos, além dos didáticos (gramática).
11. Quais livros você exige que os alunos leiam? Livros didáticos e paradidáticos. Por exemplo em Diacronia do Português: "Gramática histórica", de Ismael Coutinho; "História da Língua Portuguesa", de Serafim da Silva Neto; "Manual de Gramática Histórica" e Introdução ao estudo da língua portuguesa no Brasil, do mesmo autor; "O que é português brasileiro", de Hildo H. do Couto. Já em morfologia além das gramáticas normativas, peço a leitura de : "Para uma nova gramática do Português", de Mário A. Perini; "Formação de palavras em português" e "Morfemas do português", de Valter Kehdi e outros.
12. O que você faz para que eles cumpram sua exigência? Faço seminários e /ou discussões sobre as obras solicitadas e produções escritas.
13. Você prepara as suas aulas? Quanto tempo gasta para preparar uma aula? Sim. Gasto, dependendo do assunto, até uma semana. (Pesquisa, preparação de material visual e audio-visual, atividades).
14. Quantas horas/aula você ministra na semana? Doze horas/aula.
15. Você tem biblioteca em casa? Sim.
16. Quantos livros há nessa biblioteca? Em torno de mil ou mais livros (Em várias áreas).
17. Utiliza ou não de "xerox" para os alunos? Às vezes.

18. Insiste que os alunos comprem livros, usem da biblioteca ou você passa "cópias xerox "?
    Insisto que eles comecem a sua biblioteca particular, sugerindo que adquiram as obras que solicito.
19. Como é a forma de sua aula? É expositiva - dialogada. Também utilizo material audio-visual (fitas cassete, de vídeo e transparências).
20. Exige freqüência em suas aulas? Sim.
21. O que você faz para que eles cumpram tal exigência? Converso com eles sobre a importância da assiduidade para que possam melhor assimilar os conteúdos e que estes são pré-requisitos para o entendimento de outras disciplinas. Também utilizo a lista de presença, mas creio que esta prática não os induz a não faltar. Os educandos no decorrer das aulas sentem a necessidade da freqüência para que possam compreender e reter os assuntos.
22. Você publicou alguma coisa? Não, mas estou preparando artigos sobre conteúdos das disciplinas que leciono. Estou escrevendo livros de histórias infantis e um livro ou revista sobre a origem (história) da língua portuguesa para o Ensino Fundamental (I a IV).
23. Onde publicou?----------
24. O que publicou? ----------
25. Faça um resumo de dez linhas do assunto que publicou. ----------
26. escreva um breve resumo do que acredita como sendo "sua concepção pedagógica".
    Sou adepta do socioconstrutivismo porque, realmente, acredito que o papel do professor seja o de proporcionar situações para que o aluno construa seu conhecimento, ou seja, o educador deve ser o "mediador", "facilitador", que interage com os discentes através da linguagem através da linguagem num processo dialógico.
27. Você se acha inspirado em algum autor quando prepara e ministra aulas? Qual? Sim, em Paulo Freire.
28. Você acha que nas suas aulas você trabalha tendo como exemplo seus professores, os livros que leu ou você opta por uma concepção bem definida, de sua própria lavra?
    Trabalho tendo como exemplo alguns professores, livros que li e também tenho a minha concepção do que seja um educador e de como trabalhar com meus alunos. Esta concepção é resultado da minha experiência em sala de aula e das leituras, palestras etc. que fiz e das quais participei.
29. Se você opta por uma concepção bem definida, poderia escrevê-la em dez linhas? Eu sou adepta do sócioconstrutivismo porque acredito que o papel do professor seja o de proporcionar situações para que o aluno construa se conhecimento. O educador deve ser o "mediador", "facilitador", que interage com os discentes através da linguagem num processo dialógico.
30. Lê jornal? Sim.
31. Qual jornal? E qual parte do jornal prefere? O Estado de São Paulo. Todas, com exceção da parte sobre esportes.
32. Lê revistas? Quais? Sim. Veja, Isto É, Cláudia, superinteressante, Nova Escola, Revista do Professor, Revista Pedagógica, Revista Presença Pedagógica, Revista AMAE ECUCANDO, Revista Leitura - teoria e prática.

Questionário 21: Professora Marilene Cosme da Silva.

1. Nome: Marilene Cosme da Silva.
2. Idade: 40 anos.
3. Estado civil: solteira.
4. Tempo de profissão: 15 anos
5. Tempo de trabalho no local de trabalho atual: 11 meses.
6. Qual ou quais disciplinas ensina? Didática geral.
7. Há quanto tempo ensina essa disciplina? Três meses.
8. Quais disciplinas já ensinou? Filosofia, didática, recreação infantil.
9. Quais livros utiliza (mesmo) para preparar as aulas? _____
10. Quais livros indica para seus alunos? O que é educação, Conversas com quem gosta de ensinar, Paulo Freire: Pedagogia do Oprimido, Educação como prática de liberdade, A Importância do Ato de ler,

Pedagogia da Esperança e Pedagogia de Autonomia. Educação e democracia. Interdisciplinaridade - Eloísa Lück.

11. Quais livros você exige que os alunos leiam? Os específicos da disciplina de Didática. O que é pedagogia. Ideologia e Educação. A Didática em Questão. Pedagogia da Autonomia. Estado Escola e Sociedade... Escola e Democracia.
12. O que você faz para que eles cumpram sua exigência? Deixo cópia na xerox . peço que façam consultas na biblioteca. empresto meus livros e peço que comprem.
13. Você prepara as suas aulas? Quanto tempo gasta para preparar uma aula? Sim. Duas horas e às vezes quatro ou oito horas depende do assunto.
14. Quantas horas/aula você ministra na semana? Quatro horas.
15. Você tem biblioteca em casa? Sim. Tenho a maioria dos livros da bibliografia indicada.
16. Quantos livros há nessa biblioteca? 150 volumes.
17. Utiliza ou não de "xerox" para os alunos? Sim.
18. Insiste que os alunos comprem livros. usem da biblioteca ou você passa "copias xerox"? Insisto para que eles comprem livros.
19. Como é a forma de sua aula? Expositiva. júri simulado. seminário. palestra debate. filmes.
20. Exige freqüência em suas aulas? Sim.
21. O que você faz para que eles cumpram tal exigência? Converso sobre a importância do preparo. chamo a atenção. brigo. xingo. faço de tudo para que as aulas sejam bem valorizadas.
22. Você publicou alguma coisa? Não.
23. Onde publicou? ----------
24. O que publicou?----------
25. Faça um resumo de dez linhas do assunto que publicou. ----------
26. Escreva um breve resumo do que acredita como sendo "sua concepção pedagógica".

    Minha concepção basea-se na aprendizagem significativa para o aluno. onde o mesmo é o centro do processo e o professor media o conhecimento. Os dois se constróem juntos acreditando que a escola é um lugar de transformações que primeiro o sujeito é visto individualmente com suas peculiaridades e depois é visto na coletividade buscando vivê-la da melhor maneira que (este) escolheu. Acredito que a escola na comunidade local pode ser um agente de transformação. Como se vê ainda a muito a construir em minha concepção pedagógica.
27. Você se acha inspirada em algum autor quando prepara e ministra aulas? Qual? Sim. Alexander Lowem -Raich. Paulo Freire. Saviani. Magda Soares. Foucault. Libâneo. Candau. Marli André. Ivani Fazenda. Vigotsky. Piaget. Angel Pino. Eni Orlandi. Brandão. Solange Gallo.
28. Você acha que nas suas aulas você trabalha tendo como exemplo seus professores. os livros que leu ou você opta por uma concepção bem definida. de sua própria lavra? Sou uma mistura de meus professores o que leio e das minhas própria interpretações sobre tudo isso.
29. Se você opta por uma concepção bem definida. poderia escrevê-la em dez linhas? ----------
30. Lê jornal? Sim.
31. Qual o jornal? Gazeta de Cuiabá: Política . saúde. lazer.
32. Lê revistas? Quais? Sim. Isto É. Escola. Ultimato. Gibi da Mônica. veja e ciências.

Questionário 22: Professora Elisa Maria Jorge da Cunha.

1. Nome: Elisa Maria Jorge da Cunha.
2. Idade: ----------
3. Estado civil: divorciada.
4. Tempo de profissão: 11 anos.
5. Tempo de trabalho no local de trabalho atual: 11 anos.
6. Qual ou quais disciplinas ensina? Psicologia da Educação.
7. Há quanto tempo ensina essa disciplina: 11 anos.
8. Quais disciplinas já ensinou? Introdução à Psicologia.
9. Quais livros utiliza (mesmo) para preparar as aulas? Desde as Obras completas de Freud até as coleções Primeiros Passos.
10. Quais livros indica para seus alunos? ----------



11. Quais livros você exige que os alunos leiam? "O que é Psicologia" Penna.
12. O que você faz para que eles cumpram sua exigência? Aprendizagem significativa.
13. Você prepara as suas aulas? Quanto tempo gasta para preparar uma aula? Sim. Todas as noites com avaliação da aula anterior mais ou menos duas horas.
14. Quantas horas/aula você ministra na semana? 15 horas/aula.
15. Você tem biblioteca em casa? Sim.
16. Quantos livros há nessa biblioteca? Obras completas de Freud. Não me ocorreu de contá-los. Há uma média de sessenta livros.
17. Utiliza ou não de "xerox" para os alunos? Sim.
18. Insiste que os alunos comprem livros, usem da biblioteca ou você passa "cópia xerox"? Nas condições do aluno peço para comprar.
19. Como é a forma de sua aula? Expositiva, seminários e pesquisa.
20. Exige freqüência em suas aulas? Sim. A participação é voltada para a realidade do curso.
21. O que você faz para que eles cumpram tal exigência? Atuar com maturidade e consciência. Procurar manter a relação professor-aluno fazendo a parte com a aprendizagem significativa.
22. Você publicou alguma coisa? Não.
23. Onde publicou? --------
24. O que publicou? --------
25. Faça um resumo de dez linhas do assunto quer publicou.----------
26. Escreva um breve resumo do que acredita como sendo "sua concepção pedagógica".

    O professor como meio direcionador deveria proporcionar aos discentes a parte das teorias, sua significação e valorizá-la dentro das identificações. A praxis pedagógica deveria vir ao encontro dos desejos e reelaborá-la de forma prazerosa e significativa para sua vida profissional.
27. Você se acha inspirado em algum autor quando prepara e ministra aulas? Qual? Procuro dentro da linha da Gestalt inspirar-me em autores que hora usaram dessa escola para suas teorias.
28. Você acha que nas suas aulas você trabalha tendo como exemplo seus professores, os livros que leu ou você opta por uma concepção bem definida, de sua própria lavra? Procuro trabalhar da forma que os alunos consigam se identificar, interpretar e compreender o conteúdo; o insight é decorrente do ambiente. Procuro sempre Ter o domínio do conteúdo e trabalhar com empatia; considero também a relação professor-aluno fundamental.
29. Se você opta por uma concepção bem definida, poderia escrevê-la em dez linhas? Sócio-histórica - concepção sócio-interacionista.
30. Lê jornal? Sim.
31. Qual jornal? E qual parte do jornal prefere? Folha de São Paulo e Diário de Cuiabá.
32. Lê revistas? Quais? Psicologia, Veja, Super Interessante.

Questionário 23: Professor Odemar Leotti.

1. Nome: Odemar Leotti.
2. Idade: 49 anos.
3. Estado civil: casado.
4. Tempo de profissão: oito anos.
5. Tempo de trabalho no local de trabalho atual? Oito anos.
6. Qual ou quais disciplinas ensina? História.
7. Há quanto tempo ensina essa disciplina? Oito anos.
8. Quais disciplinas já ensinou? ----------
9. Quais livros utiliza (mesmo) para preparar as aulas? Atualmente trabalho com linha metodológica da história cultural, análise do discurso, etc.
10. Quais livros indica para seus alunos? Os mesmos.
11. Quais livros você exige que os alunos leiam? Não exijo nenhum, eu faço sugestões de leituras com exceção das leituras obrigatórias, geralmente dentro da linha exposta atualmente.
12. O que você faz para que eles cumpram sua exigência? Levantar debates tendo os textos como apoio, seminários e provas, trabalhos (ensaios), resenhas, etc.
13. Você prepara as suas aulas? Quanto tempo gasta para preparar uma aula? Sim. Depende da dificuldade que será o tempo gasto.

unesp

14. Quantas horas/aula você ministra na semana? Atualmente oito horas/aula por semana.
15. Você tem biblioteca em casa? Sim. Pequena.
16. Quantos livros há nessa biblioteca? Mais ou menos sessenta livros.
17. Utiliza ou não de "xerox" para os alunos? Sim.
18. Insiste que os alunos comprem livros, usem da biblioteca ou você passa "cópias xerox"? insisto, respeitando o seu poder aquisitivo.
19. Como é a forma de sua aula? É dinâmica; modifica de acordo com as necessidades, porém está aberta à criatividade: não é somente pré-estabelecida: antes ficara mais no padrão convencional: leituras, debates, menos quantidade de aula expositiva.
20. Exige freqüência em suas aulas? Sim, mas não por questões morais: procuro criar no aluno o prazer do conhecimento.
21. O que você faz para que eles cumpram tal exigência? Procuro criar neles o prazer de lá estar, geralmente não faço chamada.
22. Você publicou nalguma coisa? Produzi. Não foi publicado. Fiz comunicação em seminários. 1. Em Cáceres (UNEMAT), abeto à comunidade. 2. UNICAMP, meu projeto de pesquisa.
23. Onde publicou? ----------
24. O que publicou?----------
25. Faça um resumo de dez linhas do assunto que publicou.
    Aborda na perspectiva da análise do discurso, ou seja, respeitando a materialidade do texto, a constituição de imagens sobre o índio na Província de Mato Grosso no final do século XIX. Referenciado na História Cultural procuro compreender como se dá o gesto interpretativo, partindo do princípio de que existem formações discursivas que na sua intertextualidade compõe discurso que constróem a imagem do "outro", como uma figura ausente que emerge subordinado ao campo discursivo do colonizador.

26. Escreva um resumo do que acredita como sendo "sua concepção pedagógica". Acredito que o saber é constituído de signos que devem ser vistos como momentos históricos. Para tantos devemos ultrapassar os limites do conteúdo e procurar, ao contrário de prendermos unicamente a estes conteúdos, buscar os fatos que o camponês, as regras que garantiam sua emergência e seu funcionamento. Isto posto, podemos fazer uma arqueologia do saber e encontrar, quem sabe, outras formas de conhecimento que foram apagadas por tais regras de emergência. Questionar a crise de paradigmas, é querer subordinar-se novamente. É importante questionarmos a validade destes.
27. Você se acha inspirado em algum autor quando prepara e ministra aulas? Qual? Antigamente, ainda estava meio confuso. Atualmente procuro trabalhar referenciado na Análise do discurso, especialmente em Eni Orlandi, na Arqueologia do Saber, a Ordem do Discurso de M. Foucault, em Gilles Deleuze, em seu Trabalho da ordenação através das palavras.
28. Você acha que nas suas aulas você trabalha tendo como exemplo seus professores, os livros que leu ou você opta por uma concepção bem definida, de sua própria lavra? É uma textualidade, portanto todos e mais as formações discursivas que compõem o meu discurso é que forma a minha textualidade.
29. Se você opta por uma concepção bem definida, poderia escrevê-la em dez linhas?
    A concepção de que o sentido não está no objeto e sim na interpretação que fazemos deste. De que Estrutura e acontecimento estão se entrecruzando , se entremeando e é nisto que se dá o gesto de interpretação que faz com que haja deslocamentos no sentido do saber. Por isso não há lugar absoluto nem para a fenomenologia, nem para a objetividade. O sujeito e a estrutura se fazem no seu entrecruzamento. No gesto de leitura de mundo feita pelo sujeito, que se compõe de uma historicidade, que ele desloca neste gesto
30. Lê jornal? Sim, quando posso.
31. Qual jornal? E qual parte do jornal prefere? Prefiro a Folha de São Paulo (principalmente de Domingo).
32. Lê revista? Quais? Veja. Às vezes. Especializadas. Às vezes alguns artigos.



Questionário 24: Professora Elzira dos Santos Matos.

1. Nome: Elzira dos Santos Matos.
2. Idade: 24 anos.
3. Estado civil: solteira.
4. Tempo de profissão: 4 anos.
5. Tempo de trabalho atual: um mês no curso regular e um ano no Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas.
6. Qual ou quais disciplinas ensina? História Medieval e Teoria Geral do Estado.
7. Há quanto tempo ensina essas disciplinas? Há um mês.
8. Quais disciplinas já ensinou? História e Geografia (1° e 2° graus) e sociologia e Elementos de História e Geografia no Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas da UNEMAT.
9. Quais livros utiliza (mesmo) para preparar as aulas? Os mesmos relacionados no item dez.
10. Quais livros indica para seus alunos? História Medieval: Idade Média: nascimento do ocidente. - Hilário Franco Júnior. O Feudalismo - Paulo Miceli. TGE: Teoria Geral do Estado - Dalmo Dallari. Tudo começou com Maquiavel - Luciano Gruppi.
11. Quais livros você exige que os alunos leiam? Os livros relacionados na questão dez.
12. O que você faz para que eles cumpram sua exigência? Relatório de leitura e questionamentos em sala.
13. Você prepara as suas aulas? Quanto tempo gasta para preparar uma aula? Duas horas.
14. Quantas horas/aula você ministra na semana? Dez horas/aula.
15. Você tem biblioteca em casa? Sim.
16. Quantos livros há nessa biblioteca? Trezentos e oitenta livros.
17. Utiliza ou não de "xerox" para os alunos? Sim, mas são raras as ocasiões.
18. Insiste que os alunos comprem livros, usem da biblioteca ou você passa "cópias xerox"? sim, faço a sugestão de consultarem as bibliotecas ou comprarem livros.
19. Como é a forma de sua aula? Dinâmica, e tendo o objetivo prioritário o desenvolvimento do conteúdo.
20. Exige freqüência em suas aulas? Sim.
21. O que você faz para que eles cumpram tal exigência? Chamada!
22. Você publicou alguma coisa? Não.
23. Onde publicou? ----------
24. O que publicou? ----------
25. Faça um resumo de dez linhas do assunto que publicou. ----------
26. Escreva um breve resumo do que acredita como sendo "sua concepção pedagógica".
    A prática pedagógica está inserida dentro de um contexto sócio-cultural do discente e docente. Em que é necessário considerar as necessidades da realidade do educando.
27. Você se acha inspirada em algum autor quando prepara e ministra aulas? Qual? Não.
28. Você acha que nas suas aulas você trabalha tendo como exemplo seus professores, os livros que leu ou você opta por uma concepção bem definida, de sua própria lavra? Sim.
29. Se você opta por uma concepção bem definida, poderia escrevê-la em dez linhas? Não.
30. Lê jornal? Sim.
31. Qual jornal? E qual parte do jornal prefere? Folha de São Paulo, Gazeta etc.
32. Lê revistas? Quais? Sim, Época, Veja, etc.

Questionário 25: Professora Letícia E. Cappi Aguiar.

1. Nome: Letícia E. Cappi Agiar.
2. Idade: 53.
3. Estado civil: casada.
4. Tempo de profissão: 20 anos.
5. Tempo de trabalho no local de trabalho atual: 20 anos.
6. Qual ou quais disciplinas ensina? Didática. Prática de Ensino e outras.
7. Há quanto tempo ensina essa disciplina? Atualmente (dois anos) Prática de Ensino.
8. Quais disciplinas já ensinou ? Fundamentos da Educação. didática. metodologia do ensino. etc.
9. Quais livros utiliza (mesmo) para preparar as aulas? Livros que tratam da formação de professores e teorias do ensino em geral.
10. Quais livros indica para seus alunos? Todos que contém da bibliografia do plano de ensino. Autores : Gadotti. Paulo Freire. Ivany Fazenda. Dermeval Saviani. Libâneo. etc.
11. Quais livros você exige que os alunos leiam? ----------
12. O que você faz para que eles cumpram a sua exigência? ----------
13. Você prepara as suas aulas? Quanto tempo gasta para preparar uma aula? Faço muitas leituras durante a semana.
14. Quantas horas/aula você ministra na semana? Vinte horas/aula.
15. Você tem biblioteca em casa? Não chega a ser uma biblioteca. mas possuo vários livros.
16. Quantos livros há nessa biblioteca? Não são muitos. mas tenho o que acho suficiente e sempre estou adquirindo títulos que julgo necessário.
17. Utiliza ou não de "xerox" para os alunos? Sim.
18. Insiste que os alunos comprem livros. usem da biblioteca ou você passa "cópias xerox"? solicito que comprem alguns. usem a biblioteca e dependendo da necessidade3 de leituras peço que façam cópias.
19. Como é a forma de sua aula? Utilizo metodologia que abram discussões acerca do assunto estudado.
20. Exige freqüência em suas aulas? Acho necessário. pois o próprio desenvolvimento das aulas exige que os alunos as freqüentem.
21. O que você faz para que eles cumpram tal exigência? ----------
22. Você publicou alguma coisa? Não.
23. Onde publicou? ----------
24. O que publicou? ----------
25. Faça um resumo de dez linha do assunto que publicou. ----------
26. Escreva um breve resumo do que acredita como sendo "sua concepção pedagógica". Formação de pessoas conscientes que acreditem que possam romper estruturas postas e reconstruir. reelaborar novas. enfim é um constante desafio frente ao papel que temos que desempenhar.
27. Você se acha inspirado em algum autor quando prepara e ministra aulas? Qual? Sim. porque quando optamos por fazer leituras de autores escolhemos sempre aqueles que vêm ao encontro de que acreditamos.
28. Você acha que nas suas aulas você trabalha tendo como exemplo seus professores. os livros que leu ou você opta por uma concepção bem definida. de sua própria lavra? Prevalece a minha concepção. mas sempre opta-se por alguns autores.
29. Se você opta por uma concepção bem definida. poderia escrevê-la em dez linhas? ----------
30. Lê jornal ? sim.
31. Qual jornal? ----Informações gerais. Editoriais. etc.
32. Lê revista? Quais? Sim. Veja. Isto É. Super Interessante.

Questionário 26: professora Beleni S. Grando

1. Nome: Beleni S. Grando.
2. Idade: 37 anos.
3. Estado civil: casada.

4. Tempo de profissão: 15 anos professora - 10n anos com formação de professores para séries iniciais.
5. Tempo de trabalho no local de trabalho atual: dois anos nos Projetos e aulas no curso de Pedagogia . Coordenação de especialização e Projeto de EAD.
6. Qual ou quais disciplinas ensina? Educação física I e II. Na especialização Linguagem II e Orientação de monografias.
7. Há quanto tempo ensina essa disciplina? Na UNEMAT, cinco anos.
8. Quais disciplinas já ensinou? Na formação de professores - séries iniciais e licenciaturas: - História da Educação - UNEMAT/1994. - Linguagem Artística e Corporal - Projetos Tucum e Geração. - Filosofia e História da Educação - Geração.
9. Quais livros utiliza (mesmo) para preparar as aulas? Atualmente que tenho mais presente no último semestre usei a LDB, Demo - Pesquisa Princípio científico e educativo; Caderno Cedes; Antropologia e Educação. Básico: - Metodologia do Ensino da Educação física ; O ensino da educação física: uma proposta curricular para a escola pública de Cuiabá.
10. Quais livros indica para seus alunos? Indico os livros conforme trabalhos desenvolvidos, geralmente levo e sugiro leituras para ampliar os referenciais discutidos e para as aulas, fotocopio artigos ou capítulos que contemplam trabalhos, temas, de cada grupo além dos básicos: O ensino da educação física e Metodologia do Ensino de Educação física; Kiskimoto - Jogo brinquedo, brincadeira e a educação; Folclore Mato-Grossense; Comunicação do corpo; Linguagem não verbal.
11. Quais livros você exige que os alunos leiam? Conforme o tema discutido no semestre, as fotocópias e textos que elaboro para minhas aulas. Todo semestre produzo no mínimo dois textos para sistematizar as discussões do semestre. Em 98/2 - foram lidos os livros sobre folclore brasileiro e mato-grossense com o 2° semestre e com o 1° somente um texto de Rubem Alves e um meu.
12. O que você faz para que eles cumpram sua exigência? As leituras fazem parte dos trabalhos desenvolvidos, portanto antes há o interesse e como são adequadas ao tempo e a linguagem dos textos, não há exigência a ser cumprida mas aulas para participar.
13. Você prepara as suas aulas? Quanto tempo gasta para preparar uma aula? Preparo todas, mesmo quando não tiro tempo específico para isso. Geralmente o planejamento é feito com a turma e a aula seguinte já é acordada, facilitando para mim e alunos encaminharem os trabalhos (planejamento e estudo) antecipadamente.
14. Quantas horas/aula você ministra na semana? Quatro aulas.
15. Você tem biblioteca em casa? Tenho.
16. Quantos livros há nessa biblioteca? Não sei. Tenho livros básicos da minha área, leituras que complementam conhecimentos gerais para temas de exercícios de dança; daí vem livros sobre cultura. Projeto político pedagógico; experiências; pesquisas; teóricos como Bakhtin e outros; políticas públicas, PCN.
17. Utiliza ou não de "xerox" para os alunos? Utilizo para os da graduação.
18. Insiste que os alunos comprem livros, usem da biblioteca ou você passa "cópias xerox"? passo fotocópias pois não há biblioteca disponível nem para comprar em Cuiabá. Para os alunos da pós-graduação empresto.
19. Como é a forma de sua aula? Geralmente atrelada a temas, desenvolvemos trabalhos em grupos que envolve pesquisa; construção de idéias; apresentações e debate. Avaliação é feita em cada momento de fechamento de trabalho e com participação de todos para ver como fazer melhor.
20. Exige freqüência em suas aulas? A freqüência é um dos elementos necessários para o desenvolvimento das minhas aulas, mas não sou rigorosa com "chamada".
21. O que você faz para que eles cumpram tal exigência? Através da coresponsabilidade e o trabalho em equipe/grupos.
22. Você publicou alguma coisa? - Específico sobre trabalho com as disciplinas Educação física I e II apresentei painel no Encontro de Iniciação Científica da UNÇEMAT e estou organizando um livro sobre danças tradicionais na Região de Cáceres com os alunos do segundo semestre de Pedagogia.
23. Onde publicou? Será publicado pela UNEMAT com os municípios -SME e Cultura.
24. O que publicou? Publiquei como os cursistas da Pós-graduação que coordenei "Metodologia do Ensino da Educação Física" o livro: O ensino da Educação Física: uma proposta curricular para a escola pública de Cuiabá - 1997.
25. Faça um resumo de dez linha do assunto que publicou. A proposta curricular da Educação Física para Cuiabá discute uma concepção de ensino, currículo e conhecimento da Educação Física e apresenta uma proposta metodológica para seus conteúdos, por ciclo de aprendizagem. Atualmente serve de referencial

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

para a SME discutir seu Projeto Saranzal - escola ciclada - nos cursos de capacitação dos professores - escolas - que optam pelo Projeto.

26. Escreva um breve resumo do que acredita como sendo "sua concepção pedagógica".
    Acredito que minha proposta de trabalho em qualquer espaço pedagógico se estrutura em cima dos objetivos da formação do aluno - função do curso - e a função da área de conhecimento que coordeno nesta formação; qual o conhecimento na especificidade que para o grupo que compõe a turma, o semestre, contribuirá para uma apropriação de referenciais "teórico/prático" para melhor compreensão da sua realidade.; a metodologia deve partir portanto da realidade do aluno - conhecimento que têm sobre os conhecimentos para o semestre e possibilitar sua ampliação a partir do exercício de construir individual e em grupo novas relações com este conhecimento ao mesmo tempo com a forma de aprender. Preocupo-me não em ensinar conteúdos, mas possibilitar vivências metodológicas que o aluno aprenda a aprender através dos conteúdos que "ministro".
27. Você se acha inspirado em algum autor quando prepara e ministra aulas? Qual? Aprendi muito vivenciando com Ali Taffarel como se dá o ensino numa concepção crítico superadora, vejo em minhas experiências alguns trechos das "falas" de Demo, Tomás Tadeu e outros.
28. Você acha que nas suas aulas você trabalha tendo como exemplo seus professores, os livros que lei ou você opta por uma concepção bem definida, de sua própria lavra?
    Não tem nada ver com as aulas que tive mas com as coisas que não gostei ou as experiências de aprendizagem que tive e avalio como boas, conflitantes (provocaram mudanças) servem para avaliar minha prática e redimencioná-las. Não basta ler algo para transformá-lo em prática, me identifico com o que leio a partir do que vivo e quando há uma relação próxima a leitura auxilia a "lapidação" da prática.
29. Se você opta por uma concepção bem definida, poderia escrevê-la em dez linhas?
    Já procurei descrevê-la e não acho que poderia batizá-la com uma concepção embora considere que minha prática está numa concepção progressista, crítica ela está em construção permanente tanto quanto eu estou em formação.
30. Lê jornal? Não.
31. Qual jornal? E qual parte do jornal prefere? Somente os ligados às entidades de classe e associação ou quando há matéria muito interessante para eu ler nos jornais locais.
32. Lê revistas? Quais? - Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Algumas coisas da Veja. - Revistas de entidades que compro em eventos acadêmicos e científicos ou sugeridos por colegas.

Questionário 27: Professor Levy Silva Alt.

1. Nome: Levy Silva Alt.
2. Idade: 36 anos.
3. Estado civil: solteiro.
4. Tempo de profissão Nove anos.
5. Tempo de trabalho no local de trabalho atual: nove anos.
6. Qual ou quais disciplinas ensina? IED, Sociologia Jurídica.
7. Há quanto tempo ensina essa disciplina? Dois anos.
8. Quais disciplinas já ensinou? Teoria e métodos da história, Antropologia cultural, Introdução à antropologia e História do pensamento jurídico.
9. Quais livros utiliza (mesmo) para preparar aulas? Atualmente estou na direção da faculdade de direito.
10. Quais livros indica para seus alunos? Clássicos e atuais.
11. Quais livros você exige que os alunos leiam? Os clássicos comentados.
12. O que você faz para que eles cumpram sua exigência? Provas discursivas.
13. Você prepara as suas aulas? Quanto tempo gasta para preparar uma aula? Sempre que posso todos os dias.
14. Quantas horas/aula você ministra na semana? Oito horas/aula.
15. Você tem biblioteca em casa? Sim
16. Quantos livros há nessa biblioteca? Mais ou menos duzentos.
17. Utiliza ou não de "xerox" para os alunos? Não.
18. Insiste que os alunos comprem livros, usem da biblioteca ou você passa "cópias xerox"? insisto que comprem livros e usem da biblioteca.
19. Como é a forma de sua aula? Expositiva e dialógica.

20. Exige freqüência em sua aula? Sim.
21. O que você faz para que eles cumpram tal exigência? Prova subjetiva.
22. Você publicou alguma coisa? Sim.
23. Onde publicou? Pequenos jornais.
24. O que publicou? Artigos.
25. Faça um resumo de dez linhas do assunto que publicou. ----------
26. Escreva um breve resumo do que acredita como sendo "sua concepção pedagógica". Ensinar significa dar um sinal. Esta relação compreende três elementos: professor/conhecimento/aluno.
27. Você se acha inspirado em algum autor quando prepara e ministra aulas? Qual? Sim. Reale. Souza Santos. Arruda Jr. . Roberto Lyra Filho.
28. Você acha que nas suas aulas você trabalha tendo como exemplo seus professores. os livros que leu ou você opta por uma concepção bem definida. de sua própria lavra? As duas opções.
29. Se você opta por uma concepção bem definida. poderia escrevê-la em dez linhas?
    O direito como fenômeno histórico-cultural de natureza tridimensional. bilateral atributivo. O método histórico-transcendental a partir de uma dialética de implicação e polaridade de Miguel Reale.
30. Lê jornal? Sim.
31. Qual jornal? E qual parte do jornal prefere? Política e cultura.
32. Lê revistas? Quais? Genéricas e específicas do direito.

Questionário 28: Professora Jocinete

1. Nome: Jociente das Graças Figueiredo.
2. Idade: 32 anos
3. Estado civil: solteira
4. Tempo de profissão: 12 anos.
5. Tempo de trabalho no local de trabalho atual: oito anos.
6. Qual ou quais disciplinas ensina? Prática de ensino II e Estágio Supervisionado.
7. Há quanto tempo ensina essa disciplina? Quatro anos.
8. Quais disciplinas já ensinou? Didática I e II. Estrutura e Funcionamento do Ensino de 2º grau.
9. Quais livros utiliza (mesmo) para preparar as aulas? Os livros da Ivani Fazenda sobre Interdisciplinaridade; Pesquisas Qualitativas em Educação - Marli André: Anais dos ENDIPES (Encontros de Didática e Prática de Ensino); Prática de Ensino e Estágio supervisionado - Ivani Fazenda; livros de metodologia científica - Antônio Carlos Gil/ Helder Baruffe/Antônio Joaquim Severino; entre outros.
10. Quais livros indica para seus alunos? Livros da Ivani Fazenda; Metodologia científica. Pesquisas em Educação: Moacir Gadotti; Paulo Freire.
11. Quais livros você exige que os alunos leiam? "interdiscilinaridade: um projeto em parceria - Ivani Fazenda; Práticas Intedisciplinares - Ivani Fazenda; Como elaborar Projetos de Pesquisa - Antônio Carlos Gil.
12. O que você faz para que eles cumpram sua exigência? Eu faço parte de uma equipe de professores que desenvolve o Projeto Coletivo de Estágio. então as decisões são tomadas em conjunto. e a equipe decidiu por pedir aos alunos que lessem e fichassem ou fizessem resenhas ou resumos para apresentação nas primeiras semanas de aula. Sempre no início do semestre. nós utilizamos a mesma sistemática dando um tempo hábil para a leitura e preparação.
13. Você prepara as suas aulas? Quanto tempo gasta para preparar uma aula? Todas as quintas acontecem as reuniões com todos os alunos do Estágio então a nossa preparação é fundamental. e sempre com um dia de antecedência.
14. Quantas hortas/aula você ministra na semana? Doze horas/aula.
15. Você tem biblioteca em casa? sim.
16. Quantos livros há nessa biblioteca? Cerca de 70 livros.
17. Utiliza ou não de "xerox" para os alunos? Sim. só que ultimamente temos tentado cobrar dos alunos a aquisição e leitura das obras completas. e não mais só fragmentos. Uso "xerox" em alguns casos.
18. Insiste que os alunos comprem livros. usem da biblioteca ou você passa "cópias xerox" a nossa prática tem sido a insistência à compra de livros.

19. Como é a forma de sua aula? As aulas são expositivas, estudos em grupos, debates, seminários, utilizando quadro de giz; retroprojetor e textos para um melhor direcionamento.
20. Exige freqüência em suas aulas? Sim, pois é obrigatória a presença no estágio supervisionado.
21. O que você faz para que eles cumpram tal exigência? Mostro o estatuto do estágio no primeiro dia de aula, discutindo o Parágrafo Único a respeito da exigência dos 100% de presença no semestre.
22. Você publicou alguma coisa? Sim, junto com os demais membros da Equipe de Estágio.
23. Onde publicou? Nos Anais do Congresso de Educação da UFMT.
24. O que publicou? O trabalho apresentado pela equipe de Estágio foi o Projeto Interdisciplinar de Estágio e a pesquisa realizada com os alunos egressos da UNEMAT.
25. Faça um resumo de dez linhas do assunto que publicou.
    O projeto justifica-se como o resultado de discussões e reflexões de alguns professores de Estágio sobre o trabalho desenvolvido até então nessa disciplina. Foi um longo caminho percorrido, para se chegar a concretização do Projeto Interdisciplinar de Estágio, que consiste em trabalhar com os alunos estagiários de todos os cursos de Licenciaturas de forma coletiva tentando pautar a formação de professores das diversas áreas nos pressupostos da Interdisciplinaridade, onde os grupos de alunos trabalham um objeto(dentro dos dados coletados nas escolas - campo), sobre os vários enfoques dos membos dos grupos, tentando ver aquele objeto de forma global, rompendo com a fargmentação.
26. Escreva um breve resumo do que acredita como sendo "sua concepção pedagógica". Romper com a maneira fragmentária como vem sendo visto o conhecimento, através da Educação formal, buscando alternativas reais que levem ao conhecimento holístico. Como são décadas da Educação funcionalista, a Educação real, necessária e consistente passa a ser um desafio cercado de resistências e percalços.
27. Você se acha inspirado em algum autor quando ministra aulas? Qual? Há uns três ou quatro anos eu venho tentando uma prática idealizada por Ivani Fazenda, Hilton Japiassu basicamente, entre outros que tem seus pressupostos. Voltados a uma educação emancipadora.
28. Você acha que nas suas aulas você trabalha tendo como exemplo seus professores, os livros que leu ou você opta por uma concepção bem definida, de sua própria lavra? Eu acho que no início da carreira até a definição dos seus ideais próprios é um longo caminhar, e acredito que todos utilizamos não só destes instrumentos citados como outros, para que nos dê base para construirmos através da prática diária a nossa própria ação pedagógica.
29. Se você opta por uma concepção bem definida, poderia escrevê-la em dez linhas?
    Eu acredito em uma Educação emancipadora que seja no mínimo instrumento para a formação da cidadania. Para isso eu acho que o professor deve garantir o saber a todos os seus alunos, demonstrando uma postura crítica frente aos conteúdos, para que os mesmos posam ser vistos de forma criativa e crítica para que os mesmos tenham os subsídios necessários para transformar o seu cotidiano se assim achar necessário. Dessa forma é necessário que o professor busque sempre o aperfeiçoamento técnico/prático, partindo sempre das experiências vivenciadas para uma realidade que se quer construir.
30. Lê jornal? Sim, às vezes.
31. Qual jornal? E qual parte do jornal prefere? Folha do Estado de Mato Grosso, Gazeta. Parte política.
32. Lê revistas? Quais? Sim, Veja, Nova Escola e Isto É.

Questionário 29: professora Maria Auxiliadora.

1. Nome: Maria Auxiliadora de Azevedo Coutinho.
2. Idade: 35 anos.
3. Estado civil: divorciada.
4. Tempo de profissão: 15 anos.
5. Tempo de trabalho no local de trabalho atual: nove anos.
6. Qual ou quais disciplinas ensina? No momento estou em cargo administrativo na UNEMAT.
7. Há quanto tempo leciona essa disciplina? ------
8. Quais disciplinas já ensinou? História contemporânea I e II.
9. Quais livro utiliza (mesmo) para preparar as aulas? Era dos Extremos - Eric Hobsbawm.
10. Quais livros indica para seus alunos? O mesmo.
11. Quais livros você exige que os alunos leiam? --------
12. O que você faz para que eles cumpram sua exigência? -------

13. Você prepara as suas aulas? Quanto tempo gasta para preparar uma aula? Sim. Cerca de uma hora para cada aula.
14. Quantas horas/aula você ministra na semana? Vinte horas.
15. Você tem biblioteca em casa? Sim.
16. Quantos livros há nessa biblioteca? Duzentos.
17. Utiliza ou não de "xerox" para os alunos? Não.
18. Insiste que os alunos comprem livros, usem da biblioteca ou você passa "cópias xerox"? Sim. Insisto que comprem livros e usem da biblioteca.
19. Como é a forma de sua aula? Aula expositiva acompanhada com leitura prévia.
20. Exige freqüência em suas aulas? Sim.
21. O que você faz para que eles cumpram tal exigência? Avaliação.
22. Você publicou alguma coisa? Não.
23. Onde publicou/ ----------
24. O que publicou/ ---------
25. Faça um resumo de dez linhas do assunto que publicou. ----------
26. Escreva um breve resumo do que acredita como sendo "sua concepção pedagógica".
    Creio que o ensino deve ser visto como direito do aluno, ele deve procurar adquiri-lo para bem exercer sua profissão e a universidade tem obrigação de democratizar o acesso ao mesmo.
27. Você se acha inspirada em algum autor quando prepara e ministra aulas? Qual? ----------
28. Você acha que nas suas aulas você trabalha tendo como exemplo seus professores, os livros que leu ou opta por uma concepção bem definida, de sua própria lavra? ----------
29. Se você opta por uma concepção bem definida, poderia escrevê-la em dez linhas? ----------
30. Lê jornal? Sim.
31. Qual jornal? E qual parte do jornal prefere? Folha de São Paulo, jornal local.
32. Lê revistas? Quais? Sim. As de circulação nacional. Veja...

Questionário 30: Professora Judite.

1. Nome: Judite Gonçalves Albuquerque.
2. Idade: 57 anos.
3. Estado civil: solteira.
4. tempo de profissão: 38 anos.
5. Tempo de trabalho no local de trabalho atual: 9 anos.
6. Qual ou quais disciplinas ensina? Produção de texto e leitura e Introdução aos estudos da gramática.
7. Há quanto tempo ensina essa disciplina? Produção de texto e leitura : 9 anos e Introdução aos estudos da gramática um semestre.
8. Quais disciplinas já ensinou? Além dessas, língua Portuguesa.
9. Quais livros utiliza (mesmo) para preparar aulas? Basicamente, hoje, utilizo bibliografia Análise do discurso (Eni Orlandi, Eduardo Guimarães, Monica Zoppi Fontana, Solange Gallo, Beth Brait, Vários títulos de gramática, Dicionário de lingüística, de Regência, Saussure, Benveniste, Ducrot, Luiz Francisco Dias (Paraíba), Revistas de lingüística da UNICAMP, e livros de literatura de modo geral.
10. Quais livros indica para seus alunos? Luiz Francisco Dias, Eni Orlandi, Solange Gallo e vários títulos de gramática.
11. Quais livros você exige que os alunos leiam? Proponho uma bibliografia mínima que atenda o programa. Destacaria os livros de Luiz Francisco Dias, Eni Orlandi, Solange Gallo.
12. O que você faz para que eles cumpram sua exigência? Trabalho com os textos, dialogo. Leio os trabalhos e dou o retorno aos professores/cursistas.
13. Você prepara as suas aulas? Quanto tempo gasta para preparar uma aula? Claro que sim. Primeiro por um longo período de planejamento coletivo (parceria da disciplina e de outras área) - cerca de dois a três meses. Depois durante três a 4 horas à noite, durante o período intensivo.
14. Quantas horas/aula você ministra na semana? Trabalho apenas no Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas: 45 horas semanais. Quatro horas de preparação diária.
15. Você tem biblioteca em casa? Sim.
16. Quantos livros há nessa biblioteca? Na área de lingüística cerca de 150 , uns 70 de literatura e outros de cultura geral, sobretudo de História Nova (uns vinte).



17. Utiliza ou não de "xerox" para os alunos? Sim, infelizmente, nos municípios mais distantes, não tenho outra alternativa, pois o período maior e mais fértil de leitura é o período intermediário, entre uma etapa letiva intensiva e outra, período de auto-organização do professor/cursista. Embora as bibliotecas dos campi tenham um acervo razoavelmente bom (atualizado) não tem os títulos em número suficiente para servir aos cursistas dos municípios consorciados.
18. Insiste que os alunos comprem livros, usem da biblioteca ou você passa "cópias xerox"? Insisto nos dois primeiros. Sugiro dois títulos por disciplina, por semestre.
19. Como é a forma de sua aula? Difícil de responder. Tento discutir desde a proposta (que sempre levo) de planejamento até os detalhes da execução. É o caminho que acho para Ter a participação total, imprescindível ao desenvolvimento da disciplina.
20. Exige freqüência em suas aulas? Sim. Mas nem sempre é necessário fazer nada. Há uma folha diária de freqüência.
21. O que você faz para que eles cumpram tal exigência? No Projeto de Licenciaturas Parceladas, a motivação é interna aos professores/currsistas; estão ali para estudar, devem fazer depois sua parte de auto-formação e auto-aprendizagem. Depende desta orientação para dar conta do todo.
22. Você publicou alguma coisa? Sim.
23. Onde publicou? Editora MEB/Rede Mulher, Revista ADUSP 9de docentes da USP), Revista Humanista (PUCCAMP), Revista de Educação Pública da UFMT, Revista Estudos Acadêmicos da UNEMAT, Revista Polifonia (letras UFMT).
24. O que publicou? Artigos (2) sobre o Projeto Inajá (co-autoria). Artigo sobre Políticas lingüísticas no Projeto Tucum (de educação indígena)- co-autoria.. Artigos sobre o Projeto Parceladas/cartilha (co-autoria). Artigo sobre o Português do Brasil (capítulo da dissertação de mestrado) Relato de trabalho da trabalhadoras rurais.
25. Faça um resumo de dez linhas do assunto que publicou. (se houver mais de um faça o resumo do que acha mais significativo).

    O DISCURSO SEPARATISTA SOBRE O PROTUGUÊS DO BRASIL NA SIGUNDA METADE DO SÉCULO XIX.

    Inaugurada no início do século XIX, a polêmica atinge a metade do século XX. Os homens de Letras consumiram rios de saliva e tinta nessa controvérsia. Animados pela independência política recente, pelos movimentos nativista, nacionalista, abolicionista e republicano em curso, os separatistas, homens embriagados pelo ideário de liberdade, viam como positiva a diferenciação lingüística entre Brasil e Portugal, reivindicavam apaixonadamente a emancipação e a maioridade cultural do Brasil.

    "guardiães da vernaculidade" (Pinto, 1987:xxxvii), os legitimistas arrogavam-se o dever de defe3nder o idioma clássico contara a invasão de neologismos, estrangeirismos e da fala popular vinda da gente ignorante que não conhece as normas gramaticais. Viam a diferenciação lingüística entre Brasil e Portugal como negativa.

    No escopo deste trabalho, concentro-me na análise do discurso dos separatistas, ou seja, do discurso romântico acerca da língua do Brasil. Orientam-me as seguintes questões: - Como falam da língua do Brasil aqueles que falam interpelados pelo discurso romântico? Com que argumentos os separatistas defendem a sua posição? Como reagem ao discurso legitimista? (Dissertação de Mestrado).
26. Escreva um breve resumo do que acredita como sendo "sua concepção pedagógica". O que eu entendo por "concepção pedagógica"? me parece que esta questão é a mesma do nº 29. Respondo aqui, pelas duas. Primeiro, acho difícil alguém imaginar que numa área de atuação como a Educação alguém tenha uma concepção própria, "de sua própria lavra" (perg. 28). Penso que todos nos influenciamos pelos debates e práticas com os quais convivemos no cotidiano escolar, nos meios de comunicação. Mas é claro que nos deixamos envolver por aquelas influências que nos tocam mais de perto. Hoje - depois de uma longa trajetória de buscas, de inquietações - adoto uma postura pedagógica que leva em conta o professor/cursista (eu só trabalho com formação de professores há anos) em sua "lógica de procura", fazendo um caminho que vai "da experiência do saber ao saber da experiência". Alguns princípios básicos me norteiam: o do diálogo, o do conhecimento como trabalho, como busca, elaboração. Entendo que a pesquisa é um caminho mais seguro na aquisição/apreensão/produção do conhecimento. A qualidade da formação teórico-científica é de grande importância, não bastando uma preocupação apenas com posturas "pedagógicas". Dar um bom mergulho na ciência é condição pra qualquer mudança em profundidade. Trabalhando com professores em exercício do magistério, não consigo desvincular a formação desses professores do projeto da escola onde exercem a profissão. Todo o processo de formação dos professores inclui também um investimento nas mudanças e transformações nas escolas.



27. Você se acha inspirado em algum autor quando prepara e ministra aulas? Qual? Eu me inspiro em vários. Hoje mais em Eni Orlandi e Monica Z. Fontana. Gallo (Análise do discurso) e nos Estudos de Gramática numa perspectiva discursiva em Luiz Francisco Dias.
28. Você acha que nas suas aulas você trabalha tendo como exemplo seus professores, os livros que leu ou você opta por uma concepção bem definida, de sua própria lavra? Os dois. A minha longa experiência em educação rural e o Projeto das Parceladas, mais as novas concepções de linguagem trazidas pela Análise do discurso me dão um suporte interessante, produtivo, acho que até fascinante, pelo retorno que tenho tido dos alunos.
29. Se você opta por uma concepção bem definida, poderia escrevê-la em dez linhas? Respondida na questão vinte e seis.
30. Lê jornal? Sim. Folha de São Paulo e A Gazeta de Cuiabá.
31. Qual jornal? E que parte do jornal prefere? Da Folha: Internacional, Educação, Cotidiano, Horóscopo, Mais (nos domingos), Jornal de Resenhas. Da Gazeta: política, cotidiano.
32. Lê revistas? Quais? Veja. Dieta já. Gibi (roubado dos vizinhos) e coisas pontuais (via Internet).

Questionário 31: professora Maritza.

1. Nome: Maritza Maciel Castrillon Maldonado.
2. Idade: 28 anos.
3. Estado civil: casada.
4. Tempo de profissão: cinco anos.
5. Tempo de trabalho no local de trabalho atual: cinco anos na UNEMAT.
6. Qual ou quais disciplinas ensina? Didática e Prática de ensino.
7. Há quanto tempo ensina essa disciplina? Didática: cinco anos; Prática de Ensino: um ano.
8. Quais disciplinas já ensinou? Introdução à Educação. Didática da Matemática. Didática da Linguagem e Didática da Pedagogia.
9. Quais livros utiliza (mesmo) para preparar as aulas? Do Senso Comum a consciência Filosófica - Saviani. História da Educação - Aníbal Ponce. Interdisciplinaridade: um projeto de parceria - Ivani Fazenda. Globalização e Currículo. Prática interdisciplinares na Escola. O que é Educação.
10. Quais livros indica para seus alunos? Ivani Fazenda - Práticas Interdisciplinares na Escola; Interdisciplinaridade um projeto em parceria. Libâneo - Didática; Adeus professor Adeus Professora. Luckesi - Filosofia. Fernando Becker - Epistemologia do Professor. Ítalo Calvino - seis propostas para o próximo milênio.
11. Quais livros você exige que os alunos leiam? O que é Educação, livros da Ivani Fazenda, do Libâneo e da Giomar Namo Mello.
12. O que você faz para que eles cumpram sua exigência? Peço fichamentos com análises críticos. As bibliografias obrigatórias eleitas par o semestre são lidas integralmente e marcamos um dia onde é sorteada uma pequena exposição para cada aluno.
13. Você prepara as suas aulas? Quanto tempo gasta para preparar uma aula? Sim. Estou constantemente preparando aulas visto que dedico, no mínimo, oito horas por dia para a pesquisa.
14. Quantas horas/ aula você ministra por semana? vinte horas aulas semanais.
15. Você tem biblioteca em casa? Sim.
16. Quantos livros há nessa biblioteca? Aproximadamente 190 títulos - específicos. Ao todo, aproximadamente 350 obras.
17. Utiliza ou não de "xerox" para os alunos? Procuro não utilizar, mas nem sempre é possível a aquisição de bibliografias, aí, utiliza a biblioteca.
18. Insiste que os alunos comprem livros, usem da biblioteca ou você passa "cópias xerox"? insisto para que comprem ou utilizem a biblioteca.
19. Como é a forma de sua aula? Projeto de estágio é peculiar - leio textos... Aulas de didática : as aulas introdutórias são expositivas e dialogada. Organizo seminários sobre algumas obras. Realizam (os alunos) uma pesquisa diagnóstica na escola - campo. Os alunos analisam a praxis pedagógica à luz da teoria.
20. Exige freqüência em suas aulas? Sim. Um dos critérios da avaliação é a participação. É impossível obter participação de ausentes.
21. O que você faz para que eles cumpram tal exigência? Torno a aula a mais dinâmica é atraente.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

22. Você publicou alguma coisa? Sim.
23. Onde publicou? ENDIPE.
24. O que publicou? Prática desenvolvida interdisciplinarmente no Departamento de Letras entre as disciplinas: Didática, Psicologia, Psicolingüística.
25. Faça um resumo de dez linhas do assunto que publicou. ----------
26. Escreva um breve resumo do que acredita como sendo "sua concepção pedagógica".
    Acredito na possibilidade da construção do conhecimento. Nesse sentido, acredito a possibilidade do desenvolvimento de uma proposta nessa direção aos cursos de Formação de Professores. A pesquisa e a interdisciplinaridade devem fazer parte do cotidiano universitário para que garanta o reflexo no ensino fundamental.
27. Você se acha inspirado em algum autor quando prepara e ministra aulas? Qual? Sim, que me esqueci de colocá-lo no começo e que é um autor de cabeceira, me refiro ao Moacir Gadotti, grande crítico da Educação e incitador de novos desafios.
28. Você acha que nas suas aulas você trabalha tendo como exemplo seus professores, os livros que leu ou você opta por uma concepção bem definida, de sua própria lavra? Acredito que não. A minha educação foi reacionária no ensino fundamental e médio. No ensino superior um pouco mais ameno. Ainda assim não tive a oportunidade de uma prática interdisciplinar e nem de pesquisa, o que acho ser fundamental. Me pauto na parceria com autores e tento inventar algo próprio.
29. Se você opta por uma concepção bem definida, poderia escrevê-la em dez linhas?
    Faço o possível para ser corente em minha prática com a teoria transformadora e crítica que defendo. Acredito, como disse anteriormente, na possibilidade da Produção do conhecimento, por isso me coloco como professor mediador que propicia a "curiosidade epistemológica" - como defende Paulo Freire, trabalhando sempre com pesquisa e interdisciplinaridade.
30. Lê jornal? Sim.
31. Qual jornal? E qual parte do jornal prefere? Estaduais em geral e a Folha de São Paulo (que sou assinante). Política.
32. Lê revistas? Quais? Sim. Veja, Isto É, Nova Escola, ANDE.

ANEXO H: DOCUMENTO SOBRE A MONOGRAFIA "PEQUENO VOCABULÁRIO KARAJÁ"

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
MUSEU NACIONAL
QUINTA DA BOA VISTA, SÃO CRISTÓVÃO
20940-040 - RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL

Rio de Janeiro, 15 de dezembro de 1997

Ref: Avaliação da monografia "Pequeno Vocabulário Karajá-Português/Português-Karajá" de Maria Helena Sousa da Silva Fialho do Curso de Letras da UNEMAT, Licenciaturas Parceladas, Campus de Luciara/MT.

A monografia de Maria Helena Sousa da Silva Fialho, por mim orientada, além de apresentar uma introdução bem fundamentada sobre a questão da educação Karajá, reúne pela primeira vez um vocabulário bilíngüe, recolhido pela autora a partir de fontes múltiplas e abonado criteriosamente através de entrevistas realizadas com professores Karajá de diferentes aldeias.

Este importante trabalho será sobretudo de grande utilidade para os próprios Karajá, que passarão a contar com valioso recurso pedagógico para elevar a qualidade do ensino da língua Karajá e da língua Portuguesa nas escolas das diversas aldeias da etnia. Ademais, a monografia de Maria Helena já está servindo de base para o Projeto do Dicionário Enciclopédico da Língua, da História e da Cultura Karajá, ora em sua fase inicial, e que pretende vir a constituir-se como um instrumento de preservação e revitalização da língua e da cultura Karajá.

Parabenizo a autora da monografia por sua dedicação exemplar à causa Karajá. Monografias da qualidade e da utilidade desta atestam o êxito do Projeto das Licenciaturas Plenas Parceladas da Universidade Estadual de Mato Grosso.

Marcus Antonio Rezende Maia

Marcus Antonio Rezende Maia
Professor Adjunto - Museu Nacional
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Certifico, para os devidos efeitos que a presente fotocópia é reprodução fiel do documento que me foi apresentado.

CARTÓRIO DO 2º OFÍCIO
S. F. Araguaia-MT 09/11/98
Data

COSTA, José Ferreira da. The Educational Experience in the Universidade do Estado de Mato Grosso: Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas. Marília, 2000. 263 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Campus de Marília, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho".

ABSTRACT

The Educational Experience in the Universidade do Estado de Mato Grosso: Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas is a work about the view of the professors of the Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT who worked in the Projeto de Licenciaturas Parceladas. This research is based on questionnaires, professors and students` reports, documents, monographies, academic works, books about the project, reports of the experiments and the author`s experience in the Projeto de Licenciaturas Parceladas. The work is formed by four main chapters: 1. The University of the State of Mato Grosso in the process of Professors` formation; 2. The fruit from the seed: Licenciaturas Parceladas Project. 3. Educational experiments in the Licenciaturas Parceladas Project. 4. Educational experiments of Professors of the University of the State of Mato Grosso.In this Project the University has achieved good results, in the State of Mato Grosso, graduating Professors who were working without graduation. It is the achievement of the continued formation in the work that intends to improve the cultural conditions. It has been eight years since the beginning of the project and it has represented the wish and the utopia of the local community for a better society in which people know how to deal with the differences and dare to dream about a better world. By forming Professors this Project has a conception of education based on the diversity, on the several languages and cultures of the State of Mato Grosso. The contents were elaborated and developed according to the local reality. In this sense the educational practices have diversified characteristics related to its theorical reference. The conceptions of constructivist education, New School

and transformative school. Some characteristics of these conceptions are very important during the practice: research, experience and research, presentation of problems, political, cultural and social action, know-how, dialogical action, learn how to learn, in the exercise of interdisciplinarity, collective activity. In the research field is remarkable the concept of education in the Licenciaturas Parceladas Project of the University of the State of Mato Grosso which is eclectic. Most of educational parctices are based on didactical steps related to the students` quotidian, giving importance to the cultural, ethical, politicals and economic problems, as well as personal relations, personal experiences without forming a hierarchy into the knowledge. In this perspective it was concluded that educational practices, in other words, the process of learning is more based on Constructivism and the Neew School by Dewey, Anísio Teixeira e Lourenço Filho not shaping itself like a social-historical project as it was mentioned in the composition of the Licenciaturas Parceladas Project since its reformulation in the creation of the Campus of Colíder.

Keywords: Licenciaturas Parceladas Project; experience; learn how to learn; relation dialogical; transformative education; ecletic.